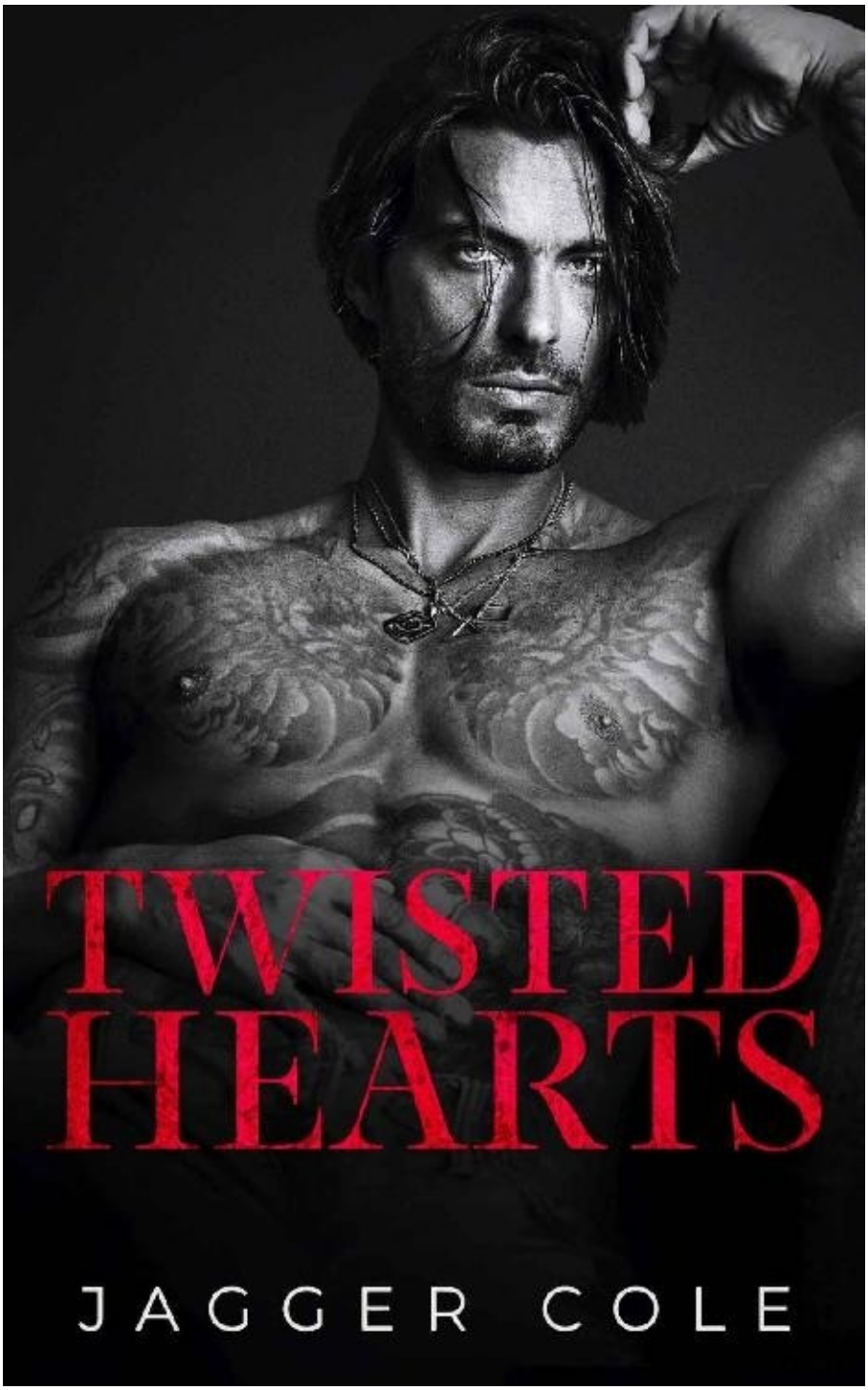
Twisted Hearts: A Dark Bratva Enemies To Lovers Romance

Jagger Cole



ÍNDICE

Folha de rosto

direito autoral

Conteúdo

Lista de reprodução

Aviso de gatilho

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Epílogo

Herdeiro Selvagem

Também por Jagger Cole

Sobre o autor

CORAÇÕES TORCIDOS

UM ROMANCE DA MÁFIA SOMBRIO DE INIMIGOS PARA AMANTES

CORAÇÕES ESCUROS

LIVRO QUATRO

COLE JAGGER



Corações Torcidos

Jagger Cole © 2023

Todos os direitos reservados.

Capa e design de interiores por Plan 9 Book Design

Fotografia de Wander Aguiar

Esta é uma obra literária de ficção. Quaisquer nomes, lugares ou incidentes são produto da imaginação do autor.

Semelhanças ou semelhanças com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos ou estabelecimentos, são mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão prévia por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

A reprodução, transmissão, distribuição ou uso não autorizado deste trabalho protegido por direitos autorais no treinamento de IA é ilegal e uma violação da lei de direitos autorais dos EUA.

Criado com Velino

CONTEÚDO

Lista de reprodução

Aviso de gatilho

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Epílogo

Herdeiro Selvagem

Também por Jagger Cole

Sobre o autor

LISTA DE REPRODUÇÃO

todas as boas garotas vão para o inferno - Billie Eilish

Eu quero tudo - Cameron Gray

Caixa em formato de coração - Nirvana

Merda Vigilante - Taylor Swift

Pagãos - Vinte e Um Pilotos

Sinta - Michele Morrone

Quarto do Pânico - Au/Ra

Nascido para morrer - Lana Del Rey

Amigos - Chase Atlantic

Guerra de Corações - Ruelle

Sexo, drogas, etc. - clima de praia

Monte Everest - Labrinth

Clima de suéter - O bairro

Graça - Jeff Buckley

Eu poderia te dar tudo o que você não quer - The Twilight Sad Chame meu nome - o fim de semana

Role os créditos - Danielle Ponder

A ascensão - Bell X1

O Farol - Halsey

Natação - Noah Gundersen

Electric Indigo - As pipas de papel

Não aceite o dinheiro - arquibancadas

Ouça a playlist no Spotify !

AVISO DE GATILHO

Este livro contém temas mais sombrios e representações gráficas de traumas passados, bem como menções à SA. Embora essas cenas tenham sido escritas para criar uma história mais vívida e profunda, elas podem ser estimulantes para alguns leitores. Por favor, leia com isso em mente.

1

EILISH

EU REALMENTE ODEIO SURPRESAS.

Uma sensação de reviravolta dá um nó no meu estômago quando o elevador começa a subir. Minha garganta funciona enquanto engulo nervosamente, meus olhos semicerrados em um esforço para ver através da venda, mesmo que tecnicamente isso fosse trapaça.

Eu gosto de planos. Eu gosto de horários. Gosto de saber o que há do outro lado de uma porta antes de passar por ela. Vou ter que me forçar a engolir tudo isso hoje à noite se realmente quiser continuar com isso.

E eu *vou* passar por isso. Normalmente não faço surpresas. Mas eu também não “faço”

arrombamento ou roubo.

E, bem, aqui estamos.

“Parece que você vai vomitar.”

Britney zomba, a única outra pessoa no elevador.

"Estou bem."

“Quer dizer, eu teria pensado que cometer um crime como parte de sua iniciação seria tão fácil quanto respirar para você, Eilish. Mas se você quiser desistir, agora é seu...

“Eu disse que estou *bem* , Britney.”

Ela ri. "Claro. Se você diz."

O elevador continua subindo cada vez mais, assim como minha pressão arterial pulsa em minhas veias. Minhas mãos mexem no telefone no bolso da frente do moletom.

A piada dela não é novidade para mim. Sim, har-har-har, minha família, os Kildares, são efetivamente a família real da máfia irlandesa aqui nos EUA. E sim, meu tio Cillian comanda todo o show. Como se eu não tivesse ouvido todas as piadas e comentários sarcásticos possíveis envolvendo as conexões criminosas da minha família desde que estava no jardim de infância.

A caixa de suco de alguém está faltando? Bem, você sabe quem é a família de Eilish. Um professor está doente? Nossa, eles provavelmente cruzaram os Kildares.

Não irrite Eilish, ou ela vai acabar com você.

Desisti de tentar dizer às pessoas que meu nome de família não me define anos atrás.

Porque eles estavam certos: ser um Kildare *me definiu* — e obviamente ainda me define.

Então, em vez disso, me joguei de cabeça em ser “bom”.

Eu passei em todos os testes. Eu era o melhor de todas as classes. Primeiro violoncelo de cadeira da Sinfonia Juvenil de Nova York. Orador da turma com honras na NYU com aceitação antecipada na Columbia School of Business.

Mas não importa o quão alto você voe. Não importa se nunca há um único fio de cabelo fora do lugar ou um único fiapo em sua roupa.

Os nomes são importantes.

Assuntos de família.

O sangue é importante.

E o meu é inevitável.

Não que eu *queira* escapar da minha família. Eu realmente não. Apesar de todo o seu envolvimento no que é categoricamente "ruim" – ou seja, o crime – minha família é incrível, com defeitos e tudo. Minha irmã Neve, com sua energia caótica e coração de ouro. Nosso guarda-costas taciturno, resmungão e excessivamente protetor, Castle, que neste momento é efetivamente nosso irmão mais velho. Até mesmo meu tio Cillian, o chefe letalmente frio e cruel do império Kildare, que é um psicopata literal e real – pelo menos, com seus inimigos. Conosco e sua nova esposa, Una? Ele mataria por nós.

Ele *matou* por nós.

Não são só eles. No último ano, minha família basicamente dobrou, depois que Neve se casou com Ares Drakos, chefe da família Drakos, da máfia grega. Agora tenho quatro novos cunhados, sem falar de uma cunhada, Callie, que rapidamente se tornou minha melhor amiga.

Sim, muita coisa mudou em um ano.

Eu mudei também. E sei que isso não passou despercebido. Eu sei que minha família está preocupada comigo. Três meses e meio atrás, quando as forças combinadas Kildare-Drakos quase entraram em guerra com a família russa Reznikov Bratva, uma bomba destruiu o bar que Neve, Callie e eu estávamos trabalhando duro para abrir.

Estou diferente desde então. Um pouco imprudente, talvez. Um pouco sem rumo. Uma pequena sensação de que estou apenas pulando, esperando bater em alguma coisa.

Neve, Callie e o resto deles assumem que é por causa da explosão que me mandou para o hospital com fragmentos do meu novo pub incrustados em meu ombro e coxa como balas de madeira cruéis.

É muito disso, claro. Mas nos quase quatro meses desde aquela noite, meu corpo se curou. E fiquei de luto pelo nosso amigo da família, Sean Farrell, que morreu

protegendo a mim, a Callie e à avó de Callie, Dimitra, do pior da explosão.

Mas ainda não sou o mesmo.

Quando éramos crianças, antes de Castle se tornar nosso guarda-costas, um brigão de rua mais velho e grisalho chamado Eoghan costumava cuidar de Neve e de mim.

Costumávamos sentar juntos na cozinha da casa de nossa família e ouvir enquanto ele contava o que agora percebo, quando adulto, eram histórias *terrivelmente* inadequadas para crianças - histórias de suas várias batalhas, brigas, tiroteios e conflitos com a lei. E

uma coisa que ele disse naquela época sempre ficou comigo em particular: quando os guerreiros morrem, eles encontram os fantasmas daqueles que enviaram para o Céu ou para o Inferno antes deles.

Era apenas uma história aterrorizante quando eu era uma garotinha.

Agora eu sei que é verdade.

Porque quando eu estava naquela cama de hospital recebendo transfusões de emergência enquanto eles corriam para costurar a artéria cortada em minha perna, cheguei mais perto do que quer que aconteça depois da vida do que nunca.

E eu vi o fantasma daquele que enviei primeiro.

O crime que enterrei há mais de um ano. O crime que ninguém conhece.

Todo mundo olha para mim e vê “o bom”. O anjinho que sempre seguiu todas as regras, encantou todos os professores e passou em todos os testes.

Quando me olho no espelho? Eu vejo uma escuridão.

Um assassino .

Eu o fecharia antes do bombardeio, de alguma forma. Eu o mantive enterrado, escondido na confusão da vida cotidiana e meus amigos e familiares encontrando seus próprios felizes para sempre - Neve com Ares, Cillian com

Una, minha amiga Elsa com meu cunhado Hades. Mas quando vi aquele fantasma me olhando de soslaio, apontando um dedo acusador para mim, todos os muros que construí em torno daquele ato de maldade desabaram como os de Jericó.

E agora eles não vão voltar. Mesmo sabendo que o que vi foi apenas a morfina e a perda de sangue falando. Desde então, parece que estou acelerando cada vez mais rápido em direção a um penhasco.

Sem rumo. Apenas pulando. *Imprudente* , depois de passar meus vinte e um anos inteiros no planeta evitando riscos a todo custo.

Daí eu estar aqui – onde quer que "aqui" esteja – com Britney Torres, uma venda no rosto e a missão de roubar algo de valor em cerca de dois minutos.

A missão faz parte da minha iniciação na muito exclusiva e secreta Crown Society – um clube para "excelentes alunos com grande ambição" na Columbia Business School. É

como Caveira e Ossos de Yale, ou os quase mitológicos Reis e Vilões do Lords College em Londres.

A lista de ex-alunos da Crown Society supostamente inclui senadores, membros do Congresso, chefes de grandes entidades corporativas e gigantes da tecnologia, e nada menos que *cinco* ex-presidentes dos EUA. Escusado será dizer que ser membro abre portas para um mundo e oportunidades com as quais a maioria das pessoas só pode fantasiar.

A desvantagem é que você tem que lidar com *babacas* como Britney Torres – um membro sênior da Crown Society e, infelizmente, meu "juiz de compromisso", também conhecido como a ruína da minha existência nas últimas três semanas de trotes e tarefas de iniciação.

Mas, honestamente, quer saber? Fui baleado, ameaçado, declarado guerra e explodido.

Britney vai ter que aumentar seu nível de garota malvada e malvada em cerca de cem graus se ela acha que vai me atingir.

Com um ding, as portas do elevador finalmente se abrem. Onde quer que

estejamos, é bastante alto, dado o tempo que ficamos no elevador.

“Ainda se sente bem?” Britney zomba enquanto me leva para um espaço fresco e com ar condicionado. Tem um cheiro limpo e *rico* . Franzo a testa sob a venda, tentando pensar onde podemos estar, para saber como me preparar.

Há um ano e meio, a Eilish que todos conheciam nem sonharia *em* fazer nada disso. A tarefa desta noite – o teste final antes de ser confirmado como membro da Crown Society – envolve “provar que você está pronto para enfrentar o sistema, tomando para si o que é deles”.

O que é uma forma excessivamente dramática e exagerada de dizer que devo invadir o escritório de algum chefe rico e poderoso de uma grande empresa e roubar algo de valor sentimental e geralmente monetário para eles. Aparentemente, o atual detentor do recorde é uma promessa de cinco anos atrás que conseguiu roubar uma das espadas *reais* de Napoleão do escritório do CFO do Blackpool Financial Group.

“Sim,” murmuro de volta para Britney. "Continua tudo bem."

Ela ri. "Se você diz."

Eu tremo, e não é por causa do ar condicionado. Onde quer que estejamos, os membros estabelecidos da Crown Society prepararam o local, o que inclui subornar guardas, procurar pontos cegos para entrar furtivamente e invadir o sistema de segurança do prédio para garantir que o crime que estou prestes a cometer não aconteça. não levar à minha prisão. Obviamente ainda há riscos envolvidos – muitos riscos. Mas eles não querem nem precisam que seus possíveis candidatos sejam presos.

“Ok, Kildare,” Britney murmura, aproximando-se de mim depois de subirmos algum tipo de escada. “Sua pista é ‘se você quiser fazer uma omelete’.”

Minha testa franze. Essa é a outra coisa: não sei o que devo roubar. E *não* saberei até entrar em qualquer escritório em que estou prestes a entrar e, com sorte, descobrir.

"Entendi?"

Eu concordo. "Entendi. Posso tirar isso agora...?

Meu telefone toca, me fazendo pular.

"Jesus, porra, Cristo, Eilish!" Britney sibila. “Você está realmente falando sério?!”

Merda, merda, merda . Devo ter ligado a campainha por acidente quando estava mexendo no telefone no bolso. Eu rapidamente coloco minha mão dentro para silenciá-lo.

“Desculpe,” murmuro.

“Porra”, ela suspira. “Eu realmente pensei que você seria melhor nisso...”

O telefone toca novamente antes que eu possa desligá-lo. Meu rosto se contorce.

"Eu sinto muito. Posso apenas verificar se é uma emergência?

Britney geme. "Porra. *Tudo bem* . Conhecendo sua família, provavelmente é alguém que precisa de fiança.”

Sim, foda-se você também .

“Tudo bem”, ela murmura, agarrando meus braços e me empurrando para trás. Eu estremeço quando meus joelhos batem nas costas de uma cadeira, derrubando-me nela.

“Você tem um minuto.”

“Posso ter um pouco de privacidade?”

"Não."

Meus dentes rangem quando tiro meu telefone do bolso e franzo a testa novamente sob a venda. “Ah, você pode...”

“Oh meu *Deus* , o fato de você estar sendo considerado para a Crown Society é incompreensível para mim. Aqui. É alguém chamado Callie. Nem uma maldita *palavra* sobre o que você está fazendo atualmente, como se eu precisasse dizer isso?

Posso sentir sua mão roçar a minha enquanto ela aperta o botão de atender.

Então levanto o telefone até o ouvido.

“Ei, Cals, este não é um bom momento...”

“ Você está falando sério, Eilish?! ”

Estremeço com o tom abrasivamente alto em sua voz. O que quer dizer alguma coisa, considerando que “abrasivo e barulhento” é uma espécie de configuração padrão.

"Hum... sobre?"

"Não me engane!"

“Isso *realmente* não é um ótimo—”

“Você tem *alguma* ideia do que diabos você está fazendo?! Arrombar e entrar?!?!"

Merda .

“ *Quem te contou!?* — sibilo ao telefone.

"Dália."

Droga. Dahlia é uma das minhas novas amigas mais próximas da escola de negócios –

uma amiga boa o suficiente para que eu talvez tenha contado a ela sobre minhas tarefas de iniciação. Com a porra *da confiança* , devo acrescentar.

Ela tinha muitas preocupações, obviamente. E, aparentemente, quando ignorei essas preocupações, ela as passou direto para Callie.

“ Cara— ”

“Tenho que ligar para você mais tarde, Callie.”

“Podemos avaliar o fato de que *estou* sendo a voz da razão neste momento e, por extensão, o quão sério isso torna isso?”

"Devidamente anotado. Te ligo mais tarde."

"Não! Eilish, não se atreva...

Sua voz é interrompida abruptamente quando meu polegar finalmente consegue tocar no botão para encerrar a chamada.

“Você queria planejar suas férias de Natal e talvez pagar seus impostos enquanto faz isso? Ou você está pronto para fazer isso?

Olho através da venda na direção da voz desagradável de Britney.

"Estou pronto."

"Ótimo."

Eu estremeço quando ela agarra meus pulsos, me puxando da cadeira e me manobrando para frente. Ouço uma porta se abrindo e ela me puxa por ela.

“Você se lembra de como isso funciona, certo?”

Eu concordo.

“Estamos no escritório. Vou voltar para os elevadores e sair. Você, conte até trinta antes de tirar a venda, encontre seu objeto, pegue-o e saia do prédio sem ser pego. Você conseguiu tudo isso?

"Entendi."

Ela ri novamente, o som se afastando de mim quando ela sai do escritório.

“Boa sorte, Kildare.”

A porta se fecha atrás de mim. Quase arranco a venda imediatamente, mas paro bem a tempo. Britney é uma vadia mesquinha o suficiente para fazer algo como ficar no quarto e apenas fazer *parecer* que ela saiu para que ela pudesse me pegar quebrando as regras para que ela pudesse me expulsar.

Então espero e conto mentalmente, meu pulso batendo forte em meus ouvidos.

… *Vinte e nove, trinta* .

Engolindo em seco, estendo a mão e retiro a venda. Mesmo que esteja escuro a ponto de ficar escuro no escritório, ainda pisco enquanto meus olhos se adaptam à escuridão total da venda.

Puta merda . Onde estou?

Em primeiro lugar, o escritório é *enorme* . E lindamente decorado, embora de uma forma muito masculina. Tetos altos, paredes de pedra ardósia com detalhes em madeira preta e escura e uma enorme parede de vidro com vista para todo o centro de Manhattan e vista parcial do Central Park.

Mesmo que qualquer sistema de segurança que exista aqui tenha sido desativado, eu ainda puxo instintivamente o capuz do meu moletom até o rosto. Ando silenciosamente pelo piso de madeira manchado de escuro e pelos elegantes tapetes em direção à gigantesca mesa toda preta. Atrás dele, elegantes estantes embutidas emolduram um enorme espaço aberto na parede, onde está pendurado o que parece ser uma réplica *incrível* de uma das pinturas da Catedral de Rouen de Monet.

Meus olhos examinam as prateleiras embutidas, em busca de fotos de família, diplomas, qualquer coisa que possa me dar uma dica sobre *quem* estou prestes a roubar. Mas não há nada.

Nem uma única foto. Nada de desenhos infantis. A mesa em si quase parece ter sido encenada, como se ninguém realmente a usasse. O laptop está perfeitamente quadrado.

Duas canetas prateadas estão completamente retas e alinhadas ao lado dela. Tem até uma garrafa de água sem gás com um copo de cristal ao lado, *com uma porra de uma tampa de papel* em cima, como em um quarto de hotel.

Ótimo, estou roubando de um serial killer com tendências de TOC.

Eu ando pela mesa, repetindo a pista na minha cabeça.

Se você quiser fazer uma omelete…

Minhas sobrancelhas franzem quando levanto o olhar para a parede oposta à mesa que ignorei quando entrei porque estava muito distraída com a vista e a réplica de Monet.

Ali, em uma prateleira sob uma caixa de vidro, está um lindo, delicado, incrivelmente detalhado, preto e dourado, enorme….

… *você tem que quebrar alguns ovos.*

Ah, foda-se.

Não é qualquer ovo, percebo enquanto me aproximo. É um ovo *Fabergé* . Como na Casa Fabergé, a empresa do século XIX famosa pelos ovos incrustados de jóias e ouro e outras obras de arte decorativas de valor inestimável que criaram para os czares e outros ultra-ricos da Rússia Imperial pré-revolucionária.

Tal como o Monet, poderia ser uma réplica. Mas, a julgar pela vitrine ao redor, sem mencionar as outras riquezas opulentas claramente expostas neste escritório, suponho que seja real.

Também tenho certeza de que é *isso* que devo roubar.

Porra. Meu. Lateralmente.

Esqueça a espada de Napoleão. Essa coisa deve ser inestimável. Também deve estar sob a proteção de um alarme. Mas, novamente, essa é uma das garantias da Crown Society em relação a esta tarefa: todos os alarmes e outras medidas de segurança serão desligados durante o roubo.

Meu pulso acelera quando estendo as mãos trêmulas, deixando meus dedos roçarem o vidro da caixa. Sem alarmes. Eu estremeço, levantando-o o mais cuidadosamente que posso.

Ainda sem alarmes.

Expiro lentamente enquanto coloco a caixa de vidro na prateleira ao lado do ovo. Então eu apenas fico olhando para ele sentado em seu delicado e discreto suporte de arame preto montado em uma base de madeira de aparência antiga. Quero dizer, é *lindo* – um

ovo preto fosco rodeado de ouro brilhante com linhas e espirais do que considero diamantes amarelos por toda a superfície.

É simplesmente lindo. E por um segundo, odeio ter que aceitar isso, mesmo

sabendo que dentro de uma semana, um mensageiro anônimo o trará de volta a este mesmo escritório com uma nota de desculpas em papel com o selo da Crown Society.

Aparentemente, muitos dos “alvos” escolhidos para essas provações de iniciação são eles próprios ex-alunos da Crown Society ou já ouviram falar do ritual. Até o cara que teve sua espada de Napoleão roubada aparentemente riu disso quando ela foi devolvida.

Mas foda-se, eu tenho que sair daqui com *isso* ? Um ovo inestimável, velho, para não falar *frágil e decorativo?* Idealmente sem, você sabe, quebrá-lo em um milhão de pedaços? Ótimo.

Respiro fundo e me preparo para tocá-lo. Quando, de repente, meu olhar cai para o pequeno pedaço de papel ao lado do ovo colado na base de madeira escura com faixas de latão que parece uma antiguidade.

Um pedaço de papel com uma caligrafia bonita, elegante e masculina.

Em russo.

Moyemu synu. Vsya moya lyubov'.

Fiz dois níveis de literatura russa na graduação. Basicamente, bastava apenas sentir-se presunçoso ao discutir Tolstoi. Mas também me basta saber que o bilhete diz “Ao meu filho. Todo o meu amor".

Meu olhar se volta para o papel timbrado em que está escrito o pequeno bilhete, que inclui o nome desse pai benevolente que deu ao filho um maldito ovo Fabergé como prova de sua estima:

Vadim Tsarenko.

Demoro meio segundo. Então um medo frio, nu e afiado atravessa meu coração.

Sagrado. Porra. *Inferno* .

Tsarenko. Como no caso do *maldito Gavan Tsarenko* , o co-diretor do mesmo Reznikov Bratva com quem quase entramos em guerra há quatro meses. O mesmo Reznikov Bratva cujo capitão, Leo Stavrin, explodiu meu bar e matou

Sean. O mesmo Reznikov Bratva com quem talvez não estejamos abertamente em guerra, mas com quem *certamente* não estamos “em paz”.

Estou no escritório de Gavan Tsarenko em sua enorme empresa de participações e aquisições, a Ironclad Capital.

Isso é horrível .

Eu não deveria estar aqui. Eu não deveria estar a cinco malditos quarteirões deste prédio inteiro. E eu *definitivamente* não deveria estar roubando uma herança inestimável que ele herdou do pai.

Meu coração acelera, meus ouvidos zumbiam enquanto minha garganta abre e fecha reflexivamente.

Correr. Você precisa correr agora.

Eu sei que deveria. A velha Eilish faria isso. A velha Eilish já estaria na metade do quarteirão agora. Mas a nova Eilish é aparentemente *maluca* . Porque antes que eu perceba o que estou fazendo, minhas mãos se levantam novamente, alcançando o lindo ovo preto e dourado.

Minha pulsação acelera quando meus dedos tocam o ouro dourado e os diamantes amarelos. Eu gentilmente o seguro em minhas mãos enquanto o levanto do suporte de arame e olho para ele com os olhos arregalados, prendendo a respiração.

Agora, para tirar você do prédio em segurança...

“Que *porra* você pensa que está fazendo!?”

Meu coração quase para quando a voz profunda com leve sotaque russo ruge atrás de mim. Enquanto mãos enormes e poderosas seguram meus braços com força. Enquanto o poder negro do dono da voz rola sobre mim como uma trovoada caindo na costa.

Enquanto o aroma inebriante e inebriante de bergamota, madeira e *homem* invade meus sentidos como uma droga.

Estremeço quando ele me agarra, como se eu tivesse sido eletrocutada com um

taser.

Minhas mãos têm espasmos.

Meus dedos se soltam.

Oh Deus-

Isso não acontece em câmera lenta. Leva apenas uma fração de segundo para que aquela coisa linda e inestimável escorregue das minhas mãos e *exploda* no chão de madeira.

“Você é pequeno. PORRA- ”

Minha reação é instantânea. Quando o controle de Gavan se aperta sobre mim, os movimentos de autodefesa que Castle passou horas e horas me perfurando vêm à tona sem aviso prévio. Não importa que este não seja algum assaltante aleatório no parque.

Não importa que o homem que me agarrou seja o homem mais poderoso e perigoso de Nova York.

Eu apenas reajo.

Meu pé pisa na ponte do pé dele. E assim que ele sibila em uma mistura de dor, choque e surpresa, eu jogo meu calcanhar para trás *com força* , meu pé chutando todo o caminho para trás e para cima até que meu sapato toque em suas bolas.

O aperto contundente se solta dos meus braços enquanto ele geme, e eu *saio correndo –*

atirando-me para fora da porta de seu escritório e correndo precipitadamente pelos corredores da Ironclad Holdings. Eu pulo o elevador e subo as escadas primeiro duas e

depois três de cada vez, quase cega com o medo vertiginoso e a adrenalina rugindo em minhas veias como napalm até que eu bato por uma porta em uma rua lateral.

Então me viro e corro noite adentro, o cheiro de bergamota e madeira ainda em

minhas narinas, a sensação de seu aperto ainda formigando em minha pele.

2

GAVAN

QUANDO A SENSAÇÃO de querer vomitar e se enrolar em uma bola finalmente diminui, meus olhos caem para o chão.

Mãe. *Foda-se* .

Tudo fica em silêncio enquanto eu olho para os restos quebrados do que já foi o ovo Fabergé do “Escudo Imperial” que Vadim me deixou. A sala continua a girar, e a dor latejante nas minhas bolas persiste enquanto fecho lentamente os olhos e respiro lentamente.

Eu poderia persegui-la. Pelo menos, *acho que* poderia persegui-la, dado o estado inchado das minhas bolas agora. Mas ela já está na frente e sei que é rápida. Então eu a deixei correr, sabendo que ela não iria fugir para sempre.

Meus olhos se abrem, meu olhar observando os pedaços quebrados no chão. A fúria começa a girar como fogo derretido em meu peito. Minha visão fica turva, os dentes cerram enquanto meus lábios se curvam em um rosnado silencioso.

Não há como voltar atrás. Nunca *houve* retorno para mim. Só para a frente. Só para cima, até eu queimar na porra do sol como Ícaro.

Deixando as peças onde estão, viro-me e ando lentamente em direção ao carrinho-bar no canto da sala. Eu sirvo um *pouco* de vodca e levo-o aos lábios enquanto vou até a janela, olhando para a cidade abaixo.

Nunca deixo de me surpreender que seja aqui que estou agora, um rei e um deus vingativo acima de tudo.

Nem sempre foi assim. Não para mim, produto da violência e da crueldade. Um filho bastardo que um homem que eu não merecia acolheu e cuidou como se eu fosse sua própria carne e sangue.

Minha mãe era Kristina Reznikov. Ela também era a mãe do meio-irmão com quem agora governo este império. Konstantin e eu não compartilhamos o mesmo pai, mas ambos fomos vítimas da crueldade maligna de nossos pais quando eles ainda estavam vivos.

Foi Semyon Belsky, um rei rival da Bratva, que estuprou minha mãe há vinte e cinco anos. Quando descobriu que a agressão a deixara grávida, escondeu-o do marido, o pai de Konstantin, o inimaginavelmente cruel Antin Reznikov. Antin, sendo o pedaço de merda insensível e impiedoso que era, teria visto — e eventualmente *viu* — o ataque como infidelidade por parte da minha mãe.

Então ela me deu à luz e me deu à luz em segredo. E então foi Vadim, um dos principais *avtoritets de Antin* , que me criou como um filho. Não apenas porque ele amava minha mãe de longe, à sua maneira secreta. Mas porque ele era um bom homem.

Minha mãe passou o resto de sua triste vida interagindo comigo como se eu fosse o melhor amigo de Konstantin. Como se eu fosse “o irmão que o filho dela nunca teve”,

embora na verdade eu *fosse* . Incapaz de me amar abertamente do jeito que ela queria, por medo de nós dois.

Vadim me ensinou como ser homem, bem como os costumes do mundo e da Bratva.

Mas quando Konstantin e eu descobrimos a verdade sobre a minha ascendência, há seis anos, a minha vida mudou. Vadim, sendo um capitão cuja lealdade sempre foi para com Konstantin por causa daquele pedaço de merda do Antin, era rico o suficiente. Mas de repente, como legítimo co-chefe de todo o império, eu valia *milhares de milhões* e tornei-me mais poderoso do que alguma vez poderia ter imaginado.

Agora, Konstantin e eu dirigimos a organização Reznikov como irmãos que somos. Mas mantive o nome Tsarenko.

Meu sangue Reznikov homenageia minha mãe. Meu sobrenome homenageia o homem que a amou e que me criou como se fosse meu verdadeiro pai.

Há dois anos, Vadim morreu nas mãos de Declan Kildare.

Algo letal e cruel se agita, rosnando dentro de mim enquanto eu bebo o resto da vodca e olho para a cidade. Sempre tive uma escuridão dentro de mim – do mal em que fui concebido, das mentiras que me foram contadas para me “proteger” quando criança. Da dor e do horror que me foram infligidos mais tarde na adolescência e que Vadim nunca soube.

E desde que ele morreu, essa escuridão cresceu. Criou raízes em mim e cresceu, até que suas raízes negras se enredaram firmemente em qualquer coração que me resta, estrangulando-o.

Há quase um ano e meio, saí uma noite para vingar meu pai. Matar Declan Kildare com minhas próprias mãos. Em vez disso, vi algo que nunca deveria ver.

Eu a *vi* .

Eilish Kildare.

E eu vi o que ela fez. Eu vi seu pecado secreto, seu momento mais sombrio.

Estou sentado nisso desde então.

Esperando. Deixando ferver. Esperando até que eu pudesse usar o que vi naquela noite para destruir sua família.

Passei quase um ano e meio sendo a sombra que ela nem sabia que tinha. Aprendendo todos os segredos obscuros dela. Testemunhando cada momento privado, ouvindo cada esperança sussurrada.

E esta noite, ela entrou direto na porra da cova dos leões.

Minha pele formiga, meu sangue quente e próximo à superfície enquanto me viro e caminho de volta pela sala até os fragmentos despedaçados do Escudo Imperial. Meus lábios se curvam ameaçadoramente enquanto olho para os cacos com malícia nos olhos.

Delicadamente, usando uma pasta de arquivo e meus dedos, pego os pedaços do ovo e, em seguida, coloco-os reverentemente em uma tigela decorativa de outra prateleira. O

cofre atrás da minha mesa se abre com meu código e impressão digital, e

deposito a tigela e seu precioso conteúdo lá antes de pegar o saquinho plástico e segurá-lo, examinando-o cuidadosamente.

O saquinho com a cápsula da bala dentro.

Meus lábios se estreitam em um duro sorriso de escárnio.

Eu vi o que você fez, solnishka.

Mas a sensação latente em minhas veias não é apenas de ódio e raiva. É o calor persistente da proximidade com ela. De tocá-la. De senti-la se contorcer e se contorcer contra mim, e de ouvir a forma sufocada como sua respiração ficou presa ao som da minha ira. Da queda da loira, e do perfume de Chanel nº 5, e *dela* . Pelo brilho verde em seus olhos quando ela olhou para trás, logo antes de sair correndo da sala.

Esta noite, Eilish colocou coisas em movimento que não podem ser desfeitas.

Coisas que não permitirei *que* sejam desfeitas.

Eu vi o que ela fez. Agora, o destino dela está na palma da minha mão.

E eu vou apertar, *porra* .

3

EILISH

ELE NÃO VIU VOCÊ.

Você estava com o capuz levantado.

As câmeras foram desativadas.

Ele faz. Não. Saber.

Repeti essas quatro linhas para mim mesmo inúmeras vezes, como um mantra, desde que corri pela 5ª Avenida ontem à noite. Eu os inspirei e expirei com fervor, como uma oração, enquanto permanecia acordado em minha cama a noite passada, no prédio de arenito do Upper East Side, onde cresci. Eles estiveram em constante movimento durante todo o dia hoje enquanto eu ia para as aulas da manhã.

Não fez *nada* para ajudar.

Minhas mãos estão tremendo. Minha pele parece muito tensa para a pressão em minhas veias. Meus olhos se movem de um lado para o outro a cada passo, como se eu estivesse constantemente esperando que Gavan se lançasse sobre mim por trás de cada árvore ou canto para me matar por quebrar o ovo inestimável de seu pai.

Estremeço ao relembrar a pontada de puro medo quando ele me agarrou, e a sensação terrível e doentia do ovo escorregando dos meus dedos.

Para meu filho. Todo meu amor .

O pavor se acumula em meu estômago enquanto saio do prédio que abriga a aula de estratégias de mercado que acabei de percorrer completamente. Isso *não é* bom. Tipo, isso poderia começar uma guerra total que não é boa.

Exceto que ele não me pegou ontem à noite. Ele não estava me esperando na minha casa ou na escola esta manhã, porque...

Ele não viu você.

Você estava com o capuz levantado.

As câmeras foram desativadas.

Ele faz. Não. Saber.

Continuo dizendo isso enquanto saio para encontrar Callie e Dahlia para almoçar.

Ainda não faz nada para acalmar a sensação estridente e inquietante de destruição iminente gritando dentro da minha cabeça.

ESTOU a um quarteirão do restaurante Calliope no Upper West Side, o lugar grego favorito de Callie em Nova York, que ela jura que não é devido ao fato de ser literalmente o nome dela, quando meu telefone toca. Olho para baixo, minhas sobrancelhas se juntam quando vejo o nome do meu tio na tela.

“Você não deveria estar em lua de mel?”

Embora eles estivessem tecnicamente casados - pela segunda vez - há seis meses, Cillian e Una só agora estão finalmente aproveitando o tempo para escapar para uma verdadeira lua de mel. Atualmente, eles estão há cerca de uma semana em uma estadia de um mês em um castelo em algum lugar da Irlanda.

É claro que aqueles dois não iriam para um resort de praia como as pessoas normais. É

claro que o Sr. e a Sra. Donnie Darko estão passando a lua de mel em uma torre do século 13 em algum lugar no meio do nada, no maldito condado de Kildare, entre todos os lugares.

Cillian ri. “Eu só queria fazer o check-in. Está tudo bem?”

Eu engulo em seco. “Hum-hmm. Ótimo."

"Ótimo." Ele limpa a garganta. “Na verdade, não estou ligando apenas para conversar.

Nós precisamos conversar."

Meu coração cai. Posso sentir meu rosto ficar branco. Um arrepio percorre minha espinha quando paro na calçada.

“ *Ah* ?” Eu engasgo.

Oh Deus, ele sabe. Ele sabe que basicamente joguei nossa família na guerra com os malditos Reznikovs ao invadir ...

“Você e Brooks McKinnley ainda se falam?”

O pânico de um segundo atrás evapora. Ou melhor, estou *afogado* na onda de nojo e raiva agitada, simplesmente ouvir aquela porra de nome traz à tona em mim.

"O que?" Eu deixo escapar, minha visão pontilhada. “Não,” murmuro friamente. "De jeito nenhum."

Não desde aquela noite, há quatro anos.

“Você namorou por um tempo no ensino médio.”

Não é uma pergunta. Ele sabe disso.

Cillian não nos criou. Ele nem morava no mesmo continente que nós. Ele também não é remotamente o tipo de tio caloroso e confuso que acompanha coisas como namorados e acontecimentos em nossas vidas porque quer conversar sobre isso. Não, ele acompanha esse tipo de coisa porque é mais uma máquina metódica e calculista do que um homem.

O mais humano que já conheci foi desde que ele está com Una.

Mesmo assim, ele foi mais pai para Neve e para mim do que Declan – *que queime no inferno* – jamais foi.

Quando não respondo, ele continua.

"Você conhece o pai dele, obviamente?"

Eu engulo. Sim. Eu o conheço. Como se fosse possível conhecer Brooks McKinnley e *não* ouvir — geralmente dele, repetidamente — sobre seu pai. O senador Harrison McKinnley é *muito* rico, *extremamente* poderoso e uma escolha provável para um candidato presidencial em outro ou dois ciclos eleitorais.

Ele também é, ao que tudo indica, tão idiota nojento quanto seu filho.

"Eu faço."

“E você já ouviu falar que o senador McKinnley assumiu recentemente o cargo de presidente do recém-criado Comitê do Senado sobre Crime Organizado?”

Aceno para ninguém em particular. “Também sim.”

“Eu imaginei isso.” Posso ouvir a entrada lenta de ar enquanto ele aspira o vaporizador que tem usado ultimamente para parar de fumar.

Minhas sobrancelhas franzem. "Então, como vai?"

"Quero que você saiba que me mata um pouco ter que trazer isso à tona para você, Eilish."

Ele suspira pesadamente.

“Brooks e seu pai me procuraram ontem à noite para propor a ideia de você e Brooks se casarem.”

A respiração deixa meu corpo rapidamente. Meus joelhos dobram, o chão sob meus pés balança e parece que uma faca foi enfiada entre minhas costelas.

“Eilish.”

“Sim, estou aqui”, finalmente consigo murmurar.

“Esta é uma questão, não um decreto. Eu só quero saber como você pode se sentir sobre isso. Isso é *tudo* .

Concordo com a cabeça, com a boca seca enquanto os acontecimentos daquela noite terrível passam pela minha cabeça. Enquanto meu corpo se lembra, e se enrola sobre si mesmo. Enquanto a fúria sobe como bílis no meu estômago.

Limpo a garganta, afastando os pesadelos da minha cabeça.

“Com Harrison sendo o presidente do comitê do Senado contra o crime organizado, isso é uma ameaça ou um ramo de oliveira”, começo.

“Eu concordo,” Cillian rosna.

“E considerando Brooks e meu...” Fecho os olhos com força, lutando contra a vontade de vomitar. “ *História* , aposto no ramo de oliveira.”

“Você deve saber que esta não é a primeira vez que essa ideia é lançada.”

Minha boca se contorce de náusea. "Seriamente?"

"Sim. Surgiu antes, quando você ainda estava no ensino médio. Algo me diz que o senador McKinnley está mais do que interessado em se aliar a uma família como a nossa.

“Como uma extorsão ou para benefício mútuo?”

Cillian grunhe. “Acho que é o último. Ele é extremamente ambicioso. Caras como ele nunca estão satisfeitos. Mesmo ser um maldito senador e favorito presidencial em alguns anos não é suficiente. Não sei se é ego, ganância, desejo de poder ou todos os

três, mas acho que o bom senador quer sujar um pouco as mãos. E dada a posição para a qual acabou de assumir e o tipo de informação que poderá nos oferecer...

“Faz sentido”, deixo escapar, mecanicamente. E de repente, com armadura, máscara e tudo, estou assumindo o papel que desempenho em minha família: o inteligente, o bom, os T cruzados e os I pontilhados, Eilish lógica .

Cillian suspira. “Você realmente é aquele que pensa nos negócios, não é?”

“Estou apenas olhando objetivamente. Para alinhar nossa família com esse tipo de poder, especialmente se ele provavelmente será presidente? Isso é simplesmente inteligente.

Cillian não diz nada por quinze segundos inteiros.

“Para ser claro, *não estou* pedindo que você faça isso.”

"EU-"

“E esta não é uma decisão que temos que tomar hoje. Eu só queria flutuar em sua direção. Podemos conversar mais sobre isso mais tarde. Mesmo que ‘mais tarde’

signifique depois que Una e eu voltarmos.”

Eu aceno atordoado. "Sim. Parece bom."

“Mas está tudo bem?”

“Hum-hmm!” Eu sorrio ironicamente. “Diga oi para Una por mim.”

"Vai fazer. Falo com você em breve."

Depois de desligar, fico olhando para o telefone por mais alguns segundos.

Este é o meu destino. Afinal, apesar de toda a minha escolaridade, das excelentes notas e da aceitação precoce em uma escola de negócios de prestígio, ainda *sou* , no fundo, uma princesa da máfia.

E *este* é o destino das princesas da máfia: o casamento como moeda de troca. Para poder. Pela paz. Para aliados.

Quero dizer, Neve fez isso, por um senso de dever e lealdade à nossa família, casando-se com Ares para impedir uma guerra entre nós e a família Drakos. Eu deveria fazer o mesmo.

A diferença é que Ares acabou por ser a alma gêmea de Neve. Brooks McKinnley não é, e nunca será, isso para mim.

Ele sempre será apenas o homem que me machucou.

As palavras de Cillian e os flashes do pesadelo de Brooks ainda estão agitando minha cabeça quando entro no restaurante.

"Por aqui!"

Viro-me para a voz, rapidamente empurrando tudo isso para algum lugar nos recônditos da minha mente enquanto sorrio para Callie e Dahlia e vou até a mesa delas.

Dahlia me dá um sorriso fraco enquanto empurra um prato de baklava em minha direção. Considerando que a sobremesa pegajosa é *lendária* neste lugar, sei que é uma oferta de paz por ter me delatado para Callie.

"Cara, sinto muito."

Eu poderia tentar ficar bravo. Mas, honestamente, é um pouco impossível fazer

isso quando se fala de Dahlia Roy. Filha de uma governanta francesa e de um bilionário saudita que abusou e engravidou a dita governanta, ela é honestamente uma força da natureza do ser humano - destemida, inabalável e *muito* inteligente. Ela também é absolutamente linda, com os olhos verdes e sardas da mãe e o cabelo escuro e a pele bronzeada do pai.

Ela também é ainda menor do que *eu* , o que quer dizer alguma coisa, e quando isso é combinado com aquele sotaque inglês chique dela, é quase fofo demais para ficar de pé.

Mesmo assim, olho para ela enquanto me sento em frente a eles, porque sinto que deveria pelo menos fazê-la se contorcer *um pouco* .

“Honestamente, eu tirei isso dela,” Callie dá de ombros, bebendo seu café gelado excessivamente leitoso e, conhecendo-a, provavelmente *muito* doce.

"Besteira."

"Não mesmo-"

“Fui eu,” Dahlia faz beicinho, sempre sincera ao extremo. "Eu estava realmente preocupado com você."

“Bem, ela não está na prisão”, Callie murmura, olhando para mim. “Você não foi preso, certo? Você nunca me respondeu sobre isso.

Reviro os olhos para cobrir o frio que percorre minhas costas. “Não, eu não fui preso.”

Dahlia morde o lábio. “Você… quero dizer, a iniciação…”

“Foi um fracasso”, murmuro. Na verdade, não tive notícias de Britney hoje. Mas como nunca falei com ela ontem à noite, nem enviei qualquer prova sobre o ovo, acho que posso dizer que ela já usou meu pedido de papel higiênico para a Crown Society.

“Bom,” Callie olha para mim. “Isso foi seriamente estúpido. E, novamente, quero que todos nós entendamos que sou *eu quem está* dizendo isso.”

Suspiro, mas depois arrasto meus olhos de volta pela mesa para Dahlia. "OK.

Você está perdoado."

Ela relaxa visivelmente enquanto pego um pedaço de baklava do prato.

“Mas só por causa disso.”

Ela sorri. “Melhor da cidade.”

“Pfft,” dou de ombros, balançando o queixo para Callie. “O da avó dela é melhor.”

Os lábios de Callie se torcem. "Eu não sei. Decisão difícil, na verdade.

Dahlia sorri para mim. "Você realmente ainda não está bravo comigo?"

“Não, estamos bem.”

Ela exala enquanto se levanta, colocando sua bolsa no ombro. "Obrigado."

“Vai para a aula?”

Ela assente. "Sim. Análise de risco de capital de risco.”

“Uau, parece incrível,” Callie fala lentamente.

Dahlia se inclina para me dar um abraço rápido e então sai pela porta. Callie e eu ficamos e almoçamos, principalmente conversando sobre a grande reabertura do The Banshee - nosso pub irlandês no West Village que foi feito em pedacinhos na noite de inauguração. O prédio em si sofreu muitos danos no ataque, e agora estamos no processo de comprar toda a propriedade aos poucos dos proprietários do condomínio acima do bar, que obviamente todos se mudaram. Nosso novo plano envolve usar todos os quatro andares do edifício para um bar, um pequeno palco e um restaurante. Mas isso vai significar muito tempo e papelada antes mesmo de começarmos.

Depois disso, Callie traz à tona o assunto de seu casamento arranjado iminente, sobre o qual ela geralmente odeia falar, já que seu noivo é Luca Carveli, um troll nojento de um mafioso da costa oeste que também é trinta anos mais velho que ela. Mas à medida que se aproxima cada vez mais do seu vigésimo primeiro aniversário, quando “o acordo”

entra em vigor, ela e eu discutimos muito mais o assunto.

Tão nojento.

Depois que terminamos de conversar e comer, Callie de repente olha em volta e franze a testa. “Uau, este lugar com certeza foi esvaziado.”

Minha testa franze. Ela está certa. Estava lotado quando cheguei e agora somos a única mesa aqui, além de três caras tomando café no canto. Eu nem vejo nossa garçonete em lugar nenhum. Ou *qualquer* garçom, aliás.

Callie estremece ao olhar para o telefone. “Merda, eu tenho que ir. Eu deveria me encontrar com Elsa para analisar nossos pedidos de licença.”

Além de ser a recente noiva de Hades Drakos, Elsa Guin também é uma advogada extremamente importante na Crown and Black, que conta com nossa família entre seus clientes. Ela tem ajudado Neve, Callie e eu com as coisas do Banshee, desde que tivemos a ideia maluca de abrir um bar juntos.

“Sem problemas, vá embora”, dou de ombros. “Não estou programado para o resto do dia. Vou demorar um pouco para terminar meu café.

Ela franze a testa, olhando ao redor para o restaurante estranhamente vazio. “Ainda assim, seria ótimo se pudéssemos pagar...”

“Cals, entendi. Realmente. Diga oi para Elsa por mim.”

Ela assente. "Está bem, está bem. Vou receber a conta na próxima vez. Ah, e ainda quero todos os detalhes interessantes de suas aventuras como ladrão de gatos.

Eu sorrio fracamente. "Honestamente? Foi muito chato. Eu me acovardei.

Ela revira os olhos para mim. "Muito ruim. Tudo bem, mais tarde.

Quando ela sai, eu sento na cadeira, terminando o resto do meu café.

Ele não viu você.

Você estava com o capuz levantado.

As câmeras foram desativadas.

Ele faz. Não. Saber.

Estremeço e me forço a respirar.

Vai ficar tudo bem. *Eu* vou ser—

Um clique no restaurante quase silencioso chama minha atenção para a porta da frente.

Meu rosto empalidece.

Um dos três caras que estava tomando café acabou de trancar a porta por dentro. Outro está fechando as persianas das grandes janelas da frente, nos escondendo da calçada lá fora.

Puta merda .

Minha cadeira cai para trás quando eu salto dela e corro para a porta lateral. Mas mal dou quatro passos e dois dos homens me agarram com força pelos braços e me puxam para trás, fazendo-me gritar.

“Tire a *porra das* mãos dela.”

Eu congelo imediatamente quando ouço a voz.

Sua voz.

Instantaneamente, estremeço quando a mesma sensação de frio de antes faz cócegas na minha espinha. Meu estômago se aperta dolorosamente, meu coração bate forte contra meu esterno enquanto os dois homens me soltam. O terceiro homem já está trancando a porta lateral quando lentamente, com a língua umedecendo os lábios, me viro.

E eu tremo.

Gavan está sentado sozinho em uma das mesas vazias, tamborilando em cima dela com os dedos tatuados. Seus homens vestem ternos pretos simples. Gavan, porém, está vestido como um rei.

Ou um czar .

Ele está usando um terno de três peças impecavelmente ajustado e ajustado – cinza metalizado para combinar com seus penetrantes olhos cinzentos. Seus sapatos são polidos e elegantes. Ele está usando abotoaduras prateadas brilhantes. Ele tem até um daqueles prendedores de gravata no colarinho – também prateado, para combinar com as abotoaduras.

Mesmo que você não saiba quem e o que ele é, Gavan é uma figura imponente. Bem mais de um metro e oitenta de altura, pernas longas e ombros largos e musculosos. O

traje aperta um peito poderoso e bíceps protuberantes, e eu enrubesço enquanto olho de volta para os olhos cinzentos frios e calculistas que me perfuram.

Fico tensa ao observar as maçãs do rosto salientes e aristocráticas, o maxilar que poderia cortar vidro. Ele tem uma barba escura e morena cobrindo o queixo e mantém o cabelo comprido, mas penteado.

É escandalosamente injusto que um homem tão aterrador e letalmente perigoso como Gavan Tsarenko seja tão ridiculamente atraente. O calor percorre meu sistema junto com o medo enquanto seus olhos queimam malevolamente em mim e o poder quase literalmente irradia dele.

“Deixe-nos,” ele rosna baixinho, dirigindo-se a seus homens enquanto continua olhando diretamente para mim. Lentamente, ele levanta a mão, dois dedos me chamando em um movimento de “venha aqui”. Engulo o nó na garganta enquanto os três homens de terno saem pela porta da cozinha.

“Achei que deveríamos conversar um pouco”, murmura Gavan, com os olhos ainda fixos nos meus.

Vejo seus homens partirem com minha visão periférica. Então vou correndo para a porta da frente. Mas mal consigo dar alguns passos e Gavan me agarra e eu grito. Seus braços musculosos e poderosos me circundam como tiras de ferro, inflexíveis, me levantando do chão, minhas costas contra seu peito enquanto minhas pernas chutam impotentes. Ele marcha de volta para a mesa e sem cerimônia me deixa de pé novamente antes de recostar-se em sua cadeira.

Olho atentamente para a porta novamente. Ele apenas suspira.

“Podemos jogar esse jogo a noite toda, se você quiser, Eilish”, ele diz sombriamente.

“Ou você pode simplesmente *sentar* , conforme as instruções.”

Franzo os lábios e desvio o olhar.

"Onde está todo mundo?"

"Perdido. Eu possuo este lugar.

Eu tremo.

“Agora... *sente-se* .”

Eu brevemente considero correr novamente. Mas é uma ideia estúpida e só vai me fazer parecer ainda mais culpado, para não dizer tolo. Então, com o pulso acelerado, me sento na cadeira em frente a ele.

“Boa menina.”

Eu fervo. Meu olhar se volta para o dele, estreitando-se em um olhar furioso. Gavan apenas dá um sorriso fino e frio.

"Eles sabem?"

Eu engulo e permaneço em silêncio.

“Eilish, podemos ficar aqui sentados com você me insultando, fingindo que sou um idiota. Ou podemos *conversar* como dois adultos. Fazer. Eles. Porra. *Saiba* .

Eu me encolho sob a ferocidade de seu olhar e o poder que emana dele.

“Olha, eu... sinto muito”, gaguejo. “Eu sinto *muito* . Eu não deveria ter entrado lá.

“Não brinca.”

Eu estremeço. “Foi um trote estúpido para este clube...”

“Estou bem ciente.”

Há uma violência sombria ondulando logo abaixo da superfície. Mas externamente ele está perfeitamente calmo enquanto se senta mais atrás na cadeira.

Eu sorrio fracamente. “Olha, eu sei que é insubstituível. Mas posso pagar por isso...

Uma risada fria e sem alegria ressoa em seu peito.

“Ah, duvido muito disso.”

Na verdade, passei uma hora ontem à noite pesquisando o preço dos ovos Fabergé. Eles não são baratos de forma alguma, mas por cerca de quarenta mil dólares, o que a maioria deles parece ser, é factível. Vai doer. Mas tenho dinheiro no meu fundo fiduciário.

“Não, honestamente. Eu posso te pagar de volta. Aqui... — eu me viro, estendendo a mão e pegando minha bolsa da cadeira ao lado daquela que caiu no chão. Pego uma caneta e meu talão de cheques enquanto me viro para sorrir fracamente para o homem venenosamente lindo e completamente aterrorizante sentado à minha frente.

“Vamos resolver isso, ok?”

Gavan sorri enquanto abro o talão de cheques em branco e coloco a tampa da caneta.

“Se você insiste, Sra. Kildare,” ele rosna com uma curva cruel nos lábios. “Você pode falar com Gavan – são dois As. Tsarenko. T, S-”

“Eu sei como soletrar seu nome.”

"Estou honrado."

Ignoro seu sarcasmo mordaz quando termino de escrever seu nome antes de mover minha caneta para a temida linha “quantia”.

“E os danos?”

Estou pronto para escrever “cinquenta mil”, que é dez a mais do que as

avaliações de leilão da maioria dos ovos Fabergé que vi online, só para acalmar as coisas, quando ele pigarreia.

“Cento e vinte e quatro milhões de dólares.”

Meu pulso salta. A caneta fica imóvel na minha mão enquanto minha garganta se fecha.

Resistir. Porra, *o quê* ?

Eu levanto meus olhos para os dele, engolindo em seco. “Não vale tanto.”

"Isso é. Na verdade, foi avaliado recentemente em cento e vinte e quatro milhões e quinhentos mil, mas estou me sentindo *caridoso* .

Eu olho para ele, um horrível som de alarme chorando lentamente subindo em meus ouvidos.

“Eu... não”, balanço minha cabeça. “Não, ovos Fabergé—”

“ *Conhecidos* ovos Fabergé. Sim, eles são mais baratos. Mas o que você destruiu ontem à noite como um rinoceronte em uma maldita loja de talheres foi um dos ovos Fabergé *perdidos* . Chama-se Escudo Imperial e foi encomendado e propriedade da Czarina Alexandra. Foi perdido durante a revolução que ceifou a vida dela e de sua família.

Pertenceu ao meu pai”, acrescenta ele com um silvo venenoso em seu tom.

Meu estômago cai direto no chão. Pisco enquanto meus olhos ficam tão secos quanto minha boca.

"EU-"

“Eu diria”, diz Gavan, inclinando-se para a frente e cruzando os dedos na mesa entre nós, “que a trégua entre nossas famílias é, na melhor das hipóteses, *tênue* . Cento e vinte e quatro milhões de dólares são certamente mais do que suficientes para entrar em guerra. Você não concorda?

Eu olho para os penetrantes olhos cinza metálico com horror.

Ele suspira, recostando-se na cadeira novamente enquanto esfrega o queixo, pensativo.

“Mas acho que estamos nos concentrando na coisa errada aqui. Isto não é sobre o ovo.

Isso é sobre eu saber *o que você fez* .

Meu pulso acelera novamente.

"O que?"

"Vem vem. Eu sei que você sabe do que estou falando.

Ele se levanta, estalando o pescoço enquanto tento regular minha respiração.

“Olha, *por favor* . Minha família não sabe sobre a noite passada. Eu... eu posso encontrar o dinheiro de alguma forma...

“Não estou interessado no seu dinheiro, nem estou falando sobre sua tentativa de roubo amador na noite passada.”

Ele começa a andar ao redor da mesa atrás de mim. Viro a cabeça, seguindo-o com os olhos, como se ele fosse um leão ou um tubarão que se moveria para matar se eu quebrasse o contato visual por um momento.

Eu o perco quando ele passa por trás de mim e de repente estremeço quando o sinto se aproximar. O calor de sua respiração provoca os cabelos da minha nuca, e eu tremo ao inalar o mesmo perfume de bergamota, madeira, riqueza e homem que senti nele ontem à noite.

“ Eu vi você naquela noite, Eilish ”, ele diz sombriamente. “ E eu sei o que você fez .”

“Eu... eu não sei o que você está...”

Seu braço se estende além de mim, um pequeno saquinho de plástico pendurado em seus dedos tatuados.

Uma bolsa contendo um cartucho de bala.

E de repente, fico entorpecido e o mundo vira de lado enquanto olho com horror para o que está pendurado na frente do meu rosto.

Não…

“Eu estava *muito* curioso para saber por que você estava tão ansioso para pegar todas aquelas rodadas gastas naquela noite. Por que você continuou, mesmo depois de queimar o dedo em um que ainda estava quente. E ainda mais curioso por que aquelas balas em sua arma eram *de festim* .

Oh meu Deus. Oh, minha maldita mãe de Deus...

“Levei algum tempo, admito. Mas quando eu juntei tudo?

Ele balança a sacola bem na frente do meu rosto mais uma vez antes de fechá-la com a mão fechada. Lentamente, ele dá a volta na mesa para se sentar novamente em sua cadeira. Ele me encara com uma malevolência faminta enquanto meu mundo inteiro começa a desmoronar e desabar aos meus pés.

“Então, permita-me perguntar mais uma vez, Eilish.” Seus lábios se curvam em um sorriso diabólico. “O resto da sua família sabe que você matou seu pai?”

Minha boca abre e depois fecha. Acontece de novo, e uma terceira vez, antes de perceber que não consigo falar. Eu não consigo me mover. Não consigo nem chorar como gostaria. Estou simplesmente entorpecido e chocado demais para fazer qualquer coisa.

Os olhos de Gavan perfuram os meus.

“Amanhã de manhã às oito, Eilish. Venha ao meu escritório." Ele sorri. “Tenho certeza que você se lembra onde fica, não é?”

Ainda estou em completo silêncio, olhando para frente sem ver enquanto ele bate os nós dos dedos tatuados na mesa e se levanta. Ele abotoa o paletó, olha para mim com aqueles olhos cinzentos e cruéis, depois se vira e sai pela porta da frente do restaurante.

Estou fodido.

Estou bem e verdadeiramente *fodido* .

4

GAVAN

“ *FINALMENTE, PORRA .*”

Konstantin sorri, olhando para cima quando passo pela porta da frente. Ele se aproxima e me agarra em um enorme abraço de urso. Eu abraço meu irmão de volta, dando tapinhas nas costas dele enquanto empurro e giro a máscara de volta no lugar.

A máscara da normalidade. A máscara de poder e controle, para esconder o caos e a escuridão que rugem por baixo.

"Desculpe estou atrasado."

Ele sorri e balança a cabeça. “Ei cara, a casa é sua. Obrigado por hospedar esta noite.

Lukas e suas irmãs acabaram de chegar.”

Eu sorrio de volta.

Seria fácil olhar para trás e focar em todas as coisas que foram tiradas de mim: minha mãe, meu direito de nascença como Reznikov por tanto tempo.

Minha inocência e minha capacidade de sorrir normalmente depois dos treze anos.

E às vezes me permito chafurdar no ódio que surge quando considero tudo o que foi roubado de mim. Mas quando fica muito escuro dentro da minha cabeça, tento me concentrar nas coisas que recebi.

Um império e uma riqueza além da compreensão, para começar. Mas também uma família e amigos. Descobrir que Konstantin era meu meio-irmão abriu um mundo de novos rostos para mim: seus inimigos que se tornaram amigos da escola particular exclusiva que ele frequentou por um breve período no último ano.

Na Oxford Hills Academy, Konstantin tornou-se amigo de três outros herdeiros da Bratva que também eram sombras escuras na escola antiga e venerada: Lukas Komarov, Misha Tsavakov e Ilya Volkov. Através do meu irmão, e por estar com ele à frente do império Reznikov, esses amigos se tornaram meus amigos também.

Mas não foram apenas amigos que fiz ao descobrir meu passado. Descobri que Konstantin não era o único meio-irmão que eu tinha.

A esposa de Konstantin, Mara, e sua irmã gêmea, Lizbet, esposa de Lukas, são na verdade filhas do homem que agrediu minha mãe. Escusado será dizer que o assunto dos pais praticamente não é discutido em nosso círculo.

Pode ficar um pouco confuso, especialmente quando você está tentando explicar isso para alguém que não conhece a família e eles têm aquela expressão de “que merda de Jerry-Springer é essa” no rosto. Mas basicamente, Konstantin e eu compartilhamos uma mãe, e Mara, Lizbet e eu compartilhamos um pai.

Konstantin e Mara/Lizbet, no entanto, não têm nenhuma relação sanguínea. Sou apenas o elo perdido entre eles.

"Ei você!"

Eu sorrio, sem precisar fingir quando Mara pula da cadeira e corre para me abraçar enquanto entro na cozinha. É um feito impressionante, visto que ela está grávida de 29

semanas.

Com *gêmeos* .

“Obrigado por nos acomodar e nos receber!”

Konstantin e Mara têm uma casa aqui em Nova York. Mas a maior parte deles está em Londres ultimamente – na verdade, Mara vai voltar para lá amanhã para se preparar para a última fase da gravidez.

Reviro os olhos. “Certo, como se eu não fosse me despedir antes de você embarcar para a Inglaterra e desaparecer em Babyville pelo próximo sabe-se lá quanto tempo.”

Ela sorri, se afastando de mim para deixar Lizbet me dar um abraço igualmente esmagador. Quando ela se afasta de mim, ela faz uma careta.

“Você sabe que Lukas vai cozinhar esta noite, certo?”

"Ah, vá se foder."

Eu rio, virando-me para Lukas enquanto ele olha por cima de algo que está refogando no fogão, enquanto simultaneamente faz malabarismos com minha sobrinha de um ano, Luna, em seu outro braço.

“Lucas!” Lizbet sibila para ele. "Realmente?"

Ele sorri para ela antes de voltar o olhar para sua filha e beijar sua pequena testa. "Está bem. Ela ainda não está aprendendo as palavras.

"Umm, sim, ela é?"

Lukas apenas dá de ombros, acariciando o nariz de Luna com a ponta do seu próprio nariz e fazendo-a rir de uma forma impossível de não sorrir. Lizbet suspira exasperada, mas você pode dizer pela maneira como ela olha para o marido que não há nada além de adoração ali.

“Quando as primeiras palavras dela forem ‘coma um pau’ ou ‘porra, não’, eu vou te matar.”

“Uau, Liz”, adverte Konstantin. “Não vamos usar palavrão na frente da criança, ok?”

Ele e Lukas riem enquanto Lizbet olha para os dois.

"Ok, sério, fodam-se vocês dois."

Mara ri enquanto acena para mim. "Posso servir uma bebida para você?"

“Não, acho que estou bem—”

“Uh-uh. Eu quero um e *não posso* , então você vai beber para mim esta noite. Aqui está, é um Borgonha.”

Eu rio quando ela quase quebra uma taça de vinho contra meu peito. Lukas

desliga o fogo e se aproxima, onde eu alegremente tiro Luna de suas mãos e coloco-a em meus braços. Eu sorrio enquanto acaricio minha sobrinha, deixando suas risadas derreterem um pouco da tensão latejante em minha cabeça.

“Ah, ei, a propósito”, o rosto de Lukas sombreia com um de seus rostos de “Lukas sério”, como Lizbet adora chamá-los de forma provocativa.

"E aí?"

Ele acena com o queixo através da minha ampla área no térreo até a enorme escadaria que leva ao segundo andar. “Eu reabasteci seu kit de emergência. A caneta de adrenalina de Luna tem prazo de validade de cinco meses. Então você sabe. Já que eu estava aqui de qualquer maneira…”

Ele encolhe os ombros de uma forma que claramente pretende parecer casual, embora eu possa ver a seriedade em seu rosto.

Quero dizer, eu realmente não o culpo.

Lizbet nasceu com um problema cardíaco que já foi resolvido. *Raramente* é hereditário e, até agora, nenhum médico encontrou algo que sugerisse que Luna também tivesse.

Mas Lukas quase viu minha irmã morrer uma vez. Basta dizer que “superpreparado”

não descreve sua mentalidade quando se trata de sua filha. O “kit de emergência” é uma rede de segurança no pior cenário contra a chance *extremamente* improvável e quase inexistente de Luna ter algum tipo de problema cardíaco enquanto eles estiverem na minha casa. É basicamente um desfibrilador do tamanho de um bebê, uma máscara e um tanque de oxigênio e uma caneta epi carregada de adrenalina.

Eu sorrio enquanto me inclino para beijar a bochecha da minha sobrinha. Ela está completamente saudável. Mas foda-se, se isso faz Lukas respirar mais fácil ter um desses kits de emergência basicamente em todos os lugares onde ele a levaria, que assim seja.

“Você está pronto para o grande dia, Gavan?”

Reviro os olhos para meu irmão enquanto Lizbet tira Luna dos meus braços. “Por que todo mundo continua agindo como se eu estivesse indo para o meu primeiro dia de jardim de infância?”

Konstantin sorri enquanto brinda uma taça de vinho na minha. "Vamos lá, cara. É um grande negócio. Estou empolgado por você.

“Acho que sou a mais empolgada de todos”, acrescenta Mara, deslizando ao lado de Konstantin enquanto ele envolve um braço musculoso e tatuado em volta dela. “Ter você só para mim e tal.”

“Veja, você diz isso agora”, meu irmão ri. “Mas não acho que você esteja *realmente* pronto para me ter por perto em tempo integral. Aguardo um mês antes que você me implore para começar um hobby ou algo assim.

“Fraldas e mamadas noturnas. Esse pode ser o seu hobby! Lizbet grita enquanto ela e nossa outra irmã riem.

Konstantin geme, lançando-me um olhar suplicante. "Você sabe o que? Talvez vamos repensar toda essa transição temporária de...

“Vou cortar você enquanto você dorme”, Mara murmura com um sorriso sarcástico. “

Cortar. Você .

Dou de ombros para meu irmão. “Parece que o plano está fechado, cara, desculpe. Não se preocupe, vou manter a cadeira aquecida para você.”

"Sim, só não peide nisso, idiota."

"Sem promessas."

É e ao mesmo tempo não é grande coisa. Atualmente, Konstantin e eu governamos o império Reznikov como iguais. Mas há também o Conselho Superior da Bratva – sete assentos, um para cada uma das principais famílias Bratva em todo o mundo. É como se fosse uma ONU criminosa. Isso não significa que algum de nós tenha uma trégua oficial ou algo assim. Mas existe um pacto de não agressão acordado, digamos assim.

A guerra, pelo menos entre as famílias Bratva, é, em geral, *terrível* para os negócios.

Mas embora Konstantin e eu governemos o nosso próprio império juntos, as regras do Conselho Superior permitem apenas *um* voto e um presidente por família. Como ele é o mais velho e filho do falecido Antin, meu irmão atualmente ocupa a cadeira e vota. Isso está prestes a mudar.

Na reunião do Conselho desta semana, Konstantin anunciará oficialmente a sua saída temporária do cargo de co-chefe da família Reznikov. Ele está tirando um ano de folga -

ou pelo menos a maior parte - para ficar com Mara enquanto ela dá à luz suas filhas gêmeas. Licença paternidade da Bratva, basicamente.

E junto com essa saída da nossa própria organização, ele passará a votação e a presidência da mesa do Conselho para mim.

Como eu disse, não é grande coisa, mas também *é.* Porque para o próximo ano o peso da coroa recai *só* sobre mim.

Sem pressão, certo?

Mas, por enquanto, dou de ombros, com a intenção de saborear este momento. Não mereço nada disso — dessa vida, dessa família, desses amigos. E *não vou* decepcioná-los.

Mesmo que o problema já esteja batendo. Duro.

Lizbet faz malabarismos com Luna risonha enquanto faz beicinho para Mara. “Tem *certeza de* que não posso convencê-lo a ficar em Nova York? Quero dizer, vamos lá. Eu vou deixar sua casa à prova de bebês *para você* , se isso fechar o negócio.

Sua... nossa... irmã sorri. "Eu sei eu sei. Mas eu *amo* meu obstetra em Londres. E eu meio que tenho a fantasia de levar as meninas ao Regent's Park, deixá-las ver todos os músicos de rua, e artistas de giz, e...

“Varredores de chaminés em terras mágicas de fantasia animada?”

Mara se vira para arquear uma sobrancelha para Konstantin, enquanto ele sorri para ela.

“Mary Poppins. Você está literalmente descrevendo Mary Poppins.”

“Oh, temos piadas para a senhora grávida, não é?” Ela olha para ele. “Continue assim, senhor engraçadinho, e você ficará tanto tempo sem uma colher de açúcar que vai implorar por ela.”

“Estamos falando do mesmo 'açúcar' que ajuda uma certa grávida com dores nas costas e alongamentos do assoalho pélvico? *Esse* açúcar? Porque, sinto que é ela quem está pedindo isso duas vezes por dia...”

“ Kon! ”

Mara fica escarlate brilhante enquanto Lizbet cai na gargalhada.

Eu faço uma careta. “Cara, para que não esqueçamos, essa é minha *irmã* ?”

"Desculpe por ter engravidado sua irmã, cara."

Balanço a cabeça, rindo enquanto Mara dá um soco nas costelas de Konstantin. "Você é *tão* nojento."

"Sim, mas você me ama de qualquer maneira."

"Infelizmente sim. Desesperadamente.

Não posso deixar de sorrir quando ele se inclina para beijá-la.

Sim, eu não mereço nada disso. Mas lutarei até o último suspiro para protegê-lo.

DEPOIS DE UM DELICIOSO JANTAR, com a animação cortesia de nossa sobrinha e seu fantástico braço lançador na hora de preparar a comida no prato, Mara e Lizbet levam Luna para o andar de cima para um tão necessário banho. Lukas, Konstantin e eu limpamos o jantar e a bagunça de Luna antes de sairmos para o pátio externo com uma rodada de uísque.

Konstantin limpa a garganta depois de brindar com o copo no meu.

"Eu queria te perguntar sobre uma coisa."

"Atirar."

Ele faz uma careta, olhando para Lukas. “Você não vai gostar…”

Foda-se .

Eu sei o que ele vai me perguntar. E ele está certo, eu odeio isso.

“A situação de Svetlana?”

Ele concorda. “Olha, eu não iria bisbilhotar, exceto...”

“Exceto pelo fato de que a porra da vingança dela tem o potencial de acabar com todos nós?”

Lukas e Konstantin se entreolharam novamente, infelizes, antes de concordar.

“Praticamente,” Lukas rosna baixinho. "Olha, eu sei que você a odeia..."

“Está tudo bem,” dou de ombros. “Chegamos a um acordo sobre bens e ela abandonará o resto de sua maldita cruzada.”

Svetlana, também conhecida como “a boceta do diabo”, é irmã de Vadim.

Meu inimigo.

Meu ódio.

Minha dor.

Ela é a razão de eu ser do jeito que sou. Aquele que me quebrou quando eu tinha treze anos.

Vadim nunca teve muito amor por sua irmã. Mas ele confiava nela o suficiente para me mandar morar com ela aqui em Nova York quando eu era adolescente e ele viajava muito por causa de Antin Reznikov. E ele gostava dela o suficiente para deixar uma quantia considerável em seu testamento quando faleceu.

Uma quantia considerável que prontamente fiz tudo o que pude para enganá-la. Não porque eu precisasse de dinheiro extra. Mas porque *foda-se ela* , é por isso.

Porque estamos falando de uma mulher que me *destruiu* quando eu era pouco mais que uma criança. Ela não tinha um pingo de respeito ou amor pelo homem que eu chamava de pai, e ela descontava em mim sua raiva do irmão.

Mas desde então, Svetlana tem advogado. E ela quer de volta o que eu tirei dela. O mais assustador é que ela realmente tem uma chance de conseguir. Ela conseguiu contratar um dos escritórios de advocacia imobiliária mais foda-se do mundo - não sei como, já que ela está basicamente falida neste momento - para vir atrás de mim. E porque podem provar a minha má conduta, estão a tentar aproveitar isso para obter não só o que lhe neguei no testamento, mas também muito *mais* dos meus bens.

Ativos como Ironclad Capital. Mais especificamente, o controle acionário de noventa por cento que a Ironclad Capital tem no Banco Koikov, na Rússia.

O Banco Koikov é onde e como Konstantin e eu, a família de Lukas, a Volkov Bratva e a organização Tsavakov limpamos o seu dinheiro sujo. Se minha tia colocasse as mãos em Koikov, seria catastrófico.

Felizmente, depois de alguns meses de batalhas legais até a quase morte, chegamos a um acordo. Devil Cunt vai se afastar para sempre da minha companhia em troca da única coisa de Vadim que ela sempre cobiçou. Uma pequena coisa – o que parece um mau negócio para ela, mas o que me importa – e toda essa porra de coisa acaba.

É um negócio simples, o mais fácil que já fiz na vida. Só que ficou muito *menos* simples e fácil ontem à noite, quando Eilish Kildare quebrou aquela coisa que Svet tanto queria em cerca de quarenta pedaços no chão do meu escritório.

O ovo. Svetlana quer a porra do ovo Imperial Shield Fabergé.

Então, sim... é assim *que* vai acontecer.

Os olhos de Konstantin sobem. “Abandone a cruzada? Seriamente?"

Eu concordo. "Sim."

"Bem desse jeito? Ela está abandonando todas as suas besteiras? Em troca de quê?

“Apenas algo de Vadim que ela sempre quis. É tudo de bom."

Não é nada bom. Na verdade, é exatamente o oposto de bom. Porque quando ela descobrir que o ovo está fora da mesa... por assim dizer... essa merda vai virar nuclear.

Preciso descobrir como parar com isso.

Konstantin balança a cabeça em admiração. “Bem, porra, cara. É por isso que não estou nem um pouco preocupado em me ferrar por um ano. Ver? Você já cuidou disso.

Sim, totalmente controlado.

Certo.

Lucas balança a cabeça. “Eu só conheci Svetlana uma vez, mas Jesus Cristo, porra. Não consigo imaginar como foi crescer com ela por perto, muito menos *viver* com ela por todos esses anos.”

Não, você não pode .

Ninguém pode.

Ninguém pode ou *deveria* imaginar o show de terror pelo qual passei durante quase quatro anos. Antes de descobrir quem eu realmente era e de repente estar a caminho da Oxford Hills Academy às custas de Konstantin para meu último ano do ensino médio –

um ano que passei purgando o pesadelo da minha adolescência, me jogando na normalidade. Ou pelo menos tentando.

Fui a festas de estudantes. Conheci garotas. Fez amigos. Joguei no time *de rugby da escola*

, pelo amor de Deus.

Mas não há “normal” suficiente no mundo para cobrir as cicatrizes e traumas de alguns passados.

Konstantin me arranca dos meus pensamentos em espiral enquanto levanta o copo.

“Bem, foda-se Svetlana. Para Vadim. Para um pai pelo qual eu teria matado com prazer.

“Eu também,” Lukas rosna baixinho com uma leviandade que entendo. Embora agora seja filho adotivo do incrivelmente amoroso Viktor Komarov, chefe da Kashenko Bratva que o próprio Lukas um dia liderará, Lukas era órfão nas ruas de Montenegro antes disso.

Na verdade, se há alguém que consegue entender o que diabos eu pensei com Svetlana, há uma boa chance de que seja Lukas. O labirinto de cicatrizes em seus braços – braços que ele geralmente mantém cobertos – é uma prova disso.

Nós três brindamos nossos copos enquanto eu aceno. “Para você, pai”, digo baixinho enquanto todos bebemos. Então afasto a melancolia e sorrio para os outros dois. “E para outros pais. Para você, Lukas,” eu sorrio, acenando para ele. “E ao meu irmão, que está prestes a se tornar pai duas vezes e *enterrado* em fraldas.”

Lukas ri enquanto dá um tapinha nas costas de Konstantin. “Eu nem consigo imaginar.

Um deles é uma maldita luva. Dois? Puta *merda* .

“Sim, foda-se a genética”, murmura Konstantin. “ *Você* engravida um gêmeo e ganha um bebê. Eu faço isso e consigo um acordo de dois por um.”

Eu rio enquanto dou um tapinha no ombro dele. "Sim, mas quer saber?"

Ele levanta uma sobrancelha para mim.

“Você vai ser incrível nisso. Você sabe disso, certo?

Ele sorri ironicamente para mim. "Na verdade. Mas se você diz, acreditarei em você contra meu melhor julgamento.

Todos tomamos outro gole antes de Konstantin suspirar. “Bem, voltando ao lado comercial, obrigado por cuidar dessa merda de Svetlana. Fico feliz em saber que todos podemos respirar um pouco mais tranquilos em relação a Koikov.”

O sorriso permanece no meu rosto. Atrás dela, a escuridão gira enquanto tento evitar que minhas entranhas se revirem.

Mesmo agora, não estou pensando na vadia malvada tentando destruir tudo o que tenho, depois de já ter destruído tanto de mim. Eu *deveria* estar. Eu deveria estar descobrindo maneiras de contornar a enorme segurança que Svetlana tem para protegê-la naquela mansão enorme e cafona que ela tem do outro lado do rio, em Nova Jersey, para que eu possa matá-la com minhas próprias mãos e acabar com esse maldito pesadelo.

Mas eu não sou. Não estou pensando em Svet.

Estou pensando em uma certa princesa irlandesa de cabelos loiros e olhos verdes.

O pequeno raio de sol de dois sapatos com um segredo negro como tinta.

Uma mulher que eu deveria odiar – pelo que a família dela fez com a minha. Para Vadim. Pela vingança que ela roubou de mim e pela tempestade de merda que está prestes a cair na minha cabeça porque ela quebrou a porra daquele ovo.

Bem, porra. Talvez eu a odeie. Mas talvez seja possível odiar alguém mesmo quando você o deseja com cada maldita fibra do seu ser.

Talvez seja possível passar um ano perseguindo alguém, aprendendo todos os seus segredos e destruindo todas as possibilidades possíveis de um relacionamento que eles possam ter - dizendo a si mesmo que é o castigo dela, mas sabendo que na verdade é porque você não pode e não vai suportar ver outro homem tocá- *la* . .

É aí que reside o meu problema em relação a Eilish Kildare.

Eu a odeio.

E eu a quero.

E agora que a *tenho* , honestamente não tenho certeza de qual desses desejos vencerá.

Mas amanhã de manhã vamos descobrir juntos.

5

EILISH

EU NÃO ERA O tipo de adolescente que “fugia à noite”. Quer dizer, não é como se eu fosse totalmente quadrado ou não tivesse amigos. Mas sair furtivamente de casa para sair com os amigos era mais coisa de Neve, não minha.

Então é Neve que estou canalizando quando volto para casa depois de me esconder em um dos prédios acadêmicos do campus pelo resto da tarde.

Depois do meu encontro com o próprio diabo. Aquele em que ele sorriu enquanto me dizia que basicamente é meu dono agora. Estremeço só de pensar. Mas ainda consigo sorrir para Barry e Jon – os dois guardas de plantão na entrada da casa da família Kildare hoje à noite – antes de destrancar a porta e entrar silenciosamente.

Hoje em dia, o enorme e irregular prédio de arenito do Upper East Side em que cresci está um pouco silencioso. Restamos apenas Castle e eu agora, e embora ele nunca admitisse isso abertamente, sei que até ele está aqui porque *eu* ainda estou aqui.

Castle não é mais oficialmente meu guarda-costas ou de Neve. Ele é basicamente o número dois de Cillian em toda a organização. Mas tente dizer *a ele* que ele não precisa mais cuidar de mim.

Neve mora com Ares agora, obviamente. E eu acho que até mesmo o excessivamente protetor Castle admitiu que ela está mais do que segura lá, com um exército de guardas Drakos cuidando dela, sem mencionar o próprio Ares. Mas eu? Tenho a sensação de que poderia me mudar para Fort lançando Knox e Castle estaria montando um saco de dormir fora do meu quarto “só para ter certeza”.

É uma coisa boa que eu o ame como o irmão mais velho que Neve e eu nunca tivemos.

Então, sim, Neve se foi. E Cillian mudou-se para sua casa com Una no Brooklyn em tempo integral. O que deixa apenas Castle e eu aqui. E a razão pela qual estou usando táticas furtivas inspiradas em Neve esta noite é que Castle é a última pessoa que quero enfrentar agora.

O homem é um maldito cão de caça quando se trata de perceber coisas que podem estar incomodando ou preocupando você. Não há nenhuma maneira de eu estar em uma sala com ele agora sem que ele saiba, em um nanossegundo, que algo está errado.

Bem, "errado" é colocar isso de ânimo leve.

"Defcon one" seria mais adequado.

Gavan sabe .

Um arrepio frio e cruel percorre minha espinha enquanto ando na ponta dos pés pela entrada da frente e em direção à grande escadaria que leva ao santuário do meu quarto.

Minha memória se volta para a voz rosnada em meu ouvido, para o poder bruto e sombrio que emana de seu corpo esculpido e imponente.

Para o saquinho que ele balançou na frente do meu rosto contendo um único cartucho de bala gasto.

Ele sabe, porra .

Ele sabe o que eu fiz naquela noite. O que significa que ele me viu. Foda-se, ele pode até ter filmado—

Eu me encolho quando meu peso cai sobre o pé que acabei de colocar no primeiro degrau da escada, fazendo a madeira velha gemer como um bebê gritando.

"Eilish?"

Merda, merda .

Engulo o gemido, arrancando um sorriso da minha bunda no momento em que Neve coloca a cabeça na direção da cozinha. Ela sorri quando me vê.

"Ei ei! Eu queria saber quando você voltaria da aula.

"Surpresa?" Dou de ombros com um sorriso estranho.

Minha irmã sorri. "Você estava apenas tentando subir furtivamente?"

"De jeito nenhum."

Ela bufa. "Sim claro. Para referência futura, os passos um, seis, onze e dezoito – mas apenas o lado direito – gritam como filhos da puta. Não que você estivesse tentando passar despercebido, mas *se* você estivesse...

“Eu não estava!”

Ela revira os olhos com um sorriso e acena com o queixo para a cozinha. “Bem, já que você *não está* evitando os humanos, venha tomar uma bebida.”

Besteira. Não posso dizer não sem levantar sérias suspeitas com ela. Então dou de ombros e começo a segui-la de volta, me preparando quando ouço o som de Ares e Castle rindo de alguma coisa na cozinha.

“Eu não sabia que vocês estavam vindo.”

“Sim, foi apenas uma coisa repentina...” Ela franze a testa, parando no corredor antes de se virar para mim. “Ok, isso é mentira. Eu queria falar com você."

O pavor se acumula em meu estômago.

“ *Sobre* ?” Eu chio.

Ela suspira. “Eu... devo ter ouvido falar sobre o negócio de McKinnley.”

Meu interior relaxa. "Oh aquilo."

"Sim, isso." Ela faz uma careta. “Você sabe que é apenas uma ideia, certo? Tipo, não há nenhuma razão real para Cillian pressionar por isso, e ele não está...”

“Seria uma jogada inteligente, ligando a família a um potencial futuro presidente.”

As sobrancelhas ruivas de Neve se unem acima de seus olhos que são tão verdes quanto os meus e de Cillian.

“Tudo bem, nerd dos negócios, desligue o cérebro da estratégia pelo menos uma vez.

Eu sei que você não quer se casar com Brooks.

Eu dou de ombros.

Neve não sabe o que aconteceu comigo no último ano do ensino médio.

Ninguém faz.

O estranho é que, de todas as pessoas com quem eu poderia conversar sobre isso, Neve seria a mais compreensiva. Ela passou por algo parecido, quando dois idiotas com quem ela estudava tiraram um monte de fotos nojentas dela quando ela estava desmaiada em uma festa - tipo, levantando a saia e outras coisas. Merda realmente horrível e nojenta.

Mas não posso falar com ela sobre isso. Em parte, isso é porque é quem eu sou. Eu internalizo tudo e arquivo tudo em pastas codificadas por cores.

Mas a outra coisa é que literalmente não posso falar sobre isso com *ninguém* . Porque se ele descobrir...

"Ei, você está bem?"

Pisco, concentrando-me novamente em Neve. “Ah, sim, tudo bem. Desculpe, dia estranho.

Ela franze a testa. "Apenas diga não. Para a coisa de Brooks, quero dizer. Ele era um idiota, Eilish. Nunca entendi por que você namorou ele.

Porque eu era jovem, inexperiente e estava desesperado para que as crianças legais gostassem de mim.

“Provavelmente direi não”, dou de ombros. “É simplesmente inteligente considerar pelo menos o potencial—”

“Ok, ok, entendi, Sra. Analítica. Vamos lá. O vinho acena.

Neve e Ares não ficam muito tempo. Depois que eles vão embora, Castle me convence a ficar com ele na sala de estar do andar de cima, onde assistimos *Say Anything* na enorme tela do projetor pela enésima milionésima vez.

“Você sabe que é assim que estou garantindo sua lealdade para o resto da vida, certo, grandalhão?”

Castle olha para mim do sofá em que está esparramado. Sua mão acaricia distraidamente a bola peluda preta e branca enrolada em seu peito – o gato de Una, Bones, que está hospedado aqui enquanto ela e Cillian estão na Irlanda.

Castle arqueia uma sobrancelha. "Huh?"

“Se você tentar me contrariar, quero dizer. Você sabe que *eu sei* que você *adora* comédias adolescentes cafonas dos anos 80.

Ele bufa. “ *Diga Qualquer Coisa* é um clássico. Não há nada de constrangedor nisso.”

"Sim? É muito *embaraçoso* o número de vezes que você assistiu *Dirty Dancing* .”

"Qualquer que seja. Jennifer Gray era e é um bebê. E Swayze era um deus naquele filme.”

“ *Ninguém coloca Castle no canto* ”, resmungo em uma impressão verdadeiramente terrível de Patrick Swayze.

Castle revira os olhos e joga uma almofada em mim enquanto eu rio.

“Ei, antes de tentar subir de novo…”

Eu engulo. “Eu não estava tentando sn-”

“Você percebe que é impossível passar na ponta dos pés por um Ranger do

Exército, certo?”

Eu faço uma careta. “Eu simplesmente não estava me sentindo sociável.”

O sorriso desaparece de seu rosto. “A coisa do Brooks, hein?”

Olho de volta para os créditos de *Say Anything* rolando pela tela, meus dentes cerrando um pouco mais enquanto aceno.

“É um não”, Castle resmunga. “Quero dizer, é um não *fácil* . Tipo, foda-se aquele idiota.

Eu não gostei dele quando vocês saíram, e não consigo imaginar que ele tenha feito alguma coisa além de se tornar um pedaço de merda ainda mais *insuportável* desde então.”

Por um segundo, tento imaginar como Castle reagiria se soubesse a profundidade do meu ódio por Brooks e as razões para isso.

Caramba .

Dou de ombros, a máscara da “boa e leal Eilish” voltando facilmente ao lugar, como um mau hábito que não consigo abandonar.

"Não sei. Poderia ser extremamente benéfico para nós. Para a família, quero dizer.

Quando ele não diz nada, olho para ver um olhar sombrio gravado no rosto de Castle.

"O que é?"

Ele suspira. “Eu só...” ele balança a cabeça. “Eu simplesmente sinto que estou decepcionando você. Como se eu *já* tivesse te decepcionado. Você e Neve ambos. Quero dizer, eu deveria proteger vocês. E primeiro ela sai e se casa com nosso inimigo, e agora você está pensando seriamente em se casar com algum babaca arrogante pela influência política que isso daria à nossa família.

Eu sorrio. “Achei que você gostasse de Ares agora.”

“Ah, eu quero. Obviamente."

“É o fato de que ele salvou a vida de Neve, ou que ele te oferece o baklava de Dimitra Drakos semanalmente? Seja honesto."

Castle bufa e revira os olhos antes de franzir a testa. “Sério, essa situação do Brooks...”

“Você não é mais meu protetor, Castle,” digo calmamente.

Ele olha de volta para mim. “Eu sempre serei seu protetor, Loirinho.”

Eu sorrio.

“Ei, não precisamos conversar sobre isso se você não quiser. Mas...” ele franze a testa.

“Por que *você* e Brooks se separaram? Quer dizer, não me interpretem mal, eu odiava aquele merdinha. Mas vocês dois pareceram muito sérios por um mês ou...

“Simplesmente não deu certo”, digo rapidamente. Não sei se Castle acredita ou não, mas ele deixa passar com um aceno de cabeça.

“Tudo bem”, bocejo enquanto me levanto. “Estou indo para a cama. Boa noite, te amo.

"Eu também te amo, garoto."

Por mais que eu quisesse desaparecer e evitar as pessoas quando cheguei em casa, foi um bom alívio dos meus pensamentos sair com Neve e Ares, e depois ir ao cinema com Castle.

Mas no minuto em que estou lá em cima, no meu quarto, sozinho, a escuridão e o pavor voltam por todos os lados. Como se estivesse ali à espreita, esperando para me consumir novamente.

Ele sabe o que eu fiz .

Estremeço enquanto tento tomar banho durante o dia. O pavor enche meu

coração enquanto visto o pijama e me deito na cama.

Gavan *sabe* .

Ele sabe que há um ano e meio, meu pai e Neve, Declan, estavam indo para uma reunião com Vasilis Drakos, tio de Ares. As coisas estavam tensas entre as famílias Kildare e Drakos e, embora estivessem se reunindo para discutir uma possível trégua, eu sabia que meu pai ainda traria sua arma.

A arma dele que carreguei *com festim* uma hora antes de ele ir para aquela reunião.

Quando penso nisso, é quase surreal o quão calmo eu estava. Quero dizer, sim, eu estava furioso e com muita dor depois de descobrir a verdade sobre nossa mãe e o que aquele bastardo fez com ela. Mas quando eu estava em seu escritório — nesta mesma casa, na verdade — e carregando silenciosamente sua arma com balas que não o protegeriam se as coisas piorassem, fiquei totalmente calmo.

Eu estava *orando* para que as coisas piorassem, para ser honesto.

Só mais tarde soube que nem Vasilis Drakos nem meu pai iniciaram o tiroteio que resultou na morte de ambos naquela noite. Mas pelas balas gastas que coletei após o fim da carnificina, eu sabia que minhas orações haviam sido atendidas.

Meu pai tentou se defender. Os cartuchos com os quais carreguei a arma dele garantiram que ele não conseguiria.

Posso não ter puxado o gatilho ou disparado as balas que acabaram com a vida dele.

Mas eu *matei* meu próprio pai naquela noite.

Eu sou um assassino.

E agora, o próprio diabo sabe disso.

Na escuridão do meu quarto, meus olhos se fecham miseravelmente. *Finalmente* temos paz. Depois de todo o drama entre a nossa família e os Drakoses. Depois de todos os fantasmas do passado. Depois de todos os inimigos que tentaram nos machucar repetidas vezes, parece que *finalmente* chegamos a um lugar onde não

há ameaça de violência sempre à espreita na próxima esquina.

E agora eu fui e dei as boas-vindas a essa violência de volta às nossas vidas, atravessando Gavan.

Engulo em seco enquanto relembro nosso encontro: o olhar cruel, letal e ao mesmo tempo pecaminosamente ardente em seus olhos cinzentos. A malevolência e a sexualidade crua escorrendo de seus poros.

Um arrepio percorre meu núcleo.

O que ele quiser, eu posso fazer. Posso enfrentar Gavan Tsarenko.

Não vou decepcionar minha família.

6

EILISH

NÃO HÁ nenhuma venda nos olhos na segunda vez que saio dos elevadores para os escritórios da Ironclad Capital. Desta vez, posso realmente admirar a opulência do lugar.

Caramba .

Os escritórios principais são decorados de forma semelhante ao escritório pessoal de Gavan, todos em tons de cinza ardósia e madeira escura. A parede oposta – com altura de dois andares – é toda de vidro, com uma vista semelhante à do escritório de Gavan.

Tem o mesmo cheiro da outra noite: limpo, fresco e *rico* .

Embora sejam apenas sete e cinquenta da manhã, o local já está fervilhando de atividade. Na área principal, sentados em pequenos grupos de mesas com monitores widescreen curvos de última geração, analistas financeiros e traders observam atentamente as linhas de margem e os cotações da bolsa enquanto gritam ordens de compra e venda para os telefones.

Uma linda morena levanta os olhos da recepção de ardósia e madeira escura da marca e me dá um sorriso tenso e profissional. "Sim?"

“Oi, eu sou...” engulo em seco. “Estou aqui para ver Gavan.”

Sua testa franze um pouco.

"Senhor. Tsarenko, quero dizer. Ele está me esperando.

Ela me olha com frieza. "E você é…?"

“Ah, Eilish. Kildare.

Ela olha para algo na tela e franze os lábios. "Claro." Ela se levanta, alisando um vestido chique enquanto sai de trás da mesa. “Se você quiser me seguir.”

Enquanto caminhamos em direção à escadaria que me lembro de Britney me guiando, a recepcionista olha para mim.

“A propósito, adorei o seu vestido.”

Já posso dizer que “vadia fria” é claramente sua configuração padrão e, conhecendo Gavan, é provavelmente a razão pela qual ele a escolheu para ser o rosto hostil, mas atraente, que as pessoas veem pela primeira vez quando entram nos escritórios de sua empresa. Também posso dizer que ela claramente *gosta* de ter aquela atitude gelada, e que mencionar meu vestido não é apenas ela “ser legal”.

“Dior?”

Concordo com a cabeça, olhando para o vestido sem mangas rosa pêssego com cinto de comprimento médio. Posso ter muitos defeitos e falhas - ok, tenho *muitos* defeitos e falhas - mas uma coisa que considero uma forma de arte é vestir-me elegantemente para uma reunião de negócios. "Sim. É um pouco demais?

Ela me olha de cima a baixo. “Oh meu Deus, *não* . Estou com ciúmes. É lindo.”

Eu sorrio. "Obrigado."

No topo da escada, uma varanda envolve o perímetro do andar principal abaixo. Ela me leva até uma imponente porta de madeira escura e percebo, com um aperto nervoso no estômago, que já estamos aqui.

Escritório de Gavan.

A cena do crime. *Meu crime* .

Ou de um deles, pelo menos.

“A propósito, meu nome é Rachel.”

“Eilish, oi.”

Ela dá um sorriso muito menos gelado do que no andar de baixo, antes de se virar e bater de leve na porta.

“Mande-a entrar.”

Depois que ela sai com um aceno de cabeça, volto para a porta e, respirando fundo, abro-a para entrar.

Instantaneamente, e quero dizer , *instantaneamente* , estou pregado no lugar quando aqueles penetrantes olhos cinza-metal me apunhalam do outro lado da sala. Eu engulo, meu pulso martelando em meus ouvidos e minha boca fica seca enquanto olho para ele do outro lado do escritório.

Gavan está sentado à sua mesa, recostado na cadeira, de maneira casual e rígida ao mesmo tempo, se isso for possível. Ele está vestindo outro terno impecável de três peças

– este azul marinho escuro com uma camisa social branca com punhos franceses. Seu cabelo comprido está afastado do rosto – de alguma forma arrogante e ainda assim perfeitamente penteado.

A nuca escura em sua mandíbula afiada ondula enquanto ele range os dentes e me eviscera com aqueles olhos.

Seja o que for, o que ele quiser, eu posso fazer isso .

“Uh, oi,” murmuro, sentindo-me tonta e estranha enquanto fecho a porta atrás de mim.

Merda. Eu deveria ter tomado um café da manhã maior. Ou, você sabe, *dormi* um pouco ontem à noite.

Ou não invadiu aqui e quebrou o presente de cem milhões de dólares de seu falecido pai, seu idiota absoluto .

Gavan não diz uma palavra. Ele apenas levanta a mão, e eu *odeio* que algo perturbador em mim se torça acaloradamente quando ele torce dois dedos, acenando para mim da mesma forma que fez antes. Eu o obedeço, atravessando a sala em meus calcanhares até ficar na frente de sua mesa.

“Eu... eu só queria dizer novamente o quanto sinto muito por...”

"Café."

Tropeço nas minhas palavras, franzindo a testa para ele. "Perdoe-me?"

“ *Café* ”, ele repete, com um brilho nos olhos e uma nota de aborrecimento na voz. Ele acena com o queixo do outro lado da sala. Ao lado de um elegante carrinho de latão e vidro, há uma alcova embutida na parede que abriga uma pia e uma máquina de café expresso super sofisticada e de aparência complicada, com o que parece ser um minigeladeira de metal polido embaixo dela.

“Especificamente, um cappuccino. Leite a 2%, sem açúcar, com uma pitada de canela por cima.

Eu pisco, olhando para ele.

"Eu... eu não tenho certeza se estou..."

“Tive a impressão de que você falava inglês.”

Meus lábios ficam finos. “Obviamente, sim.”

"Bem, então, *obviamente* , perca a porra da atitude."

Mordo meu lábio enquanto meus dedos se torcem na minha frente.

“Preciso me repetir?”

“Acho que estou confuso sobre o que estou fazendo aqui.”

"Atualmente?" ele rosna. “Atualmente você *não está* me dando aquela porra de cappuccino. Mas acho que há uma solução fácil para esse dilema. Você consegue adivinhar o que pode ser? Há puro veneno em seu tom e malícia em seus olhos.

Eu limpo minha garganta. "Hum, fazendo um cappuccino para você?"

"Ahh. Eu sabia que havia uma razão pela qual a Universidade de Columbia deixou você entrar.”

Meus olhos caem. “Olha, mais uma vez, sinto *muito* pelo que aconteceu...”

“Continuar ignorando meu pedido é engraçado para você?” O gelo puro em sua voz me arrepia até os ossos e meus olhos voltam para os dele. “Tipo, isso é *algum* tipo? Parte de uma rotina fraca de comédia stand-up?

Eu balanço minha cabeça. “Não”, murmuro.

"Bem?"

Ok, ele está chateado. Ele está mais do que chateado, mas acho que mereço isso. “É… é para isso que estou aqui?”

Gavan bufa e seus olhos me examinam de cima a baixo. “Você está aqui para fazer tudo o que eu mandar. Sempre que eu disser para você fazer isso. Sem dúvida.

De repente ele se levanta, elevando-se sobre mim. Ele sai de trás da mesa, movendo-se lenta mas deliberadamente, como um jaguar perseguindo uma presa que já foi atacada quase até a morte.

“E para ser claro, Eilish”, ele rosna, roçando meu ombro enquanto me circula. “Quero dizer *qualquer coisa* que eu diga para você fazer.”

Eu suspiro quando ele afasta meu rabo de cavalo do meu pescoço e se inclina. Seu hálito quente provoca minha pele enquanto o meu respira.

“ *Qualquer coisa* ”, ele murmura sombria e sensualmente.

Energia bruta, medo e adrenalina explodem em meu âmago.

“Você...” Balanço a cabeça, ainda olhando para frente. “Você não é meu *dono*—”

“Ah, mas é aí que você está errado. Sim , Eilish”, Gavan rosna enquanto anda ao meu redor em círculos preguiçosos, preparando-se para matar . “Se eu disser para você me trazer aquele maldito cappuccino, você *entende* . Se eu lhe disser para fazer isso nos próximos trinta malditos segundos, você *fará* .

Ele faz uma pausa atrás de mim e minha respiração falha quando sinto seus lábios a milímetros da minha orelha.

"E se eu lhe disser para pegar aquele maldito cappuccino nos próximos trinta segundos, vestindo apenas sutiã e calcinha..."

Meus olhos se fixam e o calor explode em meu rosto.

“Eu *não* estarei...”

“Eu não estava perguntando na primeira vez e certamente não perguntarei na segunda.”

A sala fica quieta, zumbindo e estalando com uma malevolência sombria. Minha pulsação acelera em meus ouvidos e na cavidade da minha garganta enquanto Gavan lentamente termina de me circular, até que ele está bem em cima de mim novamente, olhando nos meus olhos.

"Agora, você vai ser uma boa menina e me trazer aquele café?"

É como o brilho de um isqueiro brilhando na escuridão quando ele diz isso. Uma lambida de chama acendendo onde não deveria.

Você vai ser uma boa menina?

Minha mandíbula aperta. Os olhos duros de Gavan brilham enquanto seus lábios se curvam, identificando o desafio em meu silêncio.

“O tempo está passando”, ele rosna. “Tique-taque, Eilish. Para que você não esqueça, cento e vinte e quatro milhões e quinhentos mil dólares é dinheiro mais que suficiente para entrar em guerra.”

Eu engulo. “Então esses quinhentos mil extras estão de volta na passagem?”

Ele sorri friamente. “Minha instituição de caridade secou. A guerra se aproxima. Sua família descobrir *exatamente* o tipo de garota assassina que você é também se aproxima...

“ Foda-se— ”

Eu suspiro, engasgando quando seu braço se estende e seus dedos grossos e tatuados agarram meu queixo com força, inclinando minha cabeça para seu olhar.

“Fale assim comigo de novo, *solnishka* , e encontrarei outro uso para essa boca.”

Doce maldito Jesus .

Assim como há pouco, quando ele disse “boa menina”, uma faísca dentro de mim brilha e lambe a escuridão.

"Dez. Nove. Oito-"

“ *Tudo bem!* ”Eu deixo escapar. "OK! Vou pegar seu maldito cappuccino, ok ?!

Gavan sorri implacavelmente, sem dizer nada enquanto deixa sua mão cheia de veias cair do meu queixo. Ele se vira e caminha casualmente até o sofá de couro escuro perto das janelas e afunda nele antes de cruzar as pernas, os braços caídos nas costas casualmente. Ele levanta uma sobrancelha enquanto eu fico lá, meu rosto queimando.

"Estou esperando."

Um nó se forma na minha garganta enquanto lentamente me afasto dele. Molhei meus lábios, tremendo enquanto estendo a mão para encontrar o zíper na parte de trás do vestido. Posso sentir o tecido se soltando da minha pele, da nuca até o meio das costas, expondo o fecho do sutiã.

Tremendo, libero meus braços e empurro o vestido para baixo sobre meu peito, ainda de costas para ele, mas sentindo seu olhar ardente traçando minha pele nua.

Torço os quadris enquanto deslizo o vestido ainda mais para baixo, parando por um momento.

"Sete. Seis-"

"Estou fazendo isso, ok?" Eu sibilo baixinho, meu rosto latejando de vergonha e algo mais. Deslizo o resto do vestido, corando furiosamente quando tenho que dobrar a cintura, sentindo seus olhos na minha bunda quando começo a tirar os saltos.

“Deixe-os ligados.”

Meu núcleo se aperta enquanto aceno silenciosamente, deslizando o vestido por cima dos sapatos. Eu fico de pé, segurando desajeitadamente o vestido que fiquei tão satisfeita comigo mesma por ter escolhido para a reunião de hoje. Dobro-o ao meio e coloco-o entorpecidamente sobre sua mesa imaculada.

Agora estou de pé - pela primeira vez, devo acrescentar - na frente de um homem vestindo apenas calcinha.

“Dois por cento de leite. Sem açúcar. Pó de canela.

Concordo com a cabeça e começo a caminhar até a máquina de café expresso.

“Prefiro respostas verbais, Eilish.”

Cerro os dentes, minha mandíbula fica tensa. "OK."

"Não está bem'. Sim."

"Com licença?" Murmuro, virando-me para encará-lo por cima do ombro.

Gavan sorri presunçosamente para mim. “Quando eu lhe pedir algo, você dirá *sim* , não *está bem* . Vamos tentar de novo. Quero meu cappuccino agora.”

Meus lábios franzem. "Sim."

"Sim, o que."

Você está brincando comigo .

“Não estou brincando”, ele rosna baixinho, lendo minha mente. “Diga corretamente.

Quero meu cappuccino agora.”

Meus olhos se transformam em fendas verdes. “Sim, *senhor* .”

“Boa menina.”

Minhas bochechas queimam quando me viro, consciente da maneira como os saltos fazem meus quadris balançarem – na *porra da minha calcinha* – enquanto ando até a máquina. Felizmente, não sou uma princesa da máfia clichê que nunca trabalhou um dia na vida. Eu trabalhei em um café na graduação quando estava na NYU e, felizmente, tudo voltou à minha mente em um instante.

Moo os grãos de café expresso e coloco-os no pequeno filtro de metal antes de prendê-los na elegante máquina italiana. Enquanto a dose escorre, eu cozinho o leite no vapor -

dois por cento, conforme solicitado - até que esteja coberto com uma bela espuma espumosa antes de adicioná-lo ao café expresso quando estiver pronto. Sem açúcar e termino com uma camada de canela. Aprendi a fazer coração na espuma no café, mas desta vez *não faço isso* .

Quando me viro para ele, meu rosto esquenta quando percebo que ele estava olhando para mim, basicamente nu, o tempo todo. Mais uma vez, ele levanta a mão e aponta dois dedos para mim. E, novamente, isso tem um efeito físico em mim. Eu *realmente* gostaria que não tivesse, mas tem.

Meu queixo está tenso enquanto caminho de volta para o sofá e entrego o cappuccino a Gavan sem dizer uma palavra.

“E meu tablet. Na minha mesa. *Se* você pudesse ser tão gentil.

Eu olho para ele. Gavan apenas sorri de volta para mim. Viro-me novamente, muito consciente de seus olhos ainda na minha bunda enquanto ando até sua

mesa e pego o tablet. Quando entrego a ele, ele apenas me olha com frieza, com aqueles olhos duros, e toma um gole de café.

O segundo tique passa. Eu me contorço sob seu olhar enquanto ele percorre meu corpo, concentrando-me em meu sexo enquanto minhas pernas se movem. Então eles se arrastam lentamente até minhas cicatrizes rosadas – as da explosão – na minha coxa e no meu ombro. Eu me contorço novamente, os músculos sob a minha pele se torcendo como se quisessem esconder dele essas imperfeições.

Mas não há como escapar daquele olhar de aço. Seus olhos perfuram minhas cicatrizes, estreitando-se por um momento como se estivessem com raiva antes de voltarem para o meu rosto.

"Bem, o que estou fazendo agora?"

Ele levanta uma sobrancelha, não dizendo nada além de tudo, e sorri aquele sorriso fino. “Pergunte da maneira certa.”

"Você está brincando."

Os lábios de Gavan se curvam. "Eu não sou."

“O que estou fazendo agora, *senhor* ,” murmuro.

“Isso é tudo por hoje.”

Eu pisco.

"Com licença?"

“Não acredito que falei mal e estabelecemos que você é fluente em inglês.”

Seriamente? Eu vim até aqui às oito da manhã para fazer um maldito café para ele na minha maldita cueca?

"É isso?"

"Você pode sentar na beirada da minha mesa com as pernas abertas para que eu possa te foder enquanto leio minhas anotações matinais, se você preferir."

Sagrado. Porra. DEUS .

Meu rosto explode com calor e meus olhos se arregalam.

Gavan apenas sorri.

“Se não, então isso será *tudo* , Eilish.”

Ele pega seu tablet, folheando-o e tomando um gole de café, me ignorando propositalmente.

OK…?

Virando-me, marcho até a mesa, meu rosto latejando enquanto coloco meu vestido de volta. Gavan ainda não diz nada enquanto caminho até a porta, evitando furiosamente olhar para a vitrine de vidro agora vazia que continha um ovo Fabergé de cento e vinte e quatro milhões de dólares.

“Para esclarecer qualquer confusão, Eilish…”

Faço uma pausa, ainda de frente para a porta, quando ele fala.

“Quando digo que isso será tudo, quero dizer que será tudo por *hoje* . Ainda não terminamos nem um quilômetro, caso você estivesse esperançoso de que fazer para mim um cappuccino médio, na melhor das hipóteses, estaria perto de devolver o que você destruiu.

Minhas sobrancelhas franzem quando me viro para olhar para ele. “Eu não pensei—”

"Segunda-feira. Mesmo tempo."

"Eu tenho aula."

“Eu realmente não dou a mínima. Segunda-feira, oito horas.

Tirano .

Viro-me para a porta novamente.

“E Eilish?”

Faço uma pausa novamente, minha mão na maçaneta.

"Use uma calcinha melhor da próxima vez."

Meus lábios se curvam em um rosnado. “ *Idiota* .”

Mal comecei a girar a maçaneta quando ouço e sinto o trovão de sua aproximação. Eu giro, ofegante, e meu rosto fica branco como giz quando ele surge direto em mim. Eu engasgo e gaguejo quando ele me agarra com força pela garganta e pelo quadril, me jogando contra a porta. Seu corpo enorme e poderoso me prende a ele, enviando sinos de alarme e calor proibido explodindo através do meu núcleo.

“Eu mencionei o que aconteceria se você falasse assim comigo novamente.”

Meus olhos se arregalam. "EU-"

Um segundo, passei vinte e um anos sem ser beijada por um homem como Gavan. No segundo seguinte, é uma sensação que nunca poderia esquecer em um milhão de vidas, quando seus lábios batem nos meus.

É um beijo como se a invasão da Normandia fosse uma viagem à praia. Um beijo como se a Capela Sistina tivesse pintura no teto. Não é nem mesmo um beijo.

É uma declaração de guerra.

É subjugação.

Aniquilação.

E ainda assim, ao mesmo tempo, o momento mais quente da minha vida.

Ele me beija violentamente, e quando seus dentes afundam em meu lábio inferior com tanta força que um gosto acobreado se espalha por nossas línguas, eu grito em sua boca.

Só então ele recua, deixando-me atordoada, nadando e sem fôlego, com gosto de sangue nos lábios.

“Considere isso um tiro de advertência”, ele rosna baixinho. "Segunda-feira. Mesmo tempo."

Tudo fica confuso quando me viro, atordoado e atordoado, e abro a porta. Quando ele se fecha atrás de mim, tenho que me apoiar nele por um momento, para não ter um ataque cardíaco enquanto tento descer as escadas.

Quando me recomponho, desço as escadas, atravesso a área principal e passo pela recepção em direção aos elevadores.

"Prazer em conhecê-la, Eilish."

Eu sobressaltei-me, virando-me para ver Rachel sorrindo para mim atrás de sua mesa.

“Uh, sim, o mesmo,” gaguejo, franzindo a testa. "Você também. Vejo você segunda-feira."

Ela balança a cabeça, mas depois franze a testa. "Ah, e querido?" Ela franze a testa, tocando delicadamente o canto da boca com um sorriso conhecedor. “Sim… O brilho líquido sempre pinga para mim também.”

Demora um momento antes de clicar.

Sangue.

Há uma gota de *sangue* no canto da minha boca.

Eu estendo a mão e rapidamente o desfaço.

"Vejo você segunda-feira!"

Eu não vou sobreviver a isso.

Como *diabos* vou sobreviver a isso?

E por que diabos estou tão molhado agora...

7

GAVAN

EU GEMO enquanto meu pau pulsa como aço aveludado em minha mão. A liberação provoca um rosnado de meus lábios enquanto cordas de esperma quente e branco espirram contra a parede de azulejos do chuveiro antes de pingar pesadamente no chão.

Encosto um braço no ladrilho e apoio a testa nele. Meu peito se agita enquanto vejo o que resta da minha fantasia escorrer pelo ralo.

É a quarta vez que faço isso desde que Eilish saiu do meu escritório, depois daquele beijo.

Isso foi há onze malditas horas.

Desde então, desde aquele primeiro gosto de seus lábios inchados, carnudos e desafiadores, eu a imaginei em uma dúzia de fantasias diferentes. Esticada na minha secretária, segurando os joelhos contra as suas mamas magníficas enquanto lhe enfio a minha pila. Curvada, choramingando por mais enquanto bombeio litros de esperma quente em sua bunda.

De joelhos no meu chuveiro, engolindo cada gota da cabeça inchada do meu pau como uma boa garotinha.

Eu sabia que trazê-la ainda mais para o meu mundo seria problemático. Eu sabia que isso iria me abalar, dado o turbilhão confuso de ódio e desejo que sinto por ela. Mas não tenho certeza se estava adequadamente preparado para o furacão de destruição que ela já está trazendo à minha cabeça e aos meus pensamentos.

Enquanto tomo banho, meu pau ainda lateja forte e necessitado contra minha coxa, insatisfeito, minha mente repassa a manhã. Eu *gosto* disso, por baixo daquele vestido lindo, ela estava usando uma calcinha simples e chata - um sutiã azul muito utilitário, provavelmente para o dia da lavanderia, com calcinha de cobertura total esbranquiçada e incompatível com pequenas rosas vermelhas.

Claramente, ela não esperava se despir para mim.

Nesse caso, ela nunca esperará o que tenho reservado para ela a seguir.

Eu me enxugo depois do banho antes de ir para o meu closet para me vestir para a reunião extremamente importante do Conselho Superior para a qual estou indo. Mesmo assim, não estou pensando na reunião e no que ela significa para o meu

futuro imediato. Ainda estou pensando em Eilish, e hoje mais cedo.

O desafio em seus olhos verdes, que ainda não mascarava a escura necessidade neles.

Ela olhou para mim com puro veneno, mas também como se odiasse o fato de desejar esse controle. Desejava ainda mais do que queria odiar.

Ela *anseia* por esse controle. Eu sei que ela quer. Porque eu sei tudo sobre Eilish. Cada segredo obscuro. Cada fantasia. Cada necessidade distorcida.

Passei um ano e meio aprendendo mais sobre Eilish do que ela mesma. Notando isso.

Categorizando isso. *Armando* isso.

Vou usá-lo para deixá-la de *joelhos* .

"VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA ISSO, CHEFE?"

Reviro os olhos para Korol e seu apelido idiota favorito para mim.

“Olha, se você está insistindo nisso, que tal apenas 'chefe'?”

Ele sorri. “Acho que Boss-man tem alguma arrogância.”

“Isso não acontece se você já viu *Cool Hand Luke* .”

“Que mão e agora?”

“Meu Deus, Korol. Não tenho certeza se posso ter um segundo no comando que seja tão terrivelmente inculto.”

“Ei, tenho muita cultura aqui”, ele sorri, segurando sua virilha.

“Às vezes fico surpreso que você coloque calças de manhã, seu maldito homem das cavernas.”

Ele ri. “Bem, se você realmente saísse *comigo* alguma noite, você veria por que calças não são exatamente uma prioridade no meu atual estágio de vida. Quero dizer, sério, as garotas desta cidade? Eu deveria estar usando um kilt para facilitar o acesso. Eles são muito *agressivos* nesta cidade, cara. Um kilt economizaria zíperes quebrados e cintos perdidos, juro por Deus.

Reviro os olhos novamente para meu novo top *avtoritet* , a caminho de ser meu número dois oficial. Esperançosamente, ele dá certo. Perdi meu ex-capitão e segundo em comando há cerca de dois anos, quando estávamos em guerra com os albaneses.

Volodymyr também era um grande amigo meu, então aquele realmente queimou.

Depois disso, promovi Leo Stavrin para o cargo, embora ele já tivesse trabalhado para o pai idiota de Konstantin, Antin. Leo tinha a experiência que eu precisava, no entanto.

Mas então descobriu-se que Leo *também* tinha aspirações de me assassinar enquanto eu dormia, queimar meu império e vasculhar as cinzas. Meu único arrependimento pelo fato de ele estar morto agora é não ter conseguido fazer isso sozinho, muito lentamente.

Korol pode ser jovem e um tanto inexperiente em liderança. Mas ele é leal, ferozmente.

A experiência é aprendida e a liderança pode ser ensinada. Mas a lealdade não tem preço, e isso está em você ou não.

Eu também cresci com Korol. O pai dele era um bom amigo de Vadim, e antes de ser revelado que eu era na verdade o príncipe herdeiro, Korol e eu costumávamos brincar sobre administrar as coisas nós mesmos um dia.

Bem, agora estou aqui. E estou trazendo ele comigo. Eu poderia, e faço, incomodá-lo por causa de seu atual gosto por sair quase todas as noites e da interminável série de mulheres que ele está levando para casa. Mas também não posso culpá-lo. Sua nova

posição como meu principal *avtoritet* vem com uma *grande* arrogância, sem mencionar um salário de sete dígitos mais vantagens.

Ele é jovem, rico e bonito, na *cidade de Nova York* . É claro que ele está lá fora, enlouquecendo.

Eu rio. “Apenas faça um favor a nós dois e tente não *pegar* nada. Não tenho utilidade para um segundo em comando cujo pau está apodrecendo devido a uma nova forma de sífilis.”

“Eu farei o meu melhor.”

“Não é muito encorajador.”

Ele ri enquanto eu bagunço seu cabelo, no momento em que os guardas na frente do prédio comercial acenam com a cabeça e nos deixam entrar. Imediatamente, eu sorrio para alguns rostos familiares.

“Bem, bem, bem,” Ilya Volkov abaixa o queixo para mim antes de se virar para sorrir para Konstantin, com quem ele está conversando. “O rei está morto”, diz ele antes de olhar para mim. "Vida longa ao rei."

“Quem está morto?”

Viktor Komarov, pai de Lukas, sorri amplamente enquanto se aproxima e me dá um tapinha firme no ombro.

“Konstantin,” Ilya dá de ombros. “Ou pelo menos sua vida sexual é.”

Meu irmão olha para ele. “Minha vida sexual está ótima, filho da puta.”

Viktor ri. "Sim, bem, fale conosco de novo quando você estiver com fraldas até os joelhos e leite materno derramado, e nem você ou sua esposa tomaram banho ou dormiram mais de uma hora por vez em mais de um mês, Romeu."

Konstantin faz uma careta. Ilya ri enquanto dá um tapinha em sua bochecha. "Alegrar.

Você voltará à sela. Em, tipo, um ano.

O rosto do meu irmão cai. “Um *ano* ?”

“Desculpe, meu homem. Voz da experiência”, Ilya sorri. Ele e sua esposa Tenley

têm um filho, Asher, cerca de três semanas mais velho que minha sobrinha Luna. “E então, quando o sexo volta ao cardápio, ela volta ao trabalho, fazendo horas loucas para se atualizar, e tudo vai pela janela novamente.”

Eu sorrio. “Voz da experiência de novo?”

Seu rosto azeda. “Infelizmente, sim.”

Tenley tirou cerca de nove meses de folga do trabalho quando Asher nasceu. Mas sei que ela voltou recentemente ao prestigiado escritório de advocacia Blomkvist and Shier aqui em Nova York, onde é sócia.

“Fica melhor,” Viktor sorri para os dois. "Confie em mim." Além de adotar Lukas, Viktor e sua esposa Fiona têm um filho de nove anos, Sasha, que já parece ser tão alto e de ombros largos quanto o pai.

“O que está acontecendo aqui?”

Viktor se vira para sorrir quando Yuri Volkov, tio de Ilya, se aproxima. Yuri mora em Chicago ao lado de Viktor, embora ele tenha visitado muito Nova York recentemente –

na verdade, ele é dono do prédio onde nos encontraremos esta noite. Novamente, o Conselho não é um tratado ou parceria entre as sete famílias. Mas os Volkovs e os Komarovs são próximos há muito tempo. A sua parceria não oficial inclui agora também o império Reznikov, por vezes para grande desgosto de outros membros do Conselho.

“Os jovens estão reclamando de não transarem enquanto suas esposas estão passando pela gravidez, pelo parto e por tudo o que vem depois.”

Yuri, ele próprio agora pai de Adrik, de dois anos, com sua esposa River, cai na gargalhada.

Ilya franze a testa. “ *Não é isso* que...”

“Você quer algum conselho, Konstantin?” Yuri sorri para meu irmão, que está começando a parecer mais do que um pouco desamparado. — Se masturbe como um adulto e nem pense em tentar pressionar Mara até que *ela* venha até *você* . A gravidez e o nascimento são uma merda para uma mulher. Ela vai te contar quando estiver...

“Ei, Yuri?” Há um brilho penetrante nos olhos de Konstantin enquanto eles se estreitam para o rei mais velho da Bratva. “Vou tirar um ano de folga para tratar minha esposa como a rainha que ela é. Faça-me um favor e nunca mais presuma merda nenhuma sobre ela e eu, certo?

Somos todos amigáveis aqui. E seu tom é bastante leve. Mas Mara é o ponto de pressão de Konstantin, e sei que todos aqui entendem isso perfeitamente.

Yuri sorri enquanto dá um tapinha no ombro de Konstantin. "Aí garoto." Então ele limpa a garganta.

“Bem, acho que os outros membros já estão lá em cima. Devemos nós?" Ele se vira e arqueia uma sobrancelha para mim. “Você está pronto para o peso total?”

"Por favor. Ele nasceu pronto”, meu irmão sorri, me dando um soco no braço.

“Ok, então,” Yuri concorda. "Vamos fazer isso."

“VENHO POR ESTE MEIO RENUNCIAR DE BOM GRADO AO MEU voto e à minha cadeira, passando ambos com total confiança ao meu irmão e co-rei, Gavan, que votará em meu lugar, com a minha bênção.”

Na sala de conferências suavemente iluminada, há acenos de cabeça de todos os que estão sentados ao redor da mesa.

“Há alguma objeção?”

Yuri, o presidente do Conselho, olha pela sala antes de se voltar para Konstantin e para mim.

“Respeitamos e aprovamos essa troca. Gavan Tsarenko será doravante a voz votante e presidente do Conselho Superior da família Reznikov.”

Konstantin se vira para mim enquanto nós dois ficamos de pé, com um sorriso

no rosto enquanto ele segura minha mão na sua.

“ *Você consegue, irmão* ”, ele murmura enquanto me dá um grande abraço de urso. “Você nasceu para isso.”

Ele se afasta, virando-se para olhar ao redor do resto da mesa. “Obrigado a todos. E

agora, se todos me derem licença, tenho que pegar um avião.

Mara já voou de volta para Londres esta manhã, e agora Konstantin se juntará a ela para começar seu ano livre de todas as coisas relacionadas à Bratva. Com um último aceno para a mesa e um último aperto firme de minha mão, ele se vira e sai da sala.

Yuri assente. “Ok, o item um da nossa lista está concluído. Em seguida, acredito que Abrão queria...

“Sim, se terminarmos com a teatralidade, podemos, por favor, começar a trabalhar de verdade?”

Meu queixo treme enquanto meus olhos se voltam para Abram Diduch. Até poucos anos atrás, o tio de Abram, Olek Domitrovich, era o chefe da família Diduch Bratva há quase quarenta anos. Olek era calmo, honrado e magnânimo - na verdade, ele era um firme aliado de Lizbet quando ela tentava tomar o controle de sua herança após a morte de seu pai de merda, Semyon Belsky, o homem cujo estupro de minha mãe resultou em meu.

Olek, no entanto, deixou o cargo há três anos por motivos de saúde e faleceu menos de seis meses depois. Infelizmente, seu sobrinho parece ter sido feito exatamente do lado oposto.

Abrão é apenas um ano mais velho que eu. Ele é um cabeça quente, sedento de poder, impulsivo e bastante sincero sobre sua antipatia pela existência do Conselho Superior.

Ironicamente, foi por causa de temperamentos como o dele que o Conselho foi formado.

Ao meu lado, Viktor e Lukas franzem a testa ao mesmo tempo — e,

curiosamente, da mesma *forma* , apesar de não serem biologicamente relacionados.

“Que tal mantermos isso civilizado, Abram,” Ilya rosna atrás de Yuri.

Abram parece que está prestes a fazer qualquer coisa, mas Yuri levanta a mão.

“Calma, vocês dois. Sim, Abrão, agora podemos abordar a questão que você desejava abordar nesta reunião. A menos que alguém tenha mais alguma coisa a acrescentar sobre a mudança na liderança de Reznikov?”

Viktor e Yuri estão em silêncio. Dando a volta no círculo, Marko Kalishnik, o chefe da Kalishnik Bratva, é o próximo e balança a cabeça negativamente.

“ *Noite* . Bem-vindo à mesa, Gavan. Anastasia Javanović, a chefe da família Javanović, que é uma adição relativamente nova ao Conselho Superior da Bratva, acena friamente para mim.

Anastasia é apenas alguns anos mais velha que eu. Ela também é a primeira mulher chefe de uma família do Alto Conselho desde a sua criação, há cinquenta anos. A família Javanović também mantém boas relações com Kashenko, Volkov e minha própria organização. O que é bom, porque Anastasia é uma pessoa de quem eu *não* gostaria de ser inimiga.

Quero dizer, a mulher matou o próprio pai - que era um idiota no mesmo nível de Semyon Belsky - estripando-o e *pendurando-o pelas próprias entranhas* nas paredes da verdadeira Torre da porra de Londres.

Eu também tenho problemas familiares, mas *Cristo* .

Ao lado dela, Abram tamborila os dedos na mesa com impaciência, olhando para a esquerda, para o último chefe de família ao redor da mesa. Demyan Ozerov é outro membro recém-eleito do Alto Conselho – um ex-soldado rude e carrancudo que agora lidera a família Ozerov. Ele também é primo de Abrão.

“Poderíamos simplesmente parar de perder tempo e prosseguir com as preocupações do meu primo, por favor.”

Yuri assente. "Muito bem. Abram, a palavra é sua.”

O jovem rei leva um segundo para lançar um olhar duro e duro ao redor da mesa antes de pigarrear.

“Estamos adiando isso há muito tempo.” Seus olhos se estreitam. “Precisamos resolver a situação de Drazen.”

Uma nuvem escura se forma instantaneamente sobre toda a mesa. A “situação Drazen”

refere-se a Drazen Krylov, uma espécie de senhor da guerra sérvio-russo que agora se considera uma potência ascendente da Bratva. Eu nunca o conheci – na verdade, ninguém aqui o conheceu. Ninguém sabe como o cara é. Mas sua reputação de psicopata sanguinário é mais do que conhecida.

Normalmente, eu e todos aqui ficaríamos extremamente felizes em deixar Drazen em paz. Exceto que ele tem tornado isso impossível ultimamente. Nos últimos meses, houve ataques a activos estrangeiros pertencentes a quase todas as famílias nesta mesa.

Um dos armazéns de Yuri em Moscou foi totalmente queimado. Um navio cargueiro Javanović explodiu no porto da Grécia. Inferno, houve até um carregamento de armas pertencente à *minha* organização no valor de algo em torno de cem milhões de dólares que foi subitamente apreendido pela Interpol na Áustria, apesar de termos pago todos os burocratas apropriados.

Então sim, alguém está definitivamente mexendo na merda. Drazen Krylov não fez nenhuma declaração oficial reivindicando responsabilidade. Mas ele *deixou* bem claro que gostaria de ser votado no Conselho Superior.

“Esta é apenas uma 'situação',” Viktor grunhe, “porque você está transformando isso em uma, Abram. Na verdade, não sabemos se Drazen tem algo a ver com os ataques.

Nem sabemos se estão todos relacionados.”

"Claro que nós fazemos!"

Yuri balança a cabeça. “Nós *não* . Abram, não quero dizer isso como um insulto, mas você aprenderá com o tempo que *sempre* haverá incêndios começando nas bordas do seu império. Onde seu poder é mais fraco, é onde seus inimigos

sempre...

“Não há *fraqueza* na porra do meu império, Yuri”, Abram retruca. “E estou bastante insultado com a insinuação.”

“Acalme-se, Abram,” eu rosno. “Ninguém está tentando insultar você.”

“Ele quer subir nesta mesa”, Abram continua insistentemente. “É a única coisa sobre a qual ele procurou este Conselho.”

Ele não está errado. Novamente, ninguém conheceu Drazen, nem sabe nada sobre ele além de sua reputação. Ninguém nunca o viu: ele é notoriamente reservado sobre sua identidade e se recusa a tirar fotos, suponho que por razões de segurança. Mas há seis meses, enviou uma mensagem simples a este Conselho manifestando o seu desejo de ser votado na mesa.

Era uma mensagem de dez palavras: “Vote em mim para a mesa. Ou viva com as cinzas.”

Sim, “diplomacia” não parece ser o seu forte.

“O que precisamos fazer é fazer um ataque preventivo”, Abram grita alto, batendo os nós dos dedos no tampo da mesa. “Encontre esse cachorro raivoso e mate-o.”

A testa de Yuri franze. “Não é assim que fazemos as coisas, Abram. Compartilho suas preocupações. Todos nós fazemos. Mas este Conselho não pretende ir lá e iniciar guerras preventivamente. Trata-se de manter a paz e o status quo que beneficia a todos nós, tanto a você quanto eu...”

“O *objetivo deste conselho* ”, sibila Abram, “parece ser mais sobre agir como empresários suaves e privilegiados, não como os reis guerreiros que todos vocês já foram. Ou, pelo menos, os reis que seus *pais* foram.

“Os tempos mudaram”, diz Viktor calmamente.

“Não, foi *você* quem mudou!” Abrão grita. “Eu digo que colocamos isso em votação.”

Eu franzo a testa, perplexo. “Colocar *o que* em votação? Declarar abertamente

guerra a um senhor da guerra psicopata que pode ou não ter iniciado alguns incêndios? De jeito nenhum. Exclua Reznikov.”

“Não conte com Kashenko também”, murmura Viktor.

Yuri levanta a mão. “Espere aí, não estamos votando oficialmente em nada ainda __”

“Então vamos votar nisso ” , Abram rosna. “Tenho uma moção para apresentar à mesa.” Sua mandíbula se aperta enquanto seus olhos se voltam para o lado, olhando primeiro para seu primo Demyan, depois para Anastasia. Ele respira lentamente enquanto seus lábios se curvam. “Eu gostaria de invocar *Okhrana Soveta* .”

O quê ? Minha testa franze e quando olho para Korol, ele parece igualmente confuso. O

mesmo acontece com Lukas e Viktor ao meu lado. O rosto de Yuri, porém, escurece.

“Essa é... uma grande decisão a ser tomada, Abram,” ele diz pelo canto da boca. Ele limpa a garganta, elevando a voz para se dirigir a toda a mesa. “Para quem não sabe, *Okhrana Soveta* é uma disposição arcaica dentro dos estatutos do Conselho Superior da Bratva, concedendo à família da mesa fundadora autoridade total sobre *cada* família na mesa no caso de uma ameaça existencial para todos.” Seus olhos percorrem a mesa. “Só pode ser invocado por uma família fundadora, então atualmente apenas a família Diduch ou Kalishnik”, ele rosna, virando-se para olhar para Marko. “É necessária uma votação majoritária para ser aprovado.”

Yuri olha para Viktor e para mim antes de se virar para Abram. “Sou apenas o presidente desta mesa. Não posso impedi-los de invocar isto, mas preciso alertar a todos aqui que esta é uma medida *extrema* . Abram, presumo que seu voto seja para que a família Diduch e você assumam o controle total?

“É”, diz Abram laconicamente.

“Só para ficar claro,” Yuri rosna. “Isto significa que, se aprovado, todas as famílias à mesa seriam obrigadas pela lei do Conselho Superior a dar a Abram o controlo total das suas forças de segurança, sem questionamentos. Espero que

todos estejam cientes de todas as implicações disso.”

“Você está sendo diplomático demais, Yuri,” Viktor sibila entre dentes, olhando para Abram. “Isso significa que ele pode bancar o ditador com *nossos* homens.”

“Sim”, Abram zomba de volta. “Para impedir Drazen de—”

“Para fazer *o que quiser* , quando estiver no controle”, Viktor retruca. “Tenho quase o dobro da sua idade, Abram. Não pense por um segundo que não conheço o conceito de alavancar o medo pelo poder.”

Abram encolhe os ombros enquanto se vira para Yuri. “Comece a votação.”

A boca de Yuri se contrai, mas ele assente. "Que assim seja. Eu voto não.”

“ *Não* ”, Viktor murmura.

Eu balanço minha cabeça. “Até que tenhamos a menor evidência de que Drazen está por trás de qualquer um desses ataques, isso é, na melhor das hipóteses, impulsivo. É

um não de Reznikov.”

Abram olha para mim, mas depois se vira para sorrir para Demyan, que sorri.

“A família Ozerov vota sim à generosa oferta do meu primo para salvar este Conselho.”

“ Bem, é um choque ,” Lukas murmura ao meu lado. “ Pequeno lambedor de botas hipócrita. ”

“Obviamente, eu voto sim também”, diz Abram.

Meu olhar gira para Anastasia. Bem, esta deve ser uma votação rápida. Atualmente são três não a dois sim. Marko Kalishnik é da velha escola. E embora ele e Olek fossem amigos, está bem claro que a amizade não se estendeu ao sobrinho com complexo de Napoleão. E Anastácia? Eu reprimo um sorriso. Ela não é idiota, e a tentativa de Abram de se tornar imperador desta mesa é tão óbvia...

“Javanović vota sim à medida.”

Você quase pode ouvir o scratch do disco. Eu olho para Anastasia, mas ela evita cuidadosamente qualquer contato visual.

“Estes são tempos perigosos e exigem uma resposta firme. Meu voto é sim.”

Que porra é essa?

Está claro que Yuri, Ilya, Viktor e Lukas estão tão confusos quanto eu enquanto a atenção se volta para Marko - que de repente é o desempate, e depois de estar tão errado sobre Anastasia, de repente não tenho tanta certeza sobre esta votação ser tão uma enterrada.

Marko franze a testa, olhando para a mesa à sua frente enquanto seus dedos tamborilam na superfície.

“Marko,” Yuri diz gentilmente. “Você tem o voto decisivo.”

“ *Vote* ”, Abram sibila.

O rei Bratva de cabelos prateados respira fundo, as linhas em seu rosto se aprofundam antes de ele finalmente pigarrear.

"Eu estou com medo…"

Ah, merda .

"Não."

A palavra sai de sua boca enquanto ele balança a cabeça.

“A família Kalishnik vota não à *Okhrana Soveta* .”

“Seu filho da puta— ”

“ *Até* ”, acrescenta Marko, lançando um olhar frio para Abram, “até que seja possível provar que Drazen está por trás desses ataques, ou que precisamos invocar isso para derrotá-lo, minha resposta é não . ”

Viktor exala lentamente, balançando a cabeça. Yuri assente. “Bem, então a

votação está feita. A moção não foi aprovada."

" *Covardes* !" Abrão rosna.

"Já chega," Yuri murmura de volta.

"Cresça a porra da coragem e..."

"Eu disse *BASTA* ."

Quase sorrio com o modo como a sala fica em silêncio. Yuri é um mestre em diplomacia. Ele pode ser legal e controlado... até que não seja. E então, quando ele se solta, a merda fica *muito* rápida.

Seus olhos se estreitam para Abrão. "Acabou, Abrão. A votação está feita. Não haverá disputas internas entre os membros desta mesa sobre o resultado dessa votação.

Podemos revisitar a questão em um mês. Agora, há mais assuntos para discutir esta noite?

A mesa está em silêncio.

"Então terminamos aqui. Reunião encerrada."

Abram e seu segundo em comando, Hadeon, saem furiosos da sala com Demyan Ozerov logo atrás. Levanto-me e faço um movimento em direção a Anastasia, porque tenho algumas dúvidas sérias sobre a forma como ela votou. Mas ela me evita e sai da sala com seu imponente número dois, Danylo.

Marko pelo menos tem a decência de dar boa noite a todos que ainda estão lá antes de ele partir, embora não faça nenhum movimento para falar sobre o que acabou de acontecer.

"Isso foi muito mais perto do que deveria", Ilya rosna, encostando-se na mesa e abrindo e fechando seu Zippo meditativamente. Ele parou de fumar anos atrás. A coisa do Zippo é um analgésico persistente.

" *Muito* perto", Lukas murmura.

“O voto de Anastasia foi... surpreendente,” eu digo.

Yuri assente. "Concordo. Isso foi muito estranho. Demyan está obviamente no bolso de Abram, mas eu não a teria colocado do lado daqueles dois.”

“Vou entrar em contato com Misha”, Lukas franze a testa. Como Misha Tsavakov, outro amigo de Oxford Hills. Embora não seja oficialmente Bratva, o império Tsavakov está firmemente aliado a famílias como a minha, a de Ilya e a de Lukas. “Kristoff, o número dois de Misha, já foi um tanto próximo de Anastasia. Ele pode ser uma escolha melhor para obter respostas dela.

Viktor assente. “Boa ideia, perguntar a ele.”

“Até então,” Yuri diz calmamente, apesar de sermos os únicos na sala, “eu digo que devemos fazer um esforço para investigar a situação de Drazen. E acho que nem é preciso dizer, vamos todos ficar de olho em Abrão. Sua ambição pode ser aventurar-se em território perigoso.”

Quando saímos, acabo acompanhando Ilya e Lukas para tomar uma bebida.

“Bem-vindo à porra da mesa, hein?” Ilya sorri, tilintando seu copo no meu enquanto revira os olhos. “Nada como cair no chão correndo.”

Lucas ri. “Isso vai ser resolvido. Abrão é apenas um cabeça quente. Ele vai se acalmar.

Ele olha para mim. “Não deixe esta noite abalar você, cara. Todos têm total confiança na sua capacidade de usar aquela coroa sozinho.”

Concordo com a cabeça e sorrio em agradecimento, e bebo com meus amigos enquanto discutimos o assunto da mesa e outros assuntos, e os dois sendo pais agora. E faço isso muito bem, porque sou muito, muito bom em usar essa máscara.

Mas por dentro, tenho dúvidas sobre quão bem suportarei todo o peso da coroa. Não apenas por causa dos acontecimentos na mesa esta noite, ou por qualquer coisa relacionada com a possibilidade de Drazen estar basicamente avançando como se fosse Aníbal marchando sobre Roma.

Nem mesmo por causa da bomba-relógio que Svetlana representa para todos nós,

visto que a única moeda de troca que eu tinha acabado de ser destruída de forma dramática.

Não, estou preocupado com minha capacidade de usar a coroa porque mesmo agora, bem no meio disso, não estou pensando em *nada* dessa merda. Não Abrão. Não Drazen.

Não Svetlana.

Só estou pensando nela, *ainda* .

Mesmo quando sorrio e aceno com a cabeça, ou faço uma careta, se isso parecer indicado, ou balanço a cabeça quando Ilya e Lukas o fazem, meus pensamentos estão firmes e diretos em Eilish e naquele beijo que roubei dela.

Não foi o que eu esperava.

Foi *mais* .

Agora, veremos até onde posso empurrá-la antes que ela quebre.

Ou - sejamos honestos - antes de mim.

8

EILISH

ESTREMEÇO quando meu vestido cai no chão e os olhos de Gavan passam por mim com violência e avidez.

"Melhorar. Muito melhor."

Meu pulso acelera, meu sangue ferve.

Ele quer dizer minha calcinha.

É segunda-feira de manhã e estou no escritório de Gavan há menos de sessenta segundos antes de receber a ordem de tirar apenas sutiã, calcinha e salto alto.

Odeio sentir uma onda de orgulho e euforia com o elogio em sua voz . Eu odeio ter literalmente saído neste fim de semana e comprado sutiã e calcinha novos combinando, inteiramente por causa do comentário dele na semana passada sobre usar algo mais bonito.

Odeio o que diz sobre mim o fato de ter raspado cuidadosamente as pernas, a linha do biquíni - e muito mais - e as axilas esta manhã. Que fiz minha maquiagem com mais atenção do que o normal. Que eu selecionei minha roupa, arrumei meu cabelo e todo o resto - em preparação para me despir para ele novamente.

“Vire-se”, rosna Gavan. Ele gira o dedo no ar, como se eu precisasse de uma demonstração do que isso significa. Eu olho para ele, mas fico em silêncio enquanto me viro lentamente. Posso sentir seus olhos deslizando sobre minha pele. E meu rosto arde quando sinto seu olhar colado na minha bunda que mal está coberta pela minúscula calcinha de renda preta que combina com meu sutiã.

Eu nunca me senti realmente “sexy” antes. Quer dizer, eu sei que sou convencionalmente atraente o suficiente. Tenho uma pele boa e gosto muito da minha boca e do resto do meu rosto. Eu me mantenho em boa forma, eu acho. Mas eu não sou, e nunca fui, uma daquelas garotas nas redes sociais posando de biquíni com aquele visual de “bunda para trás, peitos para frente, lábios de pato”.

Neve adora dizer que enquanto a maioria das garotas estão por aí tentando ser Marilyn, estou contente em ser Jackie O. Honestamente, tenho orgulho dessa avaliação.

Tudo isso para dizer que minha situação atual, girando em uma tanga de renda minúscula na frente de um dos homens mais - se não *o* mais - perigosos e ridiculamente bonitos de Nova York é praticamente a definição de “fora do meu conforto”. zona".

"Bem?"

Estremeço quando me viro, encarando-o. Meus olhos instintivamente caem para seus lábios e eu enrubesço.

Eu coro porque sei o gosto desses lábios. Eu conheço a punição pecaminosamente emocionante que eles podem trazer. Eu sei como eles quase me deixaram de joelhos.

Eu me sacudo, saindo do meu devaneio e me concentrando no que ele acabou de dizer.

"Bem o que?"

Ele levanta uma sobrancelha, seu queixo rangendo.

“Você realmente precisa de um lembrete?”

Resisto à vontade de revirar os olhos, o que não é uma coisa fácil de fazer agora.

“Cappuccino de novo?” Eu murmuro.

Os olhos de Gavan brilham, frios e metálicos. Meu rosto esquenta.

“Gostaria de um cappuccino, *senhor* ?” Eu murmuro.

Ele sorri levemente.

“Boa menina.”

Eu tremo.

Foda-se, corpo .

Quando termino de preparar seu maldito café, sentindo seus olhos em cada centímetro do meu traseiro enquanto faço isso, ele bebe lentamente enquanto eu fico lá como uma idiota. Quando ele volta o olhar para o laptop à sua frente, eu franzo a testa.

“Há... há algo mais que eu deveria estar fazendo?”

Seus olhos se levantam, suas sobrancelhas arqueadas em expectativa.

Caramba .

“Há algo mais que eu deveria fazer, *senhor* ?”

Gavan sorri selvagemente. “As prateleiras ali não são limpas há muito tempo.”

Eu fico olhando para ele.

“Tem um espanador no armário do banheiro privativo.” Ele se vira e acena com o queixo para a porta ao lado da alcova da cafeteria. Quando olho incerta para meu vestido caído no chão, ele sorri e balança a cabeça. “O código de vestimenta atual se aplica.”

Idiota .

O banheiro do escritório de Gavan é, obviamente, ridiculamente lindo. Quer dizer, cresci com muita riqueza e privilégios. E tenho visto ainda mais agora que a família Drakos é minha sogra. Mas puta merda. Há um ar e um brilho no Gavan - bem, *em tudo*

- que me faz sentir como se estivesse lidando com um monarca ou algo assim.

De volta ao escritório, segurando o que pode ser na verdade o espanador mais sofisticado já criado pela humanidade, cambaleio até as prateleiras nos calcanhares.

“Não se esqueça da seção intermediária, bem ali.”

Nem preciso ver para onde estão apontados aqueles olhos letais para saber que ele está falando sobre a caixa de vidro agora vazia.

Ele está esfregando meu crime na minha cara, e nós dois sabemos disso.

Ando da esquerda para a direita pelos dois primeiros níveis de prateleiras antes de franzir as sobrancelhas, meus olhos se erguendo para as duas prateleiras que são altas demais para eu alcançar.

"Usa isto."

Eu suspiro, pulando ao som de sua voz bem atrás de mim. Quando giro, ele está ali, segurando sem esforço uma das duas cadeiras de convidados geralmente situadas em frente à sua mesa com uma das mãos. Ele o coloca no chão e acena com a cabeça.

“Fique firme nisso.”

De salto alto. Sim claro. Sem problemas.

Gavan fica exatamente onde está, sem fazer nenhuma oferta de ajuda enquanto eu subo desajeitadamente na cadeira. Eu balanço, então me seguro.

“Não caia”, ele murmura secamente.

Minha boca se estreita quando começo a tirar o pó. Quando olho para baixo, fico vermelha quando percebo que ele ainda está parado ali, bem *atrás* de mim, com minha bunda agora na altura de seus olhos. Minha pele formiga quando começo a tirar o pó novamente, sentindo seu olhar aquecido em mim enquanto minhas pernas tremem.

“Talvez você devesse usar algo mais apropriado para o escritório, Eilish. Não tenho certeza se saltos altos e lingerie são adequados ou úteis para algo assim.”

Meu rosto queima.

Seu filho da puta .

Eu me viro, olhando para seu rosto presunçoso. "Você-"

“ Cuidado .”

Minha boca se fecha. Gavan sorri.

“Boa menina.”

Ele corajosamente olha para minha bunda novamente, a poucos centímetros dele, antes de se virar e caminhar casualmente de volta para sua mesa.

Quinze *longos* minutos depois, estou terminando a seção final das prateleiras embutidas quando o ouço falando alto. Giro, confusa, até perceber que ele está em alguma videoconferência em seu laptop, ouvindo através de um fone de ouvido.

“Um momento,” ele rosna, apertando um botão e tirando o fone de ouvido enquanto seus olhos se levantam para os meus. “Este cappuccino esfriou. Eu quero outro.

Minha mandíbula range, minhas narinas dilatadas. Gavan apenas sorri para mim, os cantos dos lábios curvados, desafiando-me a dizer alguma coisa.

“Claro, *senhor* ,” eu sibilo baixinho.

Estou na máquina de café quando ele volta para a reunião.

"Desculpe pelo atraso. Minha nova assistente precisa de sua mão até mesmo para as tarefas mais simples.”

Minha fúria vai às alturas. Eu me viro, olhando para ele sentado em sua mesa, vestindo outro terno cinza-carvão ridiculamente caro – de três peças, novamente, com outra camisa social com punhos franceses por baixo.

“Você conhece o tipo”, ele continua, sorrindo magnanimamente para a câmera. “O tipo que se dá bem com a aparência, mas não tem cérebro. Usa coisas

reveladoras no escritório em um esforço para chamar minha atenção.”

Você . Mãe. Porra. Idiota.

Volto-me para o leite, que fumega quase tanto quanto está. Meus lábios se contraem com força, meu queixo range enquanto mantenho o vaporizador funcionando. E indo. E

indo , até o leite borbulhar como lava. Coloco no copo e polvilho com a maldita canela dele. Quase cuspi nele também, só que isso não importa com o que estou prestes a fazer.

Viro-me, sorrindo benignamente enquanto ando lentamente até a mesa de Gavan. Estou na metade do caminho quando ele aperta um botão e se vira para mim.

“Depois disso, faça as janelas. Depois o banheiro. Silenciosamente. Esta é uma chamada importante.”

Ele aperta o botão novamente e retorna à reunião. Continuo sorrindo enquanto ando o resto do caminho, paro fora da vista da câmera…

E despeje imediatamente o conteúdo escaldante da caneca de cappuccino diretamente em seu colo.

Os olhos de Gavan ardem. Sua mandíbula aperta com tanta força que veias saltam em seu pescoço.

Ele não faz *nada* . Ele nem sequer se vira para olhar para mim ou vira o olhar. Ele apenas limpa a garganta, sorri para a câmera e continua falando.

Merda.

Isso não saiu como planejado.

Eu empalideço, virando-me como se fosse sair. Mas Gavan levanta um dedo, ainda sem olhar para mim, balançando-o para frente e para trás num movimento de “não-não”.

Os segundos passam. Depois minutos. Toda vez que eu me movo de onde estou, ele levanta o dedo em advertência e o sacode novamente. E esse único

movimento me mantém preso aqui, incapaz de me mover, incapaz de fugir.

Por alguma razão, é ainda mais assustador do que ele gritar comigo ou explodir. É

como se parte da minha punição fosse esperar e ver qual é o meu destino.

“Então isso é tudo”, ele rosna para a câmera. “Korol, quero que você lidere a equipe em Drazen. Se você encontrar alguma coisa, me ligue imediatamente.

De repente, a longa espera termina quando ele fecha lentamente o laptop. Seus olhos metálicos se levantam para os meus, estreitando-se perigosamente.

“Isso foi incrivelmente estúpido.”

“Bem, se você vai ser um idiota insultuoso...”

"Venha aqui."

Eu engulo, enraizada no lugar, incapaz de me mover. Os olhos de Gavan brilham.

“ Venha. Aqui .”

O medo explode em meu sistema. Não apenas medo. A excitação vem junto com isso. E

um arrepio formigante se segue. Lentamente, ando ao redor de sua mesa até ficar bem ao lado de onde ele está sentado.

“Isso *doeu* ”, ele rosna.

Arqueio uma sobrancelha para ele. "Oh sério? O que machuquei mais? Seu ego frágil, ou suas pobres bolas...

“Você está familiarizado com o termo *uso gratuito* ?”

Meu pulso salta. Algo perverso explode em meu âmago enquanto meu rosto fica com um tom vermelho que tenho certeza que revela minha resposta.

Eu sou.

“Uso gratuito” é uma torção em que um parceiro é “livre para usar” o outro, no entanto, e mais importante , *sempre que* quiserem. Eu sei disso porque há uma pequena chance de que isso tenha se tornado minha maior fantasia secreta nos últimos anos.

Não preciso de um psiquiatra para saber que isso provavelmente se deve, pelo menos em parte, ao que aconteceu comigo no último ano do ensino médio. Provavelmente *preciso* de um psiquiatra para desvendar o porquê de toda essa conexão entre trauma e torção, mas discordo.

Basta dizer que é minha fantasia mais sombria e mais visitada, mas também a mais resistida. Eu não assisto exatamente muita *pornografia* online ou algo assim. Mas quando eu faço?

É de uso gratuito. Tipo, exclusivamente.

Homens dominantes aproximando-se de suas parceiras enquanto elas estão ao telefone, ou lavando louça, e apenas... fazendo o que quiserem com aquela parceira. Levantando a saia e indo direto para transar com ela. Ou usando a boca dela enquanto ele assiste a um filme. Ou aparecendo na cara dela enquanto ela fala com um amigo ao telefone.

Sim, está fodido. Provavelmente é um indicativo de um trauma muito mais profundo do que estou preparado para considerar.

Também é escandalosamente quente, pelo menos para mim.

Os olhos de Gavan brilham enquanto os cantos dos seus lábios se curvam perigosamente.

“ *Menina má* ”, ele rosna baixinho, o que faz meu núcleo pulsar. “Você sabe, não é?”

Eu engulo, balançando a cabeça com meu rosto quente e pulsante tão sutilmente que quase não me movo.

“Esse será o nosso acordo.”

Meus olhos se arregalam.

“ O quê ?”

“Você, Eilish”, ele murmura sombriamente, “será meu brinquedinho de uso gratuito.

Farei o que quiser com você, quando quiser, e você permitirá sem questionar.

Meu queixo cai.

“ Não— ”

“Como alternativa, você pode me encontrar outro ovo Fabergé único e historicamente significativo, de cento e vinte e quatro milhões de dólares, encomendado pela czarina Alexandra. Sua escolha.

Meu corpo inteiro estremece. Meu pulso pulsa fortemente enquanto meu rosto esquenta.

"Se…"

Não acredito que estou perguntando isso .

Respiro fundo e começo de novo. “Se eu *dissesse* sim, quanto tempo—”

"Seis meses."

Meu núcleo se aperta.

“Você será meu brinquedinho voluntário por seis meses.”

Minhas coxas apertam no segundo que ele diz isso.

Foda-brinquedo .

É bruto. É humilhante.

Também é ridiculamente quente, de uma forma muito confusa e fodida.

“Durante seis meses, faço o que quero com você, quando quero. E você não diz não.

Um arrepio percorre minha espinha.

“Eu... eu tenho um...”

“Um o *quê* ,” ele sorri. "Um namorado?"

“Um noivo”, minto, pensando em Brooks, por mais revoltante que isso seja.

Gavan revira os olhos. “Não, você não quer.”

"EU-"

“E mesmo se você *fizesse isso* ,” ele sibila. “Eu não daria a mínima, nem isso mudaria nada neste acordo.”

Meu rosto lateja.

“Tick-tock, Eilish”, ele diz sombriamente. “Temos ou não temos um acordo? Seis meses, e quando terminamos, esqueço tudo. Você tem minha palavra nisso."

“E para que serve o seu—”

“ *Muito* ,” ele rosna. “Minha palavra é *muito* boa. E eu *sei* que você sabe disso.

Eu odeio isso. Mas sim. Todo mundo que já ouviu falar dele sabe três coisas sobre Gavan: que ele é implacável; que você *não* o contrarie; e que ele é um homem absoluto de palavra, para o bem ou para o mal, venha o inferno ou a maré alta.

“E se eu não concordar?” Eu engasgo com uma voz muito baixa.

Ele dá de ombros. “Guerra, dificuldades, muito dinheiro devido a mim, sua família descobrindo que você é um assassino. Para começar."

“Você é um bastardo—”

Eu engasgo, ofegante quando ele levanta a mão e passa a ponta do dedo pela minha coxa, o que instantaneamente tem o efeito de fazer minha pele formigar e meu núcleo se transformar em uma poça derretida.

“Correto em um detalhe técnico. Eu sou um bastardo”, ele rosna. “E você está

molhado .”

Minha boca se abre, meus olhos se arregalam com suas palavras.

“Temos”, ele murmura, “ou *não* temos um acordo. Cinco. Quatro. Três-"

“ Tudo bem .”

A palavra sussurra dos meus lábios como um segredo enquanto meus olhos se fecham.

“Mais alto. Apropriadamente. E eu quero que você olhe para mim quando disser isso.

Eu forço meus olhos abertos, meu rosto pulsando enquanto seu olhar rasga o meu.

"Bem?"

Meu coração pula.

“ Sim, senhor .”

Seus lábios se curvam triunfantemente, o poder bruto surgindo em seus olhos.

“ Boa menina. ”

Eu fico vermelho brilhante.

“Quando... quando nós-”

Nós começamos? Imediatamente." Ele levanta a mão, dobrando dois dedos e apontando para o colo. “Deite-se aqui.”

Meu queixo cai. Gavan sorri perigosamente.

“Você, de fato, me machucou, Eilish”, ele rosna. “Agora você será punido por isso.”

9

EILISH

ACONTECE TÃO RÁPIDO QUE mal percebo. Num segundo, estou parada olhando para ele, tentando fazer meu cérebro funcionar corretamente. No próximo, ele está me agarrando e me puxando para seu colo.

E de repente, é exatamente aí que me encontro: em uma maldita lingerie de renda preta e salto alto, de bruços nas coxas musculosas de Gavan Tsarenko. Eu suspiro, tremendo quando sinto o linho caro de suas calças contra meu torso nu.

Tremendo também ao perceber que minha bunda nua está no ar, apenas coberta –

apenas – por um fio dental.

"Espere! O que-"

E é aí que isso acontece. Com um movimento, sua mão larga e poderosa desce com um tapa forte na minha bunda. O calor brota do local do impacto, percorrendo minha pele como correntes elétricas de um fio energizado.

Então ele bate na minha outra nádega, e eu sufoco um suspiro enquanto me contorço contra ele.

“Que *merda!* ”Eu deixo escapar. Eu tento me virar em direção a ele ou *para longe* dele.

Mas uma de suas mãos agarra meu rabo de cavalo com firmeza. O outro, aquele que acabou de me espancar, agarra minha bunda latejante e dolorida com força. Entre os dois, não vou a lugar nenhum.

“Que porra você pensa que está fazendo!?”

“ *Punindo você* ,” ele rosna, me fazendo tremer enquanto a mão na minha bunda acaricia levemente a pele dolorida.

“Isso *não faz* parte do nosso—”

“Você concordou ou não *em* ser meu brinquedinho de uso gratuito, Eilish”, ele

diz sombriamente.

Um tremor percorre meu núcleo. Visões das fantasias sombrias e sensuais e dos vídeos obscenos que assisti online começam a dançar provocativamente em minha mente.

"Responda-me."

“ *Sim* ”, eu engasgo.

Ele fica em silêncio, mas quando aperta minha bunda e meu rabo de cavalo com mais força, sei o que ele está pensando.

“ *Sim, senhor* ,” eu sussurro.

“Boa menina. Agora... conte.

Meus olhos se arregalam e eu suspiro bruscamente quando sua mão deixa minha bunda e depois volta para baixo. O calor explode em minha pele mais uma vez.

“ *Um!* — Eu choramingo, minha cabeça girando enquanto tento processar a ideia de que isso está realmente acontecendo.

A mão poderosa e tatuada de Gavan bate na minha bunda novamente.

"Dois!"

Três e quatro seguem rapidamente, depois cinco. Há um segundo longo e tortuoso antes da sexta palmada arrancar um grito da minha garganta e fazer meus dedos dos pés enrolarem.

Quando ele termina, sua mão permanece na minha bunda sensível e formigante. Meu rosto está latejando, em parte por estar de bruços assim, mas principalmente por causa do que acabou de acontecer.

…Isso, e o fato de que estou horrivelmente, mortificantemente, *encharcado molhado* .

De repente, sua mão se move, seus dedos deslizando pelo cós da minha calcinha.

Rapidamente ele os puxa para baixo, tirando-os de mim, longe da minha boceta

e deixando-os emaranhados em meus joelhos. Minha garganta se fecha, minha respiração engasgada de vergonha e desejo horrível quando sinto seus olhos centrados entre minhas coxas ligeiramente abertas em seu colo.

E o bastardo *ri* .

“Meu , *meu* , senhorita Kildare”, murmura Gavan, fazendo um som de estalo com os dentes. "O que temos aqui?"

Meus olhos se fecham enquanto meu rosto lateja.

"Abra sua boca."

Mal tenho tempo para fazer isso quando, de repente, seus dedos deslizam entre meus lábios. Meus olhos se abrem.

“ É uma merda .”

O calor enche meu rosto. Eu desajeitadamente encovo minhas bochechas, tentando realmente chupar seus dedos. Minha língua passa timidamente sobre eles, molhando-os. Quando o ouço gemer, continuo fazendo isso.

Então eu sinto algo.

Algo difícil. Algo grande. Algo que pensei ser sua coxa até que pulsa e salta contra minha barriga, e percebo que não é sua perna. É o pau dele.

Ele é *difícil* .

Eu fiz isso .

O calor se acumula em meu núcleo quando Gavan de repente tira os dedos da minha boca. Sem hesitar, ele traz a mão de volta para minha bunda e move os dedos para baixo entre minhas pernas abertas.

Ele não precisava me fazer chupá-los. Já estou *pingando* . E quando ele arrasta os dedos pelos meus lábios molhados, não há como parar o gemido sufocado que fica preso na minha garganta.

"Agora, o que é que deixou essa bucetinha tão bagunçada para mim, *solnishka* ?"

Ele rosna, me fazendo ofegar quando de repente ele afunda dois dedos dentro de mim.

Minha cabeça gira com uma mistura de medo, desejo, incerteza e *necessidade* explodindo através de mim, tudo ao mesmo tempo.

“Foi levar uma surra como a garota má que você é? Chupando meus dedos enquanto desejava que fosse meu pau? Ou você é apenas um pirralho que fica animado sabendo que está estragando as calças do meu terno com aquela boceta encharcada pingando em cima delas? Porque você tem. Esquerda. R. Porra. Poça. Sobre. Meu."

Não há como parar o choro que sai dos meus lábios enquanto ele pontua cada palavra com um toque profundo e firme das pontas dos dedos contra o meu ponto G. Meus olhos reviram e gemo com os dentes cerrados quando Gavan começa a me tocar com mais força e profundidade.

Seu polegar rola meu clitóris ao mesmo tempo, e as ondas de prazer começam a pulsar e pulsar através do meu núcleo como um batimento cardíaco. Ele desliza dois dedos da outra mão na minha boca e nem sequer pergunta ou me diz antes de eu começar a chupá-los como fiz há um minuto.

Ele não está mais me prendendo. Mas não tento escapar. Tudo o que posso fazer é me contorcer e choramingar em seu colo enquanto Gavan toca minha boceta e minha boca, me fazendo subir em espiral de desejo. Os sons obscenos e mortificantemente úmidos da minha boceta pingando em seus dedos preenchem a sala junto com meus gemidos abafados enquanto chupo seus dedos como uma estrela pornô. Seu polegar rola meu clitóris repetidamente, até que de repente ele atinge sem aviso.

De repente, pela primeira vez, estou sentindo o toque de alguém que não é o meu.

Difícil .

Tenho espasmos, minhas pernas balançando e chutando, minha calcinha ainda em volta dos joelhos. Meu corpo se contorce e se contorce enquanto sinto minha boceta apertar firmemente em torno de seus dedos enquanto onda após onda de minha excitação inunda sua mão e sua calça.

Lentamente, ele desliza as mãos da minha boca e entre minhas coxas. Ainda estou tremendo quando sinto o calor repentino de seus lábios bem perto da minha orelha enquanto ele se inclina sobre mim.

“ Fique de joelhos, solnishka .”

É tudo um borrão nebuloso. Lentamente, meu coração batendo forte em meus ouvidos, deslizo de seu colo para o chão. Não faço isso porque me sinto ameaçado, embora haja uma parte de mim que ainda sente esse medo e *se deleita* com ele.

Não faço isso porque estou preocupado com as consequências se não fizer o que ele diz, ou porque sinto que ele é meu dono.

Caio de joelhos no chão na frente de Gavan Tsarenko, minhas coxas ainda molhadas e minha calcinha enrolada nas pernas, porque *eu quero* .

Observo com olhos arregalados e ansiosos enquanto ele desliza a mão até o cinto da calça de alfaiataria – que, na verdade, tem uma grande mancha molhada. Duas manchas molhadas, na verdade. Uma é do cappuccino que joguei no colo dele.

A outra é *minha* .

“Você estava certo,” ele rosna baixinho enquanto seus olhos cinzentos e metálicos me cortam. Ele sorri levemente. “Não é sobre meu ego. Mas você machucou minhas bolas.

Seu cinto se abre. Seu zíper puxa para baixo a enorme protuberância abaixo dele. Então ele enfia a mão na cueca.

"Talvez você devesse beijar todos eles melhor."

Gaven levanta os quadris e liberta seu pênis.

Meu queixo cai.

O que. O. Real. Porra.

Ele é *enorme* . Quero dizer, *enorme*, enorme. Longo, cheio de veias e

literalmente tão grosso quanto meu pulso, com uma coroa inchada já vazando pré-sêmen.

Minha garganta balança enquanto meus olhos se arregalam, olhando vergonhosamente para seu pau monstruoso.

Que merda…

COMO diabos…

“Eilish.”

Eu tremo, meus olhos se arrastando de seu enorme pau até seus olhos ardentes.

"Abra sua boca."

Eu coro quando meu olhar cai de volta para sua mão enrolada em seu pau enorme.

“ Sim, senhor .”

Eu digo isso espontaneamente. E quando eu faço isso, um lampejo de algo perverso acende em meu âmago. A cintilação fica mais quente e mais forte quando o ouço gemer.

“ *Boa menina* . Agora coloque meu pau na sua boca e me mostre o quão boa garota você pode ser.

Meus lábios se separam. Lentamente, abaixo meu rosto até a cabeça inchada. Meus lábios roçam a ponta e estremeço com o sabor doce e salgado e o aroma do desejo misturado com o mesmo aroma de bergamota, madeira e *riqueza* que sempre parece vir com ele.

Franzo os lábios, beijando sua coroa uma, duas e depois uma terceira vez. Então estremeço ao senti-lo enrolar meu rabo de cavalo em sua mão antes de cerrá-lo com força.

“ Aberto .”

Nunca fiz um boquete antes. Quando namoramos no ensino médio, Brooks

choramingava e implorava por um, e até ocasionalmente fazia ameaças de que se eu não o fizesse, ele encontraria outra garota para “cuidar dele”. Eu odeio tanto que essa

tática revoltante quase funcionou, mas eu estava tão preocupado em querer ser querido por seu público. Felizmente, nunca chegamos a essa parte antes... bem, antes de explodir.

Antes *daquela* noite.

E depois disso? Bem, eu tive encontros durante os dois primeiros anos de graduação.

Mas eu não estava interessado em encontros casuais, ao contrário da maioria dos caras que conheci, que *eram* …. E eu realmente não tinha tempo para namorar de qualquer maneira, porque estava muito ocupado tentando chegar ao primeiro lugar da turma.

Então, quando finalmente *tentei* começar a namorar, há um ou dois anos, isso nunca aconteceu. A tal ponto que estou realmente convencida de que sou amaldiçoada quando se trata de conhecer caras.

Eles nunca me ligariam de volta. Ou eles me deixariam de pé. Ou nos divertiríamos muito tomando uma bebida ou comendo alguma coisa e então eles inexplicavelmente me fantasiariam para sempre.

Foi assim que cheguei aos vinte e um anos e só agora estou de joelhos, prestes a fazer meu primeiro boquete.

E Jesus Cristo, olhe para ele. É como aprender a andar de bicicleta em uma motocicleta de Grande Prêmio.

Mas estou determinado a fazer isso. Eu também, por mais que odeie admitir, *quero* fazer isso. Então abro minha mandíbula o máximo que posso, tremendo com a sensação deliciosa de sua mão segurando meu cabelo com força. Ele não está me empurrando para baixo. Ele não está me forçando. Mas a pressão e o controle estão aí.

E eles estão apertando todos os botões que eu tenho.

A cabeça grossa e aveludada desliza em minha boca. Eu gemo, sentindo-o esticar meus lábios enquanto minha língua se arrasta pela parte de baixo.

“Feche a boca em torno disso,” ele rosna. “E *é uma merda* .”

Quando ele geme depois que começo, um sentimento de coragem pulsa em meu âmago.

Então continuo fazendo isso, emocionada com a forma como ele sibila de prazer e com a forma como seus quadris sobem e descem.

“Use mais a língua. Contra a parte inferior. *Porra* , sim, simples assim... — ele rosna.

Ele deve saber que nunca fiz isso antes. Ou pelo menos, que não sou muito experiente.

Porque ele está me dando toda essa direção. Mas ele não está me menosprezando por isso. Ele não está zombando de mim nem nada.

E as instruções são… *quentes* . Também está quente, ridiculamente, quando seu punho aperta a parte de trás da minha cabeça e seus quadris começam a empurrar. Ele não está me sufocando nem nada, mas está parando um pouco antes disso enquanto fode superficialmente minha boca, deslizando seu pau sobre minha língua.

Usando-me. Usando minha boca para gozar. O que talvez devesse parecer humilhante.

Ok, *definitivamente* deveria parecer humilhante.

Mas isso não acontece.

É incrível.

“ *Aí está* meu brinquedinho de uso gratuito”, geme Gavan. Ele se abaixa, empurrando meu sutiã para baixo e derramando meus seios pequenos em sua mão. Ele rola meus mamilos entre o polegar e o indicador, me fazendo choramingar quando seu pau atinge o fundo da minha garganta.

Ele empurra mais algumas vezes superficialmente antes de seu punho puxar meu cabelo para trás, deslizando minha boca molhada de seu pau brilhante.

“Acho que você precisa beijá-los melhor depois de chutá-los naquela noite.”

Tremo de calor quando ele puxa minha boca para baixo de seu eixo, deixando meus lábios deslizarem por seu pau antes de chegarem às suas bolas pesadas e cheias.

“Beije-os.”

Eu faço isso, franzindo meus lábios molhados e beijando primeiro um e depois o outro.

“Agora mostre a língua.”

Ele geme quando eu faço isso, traçando um dos orbes.

"Lamba-os como uma boa menina."

Gavan sibila novamente de prazer. Isso só me alimenta quando começo a lamber e chupar suavemente suas bolas, alternando entre elas. Seu punho aperta meu cabelo novamente, puxando minha boca contra eles com seu pau pulsante quente contra meu rosto.

“ Mais difícil .”

Eu gemo, chupando e chupando suas bolas e meio que bagunçando minha saliva. Ele não está com raiva. Na verdade, isso o está excitando ainda mais.

Honestamente? Isso está *me excitando* ainda mais.

De alguma forma, é ainda mais sujo do que um boquete chupar as bolas dele assim.

Parece ainda mais erótico, mais íntimo de uma forma estranha.

"Me dê sua mão."

Ele pega e envolve meus dedos em torno de seu eixo, bombeando uma vez para me mostrar o ritmo.

"Agora me sacuda contra esse rosto bonito enquanto você baba nas minhas bolas como a vagabunda gananciosa que você é."

Jesus. Porra. Cristo.

Obviamente, ninguém nunca falou comigo assim antes. Na verdade, eu não poderia imaginar *alguém* falando assim, fora o tipo de pornografia que assisti online.

Aparentemente, Gavan sim.

E, aparentemente, esse tipo de conversa me deixa mais molhado que a chuva.

Minhas coxas se apertam, meu núcleo doendo de necessidade. Estou desesperado para me tocar ou ser tocado. Ou fazer literalmente *qualquer coisa* que ele queira agora, estou escandalosamente excitada.

Eu gemo e choramingo em suas bolas enquanto acaricio seu pau com mais força e mais rápido, sentindo-o tenso e, inacreditavelmente, inchando ainda *mais* em minha mão.

De repente ele geme. E num só movimento, ele puxa-me para cima, empurrando a sua pila de volta para a minha boca, e depois geme de prazer.

Então Gavan começa a chegar. Ou melhor, ele começa a *explodir* na minha garganta.

Meus olhos quase saltam da minha cabeça, e eu engasgo um pouco quando jato após jato de esperma quente e doce-salgado explode em minha língua. Tento engolir tudo, mas uma tonelada escapa dos meus lábios e escorre por seu comprimento. Ele se contorce na minha boca repetidamente, sua cabeça jogada para trás em êxtase antes de finalmente gemer e arrastar seu olhar de volta para o meu.

E quando nossos olhos se encontram... *porra* .

A expressão em seus olhos é... intensa. Tão intenso quanto o beijo do outro dia.

Uma declaração de guerra.

Subjugação.

Aniquilação.

Sua mão cai do meu cabelo. Lentamente, corando intensamente, deslizo minha boca de seu pau.

“ *Boa menina* ”, ele murmura.

O calor formiga através do meu núcleo.

“Mas... você fez uma bagunça,” ele rosna baixinho, seus olhos brilhando nos meus. “É

hora de você me limpar.”

Doce. Jesus .

Eu me inclino para baixo, meus olhos ainda totalmente cativados pelos dele enquanto minha língua sai para lamber seu pau para limpar todo o esperma que derramou da minha boca. Eu lambo cada centímetro dele, lambendo desde suas bolas até sua cabeça até que tudo desapareça.

"Uma garota tão boa."

Eu mordo meu lábio.

“Isso é tudo por hoje, Eilish. Você pode se vestir e ir embora.

Concordo com a cabeça, sem ter certeza se estou aliviada ou desapontada por isso ter acabado.

O que há de errado com você? Você está aliviado. Obviamente você está aliviado.

Sim, obviamente…

Estou tremendo enquanto fico com os pés bambos, puxo minha calcinha de volta para cima e ajusto meu sutiã de volta no lugar. Ando até meu vestido, ainda caído no chão.

Meu rosto está latejando tanto que tenho que me afastar dele enquanto o coloco e estendo a mão para fechar o zíper. Respiro fundo e começo a caminhar em direção à porta quando ele me para.

"Espere."

Faço uma pausa, respirando fundo antes de me virar. Estremeço quando ele se levanta, apontando dois dedos para mim.

Seu pau ainda está fora.

E muito, muito difícil.

Volto para ele, meu rosto vermelho, meu corpo inteiro formigando e em chamas, até estar bem na frente dele.

“Levante o seu vestido”, ele grunhe com ferocidade nos olhos.

Eu faço isso, e então suspiro quando ele estende a mão, desliza os dedos na parte superior da minha calcinha e a afasta do meu corpo. Eu fico olhando, minha boca em formato de O enquanto ele empurra sua cabeça inchada contra minha boceta e a acaricia. Uma gota grossa de esperma branco escorre da sua cabeça, seguida por outras duas, um riacho grosso e pegajoso escorrendo lentamente pelos lábios da minha rata.

Com um sorriso malicioso, Gavan coloca minha calcinha de volta no lugar. Engulo em seco enquanto sinto seu esperma penetrando na renda contra o meu sexo. Ele abaixa o rosto para o meu lado, fazendo minha respiração parar quando seus lábios roçam minha orelha.

“Eu quero que você me sinta lá mais tarde, quando você se tocar. E quando você fizer isso, saiba o quão fodido você é *meu* .

“Mais tarde” acaba sendo exatamente vinte e sete minutos depois, que é *exatamente* o tempo que levo para sair do prédio, entrar em um táxi indo para o centro da cidade e correr para o meu quarto, trancando a porta antes de repetir cada sujeira. detalhes do que acabou de acontecer.

10

GAVAN

EU TENHO UM PROBLEMA.

Meu controle total sobre Eilish deveria subjugá-la. Humilhe e humilhe-a. *Quebre ela* .

Porque por mais que eu a tenha desejado e desejado durante o último ano, investigando todos os seus segredos e perseguindo-a como uma obsessão, sempre tive que me lembrar quem ela realmente é:

O inimigo. Um Kildare. Um membro da família que matou a minha. Um ponto de pressão fraco para eu pressionar e apertar para destruir seu império.

Exceto que meus planos deram errado. Meu plano se extraviou. E há uma boa chance de tudo ter começado a dar errado com aquele beijo brutal na porta do meu escritório.

Desde então, meu plano mestre de destruir Eilish antes de devolvê-la à família bem a tempo de ela me ver desmantelar o reino deles começou a desmoronar. Tê-la por perto é... uma distração. É desgastante e viciante.

Parte da emoção vem do poder que tenho sobre ela, é claro. Mas ainda mais emocionante é a maneira como ela se submete com tanta ansiedade.

Não é evidente. E ela tenta esconder isso – tanto de mim quanto dela mesma. Mas está lá.

Já se passaram três dias desde que ela está perto de mim, em meu escritório.

De sutiã e calcinha, ou mais recentemente nua, submetendo-se a todas as minhas exigências e desejos. Eu fodi sua boca mais três vezes desde a primeira, e dediquei sua boceta gananciosa ao orgasmo duas vezes mais.

A questão é que não é uma submissão patética ou ressentida. Duvido que isso me excitasse tanto. É o fato de ela brigar comigo, mesmo quando se submete. É o fogo desafiador em seus olhos misturado com sua ânsia de me obedecer.

É que no fundo ela *quer* . Ela simplesmente não sabe como fazer as pazes com isso.

O elefante aparecendo na sala é o motivo pelo qual ainda não transei com ela. Já desci pela garganta dela quatro vezes. Eu até a coloquei no meu colo, esfregando sua boceta carente por toda a parte de baixo do meu pau até que ela me encharca com sua liberação.

Mas eu não transei com ela.

Parte disso é minha suposição de que ela é virgem. O que honestamente *não é* algo que eu me inscrevi ou queria com isso. Nunca desejei ser o primeiro de ninguém.

Há muita bagagem minha envolvida nesse conceito.

Mas a outra razão pela qual ainda não dormi com Eilish é simplesmente porque quero negar o prazer a mim mesmo até não aguentar mais. Quero aproveitar essa onda dupla de querer e desejar até que não consiga mais me conter.

Porque quando eu mergulhar e finalmente a tiver, não tenho certeza se conseguirei voltar para respirar. Antes de tudo isso acontecer, sim - eu não teria nenhum problema

em manchar Eilish, torná-la minha prostituta e *arruiná* -la totalmente para qualquer outro homem antes de expulsá-la.

Mas isso foi antes daquele maldito beijo. Antes da onda de adrenalina e do rugido de algo que não consigo identificar na primeira vez, experimentei o desafio e a doçura em seus lábios.

Agora, não tenho certeza se algum dia serei capaz de “jogá-la fora” depois de tê-la assim. É a mesma razão pela qual ainda não me deliciei com sua boceta.

Apenas *a boca dela* já é uma droga com a qual estou me viciando. Assim como seus pequenos gemidos e a maneira como ela solta um suspiro quando goza.

Se for mais fundo na toca do coelho com minha pequena *solnishka* , e - sinceramente -

não tenho certeza se algum dia conseguirei sair novamente.

Mas, por enquanto, faço uma tentativa corajosa de tirar Eilish da cabeça enquanto enrolo uma toalha na cintura e entro na neblina quente e úmida da casa de banho da Rua 78 . Ouço Korol dar descarga depois de mijar no vestiário atrás de mim. Logo, ele se junta a mim no vapor, também vestido com uma toalha, enquanto atravessamos as salas vazias e ladrilhadas em direção aos fundos do lugar.

Que eu possuo. É por isso que está vazio hoje.

Gosto de ter reuniões aqui com aqueles em quem confio. É isolado, privado e é praticamente impossível escutar ou escutar, com todo o vapor e umidade escorrendo pelas paredes de azulejos, brancos com desenhos imperialistas russos azuis.

Além disso, ter uma reunião mergulhando em uma sauna a vapor enrolado em uma toalha é *fantástico* . Sinceramente, não sei por que as empresas americanas ainda não perceberam isso.

“Ei, chefe,” a testa escura de Korol franze quando me viro para ele. “Acabei de receber uma mensagem do meu amigo Pytor. Você sabe, o cara de Yuri.”

Eu franzir a testa. "E?"

“Um dos navios-tanque de Yuri pegou fogo atracado no porto, na França. Suspeita de incêndio criminoso.

Meu queixo range.

Foda-se .

"Deixe-me adivinhar…"

Korol acena sombriamente. "Sim. O boato diz que é Drazen de novo.”

Caramba .

Aqui estamos tentando impedir um fomentador de guerra psicopata como Abram de usar a *Okhrana Soveta* para basicamente transformar o Conselho Superior em

seu próprio exército pessoal. E agora a temperatura subiu ainda mais.

Fodidamente ótimo.

Ainda estou carrancudo quando Korol e eu entramos na última sauna. Pela expressão em seus rostos, posso dizer que Ilya e Misha já ouviram esse pequeno boato.

"Que ruim?" Eu rosno para Ilya.

Seus olhos brilham com o tom venenoso e taciturno pelo qual ele é conhecido. "O fogo?

Não é totalmente terrível, pois não há perda de vidas ou mercadorias, e o navio em si nem está tão danificado. Mas é ruim, porque lançou um grande holofote sobre nossas operações no porto de Marselha. As autoridades locais que nunca tivemos que pagar porque, de qualquer maneira, estavam perdendo tempo no trabalho, de repente estão atacando nossas merdas como moscas."

Ao lado dele, Misha balança a cabeça lentamente. "Tenho alguns contatos no governo francês. Entrarei em contato depois que terminarmos aqui, ver se consigo mexer alguns pauzinhos e alisar o tapete sobre tudo isso.

"Muito apreciado", suspira Ilya.

Com bem mais de um metro e oitenta de altura e com a constituição de um jogador de rúgbi, Misha Tsavakov é uma figura imponente. A tinta que cobre cerca de noventa por cento de seu corpo certamente também não faz mal. Quero dizer, estamos todos tatuados – Ilya e Lukas um pouco, e Konstantin e eu bastante. Mas Misha está em outro nível com sua arte corporal.

Sua tinta vai do queixo pontiagudo até cobrir todos os dedos das mãos e dos pés. E sim, eu mudei com o cara. Essa tinta *realmente* desce *até* o fim.

Embora não seja tecnicamente de uma família Bratva, o enorme império de Misha está firmemente ligado aos negócios da Bratva. Ele também tem conexões legítimas com as quais o resto de nós só poderia sonhar. A esposa de Misha, Charlotte Bergdendem, é a princesa herdeira do pequeno reino europeu de Luxlordia. Isso torna nosso amigo tatuado e arrogante um príncipe literal que um dia será o verdadeiro rei consorte de uma nação. Tinta e tudo.

Misha levanta os olhos para mim e sorri. “Notícias de merda à parte, é bom ver você, irmão. Faz algum tempo. Como está aquela coroa na sua cabeça?

Reviro os olhos enquanto me aproximo e aperto a mão dele e depois a de Ilya antes de Korol e eu nos sentarmos nos bancos de azulejos lisos diagonalmente em frente aos outros caras.

"Está bem. Transição fácil.”

Ele ri. “Cara, Konstantin está envolvido nisso. Eu assumiria o comando de todo o império Reznikov sozinho a qualquer momento, em vez de brigar com *gêmeos* . Jesus Cristo."

Eu sorrio. “Algum segundo filho no horizonte para você e Char?”

Eles têm um filho, Damien, que tem a mesma idade do filho de Ilya, Asher, e da minha sobrinha Luna. O sorriso arrogante, marca registrada de Misha, se alarga e ele ri.

“Quero dizer, estamos praticando muito…”

Eu rio enquanto Ilya revira os olhos.

“E sim, talvez um dia. Mas dois ao mesmo tempo? Parece um maldito pesadelo. Ele arqueia uma sobrancelha para mim. “E você, Rei Tsarenko. Quando você vai se estabelecer com alguma garota legal ou não tão legal e semear sua semente?

Eu faço uma careta. Misha ri. “E você, Korol? Algum bebê a caminho?

“É melhor não ser,” Korol murmura, seu rosto empalidecendo um pouco.

Misha cai na gargalhada antes de suspirar pesadamente, erguendo os olhos para mim.

“Por mais que eu esteja adorando essa conversa, você provavelmente quer falar de negócios.”

“Eu quero os dois”, dou de ombros. “É por isso que tenho reuniões de negócios em uma casa de banhos.”

“Você pode estar no caminho certo”, Ilya sorri.

Misha limpa a garganta enquanto se esparrama contra a parede de azulejos aquecida, uma pesada nuvem de vapor girando em torno de seus músculos sulcados e tatuados.

“Então… conversei com Kristoff ontem à noite sobre suas preocupações com Anastasia Javanović. Eles não são próximos nem nada, mas ele a conhece um pouco e também conhecia o pai dela. Segundo Kristoff, não há muito amor perdido entre as famílias Javanović e Diduch. Alguma desavença vinda de lá atrás ou algo assim, eu acho.

Quando ainda dirigia a família Diduch, Olek Domitrovich fez forte lobby contra o pai de Anastasia, Branko, juntando-se ao Conselho Superior. O voto do sobrinho dele a favor da adesão de Ana, uma vez que ela estava comandando as coisas, aparentemente saiu do campo esquerdo.

Minha testa franze. “Algum de vocês está ciente de alguma negociação entre Diduch e Javanović?”

"Não." Ilya balança a cabeça. Eu sei com certeza que seu tio Yuri observa *meticulosamente* quem em nosso mundo faz negócios com quem. Então, se Ilya disser não, provavelmente é verdade.

“Não vou mentir”, diz Misha. “Ocasionalmente fiz algumas coisas clandestinas para ficar fora do radar de Yuri”, ele dá um sorriso torto para Ilya. “Sem ofensa.”

“Nada levado. De qualquer forma, ele sabe sobre esses negócios ‘clandestinos’, pelo que vale a pena.”

Misha faz uma careta. "Realmente?"

"Realmente."

Cerro os dentes, ansiosa para levar o assunto de volta à questão de Javanović. "Então, por que diabos Anastasia está do lado de uma família com a qual ela não faz negócios e até tem um histórico familiar ruim?"

Misha dá de ombros. "Talvez eles estejam fodendo."

Eu faço uma careta. "Duvido. Ana é foda. Abrão é um...

“Pequeno babaca chorão?” Ilya interrompe. “Sim, também não vejo isso. Será que ela está na cama com Demyan Ozerov? Literalmente ou não?

Eu balanço minha cabeça. “Também seriamente duvidoso.”

“Ainda assim,” Ilya franze a testa. “Farei com que alguns de nossos principais espiões os sigam por um tempo, para ver se há alguma sobreposição. Também duvido, mas não consigo imaginar o que mais faria sentido.”

“Vou pedir a Kristoff para entrar em contato com Anastasia. Nada evidente ou óbvio, é claro. Mas só para ver se ele consegue arrancar alguma coisa dela”, acrescenta Misha.

A REUNIÃO DO BALNEÁRIO foi muito cedo. Mas ainda tenho algumas outras coisas para resolver, então acabo ligando para Rachel no escritório para que ela diga a Eilish para vir mais tarde.

A parte maligna de mim adora a ideia de Eilish ficar sentada no meu escritório por algumas horas esperando por mim, imaginando o que diabos ela deveria fazer e por que está ali perdendo tempo.

Mas o filho da puta cuidadoso que há em mim, que passou alguns anos como rei da Bratva *sem* ser assassinado, pensa nela sentada sozinha em meu escritório por algumas horas e *saqueando-o* só para me criticar. Não. Muito arriscado.

Com essa mudança de horário resolvida, Korol e eu entramos no Crudo, o restaurante italiano com classificação Michelin no centro da cidade que possuo. Durante a próxima hora, presidirei quatro reuniões diferentes e rápidas com alguns dos meus principais *especialistas* em questões aleatórias. Depois é um encontro um pouco mais tranquilo com Jayden Robinson, chefe da máfia jamaicana, com quem recentemente comecei a fazer alguns negócios.

Primeiro, porque gosto de fazer negócios com ele e é lucrativo. Mas também, talvez o mais importante, dois, porque sei que Jayden e eu trabalhando juntos

irrita *Hades* Drakos e o resto de sua família - o que significa que provavelmente irrita os Kildare também.

Pequeno? Sim. Divertido para mim? O que posso dizer. Também sim.

Quando Jayden e eu chegamos a um acordo vantajoso para todos, que abrirá novas vias de transporte para mim e manterá os haitianos longe dele, finalmente estou sozinho com meu café expresso.

"Senhor. Tsarenko?”

Droga . Olho para cima enquanto um dos meus homens limpa a garganta.

"Senhor. Kalishnik está aqui para ver você.”

Minhas sobrancelhas franzem quando olho para Korol. Então eu suspiro. “Mande-o entrar.”

O Crudo está fechado, obviamente, por isso posso fazer reuniões no meio do refeitório.

Mas Marko e eu não temos nada planejado hoje, o que me deixa muito, muito curioso para saber por que ele está aparecendo aleatoriamente agora.

Concordo com a cabeça, enquanto o chefe da família Kalishnik entra pela porta da frente. Marko tem quase quarenta anos, mas se ele se importasse o suficiente para pintar as têmporas prateadas, provavelmente poderia passar por quinze anos mais jovem do que isso. Ele é um cara bonito, embora de aparência sombria, que claramente ainda trabalha muito e tem bom gosto para ternos.

Não interagimos muito fora do Conselho Superior, mas gosto dele. Seu número dois, Vlad, o segue para dentro.

“Gavan”, Marko murmura em um barítono profundo e áspero. “Espero não estar exagerando.”

Balanço minha cabeça enquanto ele se aproxima, estendendo minha mão para apertar a dele com firmeza. "De jeito nenhum. Por favor sente-se."

Ele acena com a cabeça, nós dois sentados um em frente ao outro na mesa

coberta de linho branco.

"Posso trazer-lhe alguma coisa para beber? Café expresso? Ou a adega daqui é uma das melhores da cidade."

Ele sorri, balançando a cabeça. "Obrigado, mas não, nada. Estou bem." Marko limpa a garganta. "Eu só esperava um momento do seu tempo em relação aos acontecimentos da reunião do Conselho na outra noite."

Meu queixo range. "Abrão?"

Ele concorda. "De fato."

"A família Kalishnik é a única outra família fundadora atualmente na mesa, além dos Diduchs." Arqueio uma sobrancelha significativa para ele. "Se você também é da opinião de que Abrão invocar a *Okhrana Soveta* para se tornar imperador é uma coisa ruim, você mesmo pode invocá-la. Tenho certeza de que Yuri e Viktor ficariam felizes em votar em você se todos concordássemos em particular que era uma medida destinada a tirar o fôlego das velas de Abram e Demyan.

Marko sorri. "Não pense que não considerei isso. Mas embora eu me importe profundamente com a mesa, preciso pensar também nos interesses da minha própria família. Acredito que cruzar e fazer de Abram Diduch um inimigo é... *imprudente* .

Eu franzir a testa. "Vamos, Marko. Você não está com medo daquele idiota, está?

Ele dá uma risada estrondosa. "Assustado? Não. Mas sou... *cauteloso* ... com ele. Ele é imprevisível, anseia por poder e é abertamente hostil à própria ideia da mesa. É uma combinação ruim."

"Então declare você mesmo *Okhrana Soveta* e vença-o em seu próprio jogo", murmuro.

Marko apenas suspira, recostando-se na cadeira e olhando para os guardas postados na porta da frente e nos fundos do restaurante.

"Podemos ter um pouco de privacidade?"

Olho para Korol, que balança a cabeça e se levanta. "Todo mundo fora", ele

grunhe bruscamente para meus homens. Os guardas na porta da frente saem. O resto deles segue Korol pela cozinha. Vlad faz o mesmo com os dois homens com quem ele e Marko chegaram. Então estamos sozinhos.

“Não posso ter mais filhos, Gavan”, diz Marko calmamente. “Eu apreciaria que ficasse entre nós: estou optando por compartilhar isso com você como um sinal de respeito.”

Eu aceno, intrigado com o que isso vai dar.

“Câncer, há quatro anos”, ele murmura. “Tive um tumor nos pulmões. A quimioterapia venceu, mas... — Ele levanta um ombro. “Na minha idade, significava o fim do jogo por ter mais filhos. O que significa que mesmo que eu tenha a sorte de conhecer outra mulher, nunca terei filhos.” Ele limpa a garganta antes de levantar os olhos para os meus. "Você conheceu minha Milena, certo?"

“Uma vez, eu acho.”

Milena Kalishnik é filha de Marko, de dezoito anos. Ouvi dizer que ela é inteligente.

Mas eu sei que a família Kalishnik é da velha escola e muito, *muito* patriarcal. O fato de ele não ter filhos não é um bom presságio para o futuro de sua organização, para ser honesto. E mesmo que ele conseguisse convencer seus principais capitães a concordarem com isso, não tenho a impressão de que Milena Kalishnik tenha qualquer interesse em se tornar uma rainha da Bratva ou em liderar um império criminoso.

Seus olhos perfuram os meus. "O quê você pensa sobre ela?"

Minha mandíbula aperta. *Foda-se* . Agora tenho uma ideia de onde isso vai dar.

“Ela é muito bonita, não?”

Eu exalo lentamente. “Marco…”

“Eu não sugeriria isso a qualquer homem, Gavan. Mas eu gosto e respeito você e seu irmão também. Eu gostei muito de você, pai, Vadim, também. Ele junta as mãos, inclinando-se para mais perto de mim por cima da mesa. “Se você se casasse com Milena, acredito que poderíamos chegar a algum... acordo. Um

acordo como o que você está sugerindo, ou seja, que a família Kalishnik declare *Okhrana Soveta* para impedir Abrão.

Não consigo acreditar no que estou ouvindo. “Declarar que parar Abram também é do seu interesse, Marko”, rosno. “Caso isso precise ser dito.”

Ele dá de ombros. "Talvez. Ou talvez eu entenda que o reinado da minha família está chegando ao fim. Talvez eu não veja necessidade de continuar participando do Conselho Superior com todo o seu drama e lutas internas.”

Meus lábios ficam finos. “Se Drazen realmente está por trás desses ataques, Marko, duvido muito que ele se importe se você está sentado à mesa ou não. Sua família *ainda é* uma das maiores e mais poderosas famílias Bratva que existem. E ele parece ver isso como uma afronta ou uma ameaça por algum motivo.”

“ *Se* é ele quem está por trás dos ataques”, Marko grunhe, franzindo a testa. “Se o homem *existir* , por falar nisso. Ninguém nunca o viu, Gavan. Ele pode não ser mais do que uma figura em uma história de ninar que você conta para crianças travessas para mantê-las na linha.”

“Marko—”

“Não estou fazendo nada disso para causar problemas, Gavan”, ele rosna. “Mas preciso pensar na minha família e no seu futuro. Por favor, pelo menos considere a ideia de você e Milana se casarem. Isso faria de você e eu uma família. Quando eu morrer, a organização Reznikov absorverá a minha, tornando-a a família Bratva mais poderosa da Terra com uma vitória esmagadora.”

Eu desvio o olhar, meu queixo tenso.

Esta deve ser uma decisão fácil. As famílias Bratva casam-se pelo poder e para solidificar acordos comerciais o tempo todo. E Milena Kalishnik *é* linda. Ela é culta e essencialmente russa e entende esse jogo. Marko não está errado. Seria uma partida *muito* forte e coroaria a Reznikov Bratva como rei acima de toda e qualquer organização criminosa do planeta.

É uma oferta tentadora.

Deveria ser um acéfalo.

Então por que não é? Isso é fácil, embora eu odeie *admitir* isso.

Eilish.

isso que me faz pensar na ideia de me casar com Milena Kalishnik. *Essa* é a causa da minha relutância.

É mais do que um pouco confuso.

E preocupante.

“Esta não é uma decisão que posso tomar hoje, Marko.”

Ele sorri. "Claro que não. E agradeço por dar à pergunta o peso que ela merece. Não estou sugerindo que você se case com minha filha levianamente, você sabe. Ela é o meu mundo.”

"Ela é sua filha. Claro que ela é. Estou honrado por você ter me considerado. Falaremos mais sobre isso em breve?

"Excelente."

Nós dois nos levantamos e apertamos as mãos firmemente sobre a mesa. Marko sorri.

“Imagine nós dois, família”, ele ri enquanto se vira para a porta.

Eu o sigo para fora, sinalizando para meus homens enquanto o Escalade preto com motorista de Marko para no meio-fio alguns pontos abaixo.

“Conversaremos em breve, Gavan. Obrigado por me ouvir.

Concordo com a cabeça, esperando perto da porta de vidro do restaurante enquanto Marko caminha até seu veículo, onde Ivan está segurando a porta aberta para ele.

Ele está quase lá quando trovões e fogo líquido abrem a terra com a força de uma explosão nuclear.

Meu mundo vira de lado quando sou jogado para trás. A porta e as janelas do restaurante atrás de mim se estilhaçam com a força da explosão, cobrindo-me

com gotas de vidro junto com pedaços flamejantes de Escalade enquanto chovem como granizo letal e ardente.

ouço gritos. Sinto braços me puxando para ficar de pé. Estou vagamente consciente de Korol gritando na minha cara através do zumbido em meus ouvidos.

O SUV de Marko é uma pira de fogo crepitante. Vlad simplesmente não existe mais.

O próprio Marko está caído na lateral do prédio ao lado do restaurante, fumaça saindo de seu paletó e sangue escorrendo de um ferimento feio em sua cabeça enquanto seus homens começam a realizar a RCP freneticamente.

O som de sirenes se aproximando enche o ar.

11

EILISH

ISSO É RIDÍCULO.

Eu já tive que remarcar uma reunião de conselheiros que tinha marcado esta manhã por causa da estúpida exigência de Gavan de estar aqui às oito. Então eu tive que implorar ao mesmo conselheiro para *realmente* se encontrar comigo, depois de Rachel, assistente de Gavan, me ligar para dizer que seu chefe queria que eu fosse mais tarde.

Agora são quatro da tarde e estou sentado no maldito escritório dele sem fazer *nada* há três malditas horas.

Não vou mentir: parte de mim já pensou em bagunçar o escritório dele de alguma forma. Não destruindo ou algo maluco assim, e *certamente* não roubando nada como da última vez. Querido *Deus* , não. Mas apenas brincar um pouco com ele, como bagunçar suas prateleiras perfeitamente ordenadas. Fazendo com que as canetas em sua mesa *não* estejam em alinhamento paralelo perfeito.

Só que isso me deixaria, com minhas tendências de maníaco por organização, tão maluco quanto ele. E *sou eu* quem está sentado no escritório agora e teria que realmente olhar para aquelas prateleiras bagunçadas e canetas tortas.

Provavelmente também sou eu quem terá que consertar tudo mais tarde.

Solto o ar pelos lábios e tento voltar ao trabalho escolar que estava fazendo. Estou sentado no luxuoso sofá de couro de Gavan com meu laptop. Quer dizer, é melhor fazer alguma coisa enquanto estou...

Eu coro.

Enquanto eu estou... o quê? *Não* desfilando pelo escritório de Gavan na frente dele, vestindo apenas lingerie? Lingerie Estou mortificada comigo mesma por ter saído e comprado especificamente para usar para ele? Sutiã rendado branco pérola e calcinha fio dental combinando que eu propositalmente fiz com que combinasse com a manicure francesa que fiz ontem? Novamente, para *ele* ?

Eu estava *ansioso* para que ele visse tudo isso. Quero dizer, sério, o que diabos há de errado comigo?

E não é apenas o fato de andar por aí fazendo tarefas estranhas de cueca ou as dicas de francês que me deixam — terrivelmente — *animado* para aparecer no escritório de Gavan todas as manhãs.

É o que vem *depois* . Sem trocadilhos.

Depois que o olhar faminto e lupino de seus olhos em mim chega ao limite. Quando seu olhar se fixa no meu e ele cruza os dedos.

Quando meu pulso acelera quando vou até onde ele está sentado em sua mesa, ou neste mesmo sofá. Quando minha pele formiga e meu núcleo derrete quando caio de joelhos por ele.

Quando engulo seu pau grosso, vazando minha necessidade por ele em minha calcinha.

Ou quando ele os arranca de mim e me leva a um orgasmo devastador. Ou me bate no colo dele. Ou *todos os três* .

Nada disso deveria estar me excitando. Eu não deveria desejar o toque de Gavan. Eu não deveria estar tão ansiosa quando entro em seu escritório. No entanto, eu faço, e sou.

Eu deveria estar doente com o fato de que ele está me chantageando para isso. Que fui envolvido nesse acordo diabólico com ele. Que ele está me forçando a ser seu... seu *brinquedo* .

Certo. Forçando você .

Claro.

Você continua dizendo isso a si mesmo.

Seria ruim, mas eu realmente poderia parar com isso se quisesse. Sinceramente, não sei como minha família reagiria se eu confessasse o que fiz, a fim de quebrar o domínio de Gavan sobre mim. Quero dizer, nem Neve nem eu éramos próximos de nosso pai.

Nenhum de nós, francamente, derramou uma lágrima em seu funeral. E se eu explicasse por que fiz o que fiz e que acabou causando sua morte, não posso imaginar que Neve, Cillian ou Castle sequer piscariam.

Mas e se eles fizessem isso? E se contar a eles mudasse para sempre a maneira como eles me viam? A maneira como eles pensavam sobre mim? Cillian não gostava muito de Declan, mas eles *eram* meio-irmãos.

Eu amo meu tio e sei que ele me ama. Mas será que ele me ama o suficiente para não explodir se eu lhe disser que fui pelo menos parcialmente responsável pela morte de Declan?

Eu estremeço.

Mesmo assim, é um risco que posso *correr* . E isso poria fim a tudo isso. Porque no final das contas, foi o que fiz em relação ao meu pai que Gavan pairou sobre minha cabeça.

Claro, o ovo que quebrei é extremamente caro. Mas Gavan vale *bilhões* . Ele realmente iria para a guerra por mais de cem milhões de dólares?

A versão resumida é: eu sei que poderia terminar tudo isso com uma conversa difícil com minha família.

A versão complicada e muito mais longa é: não tenho certeza se *quero* .

Expiro novamente, forçando-me a tentar me concentrar no trabalho no meu laptop.

Quando de repente a porta do escritório se abre. Eu suspiro, assustada e pulo rapidamente de pé quando o próprio homem entra na sala como uma nuvem negra furiosa.

E eu quero dizer *furioso* .

Há raiva queimando em seu rosto e escuridão em seus olhos. Eu franzo a testa quando paro e o observo.

Que porra é essa ?

Seu cabelo está uma bagunça. Seu pescoço e seu rosto estão manchados de fuligem, e seu terno caro está rasgado, até mesmo *chamuscado* em alguns lugares. Ele fecha a porta atrás de si e corre até o carrinho do bar, fervendo de energia sombria e rodopiante enquanto derrama uma forte dose de vodca em um copo e o bebe de um só gole.

“Você está...” Minhas sobrancelhas franzem enquanto dou um passo hesitante em direção a ele. "Gavan, você está bem...?"

Ele gira selvagemente para mim, seus olhos brilhando, seus lábios curvados.

“ *Você* ”, ele murmura com um grunhido. "Na minha mesa. *Agora* .

Eu franzir a testa. “ *No* seu...?”

Nada poderia me preparar para a maneira como ele atravessa a distância entre nós em segundos, ou para a sensação que percorre meu corpo quando ele de repente me pega e me joga por cima do ombro como um saco de roupa suja.

Eu me contorço, ofegando ao sentir os músculos duros de seu ombro ondulando contra meu estômago. Ele nos leva até sua mesa, e minha cabeça gira quando de

repente ele me coloca de bunda na beirada dela.

“ Gavan— ”

O mundo fica em branco quando seus lábios esmagam os meus em um beijo feroz e selvagem. Meu pulso ruge e minhas inibições derretem enquanto ele me devora, sua língua conquistando a minha em segundos enquanto uma mão envolve minha garganta.

Sua língua se aprofunda, invadindo minha boca enquanto sua outra mão cai na minha blusa. Eu estremeço, protestando fracamente com sons abafados de gemidos enquanto ele a abre, espalhando os botões por todo o chão. Ele puxa meu sutiã para baixo e eu gemo em sua boca enquanto ele segura meus seios e aperta meus mamilos até que a eletricidade faísca em meu núcleo.

Eu suspiro alto quando sua boca cai em meu pescoço, mordendo, chupando e me atacando enquanto meus olhos reviram em doce agonia. Ele geme, movendo-se mais para baixo para fazer o mesmo até meus seios, até colocar um mamilo rosa em sua boca.

Então ele morde.

Duro.

Eu grito, estremecendo quando um prazer vicioso que eu nunca conheci antes explode através do meu sistema. Eu assobio, minha mão deslizando involuntariamente em seu cabelo e agarrando-o enquanto ele se move de um mamilo para o outro, transformando meu núcleo em fogo derretido.

Então, de repente, ele está me empurrando de costas sobre sua mesa. Afastando meus joelhos.

E caindo entre eles.

Minha boca se abre com um suspiro quando as mãos de Gavan deslizam pelas minhas coxas para enganchar na minha calcinha. Em um movimento, ele os puxa até meus joelhos e então literalmente os arranca das minhas pernas antes de jogar os pedaços fora. Ele empurra minhas pernas com força, e antes que eu possa compreender o que está acontecendo, sua língua está enterrada na minha boceta.

Oh. Sagrado. Porra. Merda .

Fogos de artifício e explosões atravessam minha cabeça enquanto a boca de Gavan cantarola contra mim. Sua língua poderosa separa meus lábios, arrastando-se para cima e para baixo entre eles antes de centrar-se no meu clitóris.

É a primeira vez que sinto isso. A primeira vez que alguém me lambeu lá.

Meus olhos rolam para trás e minhas costas se arqueiam enquanto bato a mão na boca para abafar meus gritos. Porque Gavan não vai simplesmente me atacar. Ele não está apenas me comendo.

Ele está fazendo isso da mesma forma que beija: como uma declaração de guerra. Como um herói conquistador, trazendo a aniquilação total da minha realidade e das minhas inibições.

Ele não está apenas me comendo. Ele está me comendo *vivo* .

Eu gemo em minha mão, me contorcendo e torcendo sob seu ataque oral feroz e insanamente quente em minha boceta. Sua língua empurra profundamente – tão profundamente que parece que estou sendo fodido pela primeira vez. Ele gira em torno do meu clitóris, sugando a protuberância dolorida entre seus lábios enquanto afunda dois dedos grossos em mim e os enrola profundamente.

Meu mundo começa a desmoronar. Meus pensamentos se dispersam. Meu batimento cardíaco dispara enquanto ele rosna alto e úmido em minha boceta enquanto me leva cada vez mais alto. Sua língua dispara para frente e para trás e ao redor do meu clitóris latejante. Seus dedos acariciam meu ponto G, exigindo minha liberação.

Possuir meu corpo.

Com total controle do meu prazer e da minha sanidade.

Sua outra mão desliza pelo meu corpo, beliscando e atacando primeiro um mamilo e depois o outro antes de se mover mais alto para envolver minha garganta. Eu posso sentir o aperto. Posso sentir como cada nervo do meu corpo explode em pequenas explosões enquanto cada centímetro da minha pele ondula de prazer.

E então, de repente, o mundo inteiro se aglomera ao meu redor enquanto minha cabeça cai para trás em sua mesa. Minha mão cobre minha boca enquanto eu grito através da liberação mais intensa, mais selvagem e mais devastadora de toda a minha vida.

Gavan chupa meu clitóris uma última vez antes de deslizar entre minhas coxas abertas.

Seus olhos travam nos meus, seus lábios se curvam enquanto ele puxa o zíper para

baixo e puxa seu pau. Meus olhos se arregalam, meu pulso começa a acelerar novamente enquanto olho para seu tamanho.

Ele envolve o punho em torno dele, bombeando lentamente enquanto arrasta a cabeça sedosa sobre minha coxa. Mordo meu lábio, paralisada, incapaz de desviar o olhar enquanto ele empurra a ponta inchada sobre meu clitóris, fazendo minha garganta travar enquanto meu corpo estremece.

Com animação. Com nervosismo. Com necessidade pura e não adulterada.

Ele geme baixinho, empurrando seu pau sobre minha barriga e deixando uma gota de pré-gozo escorrer na minha pele antes de cerrar os dentes.

Quando de repente ele está se afastando.

Minhas sobrancelhas franzem, um rubor chegando às minhas bochechas.

“ Por que— ”

Eu me paro rapidamente, mordendo meu lábio.

O que diabos há de errado com você?

O que estou eu, *desapontado* porque o rei da Bratva que me chantageia não está tirando minha maldita virgindade em sua mesa de escritório?

Com um aceno de cabeça, Gavan enfia o pau inchado de volta nas calças e fecha o zíper.

“Este acordo não funciona se você for virgem, Eilish.”

Meu rosto explode com calor.

“Eu...” Engulo em seco, fechando as pernas e empurrando minha saia arregaçada de volta para baixo. “Por que você acha que eu estou—”

“Porque você obviamente está,” ele rosna, seus olhos brilhando como aço frio enquanto travam com os meus. “Por favor, não se envergonhe tentando me convencer do contrário.”

Sem outra palavra, ele se vira, abotoando o paletó e caminhando até a porta do escritório. Ele abre e gesticula com o queixo.

Acho que essa é a minha deixa para ir embora.

Deslizo desajeitadamente para fora da mesa dele, minhas pernas ainda tremendo enquanto aliso minhas roupas e cabelos, reúno minhas coisas e coloco a jaqueta que eu, misericordiosamente, trouxe hoje sobre minha blusa rasgada. Evito seus olhos enquanto caminho até a porta. De repente, ele se move na minha frente, bloqueando minha saída.

“Esta noite, esteja em minha casa às nove horas em ponto. Vou te mandar uma mensagem com o endereço. Não se atrase.”

Eu tremo, meus olhos finalmente encontrando os dele.

“Por que estou indo para sua casa?”

Os lábios de Gavan curvam-se sombriamente nos cantos.

"Para que eu possa tirar sua virgindade, Eilish."

12

EILISH

QUE PORRA estou fazendo aqui?

Olho para o prédio que se ergue sobre o Central Park enquanto o Uber que assumi aqui se afasta. Engolindo em seco, olho para o meu telefone, para a única mensagem de Gavan que tinha esse endereço.

Eu sei muito bem *por que* estou aqui. O que estou tentando entender é por que ainda *vim*

.

Para que eu possa tirar sua virgindade, Eilish.

Como literalmente tudo o mais no que diz respeito a Gavan, estou preso na encruzilhada do medo, da apreensão e da excitação no escuro, acenando para o desconhecido. É uma luta tortuosa e eletrizante, com a qual tenho lidado desde a noite em que ele me agarrou, quando quebrei o ovo.

É uma batalha que travava dentro de mim quando saí do escritório dele hoje, depois que ele colocou a boca em mim e me fez explodir. Ainda estava forte quando cheguei em casa e de alguma forma consegui conversar com Castle – sobre motocicletas, eu acho. Talvez.

E agora aqui estou, horas depois: tomando banho limpo, meu corpo meticulosamente barbeado, usando *outro* conjunto de lingerie novo - este de renda verde escuro e bastante transparente - sob um vestido simples verde envolvente, com salto preto.

Ansioso. Nervoso.

Pecaminosamente animado.

Este é o novo eu? A “Eu olhei de frente para a morte depois de ser explodida por uma bomba”, a despreocupada Eilish? Eu realmente *quero* isso?

Eu sei o que faço. Porque, novamente, eu poderia facilmente impedir isso. Eu poderia me virar, chamar outro táxi e voltar direto para casa, onde poderia imediatamente confessar meus crimes e quebrar o domínio de Gavan sobre mim.

Mas eu não vou. E não é por medo do que minha família dirá ou pensará.

É porque não *quero* me virar e ir embora agora, sabendo o que está reservado

para mim lá na cobertura de Gavan.

Ou, pelo menos, ter uma *ideia do* que me espera.

Respiro fundo pela última vez, sorrio fracamente para o porteiro e entro.

Um enorme guarda lá dentro, que claramente trabalha para Gavan, verifica minha bolsa e balança uma varinha sobre meu corpo, como se estivesse procurando uma arma. Ele toma cuidado para não me tocar, no entanto. Um elevador escuro com luz abafada nos leva ao último andar. Lá, o guarda usa um leitor de impressão digital para abrir as portas duplas. Sem palavras, ele balança a cabeça e eu entro em uma sala mal iluminada.

A porta se fechou atrás de mim. Gradualmente, meus olhos se adaptam à escuridão.

Uau .

O apartamento de Gavan é… *vasto* . Ridiculamente. Tipo, ocupa todo o último andar do prédio. Todo o lugar é decorado de maneira semelhante ao seu escritório, mas aqui, em seu covil, é como se alguém tivesse ligado aquele dial “sombrio e masculino” para onze.

Luzes suaves no piso iluminam dramaticamente as paredes de pedra cinza-ardósia.

Atravesso o piso de madeira escura e polida em direção a uma sala de estar com uma enorme parede de janelas voltadas para o leste, sobre o Central Park.

Os móveis são todos de couro marrom escuro e tons profundos de madeira, com detalhes em latão e ardósia. Uma música suave, forte e sexy soa em alto-falantes ocultos enquanto meu pulso começa a acelerar.

"Eu queria saber se você apareceria, *solnishka* ."

Meu coração pula na garganta ao som de sua voz sombria e ronronante. Viro-me e vejo-o descendo uma escada flutuante de madeira escura e aço.

Portanto, não apenas todo o último andar do edifício. Todos os *dois últimos andares* do edifício.

Como sempre, Gavan de alguma forma consegue parecer selvagem e imaculadamente organizado ao mesmo tempo. Seu cabelo comprido está afastado do rosto. Sua mandíbula mal barbeada e maçãs do rosto majestosas estão tão afiadas como sempre.

Ele está vestindo um terno cinza escuro simples, mas elegante - desta vez sem colete, nem gravata - com sua costumeira camisa estilo francês aberta no pescoço, revelando um labirinto de tinta de tatuagem em seu peito.

Minha pele esquenta enquanto seus olhos passam por mim.

Faminto. Sombriamente. Prometendo uma noite de pecado e condenação.

"Gostaria de uma bebida?"

Eu concordo. *“ Sim ”*, eu sufoco. "Por favor."

Uma sugestão de sorriso provoca seus lábios enquanto ele se aproxima, estendendo a mão para segurar meu queixo e meu rosto.

“Eu não vou machucar você, *solnishka* ,” ele rosna baixinho antes de abaixar os lábios em minha orelha de uma forma que faz meu peito apertar ainda mais. *“ A menos que você me peça .”*

O calor explode em meu núcleo, meu rosto lateja.

"Gostei do seu vestido."

Eu coro. "Agradecer-"

“ Tire isso .”

O desejo se acumula entre minhas coxas. Um arrepio percorre minha espinha.

Balançando a cabeça, coloco minha bolsa na beirada do sofá e desfaço a gravata da cintura. O vestido se abre e, com uma explosão de coragem, tiro-o dos ombros para deixá-lo cair até os pés.

Gavan rosna profundamente em seu peito, sua mandíbula apertando enquanto seus olhos passam por mim. E, novamente, como acontece frequentemente

quando me despi na frente dele, seu olhar parece permanecer nas cicatrizes em minha coxa e ombro. Seus olhos se estreitam e um lampejo de algo que não consigo ler faísca atrás deles.

Nunca saberei dizer se a raiva que vejo nele quando vê minhas cicatrizes é porque ele as vê como manchas no que é “dele”. Ou se é porque eles o lembram de Leo, seu ex-capitão que ordenou o bombardeio que me deu isso, que também estava planejando matar o próprio Gavan.

Gavan gira o dedo no ar. “Vire-se para mim.”

Meu rosto lateja quando faço o que ele pede, virando-me lentamente e sentindo seus olhos se arrastarem ardentemente pela minha pele. Quando volto a encará-lo, sinto um nó na barriga com a ferocidade em seu olhar.

"Vir."

Ele pega minha mão e me leva até a escada. Ele me faz andar na frente dele, e juro que posso sentir o calor físico de seus olhos na minha bunda enquanto ele segue atrás de mim.

No final de um corredor escuro e mal iluminado, paramos em uma porta. Gavan abre, me guiando, e meus olhos se arregalam.

Puta merda .

É um quarto, obviamente. Mas também está bem claro que não é o quarto *dele* . Não aquele em que ele costuma dormir, pelo menos.

Virgem ou não, tenho quase certeza de que este quarto em particular não é para dormir.

Não há janelas. De forma alguma. As paredes são de uma cor de pedra profunda, e a única luz vem de longas faixas de luzes LED em tons quentes, mas fracas, no chão ao redor do perímetro da sala. Tem o efeito de dar a todo o lugar uma sensação erótica quase sinistra.

Uma cama ocupa a maior parte da parede oposta - uma enorme cama de dossel feita de madeira mais escura, com os postes e a moldura em volta do topo todos feitos de metal preto.

Como uma gaiola.

Meus olhos se arregalam e minha garganta aperta enquanto meu olhar vagueia pelo quarto – para o pequeno sofá de couro encostado na parede oposta à cama, ao lado da porta pela qual acabei de passar. Depois para a mesa cheia de... *brinquedos* encostados em outra parede.

Chicotes e chicotes. Algemas. Correntes e cordas. Plugues de vários tamanhos diferentes.

Desejo puro e sensual misturado com um nervosismo inebriante inunda meu sistema quando a porta se fecha atrás de mim com um clique suave. A mão de Gavan roça

casualmente, mas possessivamente, meu quadril enquanto ele passa por mim e se senta no sofá. Ele se vira para mim, seus olhos frios e impassíveis enquanto levanta a mão e curva aqueles dois dedos para mim.

“Venha aqui, *solnishka* .”

Minha cabeça zumbindo, minha respiração ficando superficial e rápida, ando até ele.

“Pare aí,” ele rosna quando estou no meio do caminho entre ele e a cama. “Tire tudo, exceto os saltos.”

Já estive nua na frente dele antes. Já tive a sua pila na minha boca e o seu esperma na minha garganta. Eu coloquei sua boca em mim, me fazendo contorcer e gritar.

Mas de alguma forma, os riscos parecem maiores agora. A intensidade é elevada às alturas. Porque desta vez ele vai me foder.

Estou prestes a perder minha virgindade com esse homem.

…e é um pensamento que me deixa *muito* molhada.

Desabotoo o sutiã e tiro minha calcinha, saindo dela para ficar na frente dele.

“ *Boa menina* ,” ele rosna densamente. "Agora, vá para a cama."

Ah, merda. Ah, porra .

Eu me viro, tremendo um pouco enquanto ando em direção a ele.

— Vamos lá — ele grunhe. “Mãos e joelhos, voltados para a cabeceira.”

Jesus Cristo .

Minha pele fica eletrizada quando obedeço à sua ordem e subo na cama. Meu rosto queima quando me inclino, plenamente consciente de seus olhos em meus lugares mais íntimos, completamente à mostra para ele.

Ouço sons de farfalhar atrás de mim e começo a virar a cabeça para trás.

“ Olhe para a frente, solnishka ”, ele diz sombriamente.

Eu tremo, voltando meu olhar para frente. Mas eu já tive um vislumbre dele – agora nu, a luz abafada gravando os sulcos de seu corpo insanamente esculpido nas sombras.

Iluminando o pau enorme entre suas coxas.

…Aquele com quem ele vai me foder.

Nervosismo e excitação chiam em minhas veias quando o ouço se aproximar de mim.

Ele entra em minha visão periférica e, embora eu ainda esteja olhando para frente, meus olhos são capazes de absorver a visão de seu corpo letalmente duro.

“Braços para fora.”

Eu me movo, corando enquanto abaixo minha bochecha e ombros para o edredom cinza escuro e estico meus braços para frente. Tem o efeito de arquear minhas costas e empurrar minha bunda para cima. Gavan sorri enquanto pega algo na cabeceira da cama.

Antes que eu perceba o que está acontecendo, algemas de couro estão presas em meus pulsos.

Meu pulso dispara. Mas mordo o lábio com força, tremendo ao senti-lo puxar

com força a corrente que os prende à cabeceira da cama. Ele caminha preguiçosamente ao meu redor, e quando sinto mais duas algemas apertando cada tornozelo, mantendo minhas pernas abertas e me prendendo no lugar, o calor explode novamente através do meu núcleo.

Seu dedo desliza pela minha espinha, provocando cada vértebra até que a palma da mão desliza sobre minha bunda. Ele dá um tapa e eu choramingo.

“ Um brinquedinho *tão ansioso”, ele rosna, me fazendo gemer enquanto seus dedos se movem agonizantemente perto da minha boceta, sem realmente me tocar lá.*

Eu mudo, tentando em vão fechar minhas coxas. Mas não há como me esconder dele do jeito que estou acorrentada.

Gavan ri sombriamente, fazendo um som de estalo.

"Nem tente esconder o quão molhado você está para mim, meu brinquedinho."

Desta vez, ele corajosamente segura minha boceta molhada. Ele arrasta um dedo pela minha fenda e eu engasgo enquanto suspiro de prazer.

Ele faz uma pausa e eu o ouço suspirar. “Onde estão minhas maneiras. Eu lhe ofereci uma bebida e nunca comprei para você.

Eu o ouço andar pelo chão. Em seguida, o som de uma garrafa tilintando em água gelada, seguido pelo estalo surdo de uma rolha.

“Espero que você goste de champanhe.”

Eu engulo, balançando a cabeça.

“ Bom .”

De repente, meus olhos se abrem, um arrepio percorre meu corpo enquanto sinto as bolhas geladas do champanhe escorrendo *direto sobre minha boceta* . Eu suspiro, arqueando as costas, mas impotente para escapar enquanto Gavan derrama o espumante frio em um pequeno rio na minha bunda e no meu sexo. Está tão frio que quase queima, mas de repente a temperatura muda radicalmente.

…Quando sua *boca* arrasta minha fenda.

Eu grito, gemendo enquanto ele lambe minha boceta profundamente, seus lábios e língua aquecendo os lugares onde o champanhe estava gelado. Ele derrama mais vinho em mim, rosnando enquanto chupa e lambe, arrastando a língua até minha bunda, me fazendo gritar.

Então ele volta para o meu clitóris, pingando ainda mais champanhe sobre minha boceta enquanto chupa o nó latejante entre seus lábios. Meus olhos se fecham, meus dedos dos pés se curvam enquanto meus braços e pernas se esforçam nas amarras que me mantêm firme, enquanto o prazer fervilha dentro de mim.

Assim como eu acho que ele vai me fazer gozar, ele para.

Gemo de frustração audível quando ele se afasta antes de perceber o que fiz. Estremeço, corando furiosamente quando ouço Gavan rir sombriamente.

“ Uma garotinha tão gananciosa .”

Suas mãos roçam minha bunda, dando um tapa hábil em cada bochecha, o que puxa outro gemido da minha garganta. Ele se move atrás de mim e, de repente, eu sinto isso.

Seu pau .

Meus olhos se abrem, minha respiração fica cada vez mais rápida enquanto a cabeça quente e inchada de seu pênis se arrasta para cima e para baixo em meus lábios ávidos e escorregadios.

“Agora seja uma boa menina”, Gavan rosna baixinho. "E *foda meu pau como um bom brinquedinho* ."

A enorme cabeça empurra para dentro de mim. Eu suspiro, estremecendo um pouco com a sensação inicial de penetração. Mas mesmo sendo grande e apertado como eu, também estou *encharcado* . Rapidamente, o desconforto inicial se transforma em algo necessitado. Algo emocionante.

Algo que faz meus olhos rolarem de prazer e meus dedos dos pés enrolarem.

Ah, porra …

Ele geme, seu pau grande pulsando, apenas a cabeça dentro de mim. Suas mãos seguram meus quadris, e quando ele começa a empurrar mais para dentro de mim, um grito de prazer irrompe da minha boca.

“ Essa é uma boa garota .”

Ele empurra mais fundo, seu pau enorme me esticando até o que parece ser meu limite absoluto. A sensação é *insana* .

Gavan não está apenas me fodendo.

Ele está me consumindo .

Me controlando, me possuindo e me conquistando. E a mistura rodopiante de tudo isso me faz engasgar nos lençóis enquanto o prazer percorre meu corpo.

Ele continua. Justamente quando penso que devo ter tudo dele dentro de mim, ele *continua* . Centímetro após centímetro grosso afunda em minha boceta inchada, até que finalmente posso sentir seu abdômen contra minha bunda e suas bolas pesadas e inchadas contra meu clitóris.

Puta merda .

Ele é profundo.

E muito, muito grande.

Seus dedos cavam minha pele e eu suspiro quando ele começa a deslizar para fora de mim. O prazer embaça os limites da minha visão quando sinto meus lábios escorregadios agarrarem cada centímetro dele enquanto ele se afasta, apenas para bater

de volta dentro de mim novamente. Eu gemo alto, minhas mãos torcendo para agarrar os lençóis debaixo de mim enquanto Gavan começa a me foder.

Não “fazer amor com”.

Não “fazer sexo com”.

Foda-se .

E Gavan fode como beija. Como se ele distribuisse ordens. Como se ele conquistasse seus inimigos e controlasse seu império.

Brutalmente. Impiedosamente. E com uma selvageria que me transforma numa maldita *poça* . Eu grito de prazer, minhas costas arqueando e meus olhos se fechando enquanto ele me agarra possessivamente e me fode como se eu pertencesse a ele. Seu pau grosso afunda profundamente, atingindo pontos de prazer que eu nem sabia que tinha. Suas mãos estão por toda parte: agarrando meus quadris e batendo em minha bunda, estendendo a mão para esfregar e beliscar meu clitóris, arrastando minha espinha, emaranhando meu cabelo em um punho e puxando com força enquanto ele me fode até quase morrer.

Começo a contornar seu pau, minha boceta apertando com força enquanto grito nos lençóis. Gavan simplesmente continua, nunca diminuindo a velocidade por um momento enquanto me leva de um orgasmo para o outro. A certa altura, ele me faz choramingar como uma pequena sub desesperada quando escorrega para fora de mim, apenas parando por um momento para rir antes de sua boca cobrir minha boceta.

Explodo em sua língua duas vezes antes que ele enterre seu pau grosso em mim novamente. Desta vez, ele vai ainda mais forte.

Mais rápido.

Me fodendo com estocadas profundas e poderosas enquanto seu abdômen bate na minha bunda e meu esperma cobre seu pau inchado.

Algo começa a crescer dentro de mim. E construir. E *construir* , até que a onda que está chegando seja tão grande que nada na terra possa detê-la. Eu grito quando ele cai sobre mim, e quando Gavan geme e enterra seu pau enorme até o punho em mim, isso só me faz torcer e me contorcer ainda mais.

Eu posso senti-lo chegando, os jatos quentes de sua liberação derramando-se em mim enquanto eu mordo os lençóis com o rosto todo enrugado.

Meu mundo inteiro fica embaçado e confuso. Eu não consigo me mover. Mal consigo me forçar a respirar. Mas posso senti-lo se mexendo ao meu redor, desabotoando lentamente as algemas de couro dos meus pulsos e tornozelos. Eu desabo na cama.

Então estou vagamente consciente dele me pegando nos braços e me levando embora.

Nós nos mudamos para outro cômodo que finalmente percebo ser o banheiro – ainda escuro, mas um pouco mais claro. Pisco quando ele me coloca no chão com pés bambos,

nos levando para um chuveiro com paredes de vidro e ligando o bocal de chuva acima.

Olho para seu corpo esculpido e brilhando de suor.

Meu rosto esquenta quando vejo o sangue em seu pau. Mas ele não parece notar ou se importar quando estende a mão e pega a minha.

“Venha aqui, *solnishka* .”

Ele me envolve em seus braços, me puxando sob o jato quente da água enquanto ela cai sobre nós. Seus lábios encontram os meus, beijando e mordendo avidamente e atacando minha boca enquanto ela se abre de boa vontade para ele.

Seu pau sobe densamente entre minhas pernas.

Ah, porra…

Antes que eu perceba o que está acontecendo, ele está me levantando, minhas pernas envolvendo seus quadris estriados enquanto ele pressiona minhas costas contra a parede de vidro. A cabeça inchada de seu pênis desliza entre meus lábios, e eu grito enquanto ele penetra em mim.

Simmm…

Estou dorido. Tudo machuca. E ainda assim, eu quero mais. Preciso *de* mais, como uma droga em que já estou viciado. Como uma corrida que vou continuar perseguindo. Eu me agarro a ele, gemendo em sua boca e depois mordendo seu ombro para parar de gritar enquanto ele me fode com força contra a parede do chuveiro, até explodirmos juntos novamente.

Depois do banho, estamos de volta ao quarto sem janelas, onde fica o banheiro em que estávamos. Gavan faz uma careta enquanto deixo cair a toalha e começo

a vestir a lingerie de volta.

"Que porra você está fazendo?"

Minha testa franze, meu rosto cora quando me viro para ele.

“Você... humm... você quer ir de novo?”

Ele franze a testa ainda mais. "Claro."

"Oh." Engulo em seco, tremendo quando começo a tirar o sutiã novamente.

Gavan balança a cabeça. “Não, quero dizer...” Sua carranca se aprofunda. "O que você *estava* fazendo?"

Agora estou confuso.

Eu olho para ele, sorrindo sem jeito. “Indo para casa?”

Ele franze a testa. "Não. Você vai passar a noite.

Algo elétrico atravessa meu núcleo.

É tentador. Muito, muito tentador. Mesmo que tudo isso seja um negócio do diabo, e mesmo que Gavan seja, bem, *ele* , ele ainda *é* o homem que acabou de tirar minha virgindade. Arranjo puramente sexual enraizado em chantagem ou não, ficar aqui e tipo... sei lá, abraçar? Estar perto dele?

Isso soa bem.

Também parece impossível para um homem tão frio, sombrio e brutal como Gavan Tsarenko. Não é isso. Não é isso que *somos* .

Nunca pode ser isso.

“Se você quiser fazer sexo de novo...” Eu coro com a ousadia que digo isso. "Então tudo bem. Se não, vou para casa.”

Seus olhos se estreitam para mim. “Eu disse, você vai ficar...”

“Eu não estou,” eu digo calmamente.

A mandíbula de Gavan range.

“Eu não acho que você ouviu...”

“Você disse que não me forçaria a fazer nada.”

Ele olha para mim. "Eu sei o que eu disse."

"Bem então?"

Ele fica em silêncio por um momento.

“Tudo bem”, ele finalmente murmura. Sem mais uma palavra, ele se vira e sai pela porta, vestido com uma toalha e eriçado.

Ok ?

Eu o sigo de volta pelo corredor e desço as escadas. Pego meu vestido de onde o deixei, enrolando-o novamente, sentindo seus olhos em mim.

Isso é muito confuso.

Pelo que pude perceber, o interesse de Gavan por mim e por todo esse acordo é puramente sexual — misturado com um toque de humilhação quando ele me faz limpar seu escritório de cueca. Mas agora ele quer que eu durma aqui?

Parece que deve ser um truque ou um jogo mental. Mas se não for?

Pois bem, isso é alarmante por uma série de outras razões.

Porque isso... esse seja lá o que for entre nós... não pode ser *isso* . Não dado quem eu sou e quem ele é.

Já estou dormindo com o inimigo. Eu não preciso *dormir* com ele também.

“Meu pessoal vai levar você para casa.”

Estremeço ao sentir seu hálito quente na minha nuca. Virando-me, coro quando o vejo elevando-se sobre mim. Sua mão segura meu queixo, uma escuridão crua em seus olhos. E de repente, ele está me beijando, tão forte e punitivamente como sempre.

Quando ele se afasta, estou todo formigando. E latejante. E *molhado* .

E pensando seriamente em perguntar se posso , de fato, ficar aqui, afinal.

“Gavan—”

“Amanhã às oito horas da manhã”, ele rosna. “Não se atrase.”

Sem outra palavra, ele se vira, caminha até a porta da frente da cobertura e a mantém aberta para mim.

Sim, essa é a minha deixa.

Eu fervo enquanto sento no banco de trás do Range Rover preto que me leva para casa, deleitando-me com a dor e as ondas de calor que ainda latejam profundamente dentro de mim.

E me perguntando exatamente até onde estou preparado para cair nesta toca do coelho.

13

GAVAN

EU ESTAVA CERTO: ela era virgem.

Estava sendo a palavra-chave ali. Porque depois de foder Eilish naquela noite na minha sala de jogos e depois no chuveiro, passei a última semana e meia certificando-me de que sua boceta não passasse cinco malditos minutos sem me lembrar de eu enchê-la até ela gritar.

Passei os últimos dez dias tornando a boceta de Eilish completa e inequivocamente *minha* .

Tudo começou na manhã seguinte àquela primeira noite em minha casa. Ela estava em meu escritório pontualmente às oito da manhã, conforme as instruções, e se passaram trinta segundos inteiros antes que eu tivesse sua calcinha puxada para o lado e meu pau enterrado até as bolas - profundamente

em sua boceta gananciosa, suas costas pressionadas contra a porta do meu escritório com a mão sobre a boca dela, eu ficaria chocado.

Não são necessárias preliminares. Aquela garota entrou *toda* molhada por minha causa.

Ela saiu no final da tarde ainda mais molhada, com meu esperma encharcando sua calcinha.

Desde então, isso se tornou uma ocorrência diária. A única folga na agenda era no sábado, quando obviamente ela não estava no escritório. Foi um dia que passei tamborilando os dedos na beirada do sofá em casa, olhando para a cidade e dizendo a mim mesmo que não "precisava" de Eilish.

Isso durou cerca de doze horas e meia, até que liguei para ela no domingo de manhã e exigi que ela viesse, onde prontamente a fodi quatro vezes seguidas antes de mandá-la para casa.

Não pedi a ela para passar a noite novamente.

Esse foi um erro de julgamento que não será repetido.

Mesmo assim, essa garota se tornou um vício. Uma obsessão, ainda mais do que era antes. E por mais que eu esteja relutante em admitir – porque eu nunca, jamais quis ser o primeiro de alguém – a noção de que eu *era* isso para ela é... inebriante.

Muito, muito inebriante.

Também é uma loucura eu não saber disso antes, dado o tempo e esforço que gastei aprendendo todos os seus segredos. Sei *tudo* sobre Eilish, pelo menos desde os dezenove anos.

Desde a noite em que a vi recolhendo os cartuchos gastos no terreno daquele fatídico encontro entre Declan Kildare e Vasilis Drakos — olhando furtivamente ao redor.

Estremecendo quando queimou os dedos em um invólucro ainda quente.

De pé sobre o cadáver do próprio pai e cuspindo nele.

Foi nesse momento que percebi que Eilish Kildare era mais do que eu pensava. O

momento em que ela chamou minha atenção como algo mais do que vingança.

Foi também o momento que ditou a *forma* como acompanhei cada movimento dela durante o próximo ano e meio. Eu não estava apenas aprendendo sobre ela e descobrindo todos os seus segredos depois disso. Eu não estava simplesmente procurando vantagem ou maneiras de quebrá-la.

Fiquei obcecado por ela.

Eu não apenas a persegui. Mergulhei profundamente nela. Eu invadi seu e-mail e laptop, permitindo-me vê-la em todas as pesquisas na web. Para ver todos os vídeos sujos que ela assistiu envolvendo submissão e uso gratuito.

Foi a intimidade daquela violência que vi nela, que duvido que alguém já tenha visto, que me fez ter certeza de que nenhum outro homem jamais *veria* essa parte dela, ou qualquer outra parte dela, aliás. É por isso que eu - mesmo quando não tinha certeza do porquê, e mesmo quando queria parar - passei um ano e meio sabotando todas as tentativas dela de relacionamento antes mesmo que pudessem ser chamados assim.

Os homens que conseguiram o número dela nunca ligaram. Eu me certifiquei disso. Os homens que conseguiram levá-la para almoçar ou beber uma vez nunca mais perguntaram.

Eu também.

Passei um ano e meio oscilando entre a vingança e o desejo sempre que Eilish Kildare vem à minha cabeça, o que acontece com muita, muita frequência.

Mas de alguma forma, apesar de tudo isso, até que eu a conheci e finalmente a tive em minhas mãos, eu nunca soube que ela era virgem. Eu simplesmente presumi que ela havia cruzado aquela ponte anos antes de fazer dela minha obsessão. Quero dizer, pelo amor de Deus, *olhe* para ela. Ela é linda. Inteligente. Dirigido. Ambicioso. Amigável e agradável ao extremo. É *uma loucura* que nenhum homem tenha colocado as mãos nela.

Também é uma coisa boa. Porque se algum homem tivesse feito isso, eu teria

tirado aquelas mãos dele.

"Senhor. Tsarenko?”

Eu franzo a testa, tirando os pensamentos de Eilish da minha cabeça ao ouvir a voz vinda do interfone na minha mesa. É quinta-feira e estou especialmente taciturno e rabugento. Por um lado, porque a própria boceta do diabo, também conhecida como Svetlana, decidiu que hoje era um bom dia para começar a explodir meu telefone.

Ignorei todas as chamadas. Eu sei que ela está ligando para reclamar por que eu não finalizei o acordo que combinamos – aquele em que ela consegue o ovo do Escudo Imperial, e eu a libero da porra do meu pé em relação à minha empresa e suas ações no banco Koikov.

Obviamente, esse acordo não está mais em cima da mesa. Mas tenho estado demasiado preocupado em assumir sozinho todo o império para lidar com isso.

Bem, isso não é bem verdade. É mais porque estou preocupado em me perder em meu novo vício chamado Eilish Kildare para me importar com o acordo com Svet.

Essa é a outra razão pela qual estou com um humor especialmente vil e idiota: Eilish não veio ao escritório hoje. Aparentemente, ela ocasionalmente *precisa* assistir às aulas ou se encontrar com seus orientadores. Concordei em deixá-la faltar hoje, mas pretendo descontar minha agressão na bunda dela mais tarde. Eu sorrio, imaginando todas as maneiras de tê-la de joelhos, ou inclinada sobre o braço do meu sofá em casa, quando Rachel interrompe meus pensamentos mais uma vez.

"Senhor?"

Eu faço uma careta para o interfone. "Sim?" Eu murmuro.

"Desculpe, mas você tem um telefonema."

Minha testa franze. "Quem é esse?"

“É o escritório da Sra. Crown.”

Merda. Sra. Crown como Taylor Crown, o sócio da Crown and Black que é meu advogado pessoal. Ela também está ajudando com o acordo com Svetlana e com toda a situação de eu ter, você sabe, roubado a herança dela de Vadim.

Porque – e não consigo enfatizar isso o suficiente – *foda-se* Svetlana.

"Eu vou levar."

Atendo, esperando o clique enquanto Rachel transfere a ligação antes de suspirar.

"Eu sei, estou lhe devendo uma ligação há uma semana."

“Mais do que isso.”

Eu enrijeço, meus olhos se estreitando e meus lábios se curvando ao som da voz do outro lado da linha.

Mãe. *Foda-se* .

“Sabe, sua secretária realmente não deveria acreditar no que as pessoas dizem a ela.”

Não é Taylor. Está transando com *ela* .

Svetlana ri friamente. “Não se atreva nem a pensar em desligar na minha cara.”

Meu queixo range.

“Que porra você quer, sua vadia miserável,” eu rosno.

Svet faz um som tsk-tsk.

“Quero saber por que nosso acordo estagnou. A menos, é claro, que você esteja tendo dúvidas. Nesse caso, meu advogado e eu ficaremos felizes em levar você ao tribunal por *tudo* ...

“Você vai conseguir a porra do seu ovo”, eu sibilo. “Ele precisa ser autenticado e avaliado antes...”

“Estou bem ciente disso”, ela retruca. “Mas eu também não confio em você, Gavan,” ela ronrona com uma voz sedosa que faz minha pele arrepiar. “Não depois que você tentou me enganar antes.”

“Morra em um incêndio que poderia ter sido evitado, sua bruxa.”

“ *Cuidado* , seu merdinha”, ela sibila. “Como eu estava dizendo, *não confio em você* . É por isso que contratei meu próprio avaliador independente para ver o ovo e verificar tudo.

Então podemos seguir em frente.”

Meu estômago embrulha.

“Ele é *muito* bom, Gavan”, ela fala lentamente, como se de repente estivéssemos conversando sobre instrutores de tênis tomando borrifadores de vinho branco em seu maldito clube de campo. “Simplesmente o melhor em sua área. E ele é especialista em imperialismo russo...

“Há *mais alguma coisa* , Svet,” respondo friamente.

Ela fica em silêncio por um momento.

“Vendo alguém?”

Meus olhos se fecham. Uma onda de tontura e náusea passa pela minha cabeça.

Ninguém exceto eu. Ninguém nunca vai te amar. Não como eu. Ninguém vai te entender, meu filho.

Não percebo o quanto estou apertando o telefone até ouvir o plástico quase quebrar.

Bato o telefone e olho para ele, meu pulso rugindo em meus ouvidos e uma sensação fria e úmida tomando conta de minha pele.

Foda-se.

Ainda latejando de ódio, pego meu celular para mandar uma mensagem para Eilish.

Quando faço isso, percebo a hora e gemo.

Merda. Vou me atrasar.

O CLIMA É DECIDIDAMENTE SOMBRIO quando entro na reunião do Conselho Superior desta vez. Ilya e Lukas apertam minha mão com firmeza, mas com severidade. Yuri e Viktor fazem o mesmo, o primeiro balançando a cabeça.

“Tempos sombrios, meu amigo”, murmura Yuri. “Tempos sombrios.”

Ele não está errado.

Marko Kalishnik está no hospital, ainda em coma induzido após o carro-bomba nos arredores de Crudo. Este é um ataque sem precedentes a um chefe de família do Conselho Superior. Uma família *fundadora* , nada menos. Vlad, seu número dois, está morto.

"Você o viu?"

Yuri assente. "Eu fui ontem. Nenhuma mudança em seu prognóstico. Mas ele está vivo.

Tecnicamente.”

Lukas cruza os braços sobre o peito. “Então, qual é exatamente o protocolo aqui? Quero dizer, se um membro do conselho inesperadamente não puder sentar-se à mesa. Deve ter surgido antes...”

Yuri e Viktor se entreolham inquietos antes de Viktor pigarrear.

“A última vez que tivemos algo assim foi há *anos* , quando...” Seu rosto escurece quando ele olha para mim.

“Quando Semyon foi morto?” Eu termino por ele.

O homem que estuprou minha mãe e me gerou no processo. O homem que também gerou minhas meias-irmãs Lizbet e Mara.

Que ele queime no inferno.

Viktor assente. “Depois disso, havia simplesmente menos cadeiras à mesa. Até votarmos em Ozerov e depois em Anastasia.”

“Esta votação será impossível”, murmura Ilya. “Está num impasse sem Marko.”

“Ou uma oportunidade”, murmura Lukas, olhando para a porta da sala de conferências no momento em que Anastasia Javanović entra.

“Alguns de nossos funcionários trabalharam no que conversamos antes”, Ilya murmura baixinho. "Até agora nada."

“Vamos começar esta festa ou não?”

Nós cinco nos viramos juntos para encarar Abram, esparramado em sua cadeira, batendo os dedos no braço da cadeira com impaciência.

“Em um minuto,” Yuri rosna para ele antes de se virar para mim. “Posso falar com você em particular por um segundo?”

Concordo com a cabeça, seguindo-o até um canto da sala, onde ele se aproxima.

“Ouvi dizer que Marko falou com você sobre... bem, você sabe... logo antes do ataque.”

Ele se refere ao casamento arranjado com Milena.

“ *Se* é algo que você estava pensando,” Yuri murmura baixinho, “agora pode ser um bom momento para colocar isso por escrito. Por mais que eu espere por sua recuperação e por mais que considere Marko um amigo, se ele morrer, haverá uma feia tomada de poder para seu império. Tanto de fora como de dentro, visto que não tem herdeiro homem. Mas se houvesse um casamento em jogo...

“Ei, Yuri?” Eu o interrompo.

Ele dá de ombros. "Me perdoe. Não estou tentando me intrometer. Eu apenas tento pensar no longo prazo, tanto quanto possível.”

“Sem ofensa, e eu entendo perfeitamente.” Dou um tapinha no ombro dele. “Não

é algo que eu tenha descartado completamente. Estou considerando isso.

Não, não estou .

Depois que todos nos sentamos, Yuri olha para mim e limpa a garganta. “Um dos nossos foi atacado. A razão pela qual convoquei esta reunião improvisada é para...

“Foda-se isso.”

Olho para Abram enquanto ele se levanta, batendo com o punho na mesa.

“Sente -*se* , Abram,” eu sibilo. “Yuri estava—”

“Conversando, sim, eu sei”, Abram cospe. “Porque isso é tudo que esta mesa de financiadores e investidores suaves quer fazer. *Fale* . Não tome medidas. Não vá para a guerra, como seus próprios pais teriam feito, como é o costume da Bratva!

Olho ao meu lado para Lukas, que está balançando a cabeça.

com quem deveríamos entrar em guerra , Abrão”, ele suspira.

O chefe da família Diduch zomba. “Todos nós sabemos quem. Tudo isso foi obra de Drazen, e ele continuará *fazendo* isso até que todos vocês encontrem coragem e votem para permitir que eu e meu primo defendamos este conselho enquanto nós...

“Pela *última vez* ”, Viktor retruca. “Não estamos declarando guerra a um maldito conto de fadas! Quem é o próximo, Abrão?” Ele rosna. “A maldita Fada do Dente? Vamos juntar nossos recursos para caçar a porra do Coelhinho da Páscoa?! Talvez você queira dar uma ordem para matar o maldito Papai Noel enquanto está nisso.

Os lábios de Abram se curvam, seus dentes brilhando perigosamente. Mas Viktor continua.

“Dar *a vocês* , de todas as pessoas, o controle de todas as nossas forças para ir atrás de um Boogeyman é um absurdo. Você precisa entender: isso não vai acontecer.”

“E eu me pergunto como essa sua grande opinião vai mudar, *Viktor* ,” Abram grita enquanto se levanta. “Quando Drazen vier atrás de *você— ”*

“NÃO SABEMOS QUE FOI DRAZEN!” Viktor grita. “Pelo amor de Deus, Abram, o que você não entende sobre isso? Literalmente, não há provas concretas de que Drazen Krylov seja uma pessoa real!”

A sala fica em silêncio. Até Abrão cala a boca e depois se senta. Então, lentamente, seus lábios se curvam.

"Não? Bem, então eu me pergunto o que diabos isso significa.

Ele desliza a mão dentro do paletó. Quando ele o tira, ele está segurando um saquinho plástico com “Armário de Evidências do Departamento de Polícia de Nova York”

estampado. “Recebi isso de um dos meus contatos na polícia”, ele zomba. "Eu imagino o que poderia ser?"

Ele joga o saquinho na mesa.

“Vá em frente”, ele zomba. "Dê uma olhada."

Viktor olha primeiro para Yuri, depois para mim, antes de estender a mão e pegar a sacola. Eu me inclino, franzindo a testa enquanto tento descobrir o que estou olhando.

O saco de provas tem “Kalishnik, Marco” impresso, juntamente com a data e local do atentado do outro dia, juntamente com “Atenção: Divisão do Crime Organizado”.

Dentro há uma carta de baralho – o Rei de Ouros. Mas a cabeça foi queimada pelo que parece ser um cigarro e há marcas de queimadura nas bordas.

Também há algo escrito nele — palavras rabiscadas com marcador preto de ponta fina.

E quando me inclino mais perto, meu corpo enrijece ao ler: *Agora há um lugar à mesa para mim.*

Eu estou vindo.

-Drazen Krylov

A sala está em silêncio. Os olhos de Abrão pousam em cada um de nós.

“Eu não sei, Viktor,” ele rosna. “Talvez ele não seja real. Mas ele *literalmente deixou um cartão de visita* com a porra da sua assinatura. Então você me conta.

A mandíbula de Viktor está cerrada enquanto ele olha para o cartão antes de se virar para olhar para Yuri e para mim.

“Eu peço uma votação—”

“E teremos um, Abram,” Yuri rosna. "Mas não hoje. Já concordamos com uma segunda votação daqui a algumas semanas.”

O Diduch mais jovem parece querer começar a merda de novo, mas então apenas olha para Yuri e se recosta em seu assento.

“Agora,” Yuri suspira. “De acordo com o código do Conselho, precisamos de descobrir como trabalhar com o pessoal de Marko para garantir que todo o império Kalishnik não imploda. Um, porque Marko é nosso amigo. Mas também, do ponto de vista puramente comercial, se a organização dele pegar fogo, todos nós vamos nos queimar.”

JÁ SE passaram horas quando finalmente encerramos a reunião. Do lado positivo, foi produtivo. Yuri procurou Anatoli, um dos capitães de maior confiança de Marko e a pessoa óbvia para tomar decisões dentro das fileiras Kalishnik, e nós elaboramos algumas garantias para garantir que a organização Kalishnik não subisse como a porra do Hindenburg. Felizmente, Anatoli é extremamente leal ao seu chefe.

Quando terminamos, Ilya e Lukas me convidam para tomar uma bebida, mas balanço a cabeça e murmuro algo vago sobre a necessidade de colocar algumas coisas em dia no trabalho.

A verdade é que o que eu realmente preciso “colocar em dia” é ouvir os gemidos de Eilish em meu ouvido enquanto sua boceta ordenha o esperma das minhas bolas.

Mandei uma mensagem para ela horas atrás, durante a reunião. Duas vezes.

Ela não respondeu, nem à primeira pergunta “Esteja disponível para vir hoje à noite”, nem à segunda pergunta “Responda-me”.

E agora estou chateado.

Quero me dar um soco na cara por ligar para ela. Mas faço isso mesmo assim, assim que entro na traseira do meu Range Rover. Vai para o correio de voz.

Ambas as vezes.

Caramba .

Estou estressado e chateado. O que significa que estou reprimido. O que significa que quero libertação. E a única libertação que pareço conseguir — ou mesmo querer — hoje em dia é *dela* .

Olho para a tela enquanto digito outro texto.

MEU

Onde diabos você está

Se ela está tentando me ignorar, ela simplesmente cometeu um deslize. Porque vejo os três pontos reveladores aparecerem para indicar que ela está digitando antes de desaparecerem novamente.

MEU

Eu vi isso.

EILISH

E?

MEU

Venha à minha casa. Agora.

EILISH

lol

Não.

Meus lábios se curvam em um rosnado.

MEU

Com licença?

EILISH

Desculpe.

MEU

Isso é melhor.

EILISH

Esse texto não apareceu antes? Eu disse não".

Então ela me manda uma porra de uma *carinha* piscando com a porra da língua para fora. Eu olho para o pequeno emoji amarelo e me imagino arrancando aquela maldita língua da boca.

MEU

Acho que você pode ter esquecido a natureza do nosso acordo. Quero você na minha casa, nu, de quatro no chão da minha sala, em vinte minutos.

EILISH

Não posso esta noite.

Que porra é essa .

MEU

Mais uma vez, não tenho certeza se você está se lembrando do nosso acordo.

Esteja lá em vinte ou haverá consequências.

EILISH

LOL. Olha o quê?

Ruh-linha. O tirano está louco! Cuidado, mundo!

Eu franzir a testa. A ortografia dela está errada. E ela nunca é “pateta” assim, seja pessoalmente ou por mensagem de texto. De repente, ele clica.

MEU

Você está bêbado?

EILISH

Nenhuma de sua cera de abelha. Não sou cirurgião e não estou de plantão.

Eu olho para a tela.

MEU

Onde você está.

EILISH

noite noite senhor calças mal-humoradas

MEU

Vá para minha maldita casa agora mesmo ou então.

EILISH

haha isso está ficando patético. Vá se masturbar se você estiver tão mal. Tchau O trovão rola na minha cabeça. Afasto-me do meu aplicativo de mensagens de

texto e ligo para Korol.

"E aí?"

“Aquele telefone que pedi para você rastrear geograficamente.”

Não é exatamente ético. Por outro lado, eu dirijo uma organização criminosa mundial.

“Preciso saber exatamente onde está. Agora."

“É isso, chefe”, ele murmura, clicando em algo em sua ponta. “Ok, é em um bar chamado Angel's Share. Enviando uma mensagem de texto para você com um alfinete do mapa agora.

Desligo e repasso para onde estamos indo ao meu motorista.

Eilish acabou de arrumar a cama.

Agora ela vai ser fodida nele. Duro.

14

EILISH

"QUEM É AQUELE?"

Meus olhos passam do meu telefone para Callie.

"O que?" Eu praticamente grito. Eu tenho que fazer isso: está muito barulhento aqui com o rock tocando nos alto-falantes e tantas pessoas que o lugar quase certamente está acima da capacidade legal.

Callie revira os olhos. “Quem é o cara para quem você está mandando mensagens?”

Eu engulo, meu coração pulando quando desligo meu telefone.

"Ninguém. Não há nenhum cara.

Ao lado de Callie, Dahlia sorri para mim.

“Eu chamo besteira.”

Callie bufa, virando-se para brindar sua margarita com a de Dahlia. "Certo?"

Eu olho para os dois. “Ok, em primeiro lugar, sinto-me preparado.”

Callie dá uma risadinha. "Como assim?"

“Você me disse que estávamos saindo para fins de pesquisa.”

Ela dá de ombros, gesticulando com as sobrancelhas para o bar lotado. “Quero dizer, é, não é?”

Reviro os olhos. "Não. Este lugar não se parece em nada com o nosso plano para o The Banshee quando ele reabrir, e você sabe disso.

Callie sorri enquanto toma um gole de margarita. “Sim, bem, é uma vibração divertida, as margaritas são fortes e eles têm uma postura convenientemente frouxa na verificação de identidades na porta.”

Suspiro e balanço a cabeça enquanto ela ri. Callie ainda não completou vinte e um anos.

Pelo lado positivo, isso significa que ela ainda não precisa lidar com toda aquela besteira de casamento arranjado que ela tem com aquele canalha do Luca Carveli. O

lado negativo... bem, Callie gosta de um bom coquetel, mas ela não tem uma boa identidade falsa.

“Em segundo lugar, sinto-me atacado.”

Dahlia levanta um ombro. “São dois contra um, amor. Você *está* sendo atacado.

Derramar. Quem é o cara?

“Não há cara!”

Que mentira.

Estou olhando as mensagens de Gavan há quase duas horas.

GAVAN

Esteja disponível para vir hoje à noite.

Responda-me.

Isso deveria ser desanimador, certo? Quero dizer, rude? Eu não estou à sua disposição.

Exceto que você meio que é totalmente.

E você meio que gosta disso.

Provavelmente preciso estabelecer alguns limites com ele. Eu *definitivamente* preciso estabelecer alguns limites com ele.

Dahlia me dá uma olhada. “Ninguém verifica tanto o telefone sem que seja alguém.”

Eu enrugo meu nariz. "O que?"

“É um fato,” Callie dá de ombros. “Então… quem é?”

Oh, apenas o homem com quem perdi minha virgindade. O que não mencionei a você, embora você seja meu melhor amigo. Ou até mesmo mencionei isso para minha irmã, aliás.

Porque o homem com quem perdi a virgindade é o inimigo. Um homem que quase entrou em guerra com minha família e com a de Callie. Um homem que talvez não tenha dado a ordem, mas cuja ira acendeu o estopim que explodiu o Banshee, quase matando Callie, sua avó e eu.

O que *matou* Sean Farrell.

Mas quando estou com Gavan, não parece que ele seja o inimigo. Quando estou com ele, é mais como se, pela primeira vez na minha vida, algo parecesse completamente certo. O que talvez seja um pouco problemático. Ou muito.

Talvez eu precise de ajuda psiquiátrica.

Porque não consigo parar o que sinto quando estou perto dele. É uma atração magnética e sedutora à qual sou incapaz de resistir. A carência ansiosa quando estou esperando seu próximo toque. A pulsação da energia nervosa e a respiração profunda quando eu o desafio, o que é como insultar um leão furioso.

E *Deus* , eu adoro quando ele finalmente me ataca e me ataca.

Houve uma vez em que ele não o fez, que foi naquela primeira noite em sua casa, quando eu disse a ele desafiadoramente que não iria ficar lá, embora ele claramente quisesse que eu ficasse.

Nunca voltamos a isso e nunca mais voltou. Mas não passou despercebido para mim que ele está um pouco mais reservado agora, apesar de termos feito sexo quase todos os dias *desde* aquela noite. É quase como se estivéssemos muito perto de uma linha e então ambos recuássemos.

Mas mantenho minha decisão de não ficar aqui. Isso teria sido... demais. Principalmente na noite em que perdi minha virgindade. Íntimo demais, talvez, como cruzar a linha de ser apenas seu brinquedo, o que é divertido e incrível, para... algo mais, que não estou preparada para ser.

Mas quanto à parte do sexo?

Hum, *sim* .

É de outro mundo. Tipo, eu não sabia que o corpo humano poderia ter um orgasmo assim. E mesmo que a primeira vez tenha sido difícil, agressiva e selvagem, e eu estivesse amarrado, também foi perfeito. E quente, e nada desencadeante, o que é sempre bom.

"Oh meu Deus, por que você está sendo tão estranho sobre isso?" Callie suspira, arrancando-me dos meus pensamentos pornográficos.

Eu cubro o rubor no meu rosto engolindo metade da minha – reconhecidamente deliciosa – margarita.

Callie faz uma careta e levanta o dedo. "Espere, não é aquele idiota do Brooks, é?"

Eu endureço, meus olhos fixando-se nos dela. Mencionei Brooks brevemente para ela, apenas em referência ao ensino médio. Não mencionei sua ridícula sugestão de “unir as famílias”.

Nem contei a ela o que aconteceu no ensino médio. Na verdade, não contei isso a ninguém.

Não posso.

“Como você sabia disso?”

Ela levanta um ombro. “Ares.”

Instantaneamente, seu rosto se contorce quando minhas sobrancelhas se levantam e eu olho para ela, boquiaberto.

“Ok, antes de você explodir, ele não me disse nada intencionalmente. Eu estava na casa dele e de Neve e os ouvi conversando sobre isso quando pensaram que eu estava na outra sala.

“Quem é Brooks?”

Ignoro a pergunta de Dahlia e olho para minha margarita, algo frio e afiado se retorcendo dentro de mim. Callie responde por mim.

“Ex-namorado do ensino médio. Ele é um idiota. Papai é congressista ou algo assim.

“Ele é senador,” digo friamente. Meus olhos se elevam para os de Dahlia. “Isso... não terminou bem. O pai dele recentemente entrou em contato com meu tio sobre o casamento de Brooks e eu como uma espécie de medida política.

Ela faz uma careta. “ *Uau* . Muito medieval? Quem diabos ainda consegue arranjar...

Ela estremece, olhando para Callie carrancuda.

"Merda. Desculpe."

Callie dá de ombros enquanto termina sua bebida. “Não fique. Isso *não está*

acontecendo, de qualquer maneira. Vou fugir do país e comprar uma cara nova e mudar minha identidade antes de me casar com o maldito Luca Carveli. Bruto." Ela estremece.

“Mas estamos saindo do assunto. Deveríamos estar nos unindo contra Eilish sobre a identidade de sua misteriosa mensagem de texto.”

"Verdadeiro." Dahlia gira de volta para mim. "Bem? *Não* é esse idiota do Brooks, é?

Eu gemo, rolando meu sim. “ *Não* ! *Não* é Brooks, ok?

Merda. Percebo que escorreguei quando vejo o sorriso do Gato Cheshire espalhado pelo rosto de Callie.

“Ah! Então você *está* conversando com alguém!

“ *Não* ! Vamos, você me conhece. Quando eu teria tempo ou interesse para algo assim?”

Dália sorri. “Quero dizer, você poderia arranjar tempo. Você tem alguém olhando para trás na sua cabeça agora.

Eu franzo a testa, virando-me para ver um cara de cabelos escuros, um tanto moreno, em um terno fora do lugar, encostado no bar. Me encarando. Ele imediatamente desvia o olhar quando o vejo, mas estremeço.

Não acho que ele seja um admirador.

Há uma boa chance de ele ser um dos homens de Gavan. O que é um pensamento alarmante e eletrizante.

“Sim, passe,” murmuro. Quando me viro e vejo os olhares insistentes em seus rostos, sei que isso não vai acabar.

Eu suspiro. Foda-se.

“Uh, ok. *Sim* . Talvez eu esteja... saindo com alguém.

Essa é uma palavra para isso .

Os dois gritam.

“ *Oooo* ,” Callie ri. "Diga tudo. Agora."

Meu rosto esquenta.

Não é a mínima chance.

“É... apenas um cara. Não é nada, na verdade.

Callie olha para Dahlia antes de sorrir para mim. “Nada como *nada* , ou nada como se você estivesse apenas transando casualmente?”

Meu rosto fica vermelho. Os olhos de Callie se arregalam instantaneamente.

“ *Espere aí* ,” ela respira, olhando para mim. “Eu estava brincando, mas… Oh meu Deus, você está realmente dormindo com alguém?!”

Minha garganta sobe e desce. "Não."

“Porque se você saiu e fez sexo pela primeira vez e *não* me contou, isso é uma merda.”

Eu franzir a testa. “Ou isso é privado?”

“Cara, você *me conheceu* ?”

Eu bufo.

“Sim, vou precisar ver seu telefone.”

“Não está acontecendo.”

"Vamos lá!!"

"Não!" Eu rio nervosamente.

“Meu irmão salvou a vida da sua irmã.”

Eu olho para ela sem expressão. “Ok, isso é trapaça.”

“Não se preocupe,” Dahlia sorri. “Não vamos bisbilhotar. Apenas nos mostre o que fez você ficar olhando para o telefone como se não soubesse o que responder.

Jesus, esses dois são implacáveis.

"Espere."

Os dois sorriem quando pego o telefone e clico em trocar mensagens de texto com Gavan. Não há nada realmente *tão* ruim na história do texto. Na maioria das vezes, apenas exigências como “Esteja aqui às 8, em ponto” ou “Minha casa, agora mesmo.

Não use calcinha.

Eu coro, mortificada com a ideia desses dois verem isso. Mas eles já sabem basicamente que estou saindo com alguém. E quero dizer, tenho vinte e um anos. Estou autorizado a fazer sexo.

Rapidamente, apago todos os textos mais antigos onde menciono o nome dele e, em seguida, mudo seu nome de contato para “Tyrant”. Então, respiro fundo, bebo o resto da minha margarita e deslizo o telefone para meus amigos alegres.

“ *Sem* bisbilhotar. Seriamente. Por favor."

“Pelo coração”, Callie canta antes de chamar a atenção do nosso garçom. “Oi, sim, vamos precisar de mais dois desses, por favor. Cada."

Eu gemo. “Você é um problema.”

“Culpado da acusação. Ok, vamos fazer isso.

Fico tenso quando ela e Dahlia pegam meu telefone e concentram sua atenção na tela.

Callie imediatamente explode em gargalhadas.

“' Estar disponível para vir hoje à noite?' 'Responda-me'? ”ela deixa escapar. “Esse cara está fodendo de verdade?”

Eu gemo. Esta foi uma ideia horrível.

“Não, é... não é assim. É como uma piada—”

“Vou dizer a ele para relaxar.”

“CALIE!”

Pego o telefone das mãos dela, excluindo “seja educado, idiota” antes que ela possa enviá-lo.

Exceto que outra mensagem aparece instantaneamente.

TIRANO

Eu vi isso.

Droga, ele a viu digitando.

MEU

E?

TIRANO

Venha à minha casa. Agora.

O telefone de repente sumiu da minha mão novamente. Fico pálido quando meus olhos se voltam para Callie, que agora está de posse dele.

“ Callie— ”

“Eu não vou ser uma vadia sobre isso. Mas, falando sério, esse cara precisa se acalmar com essa merda de macho possessivo. O que você é, escravo dele?

Eu coro intensamente.

“Você pode simplesmente dar-”

"Espere."

Eu gemo quando a vejo digitando e depois enviando algo.

“Sem estresse,” Dahlia ri. “Ela apenas disse a ele 'não' e depois 'risos'.”

Eu me encolho.

Sim, para uma pessoa normal, essa é uma resposta simples. Para Gavan, é um ato de rebelião que precisa ser esmagado.

Pego o telefone de volta.

TIRANO

Com licença?

MEU

Desculpe.

O telefone é arrancado da minha mão novamente.

“Callie!”

Eu o pego de volta, empalidecendo ao ler o que ela escreveu.

MEU

Esse texto não apareceu antes? Eu disse não".

Depois disso, há uma maldita cara piscando.

Ele vai perder o controle.

TIRANO

Acho que você pode ter esquecido a natureza do nosso acordo. Quero você na minha casa, nu, de quatro no chão da minha sala, em vinte minutos.

Meus polegares dançam pela tela.

MEU

Não posso esta noite.

Limites. *Precisamos* seriamente de limites.

TIRANO

Mais uma vez, não tenho certeza se você está se lembrando do nosso acordo.

Esteja na minha casa em vinte ou haverá consequências.

“Mãe, *porra* ! Callie!”

Eu corro para pegar meu telefone novamente depois que ela o pega. Mas ela é mais rápida.

"Oh meu *Deus* !" ela deixa escapar, rindo enquanto seu rosto fica vermelho. “Eilish Kildare! Quem *diabos* é esse cara?!” Ela ri, com Dahlia olhando para a tela em estado de choque. ' *Quero você na minha casa, pelado, de quatro no chão da minha sala'* ?! Quem fala assim?!”

Dahlia cora e sorri. “Quero dizer, *eu* não ficaria bravo se alguém falasse assim comigo –

bem, dependendo da pessoa, é claro.”

Callie ri. “ *Sim* , o mesmo. Agora estou super curioso para saber quem diabos é o

‘Tyrant’.”

“Ele não é *ninguém* ,” murmuro com um rosto latejante.

Ela olha para mim. "Espere. Você está fodendo totalmente com esse cara, não é?

Engulo em seco, mas não respondo, mordendo o lábio.

“Que *porra é essa* , Eilish!?” Ela olha para mim. “Você não esconde algo assim do seu melhor amigo!”

Você faz isso quando é um homem que quase entrou em guerra com nossas famílias.

“Eu...” Desvio o olhar no momento em que o garçom chega com nosso número obsceno de margaritas. No qual todos nós mergulhamos instantaneamente.

“Olha, eu ia te contar, eu juro. Eu só... — dou de ombros. “Descobrir, eu acho? Não é nada sério. Realmente."

Ela olha para mim antes de suspirar. “ *Tudo bem* . Eu perdôo você." Ela espera um pouco para dar ênfase. “Dick.”

"Obrigado."

Callie me dá uma olhada antes de rir novamente. "Mas seriamente. ' *Ou haverá consequências'* ?” Ela balança a cabeça. E antes que eu possa impedi-la, ela está digitando respostas rápidas de tiro, murmurando-as em voz alta enquanto o faz.

“El-oh-e *lll* ”, ela ri. "Como o que?"

Eu gemo. Ele vai me fazer pagar muito por isso.

Exceto que você não está muito chateado com isso, está?

Callie continua. “Ruh-row. O tirano está louco! Assistir. Fora”, ela digita, “Mundo!” Ela ri instantaneamente. "Ele acabou de perguntar se você está bêbado."

“Não estou bêbado o suficiente para isso,” murmuro, tomando três grandes goles da minha margarita.

— Eu disse a ele que não era cera de abelha e que você não era um cirurgião de plantão.

Eu gemo. “Você poderia *me* devolver meu telefone?”

“Não até que você me diga para quem estou enviando mensagens de texto em seu nome.”

“Não está acontecendo.”

"Bem, então acho que este é o meu avião para pilotar, hein?"

Eu investo novamente, mas ela se afasta, digitando.

“Boa noite, senhor mal-humorado,” ela ri, enviando uma mensagem. Seus olhos se arregalam quando ela lê a resposta dele. “Cara, esse cara é louco. ' *Vá para minha maldita casa agora mesmo ou então'* ?!” Ela olha para mim. “Ok, sério. Eu deveria estar preocupado? Honestamente?"

Talvez .

“Só sobre eu matar você para recuperar a porra do meu telefone!”

"Está bem, está bem. Espere. Mais um." Ela envia algo e então desliza o telefone pela mesa para mim com um floreio. “Espero que o sexo seja fantástico, porque esse cara parece um completo psicopata.”

“Pelo menos ele não é um ladrão de telefone,” murmuro sombriamente, pegando meu telefone e olhando para o que ela disse.

Jesus. Cristo .

MEU

haha isso está ficando patético. Vá se masturbar se você estiver tão mal. Tchau.

Minha cabeça se vira, meus olhos procurando pelo cara que estava no bar antes, que ainda estou convencida de que era um dos caras de Gavan, me espionando, pronto para passar exatamente onde estou. Quando não o vejo mais, meu núcleo se aperta.

Sim, estou ferrado.

15

EILISH

ISTO FOI de mal a pior.

Depois de meia hora esperando ansiosamente que Gavan, de alguma forma magicamente, me encontrasse e me punisse por dizer não a ele, estou no bar tomando outra rodada de bebidas que nenhum de nós precisa, quando uma mão

pousa pesadamente em mim. meu braço.

Quando me viro, recuo fisicamente. Meu estômago dá um nó e todo o meu corpo fica dormente.

“Já faz um tempo, Eilish.”

Não. *Não* .

Na verdade, não conversei nem vi Brooks desde a formatura do ensino médio, o que ele arruinou totalmente para mim.

Quando ele me encurralou, depois de eu ter conseguido evitá-lo por uma semana, e rosnou suas ameaças para mim. Balançou o que ele tinha comigo na minha cabeça como uma forma de me manter quieta sobre o que tinha acontecido.

O que ele fez.

Passei anos tentando fingir que aquilo que ele tem e que poderia me destruir não existe, de fato; que os eventos daquela noite nunca aconteceram de fato.

Ficar cara a cara com ele faz tudo voltar de uma vez.

Quando não respondo, ele sorri. “Droga, Eilish. Você está linda.

Eu quero vomitar. Ou desaparecer em pó. Ou gritar. Ou possivelmente todos os três.

“Sabe, eu pretendia entrar em contato pessoalmente depois que meu pai e seu tio se encontraram.”

Ele encolhe os ombros, sorrindo para mim como se fôssemos velhos amigos. Como se ele fosse apenas meu ex-namorado e não o rosto dos meus pesadelos.

Eu estremeço quando ele se aproxima de mim.

“Olha, Eilish…” ele balança a cabeça. “O que aconteceu antes... quero dizer, éramos crianças, certo? Apenas crianças estúpidas brincando. Você sabe como é. Adolescência estranha, amirite?

Ele me lança um sorriso JFK de mil watts.

De repente, gostaria muito de ser Lee Harvey Oswald.

“Só crianças brincando…?” Eu ecoo entorpecidamente, olhando para ele.

Uma sombra tremeluz por trás de seus brilhantes olhos azuis americanos.

“Exatamente,” ele diz lenta e calmamente, com um toque de advertência em sua voz. “É

fácil olhar para algo assim e culpar. Mas quem pode dizer quem fez o quê? Você sabe?"

Eu vou ficar doente. Posso dizer exatamente “quem fez o quê”. Meu corpo fica frio e entorpecido, meu pulso batendo forte em meus ouvidos.

“O que *eu* acho, Eilish”, ele rosna, aproximando-se, “é que o melhor aqui é olhar para o futuro. Não deixe que o que você acha que aconteceu no passado o governe. Nós dois, daqui para frente? Quero dizer, o poder de nossas famílias combinado, estamos falando de uma *dinastia* aqui…”

Eu estremeço quando sua mão pousa na minha enquanto ela se agarra ao bar. A sala gira e fica embaçada quando ele se aproxima.

“ *E, claro, Eilish* ”, ele rosna baixinho. "Não se esqueça, bem... você sabe."

Sua vantagem. Seu domínio sobre mim. O pesadelo que tentei apagar da minha mente e afastar na esperança de poder esquecê-lo.

Mas não posso.

Está sempre lá.

Ele *ainda* tem os meios para me destruir.

“Bom”, Brooks murmura. “Sinto que estamos na mesma página. Agora, estou pensando que na próxima semana deveríamos marcar uma reunião com meu pai e seu pessoal, e podemos discutir...

Brooks grita como um porco preso quando de repente é arrancado de mim. Uma

forma escura e malévola o arremessa na multidão, que se dispersa e o deixa cair no chão.

Então, a forma escura e corpulenta gira em minha direção com violência e fogo transbordando em seus olhos cinza-metal, e meu coração para por um segundo.

Gavan.

Parte de mim quer abraçá-lo por destruir aquele momento horrível com Brooks. Mas outra parte de mim me faz olhar para ele, meus lábios curvados em um sorriso de escárnio.

"Como diabos você me encontrou?"

Não é a resposta certa agora, dado o quão furioso ele parece. Mas foda-se.

Seus olhos se estreitam. "Com licença?"

"Você estava me espionando?" Eu estalo. “Esse era o seu cara antes no bar?”

A mandíbula de Gavan aperta. “Eu posso e sempre *vou* encontrar você”, ele diz friamente. “Especialmente quando você está ignorando meu simples...”

“ *Exigências* ?” Eu deixo escapar. “Quando estou ignorando suas *exigências irracionais e tirânicas* ?!”

“Se você ainda não está claro sobre a natureza do nosso acordo específico”, ele sussurra,

“eu ficaria feliz em...”

“Ah, *vá se foder* ! Você não é *meu dono* , Gavan!

"Como diabos eu-"

Ele rosna quando uma mão o agarra pelo ombro e o puxa de volta. Meu rosto empalidece quando ele se vira para Brooks, que parece terrivelmente louco.

"Quem diabos você pensa que é, amigo?" Brooks zomba de Gavan, completamente inconsciente de que ele está basicamente enfiando a mão na boca de um leão faminto.

“Você tem alguma ideia de quem *eu* sou?” ele continua. “Você tem alguma ideia de quem é a porra do meu *pai* !?”

Gavan sorri perigosamente para ele.

“Escute, amigo”, Brooks continua. “Ela está comigo. Então por que você não vai procurar um canto legal onde você possa se foder...

Ele grita quando o antebraço de Gavan bate em seu nariz com um som horrível. O

sangue jorra pelo seu rosto enquanto lágrimas brotam de seus olhos.

"Você me bateu, *porra* ?" ele engasga, tropeçando para trás antes de cair sem cerimônia de bunda. Ele olha para Gavan em puro choque, depois estremece quando o rei da Bratva se abaixa, agarrando um punhado de seu colarinho com a mão fechada.

“A única razão pela qual não estou fazendo mais do que bater em você, garotinho, é que tenho coisas mais importantes para fazer esta noite além de lavar seu sangue patético dos meus sapatos.”

Brooks fica branco, com os olhos esbugalhados.

“Eu não dou a mínima para quem você é, e certamente não dou a mínima para quem é seu pai. Mas se você tocar no que é meu de novo, juro por tudo o que você considera sagrado que tirarei *sua* mão do resto do seu braço com uma maldita colher de sopa enferrujada. Nós nos entendemos?

Brooks olha, depois engole em seco, balançando a cabeça rapidamente.

“ *Diga* ,” Gavan sibila.

"EU…!" Ele estremece. "Eu entendo!"

"Agora vá se foder, volte para o seu cercadinho."

Brooks se levanta, gira e vai direto para a saída. Estremeço quando Gavan lentamente se vira para mim.

“Você está *maluco* ?!” Eu sibilo. “Você tem alguma ideia de quem é—”

"Não. E eu não me importo.

Eu suspiro quando ele se move para mim, me agarrando possessivamente com um braço em volta da minha cintura enquanto sua outra mão desliza para segurar minha parte de trás do cabelo. Gavan puxa minha cabeça para trás, inclinando meu rosto para o dele.

“Mas quando eu venho buscar o que é meu depois que ela se recusa a fazer o que eu digo, e encontro outra pessoa tocando...”

“Oh meu *Deus* !” Eu deixo escapar, já meio embriagada por causa de todos os coquetéis, enquanto reviro os olhos e me afasto dele. “Você *não* . Porra. *Ter. Eu* !”

Seus olhos brilham. “Porra, eu não—”

Não posso fazer isso agora.

Sem outra palavra, antes mesmo que ele termine de falar, eu giro e empurro meu caminho através da multidão. Eu ziguezagueio pela massa de descolados bebendo cervejas artesanais antes de me encontrar no fundo do bar, no corredor que leva aos banheiros. Tropeçando, entro no quarto individual feminino e bato a porta.

Meus dedos estão literalmente ainda na fechadura quando a porta se abre. Eu suspiro, tropeçando para trás com os olhos arregalados enquanto Gavan entra na sala como uma poça de tinta preta – como uma nuvem escura de tempestade repleta de trovões e relâmpagos.

Estremeço quando ele se move para mim, me pressionando para trás até que posso sentir a borda da pia na parte inferior das minhas costas.

“ *Precisamos de limites* ”, deixo escapar, tremendo enquanto o calor provoca meu núcleo.

Quero ficar com raiva dele, mesmo que ele tenha acabado de me salvar de Brooks .

Quero jogar essa merda possessiva de “eu possuo você” de volta na cara dele. Quero fazê-lo entender que *ninguém é* “dono” de mim.

Exceto que quando olho para este homem – quando penso *nele* – não tenho mais tanta certeza de que isso seja verdade.

Alguém *possui* cada parte de mim, por mais que eu tente me convencer do contrário.

Ele faz .

E o pior de tudo é que não tenho certeza se estou chateado com isso.

Ainda assim, minha garganta funciona enquanto olho para ele.

“Limites”, sibilo novamente. “Precisamos foder...”

Eu choramingo quando sua mão se estende, segurando meu queixo com firmeza. Ele estende a outra mão e ouço a fechadura da porta se fechando.

“Você quer limites, *solnishka* ?”

Eu tremo, minha respiração fica rápida e superficial enquanto seus dedos fortes agarram meu queixo e garganta, virando minha cabeça para o lado enquanto seus lábios roçam minha orelha.

“Os únicos limites que você terá comigo são as malditas paredes de tijolos que coloquei entre você e qualquer outro homem que tente tocar em você, olhar para você ou pensar em você . ”

Meu corpo sacode, minha respiração fica acelerada enquanto seus dentes arranham a pele macia do meu pescoço. Então, sem aviso, ele me gira e prende meus quadris contra a pia. Eu choramingo, minhas mãos agarrando a borda da porcelana enquanto ele segura meu cabelo, empurrando-o para o lado e mordiscando minha nuca.

“ *Alguma dúvida* ?” ele murmura sombriamente.

Eu choramingo, balançando a cabeça de um lado para o outro enquanto meu corpo derrete contra o calor duro dele.

“ Boa menina .”

Eu gaguejo quando ele de repente puxa meu vestido por cima da minha bunda.

"Porque você é meu bom brinquedinho de uso gratuito, não é?"

Isso é tão fodido. Tão *perturbado* .

Por que não consigo nem dizer não?

Como é que eu não *quero* dizer não?

“ *Sim* ”, eu deixo escapar.

Sua mão poderosa desliza entre nós, deslizando corajosamente entre minhas pernas para segurar minha boceta através da minha calcinha encharcada, me fazendo choramingar ansiosamente.

"E essa bucetinha bagunçada e gananciosa é *minha* para fazer o que eu quiser, não é?"

Minha visão fica embaçada. O calor inunda meu núcleo enquanto eu aceno, atordoado, meu peito arfando. Então pulo de novo quando ele bate habilmente na parte interna das minhas coxas, me fazendo estremecer.

“ Responda-me, Solnishka ”, ele rosna.

“ *Sim* ...” Eu estremeço. “Sim, *senhor* …”

Eu choramingo quando ele puxa minha calcinha de lado e habilmente afunda dois dedos grossos profundamente dentro da minha boceta dolorida. Eu gemo, arqueando as costas e empurrando minha bunda nele enquanto ele começa a me tocar com força e rapidez.

Meus olhos reviram, meus joelhos ameaçam dobrar quando Gavan morde meu ombro.

Sua outra mão serpenteia, arrancando as alças dos meus ombros e puxando para baixo a parte superior do meu vestido de verão. Ele geme, me tocando com ainda mais força enquanto puxa meu sutiã para baixo e segura um dos meus seios com sua mão poderosa. Seus dedos apertam rudemente o mamilo dolorido e ávido, arrancando um grito áspero dos meus lábios enquanto seus outros dedos se curvam profundamente contra o meu ponto G.

“ *O que é você* ?” Gavan pergunta.

Eu gemo, minha boceta estremecendo ao redor dele.

"EU-"

“ Responda-me .”

“ *Uma boa menina* !” Eu deixo escapar, soluçando de prazer quando ele começa a rolar meu clitóris com o polegar.

“Seja mais específico.”

Santo Deus.

“ SUA boa menina ,” eu engasgo.

Gavan geme, e eu gemo de antecipação quando ouço e sinto suas calças sendo desabotoadas. Estremeço quando sinto a cabeça quente e inchada de seu pênis empurrando entre minhas coxas. Eu gemo quando seus dedos deslizam para fora de

mim, frustrada, mas quando sinto aquela cabeça grossa provocando meus lábios, minha respiração fica presa.

“E quem sou *eu* , menina,” ele sussurra em meu ouvido enquanto seus dentes arrastam sobre o lóbulo.

Eu nem hesito. Eu *não posso* , não com aquela promessa latejante de prazer provocando quente e forte contra minha boceta.

“ Você é quem me possui. ”

“ Boa menina .”

Todo. Solteiro. Centímetros de seu pau grosso e inchado batem em mim com um impulso poderoso. Meus olhos se arregalam e minha boca fica frouxa enquanto eu grito em êxtase. A força de seu impulso me deixa na ponta dos pés, meus dedos dos pés curvando enquanto minhas mãos vão para a parede de azulejos de cada lado do espelho à nossa frente.

Nele, eu fixo os olhos nos dele, meu rosto desmoronando de prazer enquanto ele fica tenso. Suas mãos apertam minha carne enquanto ele entra e sai, me fodendo com força contra a pia com estocadas profundas e poderosas que me fazem escalar as malditas paredes.

Sua mão segura meu seio, beliscando meu mamilo com força enquanto a outra mão envolve minha garganta. Seus dentes mordem meu pescoço, me fazendo gritar enquanto a dor e o prazer se confundem.

Como ele me consome inteiramente.

Seu pau grosso e inchado entra e sai da minha suavidade, cobrindo minhas coxas com minha própria excitação enquanto meus quadris batem contra a pia. Sua língua arrasta pelo meu pescoço, passando pelas marcas de mordida que ele deixou, até minha orelha, que ele suga entre os lábios.

"Você. São. Porra. *MEU* ,” ele diz selvagemente, pontuando cada palavra com um impulso brutal que me leva a gritar até o limite da minha sanidade.

Batemos juntos mais rápido e com mais força. Meu mundo fica embaçado e eu suspiro, estendendo a mão para trás e envolvendo meus braços em volta de seu pescoço enquanto ele me fode.

“ *Abra a porra dos olhos, solnishka* ”, ele rosna em meu ouvido enquanto

minhas pálpebras se abrem. *"Olhe para você."* Eu choramingo, meu rosto fica vermelho quando vejo o jeito que estou envolvida com ele, agarrada a ele ansiosamente, meu cabelo uma bagunça, meu vestido caído sobre meus seios nus e subindo em volta da minha cintura.

As marcas de sua boca e seus dentes pareciam vergões no meu pescoço. Minha calcinha foi empurrada aleatoriamente para o lado e minhas costas arqueadas. Suas mãos em meus seios e envolveram possessivamente minha garganta.

Meu corpo estremece e ricocheteia nele enquanto seu pau gordo bate em mim repetidamente, até que meu mundo fica embaçado.

“ Gavan… ”

Quando eu gozo, é como se uma bomba de nêutrons explodisse. É como se a realidade falhasse e se quebrasse em fragmentos ao meu redor. Eu grito, completamente indiferente a alguém que possa me ouvir sendo fodido dentro de um centímetro da minha vida no banheiro de um bar.

Meu corpo se contorce e paralisa, o grito saindo dos meus lábios enquanto sinto minha boceta apertar em torno de seu pau. Gavan continua empurrando em mim enquanto meu orgasmo explode através de mim antes de de repente ele gemer e enterrar seu pau profundamente. Minha cabeça está girando enquanto sinto seu pau pulsar e latejar, seu esperma se derramando profundamente em mim enquanto me agarro a ele para salvar minha vida.

Lentamente, seu controle sobre mim se libera. Seus lábios provocam as marcas de mordida no meu pescoço, acalmando-as e a pulsação acelerada abaixo. Ele gentilmente sai de mim, puxando minha calcinha de volta no lugar e me fazendo corar quando sinto que ela começa a ficar encharcada com seu esperma quando ele começa a escorrer para fora de mim.

"Inversão de marcha."

Eu tremo, me virando bem a tempo de ele segurar meu rosto e me beijar ferozmente.

Sua língua serpenteia em minha boca, conquistando-a antes que ele se afaste novamente.

“ De joelhos .”

Meu pulso lateja. Aquela parte sombria de mim que ele traz à tona se agita e sorri.

E faço o que ele diz, sabendo exatamente o que ele quer.

“Seja uma boa menina e limpe meu pau.”

Então eu faço.

Ansiosamente.

Faminto.

Minha língua serpenteia sobre seu pau, ainda duro e inchado, sentindo meu gosto e seu esperma misturados nele. Eu arrasto minha língua para cima e para baixo, em seguida, danço na parte inferior enquanto meus olhos se levantam para travar com os dele.

O rosto de Gavan fica rígido e sua mandíbula aperta quando ele se abaixa para enredar as mãos no meu cabelo. Minha boca se abre e gemo quando ele geme e empurra a cabeça pelos meus lábios e pela minha língua.

Seus quadris balançam, um gemido sai de sua garganta quando ele começa a foder minha boca com estocadas superficiais e rápidas.

“Toque-se enquanto eu fodo essa boca linda, *solnishka* ”, ele murmura. "Brinque com sua boceta bagunçada e recém-fodida enquanto limpa meu pau como meu bom brinquedinho."

Doce. Porra. *Jesus* .

Eu deveria estar tão perturbado com tudo isso – ele, a situação, *eu mesmo* . Mas não consigo nem tentar me sentir assim. Tudo o que posso fazer é gemer cada vez mais alto em seu pau enquanto minha mão desliza em minha calcinha para esfregar freneticamente meu clitóris latejante, sentindo a viscosidade de seu esperma me cobrindo.

Gavan geme, bombeando mais rápido enquanto minha mão mantém o ritmo

entre minhas coxas. E assim que começo a explodir de novo, choramingando ao redor dele enquanto minhas coxas apertam meus dedos torcidos, ele começa a gozar também.

Meu próprio orgasmo me rasga enquanto ele jorra pela minha língua e desce pela minha garganta.

Eu fico onde estou, lambendo e chupando até que ele esteja limpo novamente. Então estremeço quando ele se abaixa para me puxar e me pressionar contra a parede. Sua boca esmaga a minha, sua língua exigindo entrada, aparentemente indiferente ao fato de ele ter acabado de descer pela minha garganta.

“ Não *há* fronteiras entre nós, *solnishka* ”, ele rosna baixinho.

Não respondo, ajeitando meu vestido de volta no lugar e tentando arrumar meu cabelo enquanto Gavan fecha o zíper das calças e ajeita a jaqueta.

“Meu carro está esperando lá fora para levar você para casa.”

Mordo meu lábio, virando-me para ele.

“De quem é a casa?”

Suas sobrancelhas arqueiam.

"Engraçado. Meu. Venha comigo."

Eu retiro minha mão dele.

“Eu só... preciso de um minuto?”

Ele concorda. “Você tem cinco. Estarei na frente.

Quando ele se vai, me viro para me olhar no espelho e coro.

Eu pareço... bem, como se eu tivesse acabado de me foder no banheiro de um bar, é isso.

Eu conserto isso o máximo que posso antes de respirar fundo e sair para o corredor. De volta à área principal do bar, engulo em seco quando chego à mesa onde Callie e Dahlia estão conversando.

"Cara!" Callie franze a testa para mim. “Onde *diabos* você…” Ela arqueia uma sobrancelha e lentamente começa a sorrir. “Para onde exatamente *você* foi?”

“E, mais especificamente, *com quem você se saiu* ?” Dahlia acrescenta, fazendo os dois rirem enquanto sorriem para mim.

Tento desesperadamente conter o calor em meu rosto.

“ *Ha har har* ,” suspiro, tentando parecer divertida e sarcástica e não, bem, flutuante e bem fodida. “Eu conversei com alguém no bar e...”

“Ah, ah! Não conte ao Sr. Tirano — brinca Callie.

“Hilário,” reviro os olhos, ainda tentando evitar que meu rosto esquente. “Era uma garota da minha turma de contencioso corporativo. Relaxar."

Ela franze a testa. “Uh, hum. Por que você está todo suado e brilhante?

Eu franzo a testa, encolhendo os ombros. “Está quente como o inferno aqui. E o bar está lotado. De qualquer forma, vou embora.

“Bem, sim,” Callie suspira. “Não gostaria de deixar o Sr. Exigente esperando. O chão da sala está à sua espera”, diz ela com uma piscadela.

Eu sei que ela está apenas brincando. Eu sei que ela está apenas brincando. Eu *sei que* ela não quis dizer isso de forma maliciosa ou algo assim.

Mas quando ouço isso assim, franzo a testa.

Que porra estou fazendo?

Limites.

Nós realmente precisamos de alguns limites para que isso funcione. E este é um deles.

Eu não sou um cachorrinho. Não sou dele para desfilar na coleira onde e quando quiser.

E enquanto a mistura de emoções, adrenalina e álcool giram dentro de mim, minha testa franze.

Meu carro está esperando lá fora. Você tem cinco minutos.

Sim, não, foda-se. Controlar e dominar é quente na cama - ou sobre a mesa, ou contra as pias do banheiro, aliás. Mas no resto do tempo, quando *não estamos* transando?

Eu sou uma pessoa maldita. Minha *própria* pessoa. Não dele. E cansei de receber ordens constantes como sou.

Existem limites e acabei de encontrar o meu.

"Ei, você está bem?"

Pisco e me concentro em Callie. Ela franze a testa.

“Eu estava apenas brincando. Você sabe disso, certo?

Eu sorrio. "Sim claro."

Ela se levanta e pega minha mão. "Eu amo você. Eu só quero que você seja feliz e seguro. E se o Sr. Tirano fizer isso por você? Ela dá de ombros. “Vá em frente, garota. E

divirta-se”, ela pisca.

“Obrigada,” eu sorrio de volta enquanto ela me abraça.

Digo boa noite para Dahlia. Quando estou saindo, Callie me impede. Ela sorri, levantando uma sobrancelha enquanto se aproxima.

“ *Boa colônia masculina* ”, ela ri baixinho em meu ouvido, deixando meu rosto com a cor de vinho tinto. "E não pense por um segundo que não vi você cambalear até a nossa

mesa vindo da direção do banheiro feminino, parecendo que acabou de sair de uma montanha-russa."

Quando ela se afasta, eu olho para ela, sem saber o que dizer. Callie apenas sorri e me dá um tapinha amigável na bunda.

“Vá se divertir, senhora. Liga para mim!"

Ela e Dahlia vão ao bar para uma última rodada de margaritas. Viro-me para olhar para a porta da frente, onde sei que Gavan está esperando por mim.

Então me viro, sorrio para mim mesmo e saio pela porta *dos fundos* .

Parafuso. Ele .

A noite está quente. Mas ainda está *muito* mais fresco lá fora do que no bar abafado e lotado. Coloco minha bolsa no ombro, sorrindo, com um pouco de ânimo no passo - em parte por causa do sexo alucinante que acabei de fazer, e em parte por minha decisão de criar *meus próprios* limites com Gavan.

A dor surge do nada.

Eu sufoco um suspiro, desequilibrado pela força do golpe na minha cabeça. Ouço um grunhido quando alguém me bate novamente, me fazendo gritar enquanto caio no chão.

A calçada áspera do beco atrás do bar atinge minhas palmas e joelhos. Tento me levantar, quando de repente um chute poderoso atinge minhas costelas, tirando o fôlego de mim e enviando uma dor que explode por todo o meu lado.

Há outro chute, e depois outro enquanto eu grito de novo e tento debilmente bloqueá-lo com as mãos. Uma sombra paira sobre mim, aumentando o medo em meu coração antes que outro golpe atinja minha cabeça.

O mundo gira e fica confuso. Manchas escuras obscurecem minha visão enquanto a forma se aproxima da minha orelha enquanto estou deitada no chão, atordoada.

“ Por favor... não ...”

“Fique longe de Gavan Tsarenko.”

A voz com forte sotaque russo rosna em meu ouvido enquanto tudo começa a desaparecer.

“Da próxima vez que você decidir ser uma prostituta de Reznikov, haverá consequências maiores.”

Algo bate na minha cabeça mais uma vez e tudo fica preto.

16

GAVAN

FIQUEI com raiva quando Vadim foi tirado de mim. *Com* muita raiva. O tipo de raiva e ódio que invade você até envenenar sua própria alma. Uma raiva de ser afogado em produtos químicos, estranhos e violência.

Aqueles foram dias sombrios – ainda mais sombrios para quem teve a infelicidade de olhar para mim do jeito errado. Houve um mês inteiro em que desapareci e quase fiquei selvagem. Foram minhas irmãs, Lizbet e Mara, que finalmente me encontraram: meio morto, com uma quantidade quase letal de cocaína no nariz, escondido na Suíte Presidencial do The Plaza. Foram eles que me limparam e me levaram de volta à sociedade.

E ainda assim, com tanta raiva quanto eu estava naquela época?

Não chega *a ser* a raiva que sinto surgindo em meu sistema como chumbo escaldante enquanto olho para a garota dormindo na cama do hospital à minha frente.

Minha mão se estende, enrolando-se em torno da pequena e imóvel mão de Eilish enquanto meu queixo range com tanta força que dói.

Eu odeio não estar lá. Eu *odeio* ter perdido dez longos minutos andando do lado de fora da frente daquele maldito bar, imaginando maneiras criativas de puni-la por decidir zombar de mim. Voltei esperando vê-la me mostrando outra bebida na mão. Em vez disso, vi as amigas dela – Calliope Drakos e aquela outra garota, Dahlia, da escola.

Não, Eilish.

Vasculhei o lugar. Verifiquei os dois banheiros antes de perceber que a porta dos fundos do local estava entreaberta. Foi quando a encontrei, sangrando e inconsciente no chão.

Meu corpo fica tão tenso que rapidamente arranco minha mão da dela antes de esmagá-la acidentalmente.

Quando eu encontrar os responsáveis por fazer isso com ela, eles vão *implorar* pelo inferno. Farei da porra de um esporte olímpico esfolá-los vivos centímetro por centímetro.

Vou vingá-la , prometo a mim mesmo enquanto meus olhos traçam a suavidade de sua bochecha, marcada por um hematoma feio.

Atrás de mim, a porta do quarto do hospital se abre com estrondo. Quando giro, fico cara a cara com Neve Kildare, de aparência aterrorizada. Ela para quando percebe que sou eu, de repente muito confusa, e sua expressão quando olha para mim é perigosa.

“Neve,” rosno baixinho, baixando a cabeça.

Sua garganta balança fortemente, suas narinas se dilatam antes que ela habilmente passe por mim. Ela segura a mão de Eilish, erguendo os ombros enquanto leva a mão da irmã aos lábios. Depois de respirar fundo novamente, ela olha para mim.

A sala está em silêncio, exceto pelo zumbido do ar condicionado e pelos bipes constantes do monitor cardíaco de Eilish. Nós dois temos plena consciência da história sombria entre nossas famílias. Neve está claramente pesando essa história sombria contra a necessidade atual de ter certeza de que sua irmã está bem.

“O que aconteceu há alguns meses entre nossas famílias foi... lamentável,” murmuro baixinho. “E espero que tenha ficado claro o quanto isso foi culpa do meu *ex* -capitão, Leo.”

Os lábios de Neve se estreitaram. “Não precisamos falar sobre isso agora.”

Ela olha para sua irmã, respirando fundo e apertando sua mão novamente. Então ela se vira para mim com um olhar um pouco mais suave.

“Eles me disseram quando cheguei que foi você quem a trouxe.”

Eu concordo.

“ Obrigado .”

Antes que eu possa responder, a porta se abre novamente, desta vez ainda mais alto. Eu estava começando a me virar quando o que parece ser a porra de um *caminhão* bate em mim, me jogando direto contra a parede com um rugido mal contido.

“ *Seu filho da puta ”*, Castle rosna, com o rosto lívido de raiva.

“Tire a porra das suas mãos...”

Ele se afasta e me dá um soco no rosto. Eu grunhi com a força disso, estrelas negras pontilhando minha visão enquanto tento me livrar do golpe *monstruoso* . Rosnando de volta, eu bato nele, pegando-o no meio e usando seu peso contra ele. Estremeço quando recebo outro soco brutal nas costelas.

"CASTELO!"

A voz de Neve ressoa pela sala, parando nós dois. Ela aproveita a pausa para se colocar entre nós e empurrar Castle de volta contra a parede.

“ *Chega* !” ela grita. “Foi ele quem a trouxe!”

"Sim?!" Castle sibila para mim. “E como é que você *estava* ali como um bom samaritano, seu filho da puta?!”

Meus olhos se transformam em fendas. “Observe o que você diz a seguir.”

"Oh? E se eu mencionar explodir bares e colocar fogo em *crianças ?!”*

A raiva surge por dentro. Ambos os eventos - o Banshee sendo jogado no inferno durante sua abertura suave, bem como o filho de uma das famílias vassalas de Kildare sendo atacado e incendiado, o que foi realmente horrível, até para mim - foram feitos por iniciativa do meu ex-número dois, Leo Stavrin.

Acontecimentos, devo acrescentar, eu teria felizmente cortado em pequenos pedaços com uma tesoura de jardinagem por ter provocado, se outra pessoa não tivesse me adiantado e o matado primeiro.

Não posso culpar Castle pela acusação. Mas ainda faz meu sangue virar fogo e

meu temperamento explodir. Cerro os dentes enquanto dou um passo em direção a ele.

“Você vai ter que deixar isso de lado.”

“Eu não *preciso* fazer nada!”

Neve grita quando Castle passa por ela e tenta puxá-lo de volta. Mas ele a ignora e bate em mim novamente. Sua mão enorme envolve minha garganta.

Minha faca surge num piscar de olhos, pressionando sua jugular.

Então fico rígido quando sinto o cano da arma pressionado contra minha barriga.

Os dentes de Castle brilham perigosamente. “Eu deveria mandar você para o inferno, porra - ”

"O que está acontecendo?"

Paramos a luta e a luta num instante, virando-nos e vendo Eilish olhando para nós com uma expressão vazia e confusa no rosto. Então suas pálpebras se fecham lentamente novamente, sua cabeça caindo de volta no travesseiro.

Neve engole pesadamente e se vira para Castle.

“Por favor,” ela sussurra baixinho. “Deixe-me cuidar disso, certo? Ela está *bem* , Castelo.

Preciso que você saia. *Por favor* .

Ele se vira para me encarar. Então seu olhar volta para Eilish – com uma espécie de amor bajulador que admito que faz meu sangue ferver – antes de ele concordar.

“Estarei lá fora,” ele rosna, arrastando os olhos de volta para mim. “ *Lá* fora.”.

Quando ele se vai, Neve respira fundo enquanto segura a mão de sua irmã. Então ela se volta para mim.

"OK. O que você estava fazendo com minha irmã?

Sinceramente, não tenho certeza de como responder a isso. Não pensei que Eilish contaria a alguém sobre nós dois. Mas também está bastante claro que já ultrapassamos a nossa situação inicial de chantagem. Nunca conversamos abertamente sobre isso, mas o que há entre nós agora existe porque ambos queremos, isso está claro.

“Neve?”

Neve volta seu olhar para Eilish ao som de sua voz suave. Eu também, bem a tempo de sentir meu coração se animar um pouco ao ver Eilish sorrir para sua irmã. Então, lentamente, seus olhos passam de Neve para mim.

Suas bochechas ficam rosadas.

Seu sorriso se alarga.

E foda-me, o meu também.

Eilish cora um pouco mais ainda, ainda olhando para mim. "O que você está fazendo aqui?"

“Gavan trouxe você, Eils,” Neve diz gentilmente.

"Você fez?"

Eu concordo.

Neve aperta a mão de sua irmã e depois se vira para mim.

“Ainda não terminei de perguntar o que você estava fazendo com minha irmã”, ela diz calmamente. “Mas obrigado por encontrá-la e por trazê-la aqui.”

Concordo com a cabeça novamente, minha mandíbula cerrada.

“Agora mesmo,” Neve diz firmemente. "Eu preciso que você vá embora."

Meu olhar passa por ela e vai para Eilish.

“ *Obrigada* ”, ela murmura silenciosamente, sorrindo para mim.

17

EILISH

QUANDO GAVAN VAI EMBORA, meu coração aperta um pouco.

Eu gostei que ele estivesse aqui.

Bastante.

Neve franze a testa e posso ver o milhão de perguntas girando em seus olhos. Assim que ela começa a abrir a boca, Castle volta furiosamente. Seu rosto se contrai quando ele me vê, e ele vem direto para o meu lado, pegando minha mão entre as suas.

“ *Porra,* loira,” ele rosna severamente, balançando a cabeça de um lado para o outro. “

Foda-se .”

Eu sorrio ironicamente para ele. “Eu te disse, Castle, não é mais seu trabalho me proteger.”

“Que porra não é”, ele grunhe. “Será *sempre* meu trabalho proteger você.”

“Bem...” Eu estremeço enquanto tento encolher os ombros na tentativa de aliviar o clima. “Você não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, pode?”

Seu rosto ondula com uma sombra escura enquanto olha para Neve.

“Acabei de falar ao telefone com Cillian. Ele e Una estão entrando em um avião certo...”

"Não!" Eu deixo escapar, balançando a cabeça. "Não. Diga-lhes para ficarem na lua de mel. Estou *bem* .

Neve e Castle olham para mim com carrancas em seus rostos. Castelo balança a cabeça.

“Vamos, garoto. a bravura é ótima, mas...

“Estou pedindo de novo: *por favor* , ligue de volta para Cil e diga a ele que estou bem.”

Fique longe de Gavan Tsarenko.

Da próxima vez que você decidir ser uma prostituta de Reznikov, haverá consequências maiores.

Tudo isso aconteceu porque *me* envolvi com “o inimigo”.

Eu . Não Cilian. Não Una. Ninguém mais da minha família. Todos eles já passaram por tanta coisa, todos eles, antes de *finalmente* chegarmos a este lugar onde ninguém está tentando machucar ninguém, ou declarar guerra, ou tentar matar uns aos outros.

Não *vou* estragar isso e trazer a violência e o perigo de volta às suas vidas. E tenho certeza que *não* vou estragar a tão merecida e esperada lua de mel de Cillian e Una, porque escolhi ir para a cama... literalmente... com Gavan.

Não.

A testa de Neve se franze. “Eilish—”

“Olha, um idiota tentou pegar minha bolsa e eu fui um *idiota* porque estava bêbado e tentei lutar com ele. Ele me bateu, eu desmaiei, fim. *É isso* ! Estou *bem* , pessoal. É a porra de Nova York, ok? Essa merda acontece.

Há um olhar frio e branco no rosto de Neve enquanto ela desvia o olhar, como se estivesse escondendo algo. Castle franze a testa, incerto.

“Castelo,” murmuro. "Por favor."

Sua carranca se aprofunda, mas finalmente ele balança a cabeça enquanto aperta minha mão.

“Ok, *ok* ,” ele suspira. “Vou ligar de volta para Cillian e dizer que ele pode ficar quieto.”

Neve o observa sair da sala. Quando ele se vai, ela se vira para mim, com aquele mesmo olhar branco e assustado no rosto.

“Neve?” Eu pergunto baixinho. "O que é-"

“Eu... eu preciso te perguntar uma coisa”, ela resmunga.

Eu franzir a testa. "OK?"

Suas mãos se torcem enquanto ela olha para mim com uma expressão de dor no rosto.

“Eu queria esperar até você acordar…”

“Neve, o que está acontecendo—”

"Eu te amo, Eilish, você sabe disso, certo?"

Minha sobrancelha arqueia. "Eu também te amo?" Eu sorrio enquanto sua respiração falha e lágrimas brotam de seus olhos. "Ei ei! Neve! Estou *bem* ! Olha, foi apenas um assalto. Eu vou ficar bem—”

“O hospital quer fornecer um kit de estupro para você”, ela deixa escapar com uma voz angustiada.

Eu vou ainda.

“Você...” Ela começa a chorar. “Eu sinto *muito* , Eilish. Você tinha sinais de agressão sexual quando foi internado.”

Merda .

Isso vai ser estranho.

Mordo meu lábio enquanto pego sua mão. —Ninguém me agrediu, Neve.

“Eilish, você estava inconsciente. E eu sinto *muito* , mas acho que você precisa...”

“Eu não fui estuprada, Neve,” murmuro. “Eu... eu fiz sexo consensual dez minutos antes de ser nocauteado.”

A sala fica imóvel e silenciosa. Neve pisca rapidamente, franzindo a testa.

"Sinto muito, *o que* ?"

Eu sorrio fracamente. "Eu... eu meio que estou saindo com alguém."

Seus lábios se contraem. “Alguém com quem você decidiu perder a virgindade?” ela estala.

"Sim. E?"

"E... isso é um grande negócio."

Eu franzo a testa, encolhendo os ombros dolorosamente novamente. “Talvez não seja para mim.”

“Eilish, você está brincando? *Sempre* foi um grande negócio para você...”

“Talvez não seja mais!” Eu cuspi de volta.

Ela franze a testa. “Espere, dez minutos antes de você ser nocauteado? Esse cara mora acima do bar ou algo assim?

Quando não digo nada, suas sobrancelhas se arqueiam bruscamente.

“Sinto muito, você fez sexo *na* porra do bar!?”

Eu coro. Eu não posso evitar. Assim como eu *realmente* não consigo evitar a maneira diabólica como meus lábios se curvam nos cantos. Neve exala com um suspiro, a tensão visivelmente desaparecendo de seu rosto, substituída rapidamente por uma porção gigante de “irmã mais velha preocupada”.

“ *Sério* ?” Ela diz bruscamente.

"Seriamente."

Ela exala com outra baforada enquanto passa os dedos pelos cabelos ruivos.

“Olha, quero dizer, entenda, garota. Divirta-se. Mas...” Suas sobrancelhas franzem novamente. “Este não é você, Eils.”

“Talvez seja agora,” eu digo de volta.

Ela geme. "Jesus. Bem, ok. Mas pelo menos me diga quem diabos é esse cara...

Ela fica parada. Seus olhos se arregalam e ela lentamente se vira para olhar para a porta, depois para mim, com o rosto branco.

“ Espere aí, porra... ”

Eu estremeço. “Neve—”

“ *GAVAN* ?!” ela deixa escapar incrédula. “Você está falando *sério* , Eilish!?”

“Você pode parar de gritar comigo como se eu fosse uma criança!?”

“Estou gritando com você como se estivesse *preocupado* com você!” ela joga de volta.

“Eilish, desde a explosão, você tem—”

"O que?" Eu estalo. "Vivendo minha vida?! Não está mais com medo?

"Irresponsável!" ela deixa escapar. “A palavra é *imprudente* .”

“Muito obrigado pela sua preocupação,” murmuro, desviando o olhar.

Neve suspira, pegando minha mão.

"Desculpe. Eu te amo, só isso. E isso... me assusta um pouco. Muito, na verdade.

Aperto sua mão de volta, sorrindo ironicamente. “Estou bem, Neve. Quero dizer isso.

Não é nada sinistro.”

“De todos os homens de Nova York, você teve que escolher *o maldito Gavan Tsarenko* ?”

Levanto uma sobrancelha. “Diz a mulher que se casou com Ares Drakos? O príncipe herdeiro dos nossos arquirrivais?”

Ela sorri, mas ainda olha para mim. “Isso foi... diferente.”

“Você está certo, foi. Estávamos *prestes* a entrar em guerra com a família Drakos quando isso aconteceu.”

Ela suspira, desviando o olhar.

“Apenas me diga isso. Você está seguro?

"Eu sou."

"Feliz?"

Eu reprimo um sorriso.

Muito mais do que deveria.

"Sim."

Ela franze a testa, balançando a cabeça antes de olhar para mim. “E você promete que se aquele idiota tentar alguma coisa, ou te machucar de *alguma* forma, você vai me dizer, para que eu possa matá-lo com um instrumento contundente depois de castrá-lo?”

Eu bufo. "Definitivamente."

Os lábios da minha irmã se torcem. “Eu te amo, Eils.”

"Eu também te amo." Eu franzir a testa. "Olha, você pode ..."

“ *Não* contar ao Castle?” Ela faz uma careta. “Sim, não há a mínima *chance* . Pareço que tenho um desejo de morte? Isso é por sua conta se quiser abrir aquela mala nuclear em particular.”

Eu sorrio. “Você pode não contar *a ninguém* ? Quer dizer, ainda não. É tudo muito novo e eu simplesmente...

“Como você disse,” ela diz com um suspiro. “Você não é uma criança, Eils. Conte ou não conte para quem você quiser, quando quiser. OK?"

Eu concordo. "Obrigado."

Talvez seja uma má ideia.

Mas também, mais do que tudo, é ele quem eu quero aqui comigo agora.

E talvez isso faça com que esta não seja uma ideia tão ruim, afinal.

18

GAVAN

QUE PORRA É ESSA *estou* fazendo com ela?

Minha testa franze enquanto eu a observo da porta enquanto ela dorme. Neve e Castle partiram. O horário de visita já passou há muito tempo.

Eu não me importo se eles são ou não. É o que separa a Bratva de organizações como as famílias Kildare e Drakos. Apesar de todos nós existirmos e operarmos na mesma indústria – nomeadamente, a do crime – eles ainda sentem a necessidade de caminhar num determinado lado da linha.

Como no horário de visita, há mais de uma hora, Castle e Neve *pediram* às enfermeiras mais dez minutos, o que lhes foi dado.

Eu não pergunto. Eu pego. Ou, neste caso, suborno. Porque agora, tudo que quero é estar aqui, com ela.

Entro no quarto, atravessando para sentar no banquinho ao lado de sua cama de hospital. Ela vai ficar bem – apenas alguns arranhões e hematomas e uma pequena concussão.

Não, veja bem, que nada disso esteja “ok”.

Já falei com Korol sobre divulgar para descobrir quem fez isso com ela. Por um lado, obviamente, porque quero me banhar no sangue e nos gritos deles. Mas também quero algumas respostas.

Ao contrário do que Eilish me disse, às enfermeiras, aos médicos e à sua própria família, esta não foi uma tentativa de assalto.

De forma alguma.

Talvez a história dela sobre “lutar contra eles” fosse mais válida se eles *não* a tivessem deixado inconsciente. Mas eles fizeram. E ainda assim, por razões misteriosas, uma vez que ela foi nocauteada, esses supostos assaltantes se esqueceram de roubar sua bolsa Chanel, os quatrocentos dólares em dinheiro dentro daquela bolsa, seus cartões de crédito, telefone, iPad, brincos e colar Tiffany combinando, ou seu Relógio de pulso Cartier, que por si só vale quatro mil dólares.

Ou Eilish conseguiu topar com os piores ladrões do mundo, ou minha teoria pessoal está certa: alguém queria machucá-la – seja apenas para *machucá-la* ou, mais provavelmente, para enviar uma mensagem. Para a família dela, ou talvez para mim.

Qualquer um desses cenários transforma meu sangue em fogo. E quando eu descobrir quem fez isso com ela, transformarei matá-los em um esporte para espectadores.

"Oi."

Meu olhar passa da mão dela, que eu estava segurando com força, para seus olhos, que agora estão abertos.

"Como você está se sentindo?"

“Grogue”, ela murmura, considerando. Seu rosto se contrai. “Dói. E minha cabeça ainda dói um pouco.”

Eu franzo a testa enquanto minha outra mão se levanta, empurrando suavemente seu cabelo para trás. Eilish sorri baixinho antes de fazer uma careta.

“Acho que deveria ter feito aquela carona com você, hein?”

Meu queixo endurece. "Sim. Você deveria ter feito isso.

Ela sorri ironicamente. "Eu tive uma noite muito boa antes... você sabe, isso." Ela aponta para o inchaço na lateral da cabeça. Ela ri. “ *Além disso, Sra. Lincoln, como foi a peça* ?”

Eu franzo a testa profundamente. “Não tenho certeza se estou pronto para brincar sobre isso.”

Ela dá de ombros. "Oh. Eu acho que eu sou."

Meus olhos procuram os dela. "Quem fez isto para voce? Sou *eu* quem está perguntando, não Neve ou Castle.

Ela franze a testa. “Você acha que isso significa que tenho uma resposta diferente?”

“Eu esperava que sim.”

Ela sorri e balança a cabeça. “Desculpe, mesma resposta. Apenas dois caras que queriam levar minha bolsa.” Ela dá de ombros. “É Nova York. Assaltos acontecem.”

Concordo com a cabeça, sorrindo enquanto acaricio seu cabelo.

Ela disse às enfermeiras que era um assaltante.

Ela disse à irmã que eram três.

Agora são dois.

Eu sei que ela bateu a cabeça, mas mesmo assim. Algo não está batendo. Mas não estou forçando a questão. Ainda não.

Quando ela boceja, sorrio e aperto sua mão.

“Descanse um pouco, Eilish.”

Ela balança a cabeça, fechando os olhos.

“Já não passou do horário de visita?”

"Isso é."

Ela sorri, com os olhos ainda fechados. Sua mão aperta a minha de volta.

Eu fico assim até ela dormir tranquilamente. Quando tiro minha mão da dela e

saio da sala, Korol e meu outro guarda de alta confiança, Isaac, estão ali.

“Tenho dois caras nas portas da frente, um em cada andar, e mais dois no telhado”, diz Korol calmamente. “ *Ninguém* vai entrar aqui.”

Viro-me para deixar meu olhar atravessar a janela de seu quarto privado e pousar no corpo adormecido de Eilish.

Essa coisa toda entre nós dois começou como uma vingança. Era uma questão de vingança, nada mais.

Agora, é só sobre ela.

O que diabos está acontecendo comigo?

19

EILISH

“QUE PORRA você está fazendo aqui?”

Gavan franze a testa enquanto entro em seu escritório e fecho a porta atrás de mim.

“São oito horas da manhã de segunda-feira,” dou de ombros, reprimindo um sorriso.

Já se passaram quatro dias desde que fui atacado para fora do bar. Três desde que fui mandado para casa do hospital. Em casa, um elenco rotativo com Neve, Ares, Castle, Callie, Hades, Elsa, Kratos e até Dimitra Drakos como ator convidado ocasional tem cuidado de mim e vindo para me ver.

Tem sido maravilhoso. E agradável. E tipo.

E tão chato .

Além disso... e isso pode ser um problema... depois de quatro dias *sem* ser obrigado a gemer e me contorcer até o orgasmo por parte de Gavan, depois de

ser uma ocorrência quase diária agora, estou... impaciente.

Carente.

Mandamos mensagens de texto e conversamos ao telefone algumas vezes. Mas não é a mesma coisa. Não é o que eu *preciso* .

Como eu disse: é um problema.

“Você deveria estar descansando”, Gavan grunhe, carrancudo enquanto tamborila as pontas dos dedos na mesa.

Eu franzir a testa. "Estou bem."

“Você deveria ir para casa e descansar de qualquer maneira...”

"Tem certeza?"

Mordendo o lábio, deixo cair o casaco curto que usei em seu escritório. Por baixo, tudo o que estou usando são saltos altos e um conjunto de lingerie de renda preta, completo com meias e uma cinta-liga combinando.

Os olhos de Gavan ficam da cor de aço líquido. Sua mandíbula range de uma forma que faz as veias de seu pescoço estalarem enquanto eu ando casualmente em direção a ele, com um sorriso atrevido no rosto.

“Não sei… *Devo* ir para casa? *Senhor* ?”

Seus olhos se arrastam sobre mim enquanto me aproximo cada vez mais, suas narinas dilatadas.

“Não estou mais machucada”, ronrono, sentindo-me fortalecida e sexy de uma forma que nunca senti antes, enquanto deslizo entre a cadeira em que ele está sentado e a borda de sua mesa. “E tenho certeza de que estou *muito* atrasado no meu trabalho...”

Em um movimento, ele pulou da cadeira, empurrou minha bunda de volta para a borda da mesa e agarrou um punhado do meu cabelo enquanto batia sua boca na minha. E, tudo bem, ainda *estou* machucada e estremeço um pouco com a ferocidade do beijo dele.

Mas eu também não me importo. Honestamente, eu meio que adoro isso.

Eu gemo quando sua boca devora a minha, meus dedos tremendo quando começo a puxar os botões de sua camisa e tirar a jaqueta de seus ombros enquanto ele a tira. As pontas dos meus dedos deslizam sobre seu corpo duro como pedra, gemendo em sua boca enquanto sua mão desliza pela minha coxa para segurar minha boceta molhada e latejante.

“Alguém sentiu minha falta?” Ele rosna, sua boca caindo no meu pescoço.

“ *Sim* ,” eu engasgo, gemendo enquanto ele se afasta para enfiar os dedos na minha calcinha.

Ele as puxa pelas minhas pernas e pelos calcanhares, e eu suspiro quando ele separa minhas coxas antes de mergulhar entre elas.

Ah, porra, sim ...

É como um bálsamo para uma queimadura dolorida. Como um remédio que estou precisando. Sua língua se arrasta pela minha astúcia, me fazendo gritar enquanto ele pega meu clitóris entre seus lábios. Meus quadris balançam para encontrá-lo, minhas mãos deslizando por seus cabelos enquanto ele afunda dois dedos profundamente em mim e os enrola contra meu ponto G.

A língua de Gavan açoita meu clitóris, o grunhido baixo e estrondoso em seu peito envia vibrações por meu corpo que deixam meus dedos dos pés enrolados. Ele agarra minhas pernas e as puxa sobre os ombros, devorando minha boceta como um homem faminto.

Minha cabeça cai para trás, minhas costas arqueiam...

…E então eu gemo em protesto quando ele se afasta *pouco* antes de me fazer gozar.

Antes que eu possa dizer uma palavra, de repente estou ofegante quando ele me coloca de volta em sua mesa, se levanta e afunda cada centímetro de seu pau - já fora de suas calças - até as bolas na minha boceta latejante e encharcada.

A explosão é *instantânea* . No segundo em que ele bate em mim, é como puxar um gatilho. Eu grito, me contorcendo em sua mesa enquanto minhas pernas

envolvem firmemente sua cintura. Eu agarro a mesa embaixo de mim, engasgando com a minha própria liberação enquanto a pressa que eu tenho desejado há dias inflama cada nervo do meu corpo.

“ *Aí está* minha boa menina...” Gavan rosna, com a camisa aberta, seus músculos ondulando enquanto ele me fode. O fato de ele ainda estar de calças torna tudo ainda mais quente. E quando ele começa a bater em mim, meus olhos reviram enquanto outro orgasmo já começa a se formar bem no fundo.

Eu gemo quando ele levanta minhas pernas, enganchando meus tornozelos sobre seus ombros enquanto enterra seu pau gordo em mim até o punho. Eu grito,

choramingando. A posição permite que ele vá ainda mais fundo, fazendo meus dedos dos pés se curvarem e meus olhos rolarem para trás.

O telefone em sua mesa toca. Gavan olha furiosamente para ele, pegando-o e depois batendo-o de volta, desligando. Eu choramingo, respirando pesadamente quando ele começa a me foder novamente, quando há outra interrupção.

Desta vez, é o interfone.

"Senhor. Tsarenko?” A voz de Rachel vibra no alto-falante.

Gavan cobre minha boca com a mão e bate em mim com ainda mais força.

“O que foi, Raquel?”

Jesus. Ele não para de me foder. Ele nem *diminui a velocidade* .

“Há uma ligação para você. Sr. Ele disse que é urgente?

Gavan franze a testa, seu pau ainda deslizando para dentro e para fora de mim com golpes fortes e molhados.

“Qual Volkov?”

“O mais velho. Iuri.”

“Passe ele.”

Só consigo ficar olhando enquanto ele pega o fone do telefone e o apoia no

ombro — e no meu tornozelo. Seus olhos se fixam nos meus, um sorriso sombrio em seu rosto. Ele mantém uma mão sobre minha boca e eu gemo loucamente enquanto ele começa a esfregar meu clitóris com a outra, seu pau entrando e saindo de mim o tempo todo.

“Yuri,” ele rosna. "O que…"

A raiva nubla seu rosto enquanto ele ouve. Sua mandíbula aperta e eu gemo quando de repente suas estocadas se tornam ainda mais brutalmente fortes.

“ *O quê* ?!”

Parte de mim acha que eu deveria ficar furiosa por ele estar me fodendo tão casualmente enquanto está em uma ligação de negócios. Exceto que também é quente pra *caralho* .

Não tenho ideia do que ele está falando ou do que há de errado. Mas à medida que seu rosto fica cada vez mais lívido, a maneira como ele está me fodendo se torna cada vez mais cruel, a tal ponto que estou me agarrando à beira da mesa para salvar minha vida, mordendo com força sua mão enquanto o orgasmo aumenta como uma onda dentro de mim.

“ *Não* !” Ele atende o telefone. "Não, *foda-se* !"

Foda-me .

Foda-me. Foda-me. PORRA. MEU…

O mundo fica confuso. Parece que estou flutuando enquanto ele cerra os dentes, ainda segurando o telefone. Eu tenho que cobrir minha própria boca enquanto ele agarra meus quadris com as duas mãos em um *aperto* violento e começa a me foder

completamente , seus quadris batendo contra minha bunda com força e rapidez enquanto suas veias engrossam e seus músculos incham.

"Que. É. Completamente. Un. Porra. Aceitável. Sim, obviamente cancelamos.

Estou prestes a gozar. Ele bate em mim com força a cada golpe de suas palavras e, de repente, não há como pará-lo.

“Tenho que ligar de volta para você, Yuri.”

Ele praticamente quebra o telefone quando desliga. E se antes eu pensava que estava sendo fodida, agora que toda a atenção dele está voltada para mim, percebo o quanto estava errada.

De repente, é como foder uma máquina.

A realidade se estilhaça ao meu redor. Grito em minha mão enquanto cravo as unhas do outro em seu antebraço. E de repente, estou gozando com tanta força que minha visão é interrompida por um segundo.

O orgasmo me rasga como fogo líquido, me engolfando, me carbonizando, me deixando como uma casca queimada enquanto caio sobre a mesa com falta de ar e me contorcendo com os tremores secundários.

Gavan diminui a velocidade e finalmente para, dando-me tempo para respirar enquanto se inclina para beijar meus seios, meus mamilos e minhas costelas.

De repente, há uma comoção do lado de fora da porta.

"Senhor! *Senhor* ! Receio que ele esteja ocupado no momento! SENHOR!!!"

Passos batem em direção à porta.

Ah, porra .

Saio da mesa enquanto Gavan olha para a porta e rapidamente abotoa a camisa. Estou prestes a correr loucamente para o banheiro dele, mas não há tempo. Em um segundo, tomei minha decisão, ignorando Gavan quando ele sussurra “Que porra você está fazendo” antes de mergulhar *embaixo de sua mesa* .

Gavan senta-se pesadamente e puxa a cadeira contra a mesa no momento em que a porta se abre.

"Senhor. Tsarenko!” Raquel implora. “Eu sinto *muito* ! Ele não iria...

"Está bem. Isso é tudo, Rachel, obrigada.

Não tenho ideia de quem acabou de entrar, mas ouço uma risada baixa e

masculina quando a porta se fecha.

“O conceito de bater primeiro é algo que a maioria das crianças de seis anos já domina, Abram”, rosna Gavan.

O homem bufa. “Eu não vim aqui para ser insultado..”

Debaixo da mesa, enquanto meus olhos se adaptam à escuridão, enrubesço de repente.

Bem na minha frente está o pau muito ereto e inchado de Gavan, ainda fora das calças.

Eu sorrio lascivamente.

Nem mesmo. Que porra você está pensando ?

O que estou pensando é que a nova Eilish se abraçou totalmente.

Gavan estremece, tossindo enquanto meus dedos envolvem seu pau.

“Então por que diabos você *veio* aqui, Abram?”

“Eu estava vindo para falar com você”, o outro homem sibila com uma voz com sotaque russo. — Até que descobri, ao sair do maldito elevador, que você e aquele covarde do Volkov cancelaram a reunião do Conselho desta noite.

“Não brinca”, Gavan grunhe, limpando a garganta novamente quando começo a acariciar seu pau. “Alguém acabou de tentar bombardear *o quarto de hotel de Viktor* , Abram. Eu literalmente acabei de falar ao telefone com Yuri.”

“Viktor está bem.”

“Sua esposa e *filho* poderiam estar lá!” Gavan late.

“E é exatamente por isso que precisamos dessa maldita votação!” o outro homem ruge.

“Para acabar com essa loucura Drazen! Acorda, Gavan! Poderia ser minha próxima casa. Ou o seu! Tenho ouvido rumores de que há uma garota em sua vida atualmente.

Você quer que algo aconteça com ela?

Gaven endurece, suas coxas apertando enquanto eu me inclino para frente e lambo a ponta de seu pau como se fosse a casquinha de sorvete mais deliciosa.

“Tenha muito cuidado com o que você diz a seguir, Abram.”

“Só estou dizendo que isso está ficando fora de controle.”

“Não *sabemos* se é...”

"Aqui!"

Algo leve atinge a mesa.

“Outro maldito cartão de visita,” o homem rosna.

Eu sorrio para mim mesma, lambendo a coroa novamente, só para provocá-lo.

“Drazen está *aqui* , Gavan. E se você, Yuri e Viktor não pararem de agir como velhas assustadas...

Eu suspiro quando Gavan de repente chega debaixo da mesa, agarra minha cabeça entre as mãos e puxa meus lábios até seu pau. Minha boca se abre em estado de choque e, de repente, ele está empurrando para dentro, com força.

E *porra* , está escandalosamente quente.

Eu só estava tentando provocá-lo um pouco, presumindo que ele me afastaria. Isso…

Isso é inesperado. E muito, muito erótico.

“Então todos nós pegaremos fogo!”

“Ouça-me com atenção, Abram,” Gavan rosna enquanto começa a foder minha boca com estocadas discretas e superficiais, seu lindo pau vazando pré-gozo por toda a minha língua.

“Yuri, Viktor e eu avaliaremos a situação e *lidaremos com ela de acordo* . Mas se você acha que vamos deixar você usar o caos e a incerteza para lhe entregar

nossos exércitos, você está completamente delirando.”

Minha mão cai entre minhas pernas, rolando meu clitóris entre os dedos enquanto o pau de Gavan incha mais e mais grosso em minha boca.

"Estou apenas tentando..."

“Você está apenas tentando *assumir o controle de todo o Conselho Superior* ”, rosna Gavan.

“E embora Viktor e Yuri possam se contentar em ser educados na sua cara sobre isso, cansei *de* tentar andar na ponta dos pés diplomaticamente...”

Impulso .

"Em volta."

Impulso. Impulso.

"Você quer jogar."

Impulso. Impulso. Impulso.

Meus olhos se fecham quando começo a gozar.

“ *Ditador* ”, sibila o outro homem. “Não cometa o erro de fazer de você um inimigo...”

“Abram, dê o fora do meu escritório.”

Impulso.

Impulso.

“ *Agora* .”

"Foda-se."

Ouve-se o som de passos atravessando a sala, seguido pela porta abrindo e fechando.

Gavan geme, afastando-se da mesa. Ele agarra meu cabelo com as duas mãos, seus olhos selvagens e sua mandíbula cerrada enquanto ele fode minha boca repetidamente, até que de repente ele explode com um gemido de prazer longo, alto e arrepiante que envia ondas através do meu núcleo.

O esperma *sai* de seu pau, corda após corda grossa e quente, explodindo na minha garganta.

Sorrindo, meu rosto corado e meu corpo formigando, tremo de prazer quando ele me puxa para seu colo um momento depois.

"Sobre o que era tudo isso?"

Ele dá de ombros, me fazendo ofegar quando de repente puxa minhas coxas para cada lado das dele. O aço em seus olhos derrete quando ele centra sua cabeça grossa contra minha buceta ansiosa.

"Quem se importa."

Ele afunda em mim, fazendo meus olhos revirarem.

Quem se importa, de fato .

20

EILISH

JÁ SE PASSARAM duas semanas desde o assalto. Depois de garantir a Gavan que eu estava totalmente curada, voltamos ao assunto: sexo duro, brutal e explosivo que anseio como uma droga. Amarrado. Curvado sobre sua mesa. No balcão da cozinha. Contra a parede de vidro da sua sala, com vista para a cidade.

Há momentos em que me assusta o quão confortável me sinto com isso. Não vejo mais Gavan como um tirano, vejo-o como...

Bem, ok, ele ainda é um tirano. Mas ele é um tirano com quem estou, para todos os efeitos, *namorando* .

Tipo de. Tipo de. Talvez?

Não sei. É confuso. Mas, por enquanto, é um passeio que não quero embarcar ainda. E

tudo bem.

Callie me lança um olhar penetrante sobre o livro em suas mãos quando entro na biblioteca da propriedade da família Drakos.

Ok, mesmo “propriedade” não dá ao seu lugar a quantidade certa de seriedade.

Embora mais tarde tenham se mudado para Londres por um tempo, Callie e seus quatro irmãos – Ares, Hades, Kratos e Deimos – nasceram aqui em Nova York. E todos eles foram criados nesta casa *enorme* e de tirar o fôlego no Central Park South onde acabei de entrar - uma mansão neoclássica do interior da Grã-Bretanha, já que era *literalmente* uma mansão na Inglaterra que o bisavô de Callie havia mudado de tijolos. -

tijolo e reconstruído no telhado de um prédio de quarenta andares com vista para o Central Park. Possui terreno, jardins e *duas* piscinas.

É ridículo.

Atualmente, porém, com Ares e Hades felizes em seus próprios lugares, e Deimos de volta a Londres supervisionando as operações de Drakos por lá, os únicos residentes em tempo integral da extensa mansão são Callie, Kratos e sua avó, Dimitra.

“Bem, bem, bem...” Callie fala lentamente, olhando para mim.

Minha boca fica pequena quando olho para meus pés. "Desculpe."

“Para qual parte, exatamente? Desaparecendo da face da terra nas últimas duas semanas... depois, devo acrescentar, de ter cuidado tão bem de você depois do hospital?

Ou por não me contar que você estava namorando *o maldito Gavan Tsarenko* ? Ela me olha de cima a baixo. “Ou, espere, é alguma *outra* coisa catastrófica que você decidiu não contar ao seu melhor amigo?”

Suspiro enquanto atravesso a sala e afundo no sofá ao lado dela. "Ok, eu mereci isso."

Ela faz beicinho. "Sim. Você faz."

“Obrigado por cuidar de mim depois que recebi alta. Realmente. Tenho estado tão ocupado com... você sabe, a vida?

“Com isso você quer dizer trepar com Gavan.”

Meu rosto esquenta. Callie sorri.

“ *Tudo bem* ”, ela murmura. “Suponho que posso perdoá-lo, com uma condição.”

Eu sorrio. "Qual é?"

Seu sorriso é ainda maior. "Que você me conte tudo neste *instante* ."

Eu faço uma expressão de dor.

“Ah, vamos, Eilish!” ela suspira. “Eu não sou Castle com sua energia superprotetora de irmão mais velho. E eu não sou Neve com sua rotina de irmã preocupada... Ela para de repente e olha para mim. “A propósito, ela e Ares pousaram bem? Ares é um idiota e nunca me responde.

Eu sorrio. “Estão todos resolvidos.”

Neve e Ares acabaram de chegar a Londres por algumas semanas para que Ares possa conversar com Deimos sobre alguns assuntos de negócios. Também se fala de uma aliança com uma poderosa família da máfia espanhola, penso eu.

"Bom." Callie me olha novamente. "Então. Vamos ouvir isso."

É impossível contar *tudo a ela* , porque não vou falar do ovo, e tenho certeza de não mencionar o que aconteceu no passado que Gavan sabe.

Então, apresento uma versão condensada do Cliff Notes. Aquele em que me conectei pela primeira vez com Gavan por meio de um “programa de estágio corporativo” na escola.

“É simplesmente... divertido,” dou de ombros, corando. "É isso. Somos apenas

casuais.

Sem apostas altas nem nada.”

Pelo menos é isso que continuo dizendo a mim mesmo.

Callie sorri lascivamente. "Diversão? Sim, aposto . Quero dizer, doce Jesus, olhe para ele”, ela ri. “Isso *parece* divertido.”

Eu coro intensamente. “E, quero dizer, sim, houve algum conflito no passado. Mas não é como se estivéssemos em guerra com a família Reznikov ou algo assim.”

Ela balança a cabeça, pensando. “Não, com certeza. E é ótimo que ele consiga superar a desavença do passado. Isso é grande da parte dele.

Eu franzir a testa. “Bem, muitas dessas coisas há alguns meses, incluindo o Banshee, era Leo Stavrin, seu antigo segundo em comando. E ele estava agindo sem ordens de...

"Oh. Não, eu não... Callie franze a testa. “Eu não quis dizer isso. Eu quis dizer há dois anos.

Minhas sobrancelhas franzem. “O que aconteceu há dois anos?”

O rosto de Callie empalidece de repente. “Você está brincando agora? Porque isso não é muito engraçado.

“Callie, honestamente não tenho ideia do que você está falando.”

Ela chupa o lábio inferior entre os dentes, mordendo-o enquanto desvia o olhar.

“Callie,” eu pressiono. “Que sangue ruim—”

“Ela quer dizer quando sua família e a Reznikov Bratva quase entraram em guerra, Eilish.”

Olho rapidamente para cima e vejo Dimitra parado na porta. Uma mulher pequena, frágil e idosa, seria fácil considerá-la apenas uma velhinha.

O que seria *incrivelmente* tolo.

Dimitra pode ser pequena e velha, mas é um furacão. Uma força da natureza a ser reconhecida - e você não quer irritá-la. Felizmente, ela me considera tão família quanto considera seus netos.

Ela sorri tristemente, entrando na biblioteca enquanto eu franzo a testa em confusão.

"Eu... não me lembro disso ter acontecido?"

Ela balança a cabeça. “Não, porque nunca chegou a esse ponto.” Seu rosto escurece.

“Houve rumores e boatos. Mas Konstantin e Gavan recuaram da agressão depois que seu pai faleceu, poucos meses depois.

Eu franzir a testa. "Eu não entendo-"

“Eilish, *poulaki mou* ”, ela suspira baixinho, o rosto tenso. “Eu gostaria que você já soubesse disso.”

“Sabe o quê?”

Seus lábios se contraem. “Acredita-se que há dois anos seu pai matou Vadim Tsarenko, o pai adotivo de Gavan.”

Oh meu Deus.

****

Não sou esperado no escritório de Gavan hoje. Tive uma aula teórica e uma reunião com o consultor e ele me disse que eu estava livre. Mas a palestra saiu mais cedo e meu orientador teve que cancelar de última hora.

Rachel sorri quando entro. Ela ainda não é exatamente minha melhor amiga, mas é afetuosa comigo, visto que venho aqui com tanta frequência.

Também acho que ela sabe mil por cento *exatamente* o que está acontecendo entre Gavan e eu. E o fato de ela nunca ter contado uma piada, sorrido ou feito um único comentário sobre isso sempre que me viu me faz gostar ainda mais dela.

“Acho que ele está em uma reunião, mas...” ela dá de ombros. “Tenho certeza que você pode entrar.”

“Obrigada,” eu sorrio, deslizando uma caixa com um cupcake da Magnolia Bakery pela mesa da recepcionista para ela.

Ela geme, sorrindo para mim enquanto balança a cabeça.

"Você é malvada."

"E de nada."

No andar de cima, vou para o escritório de Gavan. Não vou ficar totalmente escandaloso hoje com o negócio do sobretudo e da lingerie de novo. Mas *estou* me

lembrando de quando, algumas semanas atrás, ele me fodeu em sua mesa durante uma ligação de negócios. Porque isso foi escandalosamente quente.

Meu rosto ainda está latejando de calor com a lembrança quando giro a maçaneta e fecho a porta.

Instantaneamente eu congelo.

Gavan não está sozinho.

Seus olhos se voltam para os meus de onde ele está parado perto da janela, com um olhar frio, abatido e sombrio em seu rosto. Mas não estou focado nele. Estou focada na linda mulher mais velha, de cabelos escuros, que está *intimamente* perto dele.

Com a mão no peito dele.

Com os lábios perto do pescoço dele.

Uma névoa verde escura e malévola obscurece minha visão. Meus dentes rangem com força e uma sensação horrível dá um nó no meu estômago.

A mulher se vira e arqueia uma sobrancelha perfeitamente cuidada para mim, sorrindo friamente.

"O que você está fazendo aqui?" Gavan rosna rigidamente.

"EU-"

“ *Você* deve ser a pequena Eilish”, ronrona a mulher, sorrindo para mim como um tigre.

Ela dá outro sorriso arrogante e zombeteiro para mim antes de se virar para Gavan e dar um tapinha no peito dele novamente, deixando sua mão permanecer lá por muito tempo para o meu gosto.

“Prazer em ver você, Gavan”, ela murmura sedutoramente, virando-se para piscar para mim. “Não vamos demorar tanto da próxima vez, certo?”

Ela sorri novamente enquanto passa por mim e sai pela porta. Fico olhando para Gavan, seu rosto escurecendo quando ele se vira para caminhar até os sofás.

“Você não era esperado hoje.”

Meus lábios franzem. "Quem era aquele?"

"Ninguém."

Meus olhos brilham. "Ninguém? Ela parece pensar que é alguém.

“Deixe-me reformular: ela não é ninguém com quem você precisa se preocupar”, ele retruca enquanto se senta pesadamente no sofá. Seu olhar se eleva para o meu, cheio de fogo e aço quente enquanto ele levanta a mão e dobra dois dedos. "Venha aqui."

Ainda estou olhando para ele enquanto me aproximo.

“De joelhos,” ele sibila.

Eu congelo, minha carranca se aprofundando quando olho para baixo e vejo a protuberância em suas calças.

Ah, vá se foder.

Ele é difícil. O que? Dela ?! _ E ele quer que *eu* cuide disso para ele?

Sim, foda-se tudo sobre isso.

“Não,” eu sibilo baixinho.

Gavan faz uma careta fria. "Com licença?"

"Eu disse não."

Eu suspiro quando ele de repente se levanta, tremendo quando sua mão segura meu queixo com firmeza para puxar meu rosto para o dele.

“ *Essa palavra* ”, ele rosna. “Não está no seu vocabulário quando se trata de mim.”

“É hoje,” eu respondo.

Seus olhos ficam frios e malévolos de uma forma que nunca vi antes.

“E se eu te levar de qualquer maneira?”

Há uma agudeza sensual em suas palavras, por mais aterrorizantes que sejam.

“Se eu pegar o que é meu, independentemente da sua opinião?” ele continua calmamente.

Eu tremo, mas me mantenho firme.

“Isso não faz parte do nosso acordo.”

“Nosso acordo é que eu posso—”

“Se você quiser me forçar, vá em frente”, deixo escapar friamente. “Mas *não* será de boa vontade!” Estou tremendo enquanto enfio um dedo em seu peito. “Existe o uso gratuito e depois existe isso. Eu não me inscrevi para *ISSO* .”

Sem outra palavra, giro e marcho em direção à porta.

“Que porra você está—”

“Descobrindo que tenho coluna vertebral!” Eu me viro e deixo escapar para ele. “É isso que estou fazendo! Sou eu tendo firmeza e mostrando algum respeito

próprio.”

Bato a porta atrás de mim. Consigo passar por Rachel e seu cupcake ainda intocado antes que as lágrimas comecem a cair.

Lá fora, na rua, cerro os dentes enquanto sufoco os soluços. Com raiva, limpo meus olhos úmidos na manga antes de procurar um táxi.

"Oh, seu pobre, pobre bebê."

Eu enrijeço, meu pulso batendo forte quando me viro. A mulher do escritório de Gavan está sentada num banco perto da entrada do prédio. Equilibrado, majestoso e – por mais que eu odeie dizer isso – lindo. Ela é uma daquelas mulheres que provavelmente está chegando aos cinquenta anos, mas parece mais com trinta e cinco anos melhorados cirurgicamente. Ela sem esforço afasta uma mecha de cabelo escuro do rosto, e seus lábios carnudos e vermelho-escuros se curvam enquanto ela sorri maliciosamente para mim.

“Você achou que era algo especial?” ela ri friamente. “Entre na fila, querido. Você é apenas um entre vários. Embora eu não soubesse que ele estava passando por uma fase loira atualmente.

Sinto-me doente. Quero gritar com ela ou atacá-la fisicamente.

Mas isso não mudará o fato de que o que ela está dizendo é algo que venho tentando ignorar há semanas e semanas.

Gavan e eu *não somos* “uma coisa”. Isto não é um relacionamento. Não somos nem companheiros de foda ou amigos com benefícios ou como você quiser chamar.

Estamos concluindo uma transação: o silêncio dele pela minha submissão.

E quero dizer, *olhe para ele* . O homem é lindo... cativante... na quantidade certa de sombrio e quebrado, insanamente poderoso, perigoso *e* rico além da conta. E há algo em que evitei desesperadamente pensar por mais de um mês.

…Não tem como eu ser o único.

Como eu *poderia* estar?

A testa da mulher se franze. “Não tenho certeza se vejo o que ele vê em você, para ser honesto.”

Meu coração torce dolorosamente no peito.

“Embora, obviamente,” ela sorri maliciosamente. “Eu vejo o que *você* vê nele. O homem certamente sabe o que está fazendo na cama. Quero dizer, ele fode como um deus, não é?

Seu rosto escurece, seus olhos me cortam enquanto eu entro.

“Ah, e a propósito, de nada.”

“Para *quê* ?” Eu zombei.

Seus lábios se curvam. “Por ensinar a ele tudo o que ele sabe.”

Ela começa a rir. Ela ainda está rindo quando me viro e saio correndo pela rua, as lágrimas agora inundando meu rosto.

21

GAVAN

FODA-SE SVETLANA.

Odeio que ela estivesse aqui, envenenando o ar que respiro. Eu odeio que ela tenha cruzado o Hudson de Nova Jersey para Manhattan.

Eu odeio como eu sempre congelo quando ela está por perto. É como se o próprio ar saísse do meu peito, como acontecia quando eu era criança.

Eu era uma maldita criança .

Todo mundo tem demônios. Mas alguns são mais escuros que outros. Alguns têm garras mais afiadas ou uma mordida mais violenta. E esses são os demônios e as trevas do meu passado que nunca contei a ninguém.

Nem mesmo Konstantin, meu próprio irmão. E definitivamente não Vadim. Eu não consegui.

Quando Vadim, um homem solteiro e solteiro, de repente estava criando um menino -

também conhecido como *eu* - as pessoas tinham dúvidas. Começou a circular o boato de que eu era o filho indesejado de Svetlana e que Vadim, sendo o bom irmão que era, me acolheu como se fosse seu.

Vadim nunca confirmou o boato, obviamente, porque não era verdade. Mas ele também nunca negou. Era apenas mais fácil do que qualquer explicação complicada que ele teria que dar sobre quem eu era e de onde vim.

Mas esses rumores não tornaram as coisas tão fáceis para Svetlana. E ela ficou ressentida tanto com Vadim quanto *comigo* pelos olhares de soslaio que recebeu depois que eu apareci em cena.

É daí que veio a crueldade dela, tenho certeza. Foi assim que ela deve ter justificado o abuso que me acusou mais tarde.

Mas Vadim poderia e nunca iria saber desse abuso.

Naquela época, é claro, eu não sabia que era o filho secreto de Kristina Reznikov. Tudo que eu sabia era que Vadim me encontrou uma noite, quando eu era bebê, órfão nas ruas de São Petersburgo. Eu teria morrido ou me transformado em um dos mortos-vivos que você vê nas ruas da Rússia – as crianças indesejadas com a escuridão fluindo em suas veias e escurecendo seus olhos.

Ele me salvou daquele pesadelo. E em troca nunca disse uma palavra sobre o que a irmã dele, Svetlana, fez comigo. Decidi que era o preço que pagaria pela nova vida que me foi dada.

Um violento nó negro se torce em meu peito. Olho para a porta por onde Eilish acabou de sair. Eu sei que deveria segui-la. Quero *segui* -la, quero contar tudo a ela, por algum motivo maluco.

Mas não posso.

Eu cerro os dentes. Eilish provavelmente tem na cabeça que Svetlana me deixou duro e que eu queria que *ela* me liberasse.

Isso não poderia estar mais longe da verdade.

Svetlana suga a vida do mundo ao meu redor. Ela não traz nada além de frieza e escuridão. Depois que ela saiu e eu olhei para Eilish, era Eilish que eu queria. Eu imediatamente a desejei, como uma droga – desejei a bondade que ela traz para minha vida. A maneira como ela quebra minhas barreiras, mesmo quando está me desafiando.

Ou talvez *especialmente quando* ela está me desafiando.

Eu a queria agora porque queria esquecer. Eu queria me perder em Eilish para tirar da minha cabeça os pesadelos de Svetlana.

Eu exalo, passando meus dedos distraidamente pelo meu cabelo enquanto caminho até o cofre e o abro. Svet estava aqui reclamando do ovo, obviamente. E isso levou a perguntas sobre a vitrine vazia.

Eu disse a ela que o guardaria em meu cofre até que nosso acordo pudesse ser fechado.

Não é *tecnicamente* uma mentira. O Escudo Imperial *está* no meu cofre. Só que está ali em cerca de quarenta peças, numa caixa.

Eu olho para os pedaços quebrados.

Estou ficando sem tempo e sem pista para tentar segurar Svetlana. Em breve, ela vai perceber que estou enganando ela ou nem se importará se estou. Então ela simplesmente seguirá em frente com seu ataque legal à minha empresa.

A parte ruim é que ela também tem grandes chances de vencer esse ataque.

Há outras maneiras, é claro, pelas quais eu poderia, suponho que você poderia dizer...

cuidar deste problema. Sonhei com mil maneiras diferentes de matar Svet. Exceto que ela não é estúpida e emprega um pequeno exército de segurança. Na verdade, agora mesmo, em meu escritório, é a primeira vez que a vejo sem pelo

menos três de seus guardas ao seu redor. Quero dizer, havia dez filhos da puta lá embaixo, no andar principal, mas mesmo assim.

Eu deveria ter matado agora e descoberto as consequências mais tarde. Porra.

Afundando na minha cadeira, cerro os dentes enquanto digito o número de contato de Taylor Crown. Esta é uma conversa que venho adiando há muito tempo.

“Gavan”, Taylor canta ao telefone, todo profissional como sempre. "O que posso fazer para você?"

“Se não houvesse ovo.”

Ela faz uma pausa. “Sem ovo?”

“Se não *houvesse* Escudo Imperial. O que isso significaria em relação a Svetlana e seu acordo?

Ela expira lentamente. “Você *sabe* o que isso significaria, Gavan. Olha, eu sei que vale muito dinheiro e tem um valor sentimental incalculável para você. Mas, Gavan, dado o que está em jogo aqui, apenas *dê* a ela...

“Não, o que quero dizer”, rosno, “é se literalmente não *houvesse* ovo. Não fora da mesa.

Não como se eu estivesse me recusando a me separar disso. Se não existisse mais. O que aconteceria."

“ *Meu Deus*, Gavan”, ela murmura. "O que aconteceu-"

“Apenas me diga, Taylor. Por favor."

Ela respira longa e profundamente. “Se não *houvesse* ovo, temo que ele voltaria à linguagem infeliz do testamento de seu pai.”

Meus olhos se fecham.

“Infeliz” não cobre isso.

Anos antes de ele morrer, quando eu era um príncipe recém-coroado, por razões

fiscais e de segurança, a Ironclad Holdings foi criada com Vadim listado como proprietário.

Quando ele faleceu, essa propriedade passou a fazer parte de seu patrimônio, que ele deixou para mim.

Exceto que algum advogado *idiota redigiu o testamento para que Vadim deixasse sua propriedade especificamente para "Gavan Tsarenko e sua família"*.

E é aí que reside o problema.

Posso ser biologicamente filho de Kristina Reznikov. Posso co-dirigir o império com Konstantin. Mas legalmente falando, Vadim me adotou, tornando-me sua família. Dado que ele não tem outros parentes além de sua irmã Svetlana, isso agora significa que aquela cadela miserável é – tecnicamente falando – minha única família viva.

O que significa que a empresa, de acordo com essa frase de merda, pertence tecnicamente a mim *e* à própria puta do diabo. E dado que ela pode provar que neguei propositalmente o dinheiro que Vadim deixou para ela, isso me coloca em culpa e permite que ela assuma o controle total.

A menos que eu tivesse outra família.

Infelizmente, Konstantin não conta, pois não há registro legal de Kristina ser minha mãe. Um exame de sangue provaria isso, mas a horrível ironia é que, por ser um homem bom e decente e me adotar legalmente, Vadim meio que me fodeu aqui. Porque agora o status de filho adotivo supera meu relacionamento de meio-irmão com Konstantin.

Resumindo a história, se quiser impedir a Svetlana, preciso de uma família.

"Se não houver ovo, Gavan", diz Taylor calmamente, "então estamos em apuros. Mas já falamos sobre isso antes. Basta *encontrar* alguém. Literalmente qualquer um.

Aí está a reviravolta final: legalmente falando, "família" pode significar apenas

"esposa".

“Saia do seu escritório agora mesmo e encontre alguém na rua. Ou sua secretária, pelo amor de Deus! Taylor implora. “Vou redigir um contrato e um acordo pré-nupcial *à prova de balas* . Teria apenas que durar alguns meses para aguentar um exame judicial, e então tudo estaria acabado. Você provavelmente teria que pagar algum dinheiro a Svet, não vou mentir. Mas a empresa e Koikov permaneceriam firmemente em suas mãos.”

Eu fecho meus olhos. Taylor exala.

“Isso não precisa ser difícil, Gavan. Basta encontrar alguém. Qualquer um.

Literalmente, um estranho servirá.

Lentamente, meus lábios se curvam em um sorriso sombrio.

“Obrigado, Taylor.”

"Espere. Gavan...

Desligo, minha pulsação batendo forte em meus ouvidos.

Eu não preciso de um estranho.

Eu tenho Eilish.

22

EILISH

ESTOU FURIOSO. Mas estou quase mais furioso comigo *mesmo* por estar furioso em primeiro lugar. E eu *odeio* ter desabado daquele jeito na rua, na frente daquela...

daquela... *boceta* . Quem diabos ela é.

Um monstro verde escuro se agita dentro de mim quando me lembro das palavras dela.

“Eu ensinei a ele tudo o que ele sabe. De nada .

Jesus Cristo, eu quero voltar àquele momento e esfaqueá-la nos malditos olhos. Então respiro fundo e tento limpar a raiva do meu sistema.

Quero dizer, que porra é essa. O que eu estou, *com ciúmes* ? Gavan e eu *não somos* um casal. Ele não é a porra do meu namorado. Não estamos “namorando firme”.

Nunca conversamos sobre se éramos ou não exclusivos, mesmo dentro do contexto do nosso acordo. E quero dizer, a realidade é que Gavan é um cara ridiculamente bonito, sombrio e taciturno, incrivelmente poderoso e rico de Nova York.

O que mais dói é como fui ingênua em ser cega para o fato de que ele teria um harém inteiro de mulheres por aí que coravam como eu quando ele acenava com aqueles dois dedos. Que caem de joelhos e gemem quando ele pergunta. Quem-

“Uau, uau! Elsa está aqui!

Pisco, misericordiosamente arrancada da espiral descendente negra dos meus pensamentos ao som da voz de Callie.

Sério , *foda-se* Gavan. E foda-se aquela boceta furiosa que tentou ser o mais merda possível comigo ontem.

Afastada dos meus pensamentos amargos, olho para cima e forço um sorriso quando Elsa Guin entra em Fort Defiance, um dos meus lugares favoritos para brunch em Nova York, mesmo que seja em Red Hook. Não contei a Callie com tantas palavras o que aconteceu ontem. Mas ela sabe que algo está acontecendo. E ela é uma amiga tão incrível que me arrastou até aqui para comer a famosa torrada francesa com mascarpone, xarope de bordo e nozes cristalizadas, regada com seu coquetel de café da manhã com marmelada e gim.

De alguma forma, ela até conseguiu que Elsa - sempre trabalhando até os olhos - nos conhecesse. Eu sorrio enquanto me levanto e abraço nossa pequena amiga advogada loira, que também é a futura cunhada de Callie, agora que ela e Hades estão noivos.

"Você conseguiu!" Callie sorri, abraçando-a antes de todos nos sentarmos

novamente.

Elsa sorri para o coquetel de café da manhã que já pedimos para ela, tomando um gole antes de exalar luxuosamente como se estivesse de férias em uma ilha tropical.

“ *Oooh* , isso é bom”, ela suspira. “E diabos, sim, eu consegui. Quando você está prestes a se tornar sócio de capital, parece que eles diminuem um pouco sua carga de trabalho para não esgotar você”, ela ri. “Além disso, Hades levou Nora a um show de carros clássicos em Long Island. O que mais eu iria fazer?

Callie balança a cabeça. “Eu não quero saber como você fez isso, mas obrigado por transformar meu irmão da criança perpétua que ele foi durante os vinte e nove anos antes de conhecer você em um adulto respeitável.”

Elsa bufa, balançando a cabeça. "Por favor. Eu não fiz nada.”

“Ele ainda dá consolos enormes como presentes de piada em ocasiões extremamente inadequadas?”

As sobrancelhas de Elsa se levantam. “Hum... o quê?”

Callie dá de ombros. “Eu encerro meu caso, meritíssimo.”

Eu rio junto com os dois, feliz pela distração do clima sombrio que gira dentro de mim.

“Eu amo que ele seja tão incrível com Nora.”

Nora é a irmã de quinze anos de Elsa, de quem Elsa basicamente criou quando Nora era criança, quando a própria Elsa tinha apenas dezoito anos. Eu tinha minhas dúvidas sobre Elsa *e* Nora irem morar com Hades, embora Nora tivesse seu próprio andar na casa dele para que as duas pudessem ter privacidade. Mas devo dizer que Elsa está certa: meu cunhado historicamente selvagem é *incrível* com Nora. Ele a ensina a dirigir seu premiado Camaro Z28 67 – um carro que ele mal deixa *Callie* tocar. E agora parece que eles estão se unindo por causa dos muscle cars clássicos.

"Bem, o que você me diz?" Callie sorri maliciosamente para Elsa. “Serei tia algum dia em breve?”

Elsa cora, reprimindo um sorriso. "Veremos."

“É o que eu quero no Natal. Você tem que."

Nós rimos, devorando nosso brunch e possivelmente muitos coquetéis no café da manhã. Callie e eu deixamos dicas provocativas para Elsa sobre sua próxima comemoração de aniversário, que envolverá uma exposição privada no Metropolitan Museum of Art seguida de um jantar privado na galeria Renaissance – nada do qual Elsa ainda tem conhecimento.

Eventualmente, porém, Elsa tem que ir embora e Callie acaba saindo com ela. Fico para um último gole antes de finalmente jogar a toalha. Estou saindo quando literalmente esbarro em alguém. Piscando, dou um passo para trás antes de enrijecer.

Merda .

De alguma forma, consegui evitar Britney Torres desde a noite em que invadi o escritório de Gavan. Nunca recebi resposta de ninguém da Crown Society, o que foi obviamente uma decepção, dado o tipo de portas que poderia ter aberto. Mas de qualquer forma. Eu meio que presumi que minha inscrição estava torrada, já que nunca relatei a eles o ovo que deveria roubar.

"Oh. Eilish.” Britney me lança um olhar fulminante, franzindo o nariz como se eu fosse uma pilha fedorenta de lixo. “ *Oi* .”

Ela está com outras duas garotas que me lançam exatamente o mesmo olhar antes de passar por mim e entrar no restaurante. Britney fica onde está, ainda zombando de mim.

“Só para que você saiba, sinto *muito* , mas sua inscrição na Crown Society foi negada.”

Eu sorrio, sem querer. “Sim, eu meio que imaginei. Obrigado. Tchau."

Começo a passar por ela, quando ela me para.

"Sim, bem, só para você saber?" ela continua friamente. “A única razão pela qual consideramos sua tentativa de ingressar foi porque Brooks McKinnley é ex-aluno e ele...” Ela dá de ombros. “Dê uma palavra para você.”

Eu engulo a bile na minha garganta.

Britney continua tagarelando. “ *Nunca* deixaríamos um criminoso como você entrar.”

Ela encolhe os ombros enquanto eu olho para ela. “De qualquer forma, tenha uma boa vida, eu acho. Talvez eu veja você no noticiário quando você for para a prisão algum dia.”

Ela ri enquanto passa por mim e entra no restaurante atrás de seus amigos.

“ *Vá se foder* ”, murmuro, virando-me e pegando meu telefone para pegar um Uber.

"Quem diabos foi esse?"

Quase grito. Meu telefone voa da minha mão quando começo...

…Mas *ele* entende.

Meu coração incha e torce. Meu pulso acelera e meu rosto esquenta enquanto um milhão de emoções conflitantes diferentes surgem através de mim. Gavan está encostado na lateral de um Range Rover preto, seus olhos cinza metálico fixos em mim.

Eu olho para ele. “Está aqui para os coquetéis do café da manhã?”

Ele balança a cabeça. “Aqui para você, na verdade.”

Minhas sobrancelhas franzem. “E como exatamente você sabia que eu estava aqui?”

"Porque eu tenho seguido você."

Ele diz isso em um tom tão fácil e prático. Mas eu sei que não é uma piada.

Suas sobrancelhas franzem quando ele acena para mim com o queixo. “E novamente eu pergunto, quem diabos era aquela garota?”

“Ninguém,” dou de ombros, meus lábios torcendo. “Apenas uma vadia da escola que adora tornar minha vida miserável.”

Seus olhos passam por mim na direção que Britney foi com uma letalidade que honestamente me assusta um pouco.

“Gavan,” eu engulo. “Ela está apenas sendo uma vaca. Está bem."

Seus lábios se curvam. “O quê, você achou que eu estava prestes a assassiná-la na rua ou algo assim?”

Eu tremo. "Eu... não sei, de verdade."

Ele franze a testa. "Por que?"

“Porque às vezes você me assusta.”

Gavan não diz nada por um momento. Ele apenas olha para mim com uma intensidade ardente enquanto chupa os dentes.

“Entre no carro.”

Eu bufo. “Ah, não, obrigado.”

“Não foi um pedido.”

“Então eu acho que isso é um motim. *Tchau* .

Reviro os olhos e começo a me afastar.

"Entre no carro ou então, Deus me ajude, vou pegar você e jogar você na frente de toda a rua e de todos naquele restaurante."

Eu olho para ele. Ele apenas levanta a sobrancelha e encolhe os ombros.

Caramba .

Murmurando para mim mesmo, entro no banco de trás. Gavan fecha a porta antes de dar a volta, entrando pelo outro lado e levantando a divisória que nos separa do motorista. O SUV atravessa Red Hook em silêncio, entrando na Brooklyn-Queens Expressway e depois atravessando a Ponte do Brooklyn de volta a Manhattan.

Só então ele limpa a garganta e se vira para mim.

“Você está com ciúmes daquela mulher que viu ontem.”

“ Não .”

Sim .

“O nome dela é Svetlana.”

“Ótimo,” eu respondo, olhando pela janela. "Eu não ligo-"

“Ela é irmã do meu pai.”

Eu franzo a testa, virando-me para ele. "Essa era sua *tia* ?"

Algo ameaçador brilha atrás de seus olhos. “Ela é irmã do meu pai.”

“Sim, isso significa—”

“Ela *não é* minha tia”, ele responde friamente. “Vadim me criou. Por isso eu o chamo de pai, mesmo que ele não tenha me gerado. Svetlana *não* tem a extensão de ser uma família para mim.”

Eu concordo. “Ok,” eu digo calmamente. Obviamente, Gavan não é fã. Que faz de nós dois. Mas também é *mais do que* estranho e perturbador que ela claramente tenha tentado me irritar, insinuando que ela era amante dele ou algo assim. Toda aquela besteira sobre ele “fodendo como um deus?” Que ela “ensinou tudo o que ele sabe”?

Quero dizer, eca.

Eu franzo a testa quando me viro para ele. "Desculpe. Pela maneira como eu meio que surtei.

“Você não precisa se desculpar.”

“Não, eu quero”, dou de ombros. “Eu pensei que ela estava...”

“Outra mulher.”

Eu concordo.

“Ela não está,” ele rosna baixinho.

Eu sorrio ironicamente. "Bem, sim. Mas ainda. Mesmo que ela *fosse* , eu não teria o direito de agir como...

"Sim, você seria." Ele se vira para lançar um olhar feroz para mim. “Se fosse eu encontrando outro homem falando tão perto de você, com as mãos em você, eu o teria jogado pela janela.”

Meu núcleo pulsa.

Porra , por que isso é tão quente?

Seguimos o resto do caminho para a parte alta da cidade em silêncio antes de o carro parar em frente à casa de arenito da família Kildare. Gavan se vira para mim.

“Há algo sobre o qual eu gostaria de falar com você.”

"OK…"

"Agora não. Essa noite. Vou buscá-lo às oito.

Um rubor percorre minhas bochechas. "Oh? Para que?"

"Para o jantar."

Meu lábio inferior suga entre os dentes.

“Se estiver tudo bem para você,” ele resmunga. “Não é um encontro, caso você esteja se perguntando.”

"Ah, não, duas pessoas que se fodem muito jantando sozinhas não é... definitivamente não é um encontro."

Gavan sorri. “Esteja pronto às oito.”

GAVAN

FODA-ME, ela está *deslumbrante* .

Quero dizer, Eilish sempre parece bem - muito bem, na verdade. Ela gosta de moda e obviamente pensa e se esforça muito no que veste e em como se apresenta quando sai de casa todos os dias. E eu, tendo um leve TOC em relação à limpeza e tendo orgulho de como *me* apresento ao mundo, gosto disso nela.

O que posso dizer: acho sexy a atenção meticulosa aos detalhes.

Mas esta noite ela está... *mais* . A mulher sentada à minha frente em nossa sala de jantar privada no Il Piatto Buono não é a Eilish que vejo dia após dia em roupas de escritório Dior ou vestidos Chanel na rua. Esta noite, subiu outro degrau.

Ela está com um elegante vestido de cocktail preto que não ficaria nem remotamente deslocado em um tapete vermelho ou em um evento real. Não é abertamente “sexy” e, ainda assim, ela parece um pecado nele – um número na altura dos joelhos, recuado e sem mangas que mostra decote apenas o suficiente para me deixar com fome, mas não tanto a ponto de eu ter que lançar olhares de advertência para o homens ao seu redor.

Quer dizer, eu ainda *amo* , no entanto.

Há uma batida na porta.

“Entre,” eu rosno.

Uma garçonete sorri ao entrar, mostrando-me o rótulo do Domaine de la Romanée-Conti Burgundy antes de abri-lo e servir um pouco. Eu giro, bebo, aceno com a cabeça e espero que ela encha nossos copos antes de sair novamente.

As sobrancelhas de Eilish se erguem enquanto ela olha para a garrafa sobre a mesa.

“Você tem gostos caros.”

"Culpado."

Ela sorri. Eu mordo o meu.

Há algumas razões pelas quais a trouxe aqui esta noite. Há um grande problema, obviamente. Mas há algumas outras coisas que preciso esclarecer primeiro e que desenterrei no último dia.

E por “coisas” eu realmente quero dizer apenas uma coisa específica.

"Eu tenho que te perguntar uma coisa."

Ela toma um gole de vinho e acena com a cabeça. "OK."

“Que porra está acontecendo entre você e Brooks McKinnley?”

Instantaneamente, ela enrijece e desvia o olhar. Meu queixo range. Eu descobri quem era o merdinha presunçoso cujo nariz eu provavelmente quebrei no bar naquela noite.

Brooks McKinnley, filho do senador Harrison McKinnley.

Também descobri que o senador recentemente fez propostas à família Kildare sobre o casamento de Eilish com Brooks.

Obviamente, isso não está acontecendo, porra. Mas quero saber como isso é considerado em primeiro lugar.

"Bem?"

"Bem o que?" ela cospe. “Google ele. O que você quer de mim?"

Bem, isso está indo bem.

"O pai dele quer que vocês dois se casem."

Não é uma pergunta. Ela parece surpresa por um segundo, depois dá de ombros.

"E?"

"Por que."

Ela revira os olhos. “ *Eu* não sei. Dinheiro? Poder? O senador McKinnley não

seria o primeiro político com quem minha família teve uma relação comercial.”

"Sim, mas por que *você* ?"

Ela franze a testa e olha para mim com curiosidade antes de sorrir sarcasticamente.

“Acho que você não cavou fundo o suficiente quando estava investigando meu passado.”

“Significando o quê, exatamente?”

Eilish revira os olhos. “Sinto muito, era realmente sobre isso que você queria me perguntar? Por que você me trouxe hoje à noite? Porque se eu soubesse a agenda da noite, teria feito algo mais divertido, como bater a cabeça repetidamente contra uma parede de tijolos.”

“Estamos chegando ao motivo desta noite,” rosno. “Mas preciso esclarecer algumas coisas primeiro.”

Por exemplo, por que Harrison está entrando em contato especificamente com os Kildares. E, mais importante, por que aquele idiota do Brooks estava com a mão em Eilish quando entrei no bar naquela noite.

Por que ele parecia muito, *muito* confortável e familiarizado com ela.

"Vocês dois têm uma história."

Quase não quero ouvir a resposta. Porque isso pode me forçar a sair e arrasar metade da cidade no caminho para encontrar Brooks para que eu possa quebrá-lo em dois.

Eilish empalidece, seus olhos ficam com uma expressão assustada e assombrada que me deixa arrepiado.

“Eu...” ela olha para suas mãos. "Nós costumávamos sair. No ensino médio."

Eu vejo *vermelho* .

“ *Você fez isso agora* ,” eu rosno baixinho. Eilish nem está olhando para mim.

Ela ainda está olhando para as próprias mãos enquanto elas torcem a toalha de mesa de linho branco à sua frente, com aquele olhar distante e frio ainda em seus olhos.

“Isso...” sua garganta balança. “Não foi bom.” Seus olhos se levantam para os meus. “Se você está perguntando o que eu acho que está perguntando, saiba que eu *odeio* Brooks McKinnley, fim da história.”

“Vocês dois alguma vez—”

“ *Não* .”

Sua voz é puro veneno e seus olhos são fendas letais. "Não. Você já sabe, eu era virgem.

Você estava lá quando isso mudou. Ou você não se lembra? ela sussurra sarcasticamente.

“Olha,” eu rosno. “Só estou perguntando porque...”

“Podemos *não* falar sobre isso?!” ela deixa escapar, levantando-se abruptamente. “Tipo, podemos falar literalmente sobre *qualquer* outra coisa?”

Eu vou ainda. Então eu aceno.

"Claro."

Por agora. Mas agora há VÁRIAS informações que vou arrancar de você ou arrancar dele .

Ela se vira, prestes a se dirigir para a porta.

“Eilish.”

Ela se vira, olhando para mim. Levanto a mão, dobrando dois dedos. Instantaneamente, posso ver o desafio fazendo seus olhos brilharem como duas chamas. Também posso ver o calor em suas bochechas e a maneira como seus lábios prendem seus dentes.

"Venha aqui."

Ela me encara com frieza, os braços cruzados enquanto fica a meio caminho entre a mesa e a porta, o quadril inclinado.

"Por favor. Vir."

Eu cruzo meus dedos novamente. Desta vez, ela se aproxima, ainda olhando para mim.

Quando ela está bem ao meu lado, empurro minha cadeira para trás e dou um tapinha na toalha de mesa na minha frente.

"Sentar."

Ela olha para mim sem expressão. "O que?"

"Sentar."

“Gavan, eu não vou...”

“Eu não estou perguntando. Sentar."

Seus lábios se contraem. “Estamos em um restaurante.”

"Sim. Isso eu possuo. Sentar."

Ela olha para mim. “Sinto muito, exatamente quantos restaurantes você *possui* ?”

"Diversos. Agora *sente-se* .

Ela engole.

“ *Por favor* ”, acrescento. “Eu não trouxe você aqui para falar sobre o maldito Brooks McKinnley.”

“Bem, é bom saber disso”, ela murmura.

Droga. Estou estragando tudo.

"Bem?" Eilish murmura enquanto desliza a bunda sobre a mesa na minha frente, recatadamente mantendo os joelhos firmemente juntos e as mãos cruzadas no

colo. "Por que *você* me chamou aqui?"

“Porque tenho uma contraproposta.”

"De?"

"Casado."

Você poderia ouvir um alfinete cair. Eilish olha para mim, com os olhos esbugalhados em seu lindo rosto.

“Não estou perguntando pelos motivos que as pessoas costumam perguntar”, continuo calmamente. Minhas mãos seguram a mesa de cada lado de seus joelhos enquanto suspiro. “Há uma situação complicada se desenrolando agora envolvendo Svetlana –

que eu odeio pra caralho, se isso não ficou claro antes – e minha herança do meu pai adotivo.”

Ela engole em seco, balançando a cabeça.

“A versão resumida é que Vadim deixou para ela um bom troco quando morreu. Mas ela é uma boceta sugadora de sangue e foda-se ela, então eu roubei dela. Neguei-lhe o dinheiro e presumi que ela iria à falência em pouco tempo. Só que agora ela contratou um dos melhores escritórios de advocacia do país, especializado em conflitos imobiliários. Ela também tem provas de que basicamente infringi a lei para garantir que ela não recebesse um centavo daquele dinheiro.”

“ *Basicamente* quebrou a lei? Ou-"

“Que eu violei totalmente a lei”, admito, encolhendo os ombros. “E ela sabe disso. Ela iria usar isso para perseguir toda a minha empresa até que decidíssemos sobre outra coisa que ela queria ainda mais – algo de Vadim que ela sempre cobiçou, que ele deixou para mim. Se eu desse isso a ela, ela calaria a boca e desapareceria para sempre.

Eilish arqueia uma sobrancelha. "Então você deu a ela?"

Eu balanço minha cabeça. "Não posso."

Ela franze a testa. "Por que não?"

“Porque você o quebrou em pedaços, Butterfingers.”

Seus olhos se arregalam, sua boca se abre de horror, seu rosto empalidece.

“ *Oh meu Deus... ”* Sua mão voa para a boca. "Gavan, eu sou... eu sou *tão fodidamente* ..."

"Está bem."

Ela balança a cabeça. "Não, não é."

Vai ser.

"Então o que acontece agora?"

Eu limpo minha garganta. “Agora, ela está atrás de tudo, inclusive de alguns bens que envolvem associados meus e do dinheiro deles.” Respiro fundo enquanto meus olhos se prendem aos dela. "Então *agora* , preciso que você se case comigo, porque isso apagaria qualquer direito que ela tenha sobre o que é meu."

Ela fica em silêncio enquanto morde o lábio, olhando nos meus olhos.

"Quando?" ela diz suavemente.

"Breve. Quanto mais cedo melhor, na verdade.” Balanço a cabeça, minhas mãos deslizando sobre seus joelhos. “Mas você não precisa responder agora.”

Eilish engole em seco, balançando a cabeça.

“Então foi por isso que você me trouxe aqui.”

“Isso é parte do motivo pelo qual eu trouxe você aqui.”

Ela sorri. Deus, ela é linda.

“Por que mais você me trouxe aqui? Para exibir outro restaurante glamoroso com estrela Michelin?

“Eu sou tão óbvio?”

"Talvez." Ela ri. "Bem, deixe-me voltar para o meu lugar antes que eles tragam este jantar chique com o qual você quer me impressionar."

“Na verdade...” Chego por baixo da mesa e aperto um botão, trancando a porta da sala de jantar privada e alertando a equipe que devemos ficar sozinhos. “Eu estava planejando começar com a sobremesa.”

Ela franze a testa. “O que você... *Gavan* !”

Eilish suspira quando agarro seus joelhos e os afasto. Ela tenta fechá-los, mas sou mais forte, e quando minhas mãos deslizam por suas coxas lisas, ela choraminga.

“ O que você é… oh meu Deus… ”

Ela choraminga quando meu dedo provoca seus lábios através da calcinha de renda, seus olhos revirando de felicidade. Deslizo meus dedos sob a renda, provocando para cima e para baixo sua boceta nua e escorregadia antes de tirar sua calcinha pelas pernas, lentamente.

Eu os deixo pendurados em seus calcanhares antes de empurrar entre suas pernas e beijar e mordiscar sua coxa. Eilish se contorce, e quando eu a empurro de volta sobre a mesa na minha frente, ela engasga quando copos e talheres quebram e caem no chão.

“ Gavan... ah, merda ...”

Ela está apoiada nos cotovelos, o rosto vermelho brilhante e a respiração acelerada enquanto ela me observa passar a boca a poucos centímetros de sua boceta ansiosa. Eu fecho os olhos com ela, fazendo-a esperar enquanto eu babo em sua boceta por um momento antes de mergulhar lentamente minha boca nela.

“ Ah. Meu. Foda-se… ”

Ela murmura de prazer, impotente, enquanto eu a lambo lenta e languidamente, sem pressa. Aproveito o meu tempo saboreando o sabor da sua linda rata. Eu lambo cada gota de sua doçura de mel. Minha língua dança levemente ao redor de seu clitóris, provocando-a em um frenesi antes de mergulhar profundamente

dentro dela.

As pernas de Eilish tremem. Seu peito sobe e desce, nunca quebrando o contato visual enquanto eu lentamente trabalho minha língua e lábios sobre sua doce boceta, levando-a cada vez mais alto.

Eu não tenho pressa. Eu não exijo, o que é uma mudança para mim. Mas eu subjugo totalmente sua boceta e a reivindico como minha. Eu a faço dançar na porra de uma corda bamba e a mantenho lá por quase vinte minutos, até que estou legitimamente preocupado se vou quebrar alguma coisa na cabeça dela.

Mesmo assim, mantenho o ritmo lento. Eu mantenho a ponta da minha língua provocando seu clitóris. Até que de repente, com um pequeno e preciso movimento, o mundo inteiro de Eilish desaba.

Ela bate a mão na boca, mordendo com força o calcanhar enquanto ela se contorce e se contorce. A sua rata inchada e palpitante explode em espasmos contra a minha língua, inundando a minha boca com o seu orgasmo enquanto as suas coxas se fecham à volta da minha cabeça.

Lenta e suavemente, provoco meus lábios para cima e para baixo em suas coxas enquanto ela recupera o fôlego. Então, com um sorriso maroto, fico entre as pernas dela.

“Bem, então,” eu rosno. “Devemos dizer a eles que estamos prontos para o jantar...”

“ Nem pense nisso .”

O olhar dela é absolutamente *selvagem* quando ela me agarra pelo cinto com uma mão e pela gravata com a outra. Minhas calças caem no chão enquanto ela puxa minha boca até a dela. E quando meu pau inchado afunda nela, o resto do mundo desaparece.

Sim, o jantar pode esperar.

GAVAN

"SENHOR?"

Eu franzir a testa. Acabei de receber uma ligação longa e tortuosa com Yuri, Viktor, Konstantin – e Anatoli Sevgeny, que atualmente comanda o Kalishnik Bratva, já que Marko permanece em coma. Estávamos discutindo as questões em curso do Conselho com Abram e sua contínua busca pelo poder envolta no disfarce de medo de Drazen Krylov.

E, honestamente, embora estejamos todos do mesmo “lado” em relação a ceder à histeria de Abram, estamos ficando divididos sobre nossa posição quanto à ideia de que na verdade é Drazen por trás de todos os ataques.

Viktor, que está bem após a explosão em sua suíte de hotel aqui em Nova York, parece não acreditar.

“Tenho *muitos* inimigos”, ele deixou claro em nossa ligação. “Não apenas por estar à frente da Kashenko Bratva, mas também através da nossa organização sem fins lucrativos”, acrescentou, referindo-se à Free Them Foundation, que ele e a sua esposa Fiona dirigem, que liberta crianças de todo o mundo do tráfico de seres humanos.

A contribuição de Fiona para as operações é a ligação com os governos locais e o lobby no Congresso. Viktor's está caçando ativamente o lixo desumano que traficava as crianças e eliminando-os com extremo preconceito.

Dizem que ele e seus homens gostam de picadores de madeira quando se trata de apagar da face da terra pedaços de merda que abusam de crianças. Não vejo absolutamente nada de errado nisso.

Mas, resumindo a história, ele fez alguns inimigos sérios.

Anatoli, ao contrário de Viktor, parece ser o mais preocupado com o fato de Drazen ser uma pessoa real. O que faz sentido, considerando que seu chefe e bom amigo Marko quase foi feito em pedaços. Mas, como Yuri apontou, nem sabemos como é a *aparência de Drazen* , muito menos sua caligrafia. O que de certa forma nega o “cartão de visita assinado” deixado no local do carro-bomba.

Sem mencionar um cartão semelhante encontrado no local da explosão do hotel

de Viktor – o segundo cartão de baralho que o próprio Abram bateu tão dramaticamente na minha mesa, enquanto Eilish estava embaixo dele, *que* não tinha nenhuma mensagem escrita nele.

, havia outro círculo queimado na cabeça do rei de ouros.

Konstantin, que eu queria que fosse incluído na ligação, embora tecnicamente não interfira no próximo ano, está - surpreendentemente - do lado de Anatoli em acreditar que Drazen realmente é uma ameaça e está por trás dos ataques.

E eu? Ainda não tenho certeza do que penso.

Enquanto isso, estamos todos reforçando a segurança e colocando ativamente equipes de pessoas lá fora para ver se conseguem rastrear Drazen. Se ele está ou não por trás desses ataques, ficará um pouco mais claro se pudermos provar que ele realmente existe.

"Senhor. Tsarenko?”

Franzo a testa, concentrando minha atenção novamente no interfone. “Sim, Raquel?”

“Desculpas, senhor, mas você tem uma visita não programada.”

“Hoje não, eu não”, rosno. A teleconferência e seu assunto me irritaram bastante. O fato de Eilish ter sido enterrada em reuniões de conselheiros e outros trabalhos escolares por dois malditos dias seguidos não está exatamente melhorando minha disposição.

“Senhor, temo que ele seja bastante insistente…”

— Por favor, diga a ele que *insisto* para que ele saia do prédio até que eu possa agendar sua entrada. Faço uma pausa, torcendo a boca antes de expirar e esfregar as têmporas.

"Rachel?"

"Senhor?"

“Quem *é* ele, afinal.”

“Um certo Sr. Petrov. Stanislav Petrov.”

Eu faço uma careta. “ *Quem* ?”

“Ele diz que é avaliador de antiguidades?”

Merda .

“E temo que ele realmente possa ter o que parece ser um documento legal sobre...”

“Traga-o à tona, Rachel,” rosno baixinho.

Porra. Meu.

Isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde: o maldito especialista de Svetlana, aqui para verificar e autenticar a porra do Escudo Imperial. Eu tenho amarrado aquela boceta miserável há semanas, e ela claramente está cansada disso.

Ou ela é mais esperta do que eu gostaria de acreditar e está começando a duvidar que eu tenha isso.

O que é um problema.

Porque ela estaria *certa* .

Mas mandar esse cara embora agora só vai dar mais peso a esse palpite dela. Se eu puder mandá-lo de volta para aquela bruxa com uma história bonita, posso prolongar isso um pouco mais.

Até que Eilish diga sim à minha proposta.

Eu sei que poderia encontrar quase literalmente qualquer mulher com pulso para fazer isso por mim. Taylor Crown já tem os contratos, NDAs estanques e um acordo pré-nupcial claro, todos elaborados.

Mas não quero nenhuma mulher com pulso. Eu quero Eilish. Mesmo que seja um casamento falso, é apenas um meio para um fim.

E não tenho certeza de como lidar com isso.

Há uma batida na minha porta.

"Digitar."

A porta se abre. Rachel chega primeiro, mordendo o lábio e quase, ouso dizer, corando enquanto limpa a garganta.

"Uh, Sr. Petrov, senhor."

O avaliador entra em seguida e minhas sobrancelhas se erguem.

Ok, não é o que eu esperava.

Quando ouvi “avaliador especialista em antiguidades”, imaginei um dos malditos duendes daquele banco em Harry Potter, ou um velho curvado vestido de tweed com cheiro de naftalina.

O homem que entra não é nenhum desses. Alto, com uma constituição obviamente musculosa e um queixo forte e pontiagudo.

Ele *está* vestindo tweed, no entanto.

“Ah, Sr. Tsarenko!”

O avaliador sorri amplamente para mim enquanto atravessa a sala para apertar minha mão ansiosamente. Sua voz tem um forte sotaque – bielorrusso, a menos que meus ouvidos estejam mais enferrujados do que penso. Mantenho meu rosto neutro e minha boca em linha reta enquanto aperto sua mão com firmeza.

“Não vou insultar você e perguntar se este é um bom momento”, ele ri. “Eu sei que você está, como se diz, ocupado, ocupado! Nenhuma hora é uma boa hora, certo?

Eu franzir a testa. “Olha, Sr. Petrov...”

“Por favor, me chame de Stanislav. Todos os meus amigos fazem.

Ele se vira para piscar para Rachel corada. *Corando* .

“Isso é tudo, Rachel,” eu rosno. Ela balança a cabeça rapidamente e sai do quarto, fechando a porta atrás dela. Quando Stanislav se vira para mim, ele sorri.

“Eu não sou o que você está esperando.”

Eu inclino minha cabeça. "Não exatamente."

O homem ri. “O que posso dizer, sou um acadêmico preso no corpo de um jogador de futebol. É uma maldição. Ele encolhe os ombros antes de levantar a sobrancelha graciosamente. “Mas você, Sr. Tsarenko, é exatamente o que eu esperava.”

Eu limpo minha garganta. "Significado?"

Ele ri novamente. “Oh, tudo de bom, Sr. Tsarenko. *Todas* as coisas boas, eu lhe garanto.

Ele sorri enquanto olha pelo meu escritório. “Você tem um gosto maravilhoso, devo dizer.” Ele assobia apreciativamente. “Em design de interiores, roupas.” Ele olha além de mim para o Monet na parede. “Art...” seu sorriso se curva. "Mulheres."

Eu fico tenso.

“ *Com licença* ?” Eu assobio, imagens repentinas de Eilish girando em minha cabeça.

Stanislav levanta as mãos, parecendo preocupado. “Acho que você confundiu minhas palavras. Eu simplesmente faço uma piada. Ele limpa a garganta. “Sua secretária é...

uh... muito bonita.”

Meus ombros relaxam um pouco. Minha mandíbula permanece tensa, no entanto.

“Ela é muito boa em seu trabalho. Não vou transar com ela, se é isso que você está sugerindo.

Stanislav ri com vontade. “Isso provavelmente é sábio. E garanto que não estava sugerindo nada. Peço desculpas se saiu assim.

Ele respira fundo. "Senhor. Tsarenko, acho que começámos com o pé esquerdo.

Sinto muito. Estou bem ciente das divergências legais entre você e sua tia...

"Ela não é minha tia."

Ele abaixa a cabeça. “De novo com o pé errado. Meu erro. Garanto-lhe que meu único interesse nesta disputa é autenticar a peça extremamente rara que você possui. Devo confessar que sou um pouco… como se diz…” ele ri. “Uma *referência* à arte imperialista russa do período tardio.” Ele quase ri. “Stanislav é um *stan* . Pegue?"

Jesus Cristo. Esse cara está fazendo piadas de pai enquanto é uma cópia morta de Henry Cavill. Mesmo assim, está bastante claro que ele está aqui porque é um nerd da arte russa, não porque seja o fantoche de Svetlana. E isso é bom.

Ele sorri. “Agora, eu sei que você é um homem muito ocupado. Vamos lá, para que eu possa sair da sua frente?

Respiro fundo, apontando para a prateleira com a vitrine de vidro vazia.

“Eu gostaria que você tivesse ligado antes, Sr. Petrov. Receio que o edifício tenha sofrido uma falha de segurança há um mês. Desde então, mantive o Escudo Imperial fora do local, em um local muito seguro e privado.”

Quase me sinto mal com a expressão desanimada em seu rosto. Como uma criança que desceu correndo e encontrou a meia vazia na manhã de Natal.

"Ahh, entendi." Ele exala, caminhando até a caixa de vidro sobre a velha base de madeira e olhando para ela com carinho. "Uma vergonha. Eu adoraria ver com meus próprios olhos. Você sabe que a história desta peça Fabergé em particular é bastante fascinante...

“Tenho certeza que sim”, resmungo. “Mas, como você disse, infelizmente estou bastante ocupado hoje, Sr. Petrov.”

Ele assente, sorrindo. "É claro é claro." Seus olhos caem para a base da maleta, onde gravei o bilhete de Vadim. Seus lábios se abrem em um sorriso. “ *Para meu filho. Todo meu amor* .” Stanislav se vira para mim, radiante. “Você teve um pai muito generoso.”

“Eu devo tudo a ele.”

“Tenho inveja de você, Sr. Tsarenko.” Ele ri. “E não apenas pela vista maravilhosa do seu escritório.” Stanislav suspira, juntando as mãos. "Bem então. Talvez outra hora?

"Talvez."

Ele sorri. “Por enquanto, direi à Sra. Tsarenko que o Escudo Imperial está são e salvo em sua posse. Talvez isso resolva a questão até que você conclua a transação com ela.

Eu permito que um pequeno sorriso enrole minha boca. "Eu agradeço. Obrigado, Stanislav.”

"Claro."

Quando ele sai, fico olhando para a vitrine vazia, meus olhos lendo o bilhete de Vadim repetidas vezes. Meu celular vibra.

É Korol.

“Nós os pegamos,” ele rosna grosso, seu tom pesado. “Encontramos os pedaços de merda que atacaram Eilish.”

Meu sangue corre quente, o ovo esquecido.

PERCO a noção do tempo enquanto exijo minha vingança. Horas depois, finalmente me afasto dos homens flácidos, quase mortos e encharcados de sangue, pendurados em ganchos de carne no porão de uma de minhas propriedades no Brooklyn.

Estou sem camisa e coberto de sangue. Mas não é meu próprio sangue. Meus músculos ainda estão tremendo por causa do que acabei de fazer com os dois homens que estão literalmente implorando pela morte.

Eles terão que implorar mais se quiserem minha misericórdia.

Atrás de mim, Korol está sentado em uma cadeira de metal, bebendo uma

cerveja. Ele me oferece a garrafa e tomo um gole para molhar a garganta antes de me voltar para os dois merdas que ousaram colocar as mãos em Eilish. Quem a *machucou* .

Está claro que ambos nada mais são do que dois bandidos de rua arrastados. Mas, novamente, está claro que eles não estavam lá para assaltar Eilish. Ou então eles teriam *levado* consigo joias e outros objetos de valor no valor de vários milhares de dólares.

Não, isso foi feito para machucá-la. Isso foi feito para enviar uma mensagem.

Significa que alguém contratou esses dois idiotas e eu quero saber *quem* .

Até agora, ambos permaneceram em silêncio sobre esse assunto. O que quase me impressionaria em qualquer outra circunstância — como, se não tivessem colocado Eilish na porra do hospital.

“ P… por favor… ”

Um daqueles homens borbulha sangue e saliva de sua boca violenta enquanto tenta falar.

"O que?" Eu estalo. “Korol, você ouviu alguma coisa?”

“Não. Acho que um desses idiotas peidou, chefe.”

Rosno, avançando para aquele que acabou de tentar dizer alguma coisa, saboreando a maneira como ele se encolhe. Ou tenta recuar, pelo menos. Ele está pendurado nos braços: um ombro foi deslocado, pelo menos uma de suas pernas está definitivamente quebrada, junto com a maior parte de suas costelas e seu nariz, e seu rosto parece um maldito show de terror. Ainda assim, ele está se saindo melhor do que seu amigo, que está perdendo e recuperando a consciência.

E quem agora está sem um olho.

“ *O quê* ?” eu falo na cara do primeiro homem.

Ele choraminga, chorando novamente.

“ *Por favor* ”, ele engasga.

“Por favor , *o que* ?” eu respondo. "Por favor pare? Por favor, mate você, para acabar com o seu sofrimento?

Sua cabeça se levanta e cai pateticamente de novo, como se ele estivesse balançando a cabeça.

“Se você quiser que isso pare,” eu rosno, agarrando um punhado de seu cabelo. “Se você anseia pelo doce abraço da morte, você sabe o que preciso saber.”

Ele levanta e abaixa a cabeça novamente em um pequeno aceno de cabeça.

“ Tudo bem… ”

A palavra sai de seus lábios ensanguentados. Ao lado dele, seu amigo geme, e parece que ele está balançando a cabeça. Eu bufo.

“Você está preocupado com quaisquer consequências de quem o contratou. Eu posso entender isso. Mas deixe-me ser claro. *Nenhum* de vocês sairá desta sala vivo. Sempre.

Mas hoje é apenas o primeiro dia de... bem”, sorrio. “Por quanto tempo eu decidir mantê-lo vivo e na miséria.” Eu franzir a testa. “Você machucou alguém de quem eu gosto. E acredite em mim, posso fazer com que sua estadia neste porão e essa dor se prolonguem por *uma eternidade* , se eu quiser. Não há mais necessidade de ter medo de quem te contratou.”

Ambos gemem quando eu olho de perto em seus rostos.

“Tenham medo de *mim* , meus amigos. Tenha medo da dor que estou preparado para infligir a você por tanto tempo que você implorará pelo Inferno. Confie em mim,” eu sibilo enquanto fixo meu olhar em ambos os rostos. “ *Eu sou seu demônio agora* .”

Caolho parece que está desaparecendo novamente. Mas aquele que tentou falar antes levanta e abaixa o queixo novamente.

“ *Diga-me* ,” eu rosno, me aproximando. Tiro a arma de onde ela está enfiada no cinto e aceno na frente dele. "Diga-me, e você tem minha palavra, vou deixar você morrer agora mesmo."

Ele acena novamente, uma concha de homem. Seus lábios se movem.

Eu franzo a testa, aproximando-me. "O que?"

“ *Russo ”,* ele resmunga.

Eu rio friamente. “Você precisará ser mais específico do que isso se quiser esta bala...”

“ Draz …”

Fico imóvel e fria quando a palavra sai de sua boca.

“ Diga isso de novo ,” eu falo.

“ Drazen ,” ele engasga. “ Drazen.…Krylov …”

O mundo fica vermelho ao meu redor. Minha visão entra em túnel.

A arma levanta na minha mão.

“Eu sou um homem de palavra, seu merda.”

Dois tiros explodem pela sala, acabando com a miséria de ambos. Viro-me para Korol, que me olha sem piscar.

“O que você quer fazer, Gavan?” ele rosna.

“Quero manter isso em segredo e *não* quero que Abram fique sabendo disso”, murmuro, olhando para a carnificina atrás de mim. “Agora, encontre alguém para se livrar desses dois.”

25

EILISH

ESTOU LENDO algumas coisas para a aula na cozinha do prédio de arenito do Upper East Side quando meu telefone toca. Sorrio quando olho para baixo e vejo

o nome de Cillian na tela.

"Então, vocês dois vão se mudar para aquele castelo ali?"

Ele ri. “Se Una conseguir o que quer, é uma possibilidade distinta.”

Meus lábios se abrem e eu suspiro. "Realmente?"

Uma risada estrondosa sai de sua garganta. “ *Não* . Não me entenda mal, eu poderia me acostumar a bancar o Rei e a Rainha da Irlanda aqui. Mas há coisas de que ambos sentiríamos falta em Nova York.”

Como se fosse uma deixa, Bones entra na cozinha e esfrega o rosto na minha canela.

“Coisas como o pequeno hóspede peludo com o qual estou me acostumando?”

Cillian ri. "Ele cresce em você, não é?"

“Ele definitivamente está crescendo. Horizontalmente, quero dizer. Castle está alimentando ele demais.”

“Bem, não vamos ficar para sempre. Mas estamos estendendo a viagem por mais algumas semanas.”

Minhas sobrancelhas se levantam. "Oh?"

"Sim. Há alguns velhos amigos meus aos quais eu adoraria apresentar Una.”

Eu sorrio. “Velhos amigos *seus* ? Tem certeza de que tem isso?

Ele ri. "Um ou dois. Adrian e Celeste Cross entraram em contato quando souberam que eu estava aqui. E vamos nos encontrar com Rose e Oliver Prince também.”

Eu sorrio. Rose é outra sobrinha de Cillian, por meio de sua falecida irmã, Saoirse. Nos encontramos apenas algumas vezes, mas gosto muito dela. O marido dela, Oliver, também é legal.

“Diga um oi para ela quando você a vir. Ela deveria visitar Nova York novamente.”

Cillian limpa a garganta. “Tem um segundo? Eu queria falar com você sobre uma coisa.

"Coisa certa. Sobre o que?"

“Gavan.”

Engulo em seco, minha mão fica tensa ao redor do telefone enquanto minha boca fica seca.

"EU…"

“Posso presumir que esse é um dos motivos pelos quais você tem evitado voltar à conversa sobre Brooks?”

“Entre outros,” eu digo calmamente. “Olha, Cil...”

“Eilish”, ele suspira. “Você é um adulto. Você não precisa se explicar para mim.

Minha testa franze. “Bem, eu sei que essa coisa com os McKinnley pode significar muito para a família, politicamente falando...”

“Eu não dou a mínima para isso. Quero dizer, sim, pensei sobre isso e o que isso poderia fazer por nós. Mas você obviamente despreza Brooks – por razões que eu gostaria muito de ouvir algum dia, se você quiser compartilhar”, acrescenta. Há um tom letal em sua voz.

Parte de mim quase contou a Cillian meia dúzia de vezes antes sobre o que aconteceu com Brooks. Ou o que está acontecendo , na verdade. Porque Cillian é... bem, *Cillian*... e eu sei o que ele é e do que é capaz. Ele iria direto para a casa de Brooks e literalmente o esfolaria vivo se eu contasse a ele o que aconteceu.

Então, sim, parte de mim pensou sobre isso. Muitas vezes. Mas a questão é que Brooks não é apenas um pirralho comum de fundos fiduciários. O pai dele é um maldito senador, pelo amor de Deus. E também não sei quão extensas são as provas que ele tem contra mim. Já é ruim o suficiente que ele tenha isso. Seria horrível se ele fosse morto e *alguém* colocasse as mãos nele.

“Nada que você precise fazer com o Patrick Bateman”, eu brinco. “Ele é apenas um idiota.”

Cillian suspira. “Bem, então essa é toda a conversa que precisamos ter sobre isso.

Considere o assunto encerrado.”

“Cillian—”

“Está feito, Eilish”, ele rosna baixinho.

Eu sorrio. "Obrigado."

“Mas *isso* nos traz de volta a Gavan…”

Minha boca torce. "Quem te contou? Neve?

Ele ri sombriamente. “Ela não se voltaria contra você nem em um milhão de anos. Eu tenho... pessoas.

“O quê, como espiões?”

"Sim."

Eu engulo em seco. Cillian suspira.

“Novamente, você não precisa se explicar. Você pode tomar suas próprias decisões, Eilish. E pelo que vale, eu respeito Gavan.” Ele grunhe. “Não *gosto muito dele* , mas o respeito. E se *você* claramente gosta dele, e está feliz, e ele está te tratando bem, e você está com ele porque está *escolhendo* ser...

“Eu estou,” eu digo baixinho, corando.

“Então prometo que vou manter minhas facas de esfolar guardadas no armário.”

Eu sorrio. "Obrigado."

“Apenas certifique-se de que Gavan esteja ciente de que, se algum dos pontos acima mudar, não há nenhuma medida que eu não tome e nenhuma linha que eu não ultrapasse para fazê-lo reavaliar sua definição de dor e sofrimento.”

Isso não é uma piada, e não é Cillian sendo todo machista.

É quem ele é.

“Diga oi para Una por mim.”

"Vai fazer. Tome cuidado, Eilish.”

****

Já se passaram algumas semanas desde que Gavan me pediu em casamento. Ou pelo menos, já que Gavan colocou uma certa proposta na mesa e a deixou ali. E não é que eu tenha necessariamente evitado o assunto desde então. Eu simplesmente estive...

relutante em tocar no assunto.

Estranhamente, *ele* também não mencionou isso novamente. Embora eu entenda perfeitamente o que está em jogo para ele e por que ele precisa se casar para impedir que sua tia tome seu império.

Acho que ainda estou confuso por que sou eu quem ele está perguntando.

Quero dizer, por que não alguma garota aleatória? Uma garota cuja família Gavan quase *não* entrou em guerra em mais de uma ocasião no passado?

Ou uma garota com quem ele não está “com” por causa de chantagem?

Tudo isso, é claro, me leva à questão de saber se estou “com” Gavan ou não. Sim, parece que já ultrapassamos toda a coisa da chantagem neste momento. Mas mesmo assim, o que somos um para o outro?

Dormir frequentemente com alguém de quem você é exclusivo, com quem você também passa bastante tempo, faz com que você esteja “com” essa pessoa?

Pisco para afastar os pensamentos confusos, me deitando na cama enorme e ridiculamente confortável do quarto de Gavan – seu quarto *de verdade* . Tipo, aquele onde ele dorme. Não aquele onde ele brinca, onde ele tirou minha virgindade naquela primeira vez.

Não quer dizer que não passamos muito tempo nisso desde então.

As persianas nas paredes das janelas de vidro unidirecionais já estão instaladas, banhando o ambiente com a luz da manhã. Na verdade, eu não dormi aqui ontem à noite.

Nunca passamos a noite um com o outro. Tornou-se uma espécie de coisa não dita.

Mas esta manhã - fico vermelho ao me lembrar disso - acordei às cinco com uma mensagem de Gavan com a foto de uma *enorme* protuberância em seus lençóis de linho e a mensagem “Venha cuidar disso. Há um carro esperando por você lá embaixo.

Isso foi há duas horas. Estou na cama dele desde então.

Estendo a mão até a mesa de cabeceira para pegar meu telefone e o café expresso duplo que ele preparou para mim mais cedo. Foi preciso tudo o que tenho para não fazer piada sobre a mudança da situação - como depois de semanas e semanas fazendo café *para ele* , geralmente de cueca, hoje foi *Gavan* quem saiu da sala, completamente nu, apenas para voltar com um café expresso que ele fez *para mim* .

Ao meu lado, Gavan está sentado na cama, mexendo no telefone enquanto sua mão percorre preguiçosamente minha coxa nua.

É perturbador como eu consegui me acostumar com tudo isso.

Consegui .

Corando, vou para meu e-mail. Instantaneamente, minha manhã sonhadora e sorridente chega a um ponto insuportável.

“ *Merda* !” Eu deixo escapar, meu coração afundando.

"O que é?" Gavan rosna ao meu lado, sua mão instantaneamente apertando minha coxa de forma possessiva.

Eu gemo enquanto releio o e-mail. É o aniversário da Elsa daqui a alguns dias. Eu sei que Hades tem algo extravagante planejado para os dois para a próxima semana, mas esta noite Neve, Callie, Nora e eu íamos levar Elsa ao Metropolitan Museum of Art para uma exibição privada da ala impressionista, seguida de um

jantar privado. no próprio museu..

Exceto que o e-mail que acabei de receber de um diretor de museu muito arrependido me informa que um dos sensores de alarme do museu disparou esta manhã, o que significa que todo o lugar está bloqueado pelo próximo dia e meio, aguardando uma revisão completa de segurança.

Meu rosto cai quando conto tudo isso para Gavan.

“Ugh, estou tão irritado! Ela *adora* arte impressionista. Minhas sobrancelhas franzem enquanto tento pensar em como poderia salvar a noite. Quero dizer, a manutenção de Elsa é muito baixa. Poderíamos fazer literalmente *qualquer coisa* , e ela adoraria simplesmente sair conosco.

Mas ainda assim... merda. Eu realmente queria surpreendê-la com isso.

“Ela gosta dos impressionistas?”

Concordo com a cabeça, taciturno, folheando meu telefone em busca do número da sede do Guggenheim. É arte moderna, mas talvez se eu conseguir...

“A Bijou Gala no Musée d'Orsay funcionaria como um substituto adequado?”

Eu fico rígido, olhando bruscamente do meu telefone para Gavan.

"Sinto muito, *o que* ?"

Suas sobrancelhas se erguem, um sorriso maroto curvando os cantos de sua boca.

“O Bijou Gala, em...”

“Eu ouvi o que você *disse* ,” arqueio as sobrancelhas. “É também uma das galas de arrecadação de fundos para arte mais exclusivas do mundo.”

"De fato."

“E é *hoje à noite* .”

"Correto."

“Em *Paris* .”

“A-plus para geografia.”

Eu sorrio enquanto dou um tapa de brincadeira em seu braço.

“Também se esgota com um ano de antecedência e os ingressos custam cem mil dólares cada.”

Ele passa os dedos pelo queixo, olhando para mim impassível.

“Você não me respondeu. Seria suficiente em vez de uma visita privada esta noite ao Met?

Eu bufo. “Quero dizer, *sim* . Mas não é realista...

Gavan pega o telefone e começa a enviar mensagens de texto para alguém. "Números.

Você, sua irmã, Calliope, presumo, assim como Elsa e sua irmã.

Eu fico olhando para ele. "Gavan, o que você está..."

Ele segue em frente. "Vou presumir que não há nenhuma chance no inferno de Hades ou Ares permitirem que sua esposa entre em um avião comigo sem vir também, então eles estão dentro." Ele franze a testa para o teto. “Castle pode vir, *se* ele se comportar, porra.” Ele olha para mim. “Seu tio e Una se juntarão a nós?”

“Ah, eu não...”

“Vou incluí-los como talvez, só para garantir. Então você e eu, é claro.

Ele termina de enviar sua mensagem e depois vira o pescoço. O telefone toca em sua mão e ele acena brevemente para ele.

"Excelente. Estamos todos prontos.

Meus olhos se arregalam.

"Sinto muito, o que aconteceu?"

“Estamos chegando para o Bijou Gala.”

Meu queixo cai. “ *Todos* nós?”

Sua testa franze. “Nora ainda é amiga de Galina Kaminksi?”

"Eu penso que sim?"

“Ah. Então somos *dez* com dois talvez.” Ele manda uma mensagem novamente e acena brevemente com a resposta instantânea antes de desligar o telefone. "Foram definidos."

Eu pisco. "Como diabos você fez isso?"

Gavan sorri, arrancando as cobertas de nós dois.

“Aquele Monet no seu escritório...” Mordo o lábio, corando enquanto ele rola entre minhas pernas e as envolve em sua cintura. “Isso é uma reprodução, certo?”

Sua boca desce até minha orelha, me fazendo ofegar quando ele começa a mordiscar o lóbulo.

“ Certo ?”

“O que você acha,” ele murmura, me fazendo ofegar enquanto a cabeça inchada de seu pênis desliza entre meus lábios.

“Eu acho...” eu suspiro, gemendo, enquanto ele desliza para dentro de mim. “Acho que você acabou de convidar toda a minha família para Paris.”

“Estou tentando não pensar em quantas maneiras isso pode me morder na bunda mais tarde.”

Eu rio, sorrindo enquanto mudo meu peso e nos rolo, comigo em cima dele. Eu gemo enquanto afundo lentamente em seu pau enorme e lindo e abaixo minha boca até a dele.

“ *Obrigado* ”, eu sussurro.

26

“VOCÊ ESTÁ ME *ZOANDO* ?!”

Não sou um monge budista. Não sou desprovido de orgulho. Quando os amigos e a família de Eilish se amontoam na frota de Range Rovers blindados que enviei para levá-los ao aeroporto, me permito um sorriso presunçoso quando Calliope olha boquiaberta para o avião particular parado no desgovernado.

Meu avião.

Atrás dela, Ares, Neve e a própria Eilish saem do mesmo carro, parecendo igualmente chocados com o tamanho do jato. O mesmo acontece com Hades, Elsa, Nora e Galina quando saem do próximo veículo. Kratos e Dimitra Drakos, que estão ocupando as vagas que reservei para Cillian e Una, que não conseguem comparecer, saem do terceiro carro junto com um Castle de aparência extremamente relutantemente impressionado.

Existem aviões particulares e existem *aviões particulares* . Eu sei com certeza que as famílias Drakos e Kildare têm jatos particulares. Mas tenho certeza de que seus aviões caberiam *dentro* do enorme Boeing Business Jet 747-8i preto como ardósia com “Ironclad Capital” escrito na fuselagem em elegantes letras douradas.

Também não passou despercebido que esta é a primeira vez que algum deles me conhece como Eilish... bem, seja lá o que for, ela está me ligando.

Em outras palavras, é a primeira vez que eles me conhecem não *apenas como* chefe da Reznikov Bratva. O inimigo. Assim como não passou despercebido que da última vez que estive cara a cara com Ares, Hades, Kratos e Castle, meus homens estavam apontando armas para eles.

Neve quebra a tensão primeiro, andando até onde estou com um olhar educado, mas duro no rosto.

“Obrigado pelo convite.”

Eu concordo. "Claro." Então franzo a testa, surpresa, quando ela se aproxima de mim, seus olhos penetrando firmemente nos meus.

“Antes que Castle, Ares ou qualquer outra pessoa venha aqui e tente assustá-la para não machucar Eilish, você deveria saber de uma coisa.”

"E isso é?"

Ela sorri friamente enquanto se aproxima, acenando com o dedo para eu abaixar minha orelha para ela.

“ Eu serei o filho da puta mais assustador da sala se você machucar minha irmã .”

Concordo com a cabeça, meus lábios se curvando enquanto ela se afasta. “ *Não* tenho dúvidas sobre isso.”

Neve sorri um pouco menos friamente e dá um tapinha em meu braço. "Bom. Então nos daremos muito bem.”

Eu rio enquanto ela volta para a multidão de pessoas olhando para o meu avião. Ares imediatamente ocupa o lugar de sua esposa na minha frente.

“Gostaria de acreditar que posso confiar em você, Gavan.”

Levanto um ombro. “Acredite no que quiser. Se eu fosse atrás da sua família ou do seu império, provavelmente já teria feito isso, você não acha?

Sua testa franze. “Eles não te ensinaram na escola de administração que a arrogância e a presunção não são boas ferramentas de negociação?”

“Não estou negociando e não *fiz* faculdade de administração.”

Um sorriso brinca nos cantos de sua boca. “Ok, então, que tal isto: você parece fazer minha cunhada feliz, e estou optando por acreditar que isso significa que posso confiar em você. Além disso, conheci seu pai uma vez, em Londres.

Eu pisco de surpresa. “Eu não sabia disso.”

Ele concorda. “Vadim era um homem honrado. Eu gostei dele e ele parecia ter o

respeito de todos na sala quando fomos apresentados. Eu gostaria de pensar que ele criou você para ser o mesmo.”

Ares estende a mão. Eu agito com firmeza e ele sorri.

“Isso significa que posso entrar naquele avião doente agora?”

Eu rio. "Seja meu convidado."

Kratos, o gigante entre os irmãos Drakos, leva sua avó até mim, que arqueia a sobrancelha para mim.

“Eu também gostaria de acreditar que você é um homem em quem todos podemos confiar.”

Ela limpa a garganta e me oferece um Tupperware cheio do que parece e cheira a baklava fresco.

"Sra. Drakos...

Ela balança a cabeça, erguendo um dedo de aparência frágil. “Antes de você fazer qualquer promessa, temos um ditado em grego. *Kalokagathian órkou pistotéran éche* . É do filósofo Sólon e significa ‘Coloque mais confiança na integridade de caráter do que em um juramento’.”

Eu sorrio enquanto aceno para o baklava que ela oferece. “ *Na fováste tous Éllines pou férnoun dóra.* ”

Cuidado com os gregos que trazem presentes — uma referência aos antigos gregos e ao seu cavalo de Tróia, que lhes permitiu entrar na cidade murada de Tróia.

Dimitra sorri amplamente, rindo enquanto coloca o Tupperware em minhas mãos.

“Contanto que você seja gentil com Eilish, que considero uma de minhas netas, não haverá soldados pulando da minha baklava ao anoitecer.”

“Essa é uma promessa que posso fazer com confiança.”

Ela balança a cabeça, sorrindo.

“Belo avião,” Kratos grunhe, me dando uma sacudida firme. “E obrigado pelo convite.”

“Sem ressentimentos em relação ao porão do estacionamento, espero.”

Ele sorri, aproximando-se enquanto sua avó sai do alcance da voz.

“Não é exatamente a primeira vez que tenho uma arma apontada para mim.”

Elsa agradece exuberantemente, dando-me um abraço que provoca um olhar venenoso em seu noivo. Nora e Galina deixam escapar agradecimentos igualmente entusiasmados antes de subirem correndo a escada e entrarem no avião logo atrás de Elsa.

“Belo avião”, Hades murmura, parando na minha frente. "Mas seriamente. A Gala da Bijou? Como diabos você conseguiu isso?

Dou de ombros depreciativamente. “Cobrou alguns favores, só isso.”

Ele olha para mim. “Você percebe que isso significa que eu tenho que melhorar meu jogo na próxima semana para o aniversário de Elsa. Muito obrigado."

“Competição gera inovação.”

"Idiota."

Eu sorrio. “Você pode pegar o avião emprestado novamente para ela...”

“Eu talvez,” Hades sorri de volta. “E não pense nem por um segundo que vou encher o tanque antes de trazê-lo de volta.”

Eu rio quando ele me dá um forte tapa no ombro e sobe as escadas.

O que deixa o Castelo.

O ex-guarda-costas loiro e com constituição de uma porra de Viking de Eilish para com uma expressão carrancuda bem na minha frente. A única razão pela qual a necessidade obsessiva e compulsiva desse homem de proteger Eilish e de ser duro com ela não me deixou furioso é porque está bastante claro que o amor

que ele tem por ela é fraterno e nada romântico.

Mas ainda. Ele precisa parar de ficar na minha cara.

“Vamos ter algum problema?”

— Não, mas só porque Eilish se esforçou para me convencer de que você não teve nada a ver com o atentado em Banshee ou com Theo Petrakis sendo incendiado.

“Porque eu *não fiz isso* ,” rosno em tom de advertência. “E estou ficando mais do que um pouco cansado das suas insinuações veladas que fiz.”

Ele olha para mim. “Não pense por um minuto que não vejo algo estranho na maneira como você e Eilish se conectaram.”

Eu olho de volta. “Contanto que *você* não pense por um segundo que *não* percebo o modo como você e Calliope Drakos têm feito tudo ao seu alcance para nem sequer olharem um para o outro desde que saíram dos Range Rovers.”

A mandíbula de Castle aperta com força. “Você tem uma imaginação fértil”, ele murmura baixinho.

Eu sorrio. “Tenho certeza de que é só isso. Mas que tal mantermos nossas respectivas suspeitas para nós mesmos nesta viagem e apenas nos divertirmos?

Castle aponta um dedo contra meu peito. “Quero que você entenda como vou te machucar se você foder com Eilish de alguma forma...”

“Encontrei os homens que atacaram ela.”

Ele se afasta e arqueia uma sobrancelha. "Você fez?"

Eu concordo. “Eu cuidei deles. Foi muito lento e *extremamente* doloroso.”

Ele me olha. Muito lentamente, sua boca relaxa. Quando estendo minha mão, ele a segura com firmeza.

“Aproveite o vôo, Castle.”

Finalmente, depois de cumprimentar todos eles, é a vez de Eilish sair de onde ela estava encostada em um dos carros, com uma expressão divertida no rosto.

“Isso pareceu difícil.”

Eu sorrio, passando um braço em volta de sua cintura e puxando-a contra mim. “Além de brutal. Mas eu vou viver.”

Ela morde o lábio, virando-se para olhar para o enorme avião. “O avião, os ingressos para a festa de gala...” ela se vira e arqueia uma sobrancelha para mim. —E Neve me disse que você cuidou dos quartos do hotel para todos?

Eu concordo. Ela balança a cabeça lentamente.

“Isso é… *uau* . Quero dizer, temos um jato particular. Mas puta *merda* ...

“Você sabe milhões, *solnishka* ,” rosno, saboreando seu pequeno suspiro quando a puxo ainda mais forte para mim e coloco meus lábios em sua orelha. “Deixe-me mostrar *bilhões* .”

NÃO VOU MENTIR: estou tentando impressionar. E se o bar completo e a discoteca no próprio avião de alguma forma não bastassem para ninguém no voo para a França, a frota de Mercedes G-Wagons esperando para levar todos às compras antes de irem para seus hotéis termina o trabalho.

Sorrio ao ver como Eilish e suas amigas enlouquecem quando chegamos a algumas das boutiques mais exclusivas de Paris para encontrar os vestidos perfeitos para a gala.

Kratos, ainda corado por ter bebido um pouco demais de uísque durante o voo, me dá um tapinha firme nas costas e um aceno de cabeça quando sua avó sai do camarim parecendo uma dama grega Judi Dench no tapete vermelho.

“Ei, Tsarenko?”

Olho para onde Ares e Hades estão sentados no salão da boutique com os smokings feitos sob medida que acabei de comprar para eles – charutos e bebidas na mão.

“Eu sei que estou sendo comprado”, Ares sorri. “Mas não estou bravo com isso.”

Eu rio quando Hades vem com um copo para mim, dando-me um aceno de aprovação.

“Nada mal, cara. Nada mal, de jeito nenhum.

“Você sabe que não estou realmente tentando ofuscar você, certo?”

Ele sorri. “Quer dizer, você *está* , mas sei que não é intencional. Ainda vou pegar emprestado aquele avião doentio na semana que vem.”

"Negócio."

Ele acena para mim, para onde um Castle de aparência rabugenta está dando os últimos retoques em seu smoking a um dos alfaiates da casa.

“O que achamos, amigo”, Hades sorri para o ex-guarda-costas de Eilish. “Você está pronto para deixar cair esse peso em seu ombro?”

Castelo faz uma careta. Então uma risada familiar ressoa pela boutique, e todos nós nos voltamos para onde Eilish está modelando um vestido verde absolutamente deslumbrante. Ela se vira na frente do espelho e, quando seus olhos encontram os meus, suas bochechas ficam vermelhas e seu sorriso divide seu rosto quase em dois.

“ *Obrigada* ”, ela sorri. "Eu amo isso!"

Castle suspira, atraindo minha atenção de volta para ele.

“Tudo bem, tudo bem”, ele grunhe. "Eu me rendo." Seu olhar pousa em mim. "Você continua fazendo ela sorrir assim, e estamos bem."

“Acho que posso administrar isso.”

Viro-me para vê-la girar um pouco mais para seus amigos. E não consigo desviar o olhar.

De forma alguma.

Isso está se tornando… *real* .

Não, não “tornar-se”.

Já *é* . E não sei como fingir que não estou mais feliz com isso do que jamais estive com qualquer coisa na minha vida.

EILISH

É difícil chamar isso de momento Cinderela, porque não é como se eu tivesse crescido em trapos, vivendo com dificuldades. Mas mesmo com a vida que tive, a gala é o próximo nível.

Gavan estava certo: eu conheço milhões. Mas a riqueza e o glamour expostos na Bijou Gala do Musée d'Orsay são verdadeiramente de milhares de *milhões* . Posso ter crescido sem falta de nada, com bons carros, boas roupas e tudo mais. Mas este é o mundo da elite superior. E é por isso que me sinto como uma verdadeira princesa enquanto Gavan me conduz durante a noite.

Há dança de salão com música da orquestra da Ópera de Paris. Fazemos uma visita guiada privada por algumas das coleções impressionistas do museu, onde Elsa quase começa a chorar ao ver algumas de suas peças favoritas em carne e osso. Encontramos figuras reais, como a realeza, legítimas. Primeiro, há um duque inglês que Gavan parece conhecer pessoalmente. Então, ouve-se um som coletivo de nossas mandíbulas batendo no chão quando ele nos apresenta Misha Tsavakov e sua esposa, a *princesa* Charlotte Bergendem do Reino de Luxlordia, que é a próxima na linha de sucessão para ser rainha.

É um vislumbre de um mundo que nem mesmo Dimitra Drakos, com sua mansão inglesa situada no topo de um prédio de quarenta andares no Central Park, conhece. E é *fascinante* .

"Venha aqui."

Arqueio uma sobrancelha curiosa, corando quando Gavan pega meu cotovelo e me puxa para longe do círculo onde Neve e Callie estão conversando com a modelo mundialmente famosa River Finn - que também é casada com o amigo de Gavan, Yuri Volkov. , chefe da família Volkov Bratva.

"E aí?"

Gavan sorri sombriamente enquanto me gira para ficar atrás de mim.

“O vestido é perfeito. Mas eu trouxe uma coisinha para você terminar.

Eu suspiro quando o colar de diamantes cai sobre minha clavícula. Ele o prende na minha nuca antes de me virar lentamente para encarar um espelho dourado

pendurado na parede do museu.

Meus olhos se arregalam diante da linda gargantilha – diamante e prata, com uma deslumbrante esmeralda verde no centro.

“Gavan...” Engulo em seco, meus olhos fixos no colar. Balanço minha cabeça de um lado para o outro. “Eu não posso aceitar—”

"Você já tem."

Eu giro lentamente para encará-lo, tremendo com a intensidade em seus olhos quando ele estende a mão para segurar minha bochecha.

“ *Linda* ”, ele murmura com uma suave reverência à sua voz. De repente, ele está se inclinando e me beijando.

E meu mundo entra em curto-circuito.

Na verdade, não fizemos isso antes em público. Mas eu não enlouqueço. Eu não duvido ou analiso demais. Eu simplesmente derreto no beijo, afundando em seu peito enquanto o tempo perde todo o significado ao nosso redor.

Quando ele se afasta lentamente, meu coração está batendo forte no peito. Seus olhos ainda estão presos nos meus.

“Vou pegar um pouco de champanhe para nós.”

Mordo meu lábio, meu rosto latejando enquanto aceno. “Eu... eu acho que é uma boa ideia.”

Gavan sorri, sua mão roçando a minha antes de se virar e se afastar em direção a um dos bares montados ao redor do salão principal da galeria. Eu pego Neve me dando uma sobrancelha levantada com um sorriso malicioso no rosto. Reviro os olhos e me viro, corando enquanto caminho por outra galeria cheia de esculturas de Degas e Rodin.

No outro extremo da sala, saio para um terraço tranquilo com vista para um pátio interno vazio. Inspiro e expiro profundamente, sentindo algo selvagem e libertador correndo em minhas veias.

Isto não é mais um “arranjo”.

Acho que me apaixonei por Gavan.

Na verdade, não há “eu penso” sobre isso.

Eu *me* apaixonei por ele.

"Achei que você fosse mais esperta do que me insultar assim, Eilish."

O clima se estilhaça como vidro, os cacos arranhando minha pele enquanto meu sangue gela. Eu me viro e meu rosto fica branco quando fico cara a cara com Brooks McKinnley.

Seus lábios se curvam perigosamente.

Esta é a primeira vez que fico sozinho com Brooks desde aquela festa que eu nunca deveria ter ido durante meu último ano do ensino médio. E no segundo em que percebo o quão sozinhos realmente estamos, meu corpo começa a ficar entorpecido.

Como aconteceu naquela noite.

“ O que você quer ?” Eu engasgo.

Ele olha para mim. “Respeito, por exemplo. Eilish, fiz uma oferta sólida para você e sua família. Uma aliança com minha família? Dado o comitê do Senado que meu pai supervisiona? Você está *brincando* ? Eu sou seu cartão reutilizável para sair da prisão.”

Ele balança a cabeça com raiva. “E ainda assim, você ignora minha oferta. Pior, agora vejo você desfilando como uma prostituta da Bratva com o maldito Gavan Tsarenko.

Minha boca aperta.

“ *Foda-se* , idiota—”

"Eu observaria *o* que você diz para mim", ele rosna cruelmente, fazendo meu coração pular na garganta enquanto me afasto dele. “Eu não aceito insultos,

Eilish.” Ele zomba, balançando o queixo para minha gargantilha. " *Ele* comprou isso para você?"

“ *Sim* ”, eu cuspi de volta. “E *ele* estará de volta a qualquer segundo. E quando ele descobrir que você está me ameaçando, você vai perceber o que sei há anos sobre você: que você é um *idiota arrogante, mimado e mimado* .

Quase engasgo quando Brooks se lança sobre mim, me empurrando para trás e me prendendo contra a grade de pedra do terraço. Ele paira sobre mim, sua mão apertando um dos meus pulsos.

"Ele sabe que você costumava ser *minha* prostituta?"

A bile sobe no meu estômago como ácido. Empalideço quando uma onda de náusea se espalha por mim.

Brooks sorri cruelmente. "Você se lembra daquela noite, não é... *querido* ?"

Meus lábios se curvam em um sorriso de escárnio. “ *Eu me lembro* ”, cuspo venenosamente. “Lembro de você aumentando minha bebida”, engasgo. “Lembro de você me empurrando para aquele quarto e tentando tirar minha roupa enquanto eu não conseguia dizer não. Embora eu não conseguisse me *mexer* !

Eu tinha apenas dezoito anos quando Brooks me arrastou para uma festa de “crianças legais” no final do último ano. Lembro-me dele me passando uma bebida com um sorriso. Eu quase não bebia naquela época. Mesmo assim, dois ou três goles de vodca com refrigerante depois, a sala estava girando. Deve ter havido algo nisso. O suficiente para me incapacitar. Não o suficiente para que eu não me lembre *de tudo* o que aconteceu a seguir.

Quando ele me levou para cima e para longe da festa. Quando ele me puxou para um quarto e trancou a porta.

Eu não conseguia me mover enquanto ele me mantinha na cama, tentando arrancar minha calça jeans.

Então ele enfiou a mão na minha calcinha e tentou me tocar com força.

Tudo isso enquanto *pude. Não. Mova-se* .

Brooks só parou naquela noite porque ficou com raiva de “como eu estava seco pra caralho”. Passei mais duas horas naquele quarto chorando silenciosamente, ainda incapaz de me mover. Quando finalmente consegui de novo, corri para casa, um desastre.

Apenas para encontrar Brooks esperando por mim na escada da frente. Foi quando ele me contou a sujeira que tinha sobre mim.

Meu erro vergonhoso.

Em primeiro lugar, eu só tinha saído com Brooks porque de repente percebi o quão chato eu era. Quão impopular eu era na escola, apesar de ser - ou talvez *por causa* disso -

o chefe da turma, academicamente. Brooks era legal, rico e popular, e era legal comigo.

Então saímos.

Então, quando ficou claro para ele que eu não iria “fazer nada” além de beijar, as coisas ficaram... estranhas. Insistente. Agressivo. O que aconteceu na festa foi a gota d’água que me fez fugir dele.

Mas algumas semanas antes disso, eu tinha feito algo estúpido.

Eu cedi quando Brooks me ligou tarde da noite, bêbado, implorando para eu “ajudá-lo”.

Ele estava *com tesão* , ele disse. Ele foi *muito paciente* com a minha “bola azul”, disse ele.

E ele pediu - mais como me intimidou - para “ajudá-lo” por telefone.

Foi sem dúvida a coisa mais nojenta que já fiz. Falei sacanagem - ou pelo menos fiz uma tentativa terrível e desagradável de fazer sacanagem - com Brooks enquanto ele se masturbava do outro lado da linha.

E então, naquela noite, nos degraus da minha casa, depois que ele me agrediu, descobri, para meu horror, que ele havia *gravado* aquela ligação.

Essa foi a sua vantagem. Se eu contasse a alguém sobre o que aconteceu na festa, ele garantiria que a gravação de mim dizendo coisas nojentas e horríveis de estrela pornô pelo telefone se tornasse pública.

Nos últimos três anos e meio, não contei a *ninguém* sobre aquela noite. Nem mesmo minha irmã.

Brooks zomba de mim enquanto se aproxima de mim, minhas costas ainda apoiadas no corrimão de pedra.

“Um homem não aguenta tantas provocações, Eilish. O que você estava fazendo não era legal pra caralho.

Pisco, a bile subindo pela minha garganta.

"Sinto muito, o que eu estava *fazendo* ?"

“Você sabe muito bem do que diabos estou falando. Provocar-me. Levando-me para frente. Me dando bolas azuis e fodendo. Vamos, nós dois sabemos que você queria que eu te fodesse. Você estava apenas sendo tímido sobre isso. E era isso que aquela noite deveria ser. Em vez disso, você estragou tudo.

Eu fico olhando para ele. “Você está *maluco* ?! Brooks, seu porco nojento, você me drogou e tentou enfiar os dedos em mim! E então você ficou com raiva porque eu não estava *molhado* !”

Lágrimas caem em meus olhos como chumbo quente, meu peito se contrai enquanto tento inspirar.

“Afaste-se de mim,” eu cuspo.

Brooks balança a cabeça. “Não gosto de ser ignorada, Eilish. E *não vou* aceitar os segundos desleixados de algum bandido da Bratva.” Ele olha para mim. "Você transou com ele?"

Meus lábios se curvam. “ *Cem vezes* ”, eu zombo. “Com prazer. De boa vontade. Ele é bom. E *enorme* .”

Instantaneamente, me arrependo da minha decisão de provocá-lo. Porque o rosto de Brooks fica *lívido* .

"Talvez ele gostaria de ouvir você implorando pelo *meu* pau", ele sussurra. “Veremos se ele quer você quando eu tocar aquela gravação para ele...”

Isso acontece num piscar de olhos. Algo sombrio surge em Brooks, arrancando-o de mim e fazendo-o voar pelo terraço. A forma negra está sobre ele instantaneamente, o som abafado de um punho batendo na carne ecoando alto em meus ouvidos.

Gavan está montado no rosto de Brooks, espancando-o violentamente.

Instantaneamente, o terraço é inundado por homens de terno escuro e fones de ouvido, que percebo serem da segurança de Brooks. Mas antes que eu consiga respirar para gritar, Gavan gira, salta de Brooks e mergulha direto no meio deles.

Meu queixo cai.

É como assistir a uma luta ninja. Ou um vampiro. Algo não humano que se move a velocidades impossíveis e evita todos os ataques. Ele é como um daqueles samurais de filme, no meio de cinco agressores que nem conseguem tocá-lo.

Tudo acontece muito rápido. Num segundo, estou olhando para Gavan enquanto ele luta contra *cinco* homens armados. No próximo, ele é o único que está perto de cinco formas inconscientes no chão.

Ele olha para mim, seus olhos cinza metálicos brilhando. Então ele se vira, vai até Brooks e o puxa pelo colarinho.

“ *Onde está* ?” ele rosna ferozmente para o rosto sangrento e aterrorizado de Brooks.

"Eu... onde está *o quê* ?"

"A gravação. Onde. É. Isto."

Meus olhos se arregalam em descrença aterrorizada. *O quê* ? Como ele…

O rosto de Gavan está sombrio quando ele se vira para olhar para mim novamente. Ele dá um soco forte na boca de Brooks, derrubando-o no chão. Então ele caminha até mim, pegando minhas mãos trêmulas.

“Por favor, me perdoe”, ele rosna baixinho, com a mandíbula tensa.

Eu balanço minha cabeça. "Para que?"

“Eu precisava de seguro”, continua Gavan. “Eu precisava de algo para enterrá-lo.”

Ele tira um pequeno dispositivo do bolso e aperta um botão. Observo a voz de Brooks e a minha saindo de um pequeno alto-falante.

"Você transou com ele?"

“ *Cem vezes* . Com prazer. De boa vontade. Ele é bom. E *enorme.* ”

“Talvez ele gostaria de ouvir você implorando pelo *meu* pau. Veremos se ele quer você quando eu tocar aquela gravação para ele.

O terraço fica em silêncio quando Gavan toca novamente no botão. Eu olho em seus olhos, meu rosto pálido.

"EU-"

“ *Perdoe-me* ”, ele rosna novamente, com o rosto dolorido enquanto segura minhas mãos suavemente em uma das suas. O outro estende a mão e pega a esmeralda do meu colar entre dois dedos. Ele bate em alguma coisa com a unha do polegar e, quando a mão se afasta, há um pontinho preto no polegar.

Um bug de vigilância.

“ *Por favor, me perdoe* ”, ele rosna baixinho novamente. “Eu precisava ter provas dele.

Por favor entenda."

Lágrimas começam a cair pelo meu rosto e eu desvio o olhar com vergonha. “Eu... *eu sinto muito* ,” eu engasgo. “Isso… foi há anos, e—”

“Você não tem porra *nenhuma pelo que se desculpar* ,” Gavan diz com um tom sombrio em sua voz que honestamente me assusta. Ele gentilmente segura meu rosto, inclinando minha cabeça para a dele. “Nada, *solnishka* . Você entende

isso?"

Quando não consigo responder porque as lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto com muita força, tudo o que ele faz é diminuir a distância entre nós em um piscar de olhos e colar seus lábios nos meus. E é a melhor resposta que eu poderia ter pedido. Eu soluço enquanto jogo meus braços em volta dele, beijando-o enquanto o passado e o controle que Brooks tinha sobre mim se despedaçam e caem aos meus pés.

Lentamente, Gavan se afasta. Quando ele se transforma em um Brooks choroso e sangrento, o olhar em seus olhos é de pura malevolência. Ele caminha até ele e o agarra pela garganta, fazendo o babaca mimado do fundo fiduciário soluçar e balir.

“Só vou perguntar mais uma vez.”

Gavan abre uma lâmina e os olhos de Brooks se arregalam.

“ *Tudo bem!* ”Ele soluça. "OK! Ok, me desculpe, ok!?”

“ Onde está .”

"Meu telefone! Está no meu telefone!

Gavan rosna enquanto enfia a mão no bolso da jaqueta de Brooks, puxando o telefone.

"Onde mais."

Brooks empalidece.

“ Onde. Porra. Caso contrário .

"Um cofre! Há um cofre! ele grita. “No meu condomínio!”

"Pensei muito." O rosto de Gavan está frio de fúria enquanto ele calmamente pega seu telefone e aperta um botão, colocando-o no viva-voz. O toque ecoa e a chamada é conectada.

“Estou aqui, chefe”, responde uma voz masculina.

"Você está?"

“Sim”, o homem grunhe. "Foi fácil. Segurança mínima. Estou na sala de estar do garoto McKinnley.”

O rosto de Brooks fica da cor das cinzas.

“Bom,” Gavan rosna. Seus olhos se estreitam para Brooks. “Onde está a porra do cofre?

Não me faça perguntar duas vezes.

“Há um pôster autografado do Yankee Stadium”, gagueja Brooks. “No primeiro-estudo. Está atrás...”

"Combinação. *Agora* .

Brooks começa a chorar. “É uma senha do teclado. Sete-nove-nove-seis-dois-zero.”

Gavan sorri levemente para o telefone. "Você entendeu?"

“Entendi”, a voz ressoa no alto-falante. "Um segundo."

Um segundo depois, ouve-se um bipe suave e um clique.

“O cofre está aberto, chefe.”

“Está... está em um pequeno pen drive azul”, Brooks choraminga.

“Pegue tudo, Korol”, rosna Gavan, ainda olhando para Brooks. “E eu quero o pequeno pen drive azul protegido. Claro?"

"Cristal. Eu tenho tudo.

“Agora encontre o computador doméstico dele.”

Os olhos de Brooks ameaçam saltar de sua cabeça.

“ Espere— ”

Gavan ri friamente. “Faça com que ele *definitivamente* encontre o computador dele.”

“Entendi”, responde o homem ao telefone depois de um segundo.

“Senha”, Gavan olha para Brooks. Quando o idiota hesita, Gavan pressiona o fio da faca contra a garganta de Brooks. “Não vou perguntar de novo, filho da puta.”

Brooks parece que vai vomitar.

“É *poder branco.* Uma palavra, todas em minúsculas.”

Gavan olha para ele incrédulo. "Seriamente?" Ele balança a cabeça. “Jesus, como vou foder com você, seu merdinha. Korol. Você entendeu?"

“Estou dentro, Gavan.”

“Copie tudo. Exclua todos os backups na nuvem.”

“Fazendo isso agora. Um segundo."

Brooks parece uma concha de homem enquanto cai de joelhos no chão, com o rosto sangrando. O homem do outro lado da linha assobia.

“Cristo, há alguns... não sei, cara, não estou olhando para essa merda. Mas o filho da puta tem algumas pastas pornográficas de aparência questionável aqui.”

O rosto de Gavan se contorce de raiva. “ *Copie tudo* ”, ele rosna.

"Feito."

Gavan desliga o telefone e o coloca silenciosamente de volta no bolso. Brooks está chorando no chão.

“ *P-por favor!* — ele engasga, olhando com pena para Gavan. "Por favor!" Não mate—”

"Jesus. Eu não vou te matar”, Gaven cospe venenosamente. “Eu vou possuir *você*, seu filho da puta. E eu também serei dono do seu *pai* . E ele saberá exatamente por que eu o possuo.”

Os olhos de Gavan se voltam para os meus, sustentando meu olhar por um segundo enquanto algo escuro e agitado gira atrás deles. Então ele se volta para Brooks.

“Não, eu não vou matar você”, ele murmura, com um peso letal em seu tom. “Mas você tocou no que é meu. Você *machucou* o que é meu. Ele deixa suas palavras serem absorvidas. “Deite-se.”

Tremendo e choramingando, Brooks faz o que Gavan diz.

“Estenda o braço.”

Brooks começa a soluçar ainda mais. Gavan rosna e se abaixa para puxar o braço de Brooks para ele antes de amordaçá-lo com sua própria gravata.

“Eu morderia com força se fosse você.”

Gavan se levanta, olha para mim e depois se volta para Brooks. Seu pé bate forte.

Brooks grita com a gravata na boca, tentando em vão arrancar o braço. Mas Gavan o impede, chutando o braço ferido de Brooks para fora do chão de pedra e pisando nele novamente.

E de novo.

E de novo.

Quando terminar, Brooks pode muito bem estar em choque enquanto hiperventila no chão. Seu braço está torto em quatro ângulos diferentes e não naturais, e seus dedos nada mais são do que polpa vermelha e sangue coagulado.

Gavan limpa o sapato ensanguentado na jaqueta de Brooks antes de se inclinar perto dele.

“Eu não matei você nem cortei suas bolas porque se trata de enviar uma mensagem ao seu pai, não de começar uma guerra com ele. Agora, eis o que vai acontecer: quando eles acordarem, seus guardas dirão tudo o que você mandar. Eu faria questão de esclarecer sua história. Se você tentar vir atrás de Eilish novamente, ou de sua família, ou de seus amigos, ou se Deus me livre, você for

extremamente estúpido o suficiente para tentar vir atrás de mim, as maneiras pelas quais você se *arrependerá* serão *vastas* .

Você vai me *implorar* para quebrar seu braço novamente, em vez do que eu realmente farei se eu ouvir falar de você olhando, falando com ou sobre ela, ou mesmo *pensando* nela novamente. Você vai acenar com a cabeça se entender.

Brooks consegue acenar fracamente com a cabeça antes que Gavan se levante novamente e o nocauteie.

Meu pulso está rugindo. Todo o meu corpo está formigando com essa emoção estranha, vibrante e quase *erótica* enquanto vejo Gavan se levantar, virar e me encarar.

De repente, sou consumida por uma necessidade quase incontrolável por esse homem.

Um desejo que ameaça me envolver em chamas. Seus olhos surgem com poder, possessividade e luxúria enquanto ele atravessa o terraço, me agarra com força e me puxa contra seu corpo duro como pedra enquanto sua boca bate na minha.

“ *Eu mataria por você. Nunca se esqueça disso* ”, ele rosna. Eu o beijo de volta com avidez, choramingando enquanto ele me pega em seus braços e me leva embora.

28

EILISH

O CALOR QUE RUGE em minhas veias é primordial. A necessidade dele é feroz e selvagem. E quando nos chocamos, é como se duas forças imparáveis da natureza explodissem juntas.

Cambaleamos pela porta de um quarto escuro, minha cabeça jogada para trás enquanto a boca de Gavan devora meu pescoço. Ele chuta a porta atrás de nós, atravessando a sala e derrubando uma cadeira antes que minhas costas batam na parede.

Minhas mãos rasgam sua camisa, sibilando de necessidade enquanto passo minhas unhas para cima e para baixo em seu peito. O vestido escorrega dos meus ombros, e ele desembaraça minhas pernas da cintura e me coloca no chão para que ele possa cair completamente do meu corpo.

Eu gemo quando ele me gira, pressionando meu rosto e peito contra a parede enquanto ele pega um punhado do meu cabelo e passa os dentes pelo meu pescoço. Eu tremo, meus mamilos endurecem contra a parede fria e brilhante antes de perceber que não é uma parede.

É uma janela.

Meus olhos se abrem no momento em que a mão de Gavan desliza pela minha cintura para entrar na frente da minha calcinha encharcada.

Eu grito, e o som fica preso na minha garganta enquanto tento voltar. Mas Gavan rosna, me segurando firme e mantendo meu corpo pressionado contra o vidro do chão ao teto com vista para a festa de gala abaixo.

“É um espelho do lado deles, *solnishka* ”, ele murmura sombriamente em meu ouvido.

“Eu nunca deixaria um único par de olhos além dos meus ver você assim.”

Ele morde meu pescoço, depois arrasta a boca para mais perto da minha orelha enquanto esfrega sua ereção grossa contra minha bunda.

“Se este não fosse um vidro unidirecional, eu teria que cegar todas as pessoas presentes.”

Seus dedos mergulham entre minhas pernas, me fazendo gemer enquanto eles se arrastam pelos meus lábios escorregadios. Ele rola meu clitóris entre os dedos, arrancando outro gemido da minha boca enquanto sua outra mão desliza para beliscar e beliscar meus mamilos.

“Mãos contra o vidro, *solnishka* ”, ele murmura em meu ouvido.

Gavan beija, morde e chupa minha nuca. Ele desce mais, sem pressa, enquanto ele desce loucamente lentamente beijos cruéis pela minha espinha. Seus dedos se enrolam profundamente em minha boceta, acariciando meu ponto G enquanto

sua palma roça meu clitóris.

Ele se move cada vez mais para baixo, mordendo e beijando minha pele macia enquanto tira minha calcinha, deixando-a emaranhada em meus joelhos. Seus dentes

afundam primeiro em uma nádega e depois na outra, trazendo um grito de prazer aos meus lábios enquanto ele acaricia minha boceta.

“ *Alcance para trás* ”, ele rosna densamente. "E espalhe-se bem para mim."

Eu gemo, corando com a mistura inebriante de vergonha e excitação que ele sempre consegue despertar em mim. Minha bochecha descansa contra o vidro frio e eu faço o que ele diz, estendendo a mão para me abrir enquanto sua boca provoca a parte de trás das minhas coxas.

Seus dedos deslizam da minha boceta, rolando meu clitóris em círculos extremamente lentos enquanto seu rosto pressiona entre minhas pernas. Eu engasgo de prazer, embaçando o vidro com meus gemidos enquanto ele lambe minha boceta ansiosa. Meus joelhos ameaçam ceder e meus mamilos estão duros e eletrificados contra a janela enquanto Gavan me devora por trás.

“ *Uma garota tão boa* ,” ele rosna na minha boceta. “Um brinquedinho tão bom, ansioso e ganancioso.”

Ele belisca a parte interna da minha coxa, me fazendo gemer de prazer. Sua língua arrasta para cima e para baixo em meus lábios molhados antes de empurrar profundamente, fazendo meus olhos rolarem para trás enquanto ele me fode com sua língua.

Quando ele desliza para trás e mais alto, meus olhos se arregalam.

“ Gavan… eu… oh meu Deus …”

Não é a primeira vez que ele passa a língua pelo meu cu. Mas nunca foi quando estou tão obscenamente exposto assim. Mesmo sabendo que ninguém pode realmente me ver assim – costas arqueadas, mãos se espalhando tão descaradamente, gemidos de prazer saindo dos meus lábios enquanto Gavan lambe minha bunda – a emoção disso é como uma droga atingindo minhas veias.

Eu gemo, meu rosto vermelho brilhante enquanto olho do alto do salão de gala para todas as pessoas girando e se misturando abaixo.

Nenhum deles percebe que estou prestes a gozar com uma liberação explosiva com a língua de Gavan na minha bunda e seus dedos rolando meu clitóris.

Quando caio na beirada, a janela embaça ainda mais enquanto eu engasgo contra ela.

Meus dedos cavam em minha própria carne, meu corpo ondulando e estremecendo enquanto o orgasmo me rasga. Ainda estou recuperando o fôlego quando ele se levanta de repente, e antes mesmo que eu possa me virar, sinto sua cabeça grossa e inchada pressionar quentemente minha abertura gotejante.

“Você vai ser uma boa garota para mim?”

Eu choramingo, balançando a cabeça febrilmente enquanto ofego contra a janela.

“ Sim, senhor— oh PORRA!!! ”

Ele se embainha em um único impulso, enterrando cada centímetro grosso de seu pau profundamente em minha boceta enquanto meu corpo aperta e aperta em torno dele.

Ele é *tão* grande, e mesmo que eu esteja acostumada com isso neste momento, a adrenalina que ainda sinto quando ele entra assim sempre me tira o fôlego e faz meus dedos dos pés se curvarem.

Gavan rosna em meu ouvido, agarrando minhas mãos e empurrando-as contra o vidro.

Meus dedos se abrem, os seus entrelaçando-se com eles enquanto ele me prende ao vidro e mói profundamente. Seus quadris rolam, seu lindo pau desliza para fora de mim centímetro por centímetro, arrastando cada terminação nervosa apenas para voltar com uma força que me prende ao vidro.

E então, Gavan realmente começa a me *foder* .

É uma foda possessiva, consumidora e *conquistadora* . Para nós dois. Ele bate em mim como se estivesse defendendo uma posição, como se estivesse

reivindicando totalmente o que é dele. E eu empurrei para trás, arqueando minha coluna e pressionando avidamente minha bunda contra seus quadris para tomar cada centímetro dele, como se fosse uma droga que eu precisasse para continuar respirando.

Ele bate em mim com mais força e mais rápido, seu abdômen batendo na minha bunda e suas bolas batendo no meu clitóris. Suas mãos poderosas e tatuadas prendem as minhas em ambos os lados contra a janela, me pregando no vidro enquanto ele me fode, me deixando tremendo e tremendo e prestes a explodir novamente.

“Agora seja um bom brinquedo de foda e goze em cima desse pau grande, *solnishka* . Eu quero essa linda boceta pingando nas minhas malditas bolas. Quero que nunca *se* esqueça a quem pertence. Quero sua boceta sozinha por causa do meu pau e sentindo falta dela sempre que não estiver profundamente dentro dela.

Minha boca fica frouxa enquanto meus olhos reviram. Uma de suas mãos desliza pelo meu braço, permanecendo brevemente em meus seios para beliscar e rolar meus mamilos antes de arrastá-lo pelo meu corpo para agarrar meu quadril. Ele desliza entre nós, e quando sinto seu polegar arrastar sobre minha bunda, meus olhos se arregalam.

“ Gavan …”

“Vou te foder aqui mesmo, Eilish”, ele geme em meu ouvido enquanto seu pau bate em mim repetidamente, me levando ao limite da minha sanidade. “Vou fazer *meu seu buraquinho virgem e apertado* , assim como o resto de vocês. Então seja uma boa menina e deixe meu pau bem molhado com sua boceta gananciosa. Porque eu vou acabar com você a seguir.

Nunca fui um ato com o qual fantasiei ativamente. Mas neste momento, não consigo pensar em nada que queira *mais* .

Há uma fome primordial em mim que quer – mais como *precisa* – que ele me leve a todos os lugares. Para me marcar como seu em todos os lugares.

Para me foder de todas as maneiras possíveis.

Para ter tudo de mim .

Seu polegar pressiona para baixo, arrastando um gemido de prazer da minha garganta enquanto ele lentamente começa a me abrir. Posso sentir que estou ficando um pouco tenso. Mas enquanto respiro profundamente e a necessidade consumidora dele explode em meu âmago, meus músculos relaxam. Lentamente, seu polegar afunda no meu cu enquanto seu pau entra e sai da minha boceta.

Começa como os primeiros tremores de um terremoto. Então os tremores ficam maiores, mais fortes e mais aterrorizantes, até que, de repente, meu mundo está desmoronando ao meu redor.

É uma sensação que nunca senti antes - estar *tão* cheio dele em ambos os meus buracos.

O desejo imundo e animalesco de *mais, mais, mais* . A necessidade dele me levar de todas as maneiras que quiser, até que tudo que eu conheça seja ele e seu domínio sobre mim.

Seu pau entra e sai enquanto seu polegar afunda profundamente. E quando seus dentes mordem a pele macia do meu pescoço, perco todo o controle. Eu grito de prazer contra o vidro, meu corpo tremendo e ondulando com o meu orgasmo. Meus dedos dos pés se enrolam em meus sapatos, minhas pernas tremendo quando a liberação explode rapidamente através do meu núcleo.

Gavan diminui suas estocadas, pegando meu cabelo e puxando-o para o lado para provocar seus lábios na minha nuca.

“ *Boa menina* ”, ele murmura.

Lentamente, ele desliza seu pau da umidade molhada da minha boceta e seu polegar da minha bunda. A cabeça pulsante e inchada sobe e minha boca fica frouxa quando a sinto aninhar-se calorosamente entre minhas bochechas, bem no meu lugar mais privado.

“ *Você é meu* , porra”, ele murmura sombriamente em meu ouvido. "De mais ninguem.

Agora não. *Nunca* , porra .

Estremeço, minha cabeça girando quase como se estivesse bêbada com ele enquanto viro meu pescoço para olhar para ele.

“ *Tome tudo de mim* ,” eu engasgo sem fôlego.

Ele estende a mão, segurando meu queixo com uma mão e esfregando meu clitóris com a outra. Seus quadris rolam, seus músculos se contraem quando ele começa a aumentar a pressão. Eu choramingo, mordendo meu lábio e sufocando por ar quando sinto sua cabeça, tão grande e grossa, pressionada contra meu buraco incrivelmente apertado.

Mas ainda estou molhado por causa da língua dele. E seu pau é escorregadio e brilhante na minha boceta. E eu o quero *pra caralho* .

E lentamente, muito lentamente, sinto que estou começando a me abrir.

“Eu vou *ter* todos vocês...”

Oh meu maldito DEUS …

A respiração fica presa na minha garganta quando o enorme pau de Gavan abre meu anel apertado e começa a afundar mais fundo na minha bunda. Mordo o lábio com força, com força suficiente para sentir gosto de cobre. Quando ele faz uma pausa, balanço a cabeça.

“ Por favor, não pare... ”

Fora da minha visão periférica, vejo seus olhos brilhando de luxúria. Seus dedos rolam meu clitóris, me inundando de prazer e me permitindo relaxar o suficiente para que ele deslize mais um centímetro para dentro. Ele continua, deslizando centímetro após centímetro de seu lindo pau cada vez mais fundo na minha bunda. Meus olhos reviram, meu rosto cedendo ao prazer pecaminoso de Gavan tirar minha última virgindade. Ele geme, mordendo meu ombro enquanto finalmente consegue empurrar o resto do caminho para dentro.

"Agora você é todo meu, porra."

Ele começa a esfregar meu clitóris com mais força com uma mão. O outro envolve minha garganta quando ele começa a sair de mim. Eu gemo de prazer, sentindo meu corpo apertar com força ao redor dele. A fricção dele se arrastando para fora da minha bunda envia explosões pelas minhas terminações nervosas que quase causam um curto-circuito no meu cérebro.

Ele desliza de volta para dentro e depois para fora, lentamente ganhando força e velocidade. E eu *derreto* .

Isso não deveria ser tão bom.

Isso não deveria me deixar pronto para voltar.

Isso é sujo .

Mas puta merda , isso é bom. Eu grito contra o vidro, estendendo a mão para envolver seu pescoço atrás de mim. Eu me agarro a ele, gemendo sem parar enquanto Gavan me fode com força contra o vidro, seu pau mergulhando dentro e fora da minha bunda.

Consumindo-me.

Conquistando-me.

Desfocando minha realidade e derretendo o mundo até que tudo que sei é ele, eu e nossa foda.

Quando gozo, é diferente de tudo que já senti antes. É como se eu entrasse em um espaço em branco onde só ele e eu existimos. Meu corpo convulsiona, estremecendo e detonando com a força do meu orgasmo. Gavan geme, mordendo meu pescoço enquanto enterra seu pau na minha bunda até o punho e explode bem no fundo. Os jatos quentes de seu esperma derramando-se em mim me levam ao limite mais uma vez.

No puro esquecimento e no mais doce pecado.

29

GAVAN

ESTÁ tranquilo na suíte do hotel. Na cama, apenas sob um lençol leve, Eilish se enrola em mim, o rosto e a mão no meu peito e a respiração tão regular que me pergunto se ela já adormeceu.

Saímos da gala há algumas horas, depois de algumas despedidas precipitadas com um rubor no rosto e uma selvageria feroz nos olhos. Desde então, depois de ensaboar cada centímetro do seu corpo, passei o tempo *adorando-a* .

Com minha boca e minha língua. Com a ponta dos meus dedos. Com a minha pila, que parece não ser capaz de descer à sua volta, por mais vezes que a encha com o meu esperma.

E esta noite, ela finalmente me perguntou.

Eu conheço o olhar que vi em seus olhos quando eles encontraram *meus olhos* demorando-se em suas cicatrizes. Esta noite, nós dois suando e ofegantes nos lençóis e meu dedo traçando o dedo em sua coxa, ela finalmente rolou e apenas perguntou.

“Você olha para eles assim porque odeia sua aparência?”

As palavras cortam como uma lâmina. Porque é a última coisa que penso quando a vejo nua na minha frente.

“Eles são parte de você, assim como minhas cicatrizes e tatuagens são parte de mim.”

Eu balancei minha cabeça. “Não, *solnishka* , eu não odeio como eles olham para você, porque eles são *você* . Mas odeio que a dor e o medo que eles causaram em você sejam por minha causa.”

Ela balançou a cabeça, deslizando para perto do meu peito, seu rosto pairando sobre o meu.

"Você não. Leo, agindo fora de suas ordens.”

“Leo que *trabalhou para mim* ,” eu rosno. “Quem *eu* coloquei em uma posição onde ele foi capaz de fazer isso com você.”

Ela apenas balançou a cabeça novamente. “Eu nunca culpei você por eles. Mesmo quando eu não gostava de você.

Levantei-me para beijá-la, mas seu rosto escureceu quando ela desviou o olhar.

“Ainda acho que eles parecem feios”, ela disse calmamente.

“Então deixe-me mostrar como cada centímetro seu é lindo para mim.”

Depois disso, passei uma hora beijando e lambendo a pele lisa e rosada das cicatrizes em seu ombro e depois em sua coxa, antes de mergulhar minha língua em sua boceta até ela gozar.

Agora, horas depois, estamos deitados, emaranhados, com apenas a tênue luz da lua entrando pelas cortinas brancas da janela que dá para a varanda.

Há uma calma em minha alma enquanto me deito com ela, meus dedos acariciando seu cabelo loiro, que não tenho certeza se já senti antes. É como se a luta para afastar algo

pesado que tenho dentro de mim desde o dia em que deslizei gritando para este mundo finalmente tivesse chegado ao fim. Ou pelo menos cale a boca por um momento.

Um momento que vou saborear.

Eilish se mexe ao meu lado. Lentamente, ela se desembaraça e se senta na cama, abraçando os joelhos.

Seus ombros estremecem com a respiração pesada e eu franzo a testa.

“Eilish—”

“Ele matou minha mãe.”

Eu me sento.

“Quero dizer, meu pai”, diz Eilish calmamente. “Ela morreu jovem. Neve e eu tínhamos apenas onze e nove anos. E sempre nos disseram que era apenas uma daquelas coisas aleatórias. Um aneurisma cerebral. Mas descobri mais tarde que ela sabia que ele a estava traindo há anos e anos. Ela ia deixá-lo, com Neve e eu...

Ela vira o rosto apenas o suficiente para que a luz da lua brilhe no olhar de dor gravado em seu rosto e mandíbula travada.

“…Então ele a matou.”

Sua voz é pesada, seu corpo rígido e tenso.

“Ele injetou uma bolha de ar na corrente sanguínea dela, que estourou em seu cérebro.”

Ela vira a cabeça um pouco mais, o verde em seus olhos brilhando como veneno enquanto ela olha para mim. “Foi por isso que fiz o que fiz naquela noite. O que você viu...” Seus olhos se fecham enquanto ela balança a cabeça com a lembrança. "Eu só... eu queria que ele morresse."

Ela estremece, abaixa a cabeça e desvia o olhar.

“Isso faz de mim uma pessoa terrível?”

“ *Não* .”

Eu conheço esse tipo de dor e arrependimento. E eu sei que nem sempre melhora com o toque físico ou a proximidade. Mas mesmo assim, sou incapaz de vê-la assim sem fazer alguma coisa. Estendo a mão para ela, apenas colocando levemente minha mão em suas costas e esfregando. Seus músculos relaxam um pouco e ela derrete contra minha mão.

“Não, não importa”, repito baixinho.

“Neve não sabe. Quero dizer, nenhum de nós era próximo dele. Mas ela não sabe de nada disso. A traição, ou...

Ela enrijece novamente antes de se virar para olhar para mim com uma expressão assombrada nos olhos.

“Gavan…” ela engole em seco. Posso ver a pergunta em seus olhos antes mesmo de ela perguntar.

“Meu pai matou o seu?”

A voz dela é frágil e tão minúscula quando sai que quase tenho vontade de mentir para ela.

Mas não posso.

“ *Sim* .”

Todo o seu corpo desmorona, seu rosto cai, um olhar assombrado em seus olhos.

“ Oh meu Deus, Gavan… ”

“Eles se conheceram sozinhos em um armazém no Queens. Não tenho a mínima ideia do porquê”, rosno, sentindo como se minha voz estivesse vindo de algum lugar fora do meu corpo. “E eu não sei sobre o quê, mas eles discutiram. Então Declan sacou uma arma e atirou nele.”

Ela começa a chorar, pegando minha mão enquanto nós dois sentamos de pernas cruzadas na cama.

“Ele me ligou,” eu engasgo. “Eu dirigi mais rápido do que jamais dirigi em toda a minha vida e cheguei até ele, mas era tarde demais.” Engulo o nó na garganta. “Ele morreu em meus braços.”

Lágrimas rolam por seu rosto enquanto ela alcança o meu, tocando meu rosto com tanta angústia em seus olhos que parte meu coração.

“Por que...” ela mantém o rosto virado para longe de mim. “Por que você não massacrou minha família pelo que meu pai fez?”

Um sorriso irônico torce meus lábios.

“Vadim me pediu para não fazer isso. Ele usou seu último suspiro para me olhar nos olhos e me dizer que a vingança foi uma batalha infrutífera que ninguém vence.”

Seu rosto está assombrado quando ela olha para mim. “Então você não veio por vingança…”

Eu rio friamente. "Eu fiz, na verdade." Minha boca se estreita enquanto meus olhos se prendem aos dela. “No final das contas, não dei ouvidos a Vadim. Eu estava planejando matar Declan na mesma noite em que ele morreu. *Essa é* a razão pela qual eu estava lá, Eilish”, digo calmamente. “Na reunião onde ele e Vasilis Drakos morreram. Eu estava lá para emboscar seu pai e colocar uma bala

na cabeça dele. E então…"

“E então ele levou um tiro de qualquer maneira”, ela termina calmamente.

Eu concordo.

“Então eu vi você correndo para pegar as cápsulas, queimando o dedo em uma que ainda estava quente.”

“Eu... eu estava lá fora quando o tiroteio aconteceu”, ela sussurra. “E quando eu entrei...

eles estavam mortos. Meu pai... Vasilis... pobre Jason Adamos, que estava lá ao lado de Vasilis.

Minhas mãos seguram as dela. “Eu vi o que você fez, você sabe. Eu vi você caminhar até o corpo de Declan e cuspir nele.

Ela engole, franzindo os lábios. “ *Ele era um bastardo* ”, ela engasga.

“Eu sei, *solnishka* .”

Quando seus engasgos se transformam em soluços, eu a puxo para mim, embalando-a em meus braços enquanto me encosto na cabeceira da cama.

Eu diria que isso acontece de repente. Mas isso seria uma mentira. A verdade é que a barragem começou a rachar e a se romper na primeira vez que a vi. Ou a primeira vez que a toquei e provei seus lábios.

Mas é nesse momento, abraçando-a enquanto ela chora, depois de me revelar sua alma, que as paredes em torno da escuridão do meu coração finalmente desabam, e posso contar tudo a ela.

“Tudo começou quando eu tinha treze anos.”

Parece que uma faca serrilhada está sendo enfiada em minha alma. Mas eu não paro.

“Quando Vadim chegou em casa com um menino qualquer e sem mãe, as pessoas tiveram dúvidas. Havia rumores de que eu era na verdade filho de

Svetlana, que seu irmão mais velho estava fazendo um favor a ela e criando o bastardo que ela nunca quis como seu.

Eilish ainda está em meus braços.

“Vadim não confirmou esses rumores. Mas ele honestamente também não fez muito para negá-los, porque contava uma história plausível.” Meus olhos se fecham. “Svetlana *me odiou* por isso. Me odiava por ser a razão pela qual as pessoas olhavam para ela como se ela fosse uma prostituta e uma mãe abandonada. Quando eu era um pouco mais velho, Vadim viajava muito, trabalhando para o pai de Konstantin. Então, fui abandonado aqui em Nova York durante a maior parte do ensino fundamental e médio.

A raiva negra e a névoa vermelha giram juntas dentro de mim enquanto desvio o olhar.

“Eu tinha treze anos quando ela me contou pela primeira vez como tudo iria...

funcionar.”

Meus olhos se fecham.

“A primeira vez que ela me levou para a cama dela.”

Então eu digo a ela. Porra, eu conto *tudo a ela* . Sobre o abuso. Sobre as noites que tentei bloquear. Sobre a auto-aversão, a bebida e as drogas que começaram cedo porque entorpeciam a dor e a vergonha do meu dia-a-dia, existência infernal.

Eilish chora, jogando os braços em volta de mim e me segurando com tanta força que meus próprios olhos finalmente se enchem de lágrimas.

Nunca contei a ninguém sobre nada disso. Não Vadim. Não Constantino.

Ninguém.

Mas quando eu conto a ela, é como se a porra da montanha que estava no meu peito de repente se transformasse em pó. Eilish está chorando quando segura meu rosto entre as mãos e beija minha testa, minhas bochechas, meu nariz e minhas pálpebras.

E engulo o nó na garganta, respirando fundo com a montanha em ruínas aos meus pés.

Lentamente, estendo a mão e pego suas mãos, olhando em seus olhos vermelhos e inchados.

“Por que você está chorando, *solnishka* ?” Eu sussurro.

“Porque a ideia de alguém te machucar quando você era tão jovem parte meu coração.”

Outro soluço sai de seus lábios enquanto pego seu rosto em minhas mãos e a beijo com cada grama de minha alma. Beije-a para esquecer o passado e abraçar o agora.

Deixar de lado meu ódio e me afogar em uma emoção que nunca senti antes.

Não tenho ideia de quanto tempo ficamos assim, apenas abraçados, meus lábios grudados nos dela. Respirando o ar um do outro. Sendo o bote salva-vidas um do outro em um oceano de dor.

“Gavan?” ela finalmente sussurra, se afastando. “Eu… há outra coisa. Eu queria te contar, eu só... não queria que você se preocupasse ou...

Eu franzo a testa, acariciando sua bochecha. "Você pode me dizer qualquer coisa.

Sempre."

Ela engole. “Os homens que me atacaram naquela noite...” ela morde o lábio. “Eles…

Não foi um assalto aleatório. Eles me disseram para ficar longe de você. Eles disseram que da próxima vez eu... — sua voz falha.

Eu me inclino para beijar sua mão.

“Disseram que da próxima vez que eu decidisse ser uma ‘prostituta Reznikov’, haveria consequências maiores.”

Meus dentes rangem com tanta força que quase quebro meus molares. E imediatamente quero desenterrar esses filhos da puta e fazer algum tipo de acordo com o diabo para trazê-los de volta à vida, para que eu possa atormentá-los por mais uma *década* .

“Sinto muito”, ela deixa escapar. “Eu não queria começar nada—”

“Eles nunca mais vão te machucar.”

Ela fica imóvel e engasga, arregalando os olhos.

“Eu os encontrei,” rosno baixinho.

"Você fez…"

Eu pego suas mãos nas minhas, levando-as aos meus lábios. “Eu já te disse: eu mataria e *matarei* por você, Eilish.”

Eu a puxo para meus braços novamente, deixando-a chorar um pouco mais em meu peito antes que sua respiração se torne profunda e regular. Ela dorme contra meu peito com o rosto na curva do meu pescoço por um tempo antes de eu colocá-la na cama e deslizar lentamente para fora dela.

Nua, sirvo-me de um copo de vodca do carrinho do bar e vou até a varanda. Apoiando os cotovelos na grade, inspiro o perfume de Paris, olhando para a Torre Eiffel, do outro lado do Champs de Mars, brilhando ao luar.

Eu matarei por ela.

Porque estou apaixonado por ela, como estou há mais tempo do que ela imagina. Há mais tempo do que estou disposto a admitir para mim mesmo.

A verdade é que me apaixonei por ela na noite em que Declan morreu, quando a vi queimando os dedos, pegando as evidências e cuspindo no cadáver dele.

Foi nesse momento que percebi que ela era mais parecida comigo do que eu jamais teria imaginado em um milhão de anos.

Eu me pergunto: será que me apaixonei pela mulher que deveria odiar porque dei uma espiada na escuridão que ela mantinha escondida dentro de si? Ou por causa

da bondade em que ela tão graciosamente envolveu sua dor?

De qualquer forma, não há como voltar atrás agora.

Alguns minutos depois, sorrio ao ouvir passos suaves atrás de mim. Seus braços deslizam em volta da minha cintura e ela beija o meio das minhas costas antes de sua bochecha encostar nela.

Lentamente, me viro e envolvo meus braços em volta dela. Então, ela franze a testa ligeiramente.

“Por que você simplesmente não escolheu alguém para se casar com você? Quero dizer, para a batalha legal com aquela maldita puta.”

Eu sorrio com o veneno em seu tom quando ela menciona... bem... *aquela maldita boceta* .

“Porque eu não queria me casar com qualquer um”, digo calmamente.

Seu rosto esquenta quando ela morde o lábio.

“Então por que você não me pressionou por uma resposta? Quero dizer, certamente o tempo é essencial e...

“Minha mãe se casou por dever”, murmuro suavemente. "Para a família. Porque ela *precisava* . Eu não queria isso para você. Eu...” Desvio o olhar.

"O que?"

"Nada."

Eilish se aproxima e beija meu peito. "Diga-me. Por favor."

Respiro fundo antes de me voltar para ela. “Eu queria que você se casasse comigo porque você *queria* .” Meus olhos queimam quando eles se prendem aos dela. “Porque você me amou,” rosno baixinho. “E eu queria te dar tempo para talvez, apenas porra de talvez...”

“Não preciso de mais tempo.”

Ela fica na ponta dos pés em um instante e esmaga sua boca na minha.

“ *Eu vou me casar com você* ”, ela choraminga ferozmente em meus lábios. “ *Porque eu te amo* .”

30

GAVAN

FICAMOS mais quatro noites em Paris. Todos os outros eu mando para casa. Mas Eilish e eu?

Nós simplesmente desaparecemos.

Quero dizer, sim, muitos desses quatro dias são passados fodendo – na cama, ou no chuveiro, ou na varanda, fazendo um ao outro explodir. Mas é mais do que isso. Pela primeira vez na minha vida, eu realmente faço *merdas de casais de verdade* .

Saímos para jantares fantásticos com vinhos incríveis. Fazemos longas caminhadas ao longo do Sena e pelos Jardins de Luxemburgo. Fazemos todas aquelas merdas turísticas estúpidas, como selfies embaixo ou no topo da Torre Eiffel. Ou colocar um cadeado com nossos nomes escritos em caneta na passarela da Pont Des Arts sobre o rio.

Visitamos todos os museus, comemos todo o queijo e bebemos todo o vinho tinto.

Podem ser os melhores quatro dias de toda a minha vida.

Eventualmente, é claro, teremos que voltar ao mundo real. Ainda assim, quando o Range Rover para ao lado do meu avião na pista, nós dois estamos sorrindo como idiotas.

Podemos estar voltando ao mundo real, mas o mundo real ficou muito melhor.

O motorista está desligando o motor quando meu telefone toca.

"Senhor. Tsarenko.”

Eu franzir a testa. A voz é familiar, mas não consigo identificá-la.

"Quem é?"

“Você pode querer ficar sozinho para esta conversa.”

Eu não gosto disso. Eu *odeio* besteiras como essa. Também estou curioso para saber como essa pessoa conseguiu meu maldito número de telefone.

Desligo o telefone e me viro para sorrir para Eilish. “Eu tenho que atender isso. Fique confortável no avião. Vou me juntar a você em um segundo.”

"OK." Ela sorri, inclinando-se para segurar meu rosto e me beijar suavemente. "Eu estarei esperando por você."

Ela sai do carro e eu me permito a indulgência de observar sua bunda enquanto ela sobe as escadas para o avião antes de me virar para o meu motorista e levantar a divisória entre nós.

“Quem *diabos* é esse?” rosno baixinho ao telefone.

O homem do outro lado ri em tom de repreensão. “ *Boas maneiras* , Sr. Tsarenko.”

Franzo a testa, novamente tentando, sem sucesso, identificar a voz com o sotaque do Leste Europeu.

“Não sou fã de jogos. Então, se você vai jogar com eles, seja você quem for, essa conversa é... é...”

Eu franzo a testa, piscando enquanto minha cabeça começa a girar.

Algo está errado .

Tento engolir, mas minha garganta está dormente. O interior do carro começa a ficar nublado e nebuloso. Tento alcançar a maçaneta da porta. Quando puxo, percebo que está trancado.

"Abra a porta!" Eu grito.

Mas não é um grito. Minha voz é pouco mais que um sussurro.

Meu sangue gela. Que porra está acontecendo.

Viro-me em direção à divisória, quase batendo meu rosto nela enquanto procuro o botão. Quando sobe, tudo que vejo é meu motorista caído sobre o volante.

Minha visão fica embaçada. Minha boca parece algodoada e caio de lado no banco de trás.

Ah, porra .

Meu olhar se volta para fora da janela e meu estômago embrulha quando vejo a porta do avião se fechando. Com uma onda de adrenalina, me atiro contra a porta, chutando e depois batendo os punhos contra a janela com o que resta de minhas forças.

De repente, um homem aparece na minha frente, do outro lado da janela.

“Olá, Gavan”, ele passa do telefone em sua mão para o que está na minha.

Minha realidade falha. Não consigo entender por que o avaliador de antiguidades de Svetlana está do lado de fora do meu carro.

“Lamento que nunca tenhamos sido devidamente apresentados”, rosna o homem com um leve sorriso no rosto esculpido. “Permita-me remediar isso. Meu nome é Drazen Krylov.”

Ah, porra .

Ah, PORRA.

Pisco rapidamente, tentando forçar minha visão a clarear enquanto olho para o avião que contém Eilish.

“Eu disse que você tinha um gosto adorável, não foi?” Drazen ronrona. "Na moda. Na decoração de escritório e na arte.” Seus lábios se curvam. “Nas *mulheres* .”

Meu rosto fica lívido, meus lábios rosnam enquanto tento bater a mão na janela. Mas estou muito fraco. Parece que o que resta de minha força está vazando de mim como sangue de um golpe fatal.

“Você...” eu murmuro.

“Você tem algo que pertence a mim, Gavan”, diz Drazen calmamente. “E agora estou pegando algo que pertence a *você* até recuperá-lo.”

Não…

“Estou mandando uma mensagem para você com a localização.” Ele abaixa o telefone e martela algo com os polegares antes de trazê-lo de volta ao ouvido. “Você tem vinte e quatro horas para levar o ovo para...”

“O ovo...” eu deixo escapar, o mundo girando ao meu redor. “Está… esmagado…”

Ele concorda. "Sim eu sei. Algumas pessoas simplesmente não podem confiar em coisas boas. Felizmente, *posso* confiar em *suas* coisas legais, contanto que você faça o que eu peço. Ele pressiona a testa contra a janela. "Como eu estava dizendo. Vinte e quatro horas para trazer as *peças* do Escudo Imperial junto com o suporte onde ele estava para o local que mandei para você. Venha sozinho. E, por favor, não me faça explicar o que acontecerá se você não fizer exatamente o que eu digo.”

O mundo começa a desaparecer.

Eilish .

Eilish…

“Bons sonhos, Sr. Tsarenko.”

Meus olhos se fecham, e quando afundo, continuo afundando...

31

GAVAN

FODA-SE VINTE E QUATRO HORAS. No segundo em que acordo, ainda caído no banco de trás do Range Rover, ligo para Korol e peço que ele pegue os

pedaços do ovo e -

curiosamente - a velha base de madeira e latão onde ele estava antes, e imediatamente voo para me encontre em Pisa, Itália.

O local que Drazen me mandou uma mensagem é um palácio na ilha de Elba, na costa da Toscana. Ele também incluiu um lembrete para não trazer mais ninguém, nem mesmo meu número dois.

Normalmente, eu diria a qualquer um que me desse ordens como essa para ir se foder.

Mas ele tem Eilish. Na verdade, essa foi a primeira coisa que fiz quando acordei, antes mesmo de ligar para Korol: subi correndo as escadas até o avião para procurá-la, onde encontrei os dois pilotos e os dois comissários acabando de acordar também.

Mas não, Eilish.

Cerca de doze horas depois de acordar, estou olhando para o luxuoso palácio à beira do penhasco enquanto o helicóptero que acabei de pegar em um campo de aviação particular no continente desce sobre um trecho de grama bem cuidada.

O ar mediterrâneo gira ao meu redor enquanto o helicóptero sobe de volta ao céu depois de me depositar no gramado, deixando-me com o rosto sombrio e cheio de fúria enquanto fico ali segurando uma maleta de metal contendo o que Drazen quer.

Ok, e agora, seu psicopata de merda.

Como se estivesse lendo meus pensamentos sombrios, a porta ornamentada do palácio com vista para a entrada circular e o pátio gramado onde fui deixado se abre. Quatro homens fortemente tatuados e de terno, carregando armas semiautomáticas, rapidamente me cercam com canos apontados diretamente para mim.

Um deles tira o caso das minhas mãos. Outro me revista e depois usa uma varinha para verificar se há metal. Quando confirmam que não estou portando nenhuma arma, quem está com a maleta dá um passo à frente.

"Me siga."

Sigo atrás dele, ladeado pelos outros enquanto entramos na linda e extensa mansão italiana. Eles me conduzem por diversas salas de estar e bibliotecas, passando por enormes janelas com vistas deslumbrantes do Mar Tirreno.

Finalmente, entramos em um impressionante pátio interno repleto de plantas frondosas, espreguiçadeiras e sofás, e uma fonte de mármore borbulhante.

Olho além de tudo isso para o homem sentado esparramado em uma enorme cadeira de madeira e estofada, como um rei presunçoso.

Drazen.

“Bem-vindo à minha casa, Sr. Tsa—”

“ Seu maldito— ”

Quatro semiautomáticas apontam instantaneamente para mim, me paralisando. As sobrancelhas de Drazen se unem e ele enrijece, mas então ele suspira, acenando para seus homens. Eles instantaneamente abaixam suas armas enquanto ele se levanta e caminha em nossa direção.

“Ela está *bem* , Sr. Tsarenko. Presumo que você esteja se perguntando.

“Onde diabos ela está,” eu cuspo violentamente.

Drazen sorri, abaixando o queixo. “Como eu disse, ela está bem. E você a verá em um momento. Ele gesticula para que eu me sente em um dos sofás. Quando não me movo para fazer isso, um de seus homens me cutuca nas costas com o cano de uma arma.

"Sente por favor."

“Isso é um pedido ou uma diretriz?”

“ *Isso* é apenas boas maneiras, Sr. Tsarenko. Por favor sente-se."

Drazen se recosta na cadeira. Ele está vestindo calça creme e uma camisa branca, aberta no pescoço e com as mangas arregaçadas: suas inúmeras tatuagens estão

expostas em seus musculosos antebraços e no peito. Ele dá um sorriso cheio de dentes, deslumbrantemente branco contra seu rosto bronzeado e bronzeado.

“Muito quente para tweed?” Eu rosno enquanto me sento rigidamente no sofá.

Drazen ri. “Peço desculpas por me deturpar dessa forma.” Ele limpa a garganta. “Você já esteve em Elba antes?”

"Não."

Ele concorda. “Você sabe, foi aqui que Napoleão foi exilado pela primeira vez.”

“Não estou aqui para uma maldita aula de história.”

Ele sorri, baixando a cabeça novamente. "Não, claro que não."

“Você está trabalhando com Svetlana?”

O rosto de Drazen fica azedo. “Sua au… Desculpe, sua *não*- tia?” Ele balança a cabeça com desdém. “Não, nem um pouco. Svetlana é…” ele torce os dedos no ar próximo à cabeça. “Apenas uma ferramenta contundente. Um idiota útil, como dizem. Ele balança a cabeça enquanto um de seus homens coloca a caixa de metal na mesa baixa de madeira entre nós. “Ela queria aquele ovo quase tanto quanto eu. Então usei isso para me aproximar de você. Espero que você não leve isso para o lado pessoal.”

“Eu considero você sequestrar Eilish de maneira bastante pessoal.”

Ele concorda. “Isso é mais do que justo. E mais uma vez, peço desculpas pelos meus meios para atingir um fim. Tomá-la não foi feito para machucá-la ou puni-lo, apenas para *motivá* -lo. Ele se vira e late algo que pode ser na verdade sérvio, agora que penso nisso.

Segundos depois, meu rosto se ilumina quando Eilish sai de casa e vai para o pátio.

Meu coração dispara quando eu pulo de pé.

“Um momento, Sr. Tsarenko.”

Drazen ainda está sorrindo cordialmente para mim. Mas ele também está apontando uma Beretta para mim.

“Ela será libertada em um momento. Por favor sente-se."

Eu olho para ele letalmente. “Você tem o que pediu. Solte-a *agora* .

“Paciência, por favor. Tudo em bom tempo. Sentar-se."

Quando continuo olhando, seu sorriso desaparece um pouco.

“ *Sente-se* , Sr. Tsarenko.”

Meus olhos vão dele para Eilish. Ela está sendo conduzida por uma mulher mais velha

– sem arma, graças a Deus – que está vestida com uniforme de governanta. As mãos de Eilish estão amarradas atrás dela e há uma mordaça em sua boca. Mas posso ver que ela está sorrindo para mim enquanto nossos olhares se encontram. Sua cabeça balança quase imperceptivelmente, como se quisesse me dizer que está bem.

Quando a mulher a leva até uma cadeira do outro lado da mesa e a coloca nela, eu sento também. Drazen suspira.

“ *Muito* melhor, sim?” Ele acena para a mulher que trouxe Eilish e depois para seus homens. "Nos deixe." Sem dúvida, todos eles saem em fila do pátio. Quando estamos sozinhos, Drazen estala o pescoço e sorri. "Bom. Agora podemos falar como pessoas civilizadas.”

Eu olho para ele, mas Drazen me ignora enquanto bate os dedos no topo da caixa de metal.

“Veja, não é só porque eu *desejo* este ovo. É que *pertence* a mim. Está no meu sangue, Sr.

Tsarenko. É meu direito de nascença.”

“Você tem um surpreendente senso de direito”, sibilo baixinho.

Drazen ri. “Eu sei que você não veio para um, mas deixe-me lhe dar uma breve lição de história de qualquer maneira.” Ele bate no topo da caixa novamente. “Isto foi encomendado pela própria czarina Alexandra, a última imperatriz da Rússia.

Imperskaya Gvardiya , ou em inglês o Ovo Fabergé do Escudo Imperial. Foi um presente para seu guarda-costas favorito, Ioaan Vasiliev. Quando os bolcheviques marchavam sobre o palácio real, Alexandra mandou Ioann embora com ordens de fugir do país com o ovo e de se encontrar com ela e a sua família em Paris. Ele fez o que lhe disseram.

Obviamente, os Romanov nunca chegaram à França, pois foram mortos pela multidão.

E enquanto esperava notícias da Rússia, Ioaan foi assassinado enquanto dormia e o ovo foi perdido.”

O rosto de Drazen escurece. “Ioaan Vasiliev era meu tataravô.”

Minha mandíbula aperta.

Foda-me .

Se isso for verdade, a merda *é realmente* seu direito de nascença. O que não muda o fato de que ele está quebrado em quarenta e tantos pedaços neste momento.

“Os homens da minha família sangraram e morreram tentando recuperar isso”, ele rosna. “Minha família deveria ser rica demais, vivendo como reis.”

“Você parece estar bem”, murmuro.

Drazen sorri, erguendo o olhar para o lindo palácio ao nosso redor. "Sim. Parece que tenho uma queda pelo mundo da Bratva.”

Eu olho para ele. “Correr por aí cometendo crimes e tentar assassinar os chefes de outras famílias Bratva *não* faz de você uma Bratva”, sibilo.

“Não, mas acredito que sim.”

Ele desabotoa dois botões da camisa, abrindo-a para revelar uma faixa de tatuagens claramente marcando-o como Bratva em seu peito firme.

“Antes que você sugira que eu apenas fiz isso para mostrar, meu avô fundou a família Krylov Bratva, modelada nos velhos tempos, quando ele não tinha nada em seu nome.

E essa?" Ele aponta o dedo para a caixa. “Esse meu direito de nascença é como transformarei meu modesto reino em um *império* e como ascenderei ao meu assento de direito à mesa do Alto Conselho da Bratva.”

Eu sorrio friamente. “Você certamente tem uma imaginação fértil.”

Ele ri. "Veremos."

Drazen se levanta e abre a caixa de metal. Ele pega o Tupperware onde coloquei os pedaços quebrados do ovo e o coloca de lado antes de retirar a base de madeira e latão envelhecida e suja sobre a qual ele uma vez esteve.

Arrasto meu olhar para Eilish, meus olhos se fixando nos dela. Quando Drazen habilmente joga os pedaços de ovo na mesa, nós dois nos viramos e olhamos confusos.

De repente, Drazen levanta sua arma.

E começa a *esmagar* .

“Que *porra é essa* !” Eu sibilo, olhando para ele como se ele fosse um louco enquanto ele usa a coronha de sua Beretta para começar a transformar os pedaços de ovo em nada além de pó.

… Exceto… não exatamente.

Quando ele quebra um dos pedaços grandes, um pedaço de metal preto aparece de repente e cai sobre a mesa. Drazen sorri, seus olhos brilhando quando ele estende a mão e segura-o contra a luz triunfantemente.

Eu pisco.

É uma *chave* .

Drazen se vira para a velha base de madeira e arranca o suporte de metal preto da madeira, revelando um buraco na caixa abaixo dele.

Puta merda. Não é um buraco.

Um buraco de fechadura .

Eilish e eu trocamos olhares antes de olharmos para Drazen, que está inserindo lentamente a chave na fechadura e girando-a com um pequeno clique metálico.

De repente, a tampa se abre.

“Você vê, Sr. Tsarenko,” Drazen diz calmamente, pegando a caixa e olhando para ela com um olhar sonhador e meditativo no rosto. “Não é o ovo que era meu direito de nascença. Foram *estes* .

Meus olhos se arregalam de descrença quando ele vira a base do suporte e começa a despejar um maldito *rio de joias* brilhantes sobre a mesa.

O que. O. *Foda-se* .

Drazen sorri amplamente, gesticulando com a arma na mão. “É uma pena que o ovo precise ser destruído para abrir a caixa. Mas é isso que um escudo faz, não? Muito parecido com meu tataravô. Um escudo protege o…” ele enfia a mão na caixa e grunhe enquanto luta para libertar algo pesado antes de puxar a mão e revelar uma coroa real reluzente e incrustada de diamantes.

Ele olha para mim e sorri. “Um escudo protege a coroa, não é?” Drazen olha para Eilish e depois de volta para mim. Ele concorda. “Eu tenho o que é meu. Obrigado. Agora você pode pegar o que é seu.

Ele mal terminou a frase antes de eu dar a volta na mesa e pegar Eilish. Arranco as cordas que prendem seus braços e depois sua mordaça. Com um soluço sufocado, ela envolve os braços em volta de mim com tanta força que quase não consigo respirar, agarrando-se a mim enquanto enterra o rosto no meu peito. Fecho os olhos, inspirando tremulamente enquanto acaricio seus cabelos, antes de me afastar. Nossos olhos se encontram e meio segundo depois, minha boca está queimando a dela.

Mas antes de mais nada disso, há algo que preciso fazer.

“ É *assim* que ascenderei ao Conselho Superior, Sr. Tsarenko. Talvez nos vejamos...

Eu giro e me lanço em Drazen, pegando-o desprevenido quando meu punho bate em seu rosto. Ele geme, cambaleando para trás comigo em cima dele enquanto eu soco seu rosto de novo e de novo antes de agarrá-lo pelo colarinho.

Drazen geme, cerrando os dentes. “Sim, eu mereço isso, por tomar sua mulher. Mas pergunte a ela”, ele sibila. "Eu nunca toquei nela."

Meus lábios se curvam quando olho para o lado, para Eilish. Ela assente.

“Ele não fez isso. Nem um único desses homens o fez. Teve aquela mulher que me ajudou e me alimentou, foi isso.”

“Yaelle é forte”, Drazen grunhe. “Foi ela quem ajudou a Sra. Kildare a sair do avião também.”

Eu me viro para lançar um olhar gelado para ele. “Se você está procurando por misericórdia…”

Eu bati nele mais uma vez antes de me virar e pegar um dos últimos pedaços grandes de ovo da mesa. Eu giro para trás e rosno enquanto pressiono a ponta afiada e irregular dele contra a garganta de Drazen.

“Você não encontrará nada comigo.”

Drazen grunhe, cuspindo sangue antes de sorrir para mim. “Não estou procurando misericórdia, Gavan”, ele rosna. “Estou procurando *aliados* .”

Dou uma risada fria. "Você é Insano."

“Já foi sugerido antes.” Ele dá de ombros. “Você pode me matar se quiser. Mas tenho uma contraproposta.”

"Qual é?"

Drazen sorri levemente. “Evidência definitiva de que Abram Diduch usou falsamente meu nome para declarar guerra ao seu precioso Conselho. E eu quero dizer *definitivo* .

Meus olhos se transformam em fendas. “Eu vi seus cartões de visita dos ataques em Nova York. E eu sei com certeza que você já usou isso antes em outras guerras com seus inimigos.”

Ele concorda. “Sim, mas Abrão também. Minha paixão pelo teatro às vezes não é segredo. E, a menos que eu esteja enganado, não imagino que seja difícil conseguir um baralho de cartas na cidade de Nova York”, diz ele com um sorriso malicioso.

Eu olho para ele. Ele olha de volta.

“Você pode me matar e acusar Abrão, e não chegar a lugar nenhum com essas acusações. Ou você pode me deixar levantar, podemos apertar as mãos como homens, e eu lhe darei tudo que você precisa para detê-lo.

"É isso?"

“Não exatamente.” Ele sorri. “Vou *fazer* uma jogada para sentar naquela mesa. Tenho certeza de que você terá um lugar livre em breve. Não imagino que Abram fique por muito mais tempo, não depois de você provar aos outros presidentes do Conselho que ele estava por trás dos ataques a Marko Kalishnik e Viktor Komarov. Seus lábios se curvam. “Eu quero o seu *voto* , Gavan. E quero o seu apoio para que outros votem em mim também.”

Eu olho para ele com cautela. “Isso não será fácil.”

“Você é um homem muito persuasivo, pelo que ouvi.” Ele sorri. “Ah, e também posso provar que Abrão está financiando a cruzada legal da irmã do seu pai contra você, se é que isso faz a balança balançar.”

Meu queixo range quando um lampejo de raiva explode em meu sistema.

Sim, talvez.

“O que você me diz, Gavan?” Ele sorri. “O Rei de Ouros seria um amigo poderoso. E

sou apenas metade do monstro que dizem ser.

“ *Qual metade* ”, murmuro.

Drazen sorri. “Por que não descobrimos? A decisão é sua.

32

EILISH

GAVAN E DRAZEN APERTAM as mãos antes que o homem mais velho passe um disco rígido para Gavan.

“Tudo que você precisa está nisso. Ah, e como você pode não ter ouvido falar em sua pressa louca para chegar aqui, Marko Kalishnik está acordado. Drazen sorri severamente. “Tenho certeza de que ele gostaria de ter a chance de ver o que tenho sobre Abrão antes de se vingar da cobra. Meu helicóptero está esperando lá fora para levá-lo de volta ao seu avião.”

Gavan não diz nada. Ele apenas balança a cabeça, guarda o disco rígido e caminha diretamente até mim. Ele segura minha mão com força, sem olhar para trás enquanto me leva para fora do pátio, através da luxuosa casa, e pela porta da frente até o helicóptero.

"Onde você quer ir?" ele murmura em meu ouvido enquanto entramos. “Literalmente em qualquer lugar que você quiser. Meu avião está esperando no continente.”

Eu apenas sorrio enquanto deslizo ao lado dele e me viro para olhar em seus olhos.

“Casa,” eu respiro enquanto diminuo a distância entre meus lábios e os dele. "Eu só quero ir para casa. Com você."

***

Adoraria dizer que passamos o voo inteiro trepando como animais selvagens. Mas a verdade é que, no segundo em que nos sentamos naquele avião, nós dois desmoronamos de pura exaustão e dormimos durante toda a viagem de nove horas.

Ainda estou um pouco confuso quando voltamos para a casa de Gavan, mas estou sorrindo de orelha a orelha, minha mão firmemente na dele enquanto atravessamos a porta da frente.

Lar. Estamos em casa.

“Agora,” ele rosna com um brilho nos olhos que faz meu núcleo apertar e latejar. “O

que *devemos* fazer agora?”

Eu mordo meu lábio. “Voltar para Paris para, tipo, mais um *ano* em jogo?”

Estremeço quando ele me puxa para perto, pegando minhas mãos em uma das suas e segurando meu queixo com a outra.

“Se é isso que você quer,” ele murmura baixinho. "Então sim."

Sinto minhas bochechas esquentarem. "Você faria isso por mim?"

“Eu faria qualquer coisa por você,” ele rosna, olhando diretamente nos meus olhos.

“Porque eu amei...”

Seus olhos partem de sua cabeça enquanto ele grunhe violentamente, de repente passando pelo meu rosto chocado e caindo no chão. Grito, virando-me para ajudá-lo, quando, de repente, uma mão em forma de garra me agarra, me arrancando dele e me jogando contra a parede.

Eu bati *forte* , estremecendo quando minhas costas bateram em uma mesa lateral, batendo minha cabeça contra a parede e me fazendo ver estrelas. Eu caio para o lado, a dor percorrendo meu braço e pulso quando caio no momento em que o grande vaso de vidro na mesa lateral explode em cacos ao meu redor.

Mas não estou olhando para o meu braço. Meus olhos se voltaram para a entrada de Gavan. E de repente, minha garganta se fecha de puro horror quando vejo a figura pairando sobre ele, segurando uma arma, olhando para mim.

“ *Sua putinha* ,” Svetlana rosna, seu rosto contorcido com uma raiva demente

enquanto ela balança a arma erraticamente em minha direção. “Ninguém nunca te disse para não tocar no que não é *seu* ?!”

Quando ela se volta para Gavan atordoado e gemendo, eu *grito* de raiva. Tento ficar de pé, mas minhas mãos deslizam molhadas pelo chão enquanto caio para trás. Quando olho para baixo, a cor desaparece do meu rosto.

Ah, Deus .

Meu braço está sangrando. Seriamente. Muito, *muito* mal, na verdade. Fitas vermelhas pingam do feio corte em meu pulso, cortesia dos cacos de vaso em que caí. Meu olhar se arrasta nauseantemente de volta para Gavan, que estou percebendo que Svetlana deve ter atingido na cabeça com sua arma. Meu rosto empalidece quando ela fixa seu olhar em mim.

“Vou aproveitar isso”, ela sussurra baixinho. E antes que eu possa tentar formular uma resposta, ela está ajoelhada ao lado de Gavan e tira uma agulha hipodérmica do bolso.

Eu vejo vermelho.

“ Não toque nele, porra! ”

Quando vou me mover, a dor explode nas minhas costas por bater na parede e no meu braço por causa do corte. Svetlana me ignora, arrancando a tampa da agulha com uma mordida e sorrindo selvagemente enquanto a enfia no braço de Gavan. Seus olhos se arregalam por um segundo, então ele cai no chão.

Eu começo a gritar.

“ *Levante-se* , sua boceta!”

Eu grito de dor quando Svetlana me levanta. Ela encosta a arma na minha lateral, empurrando-me ainda mais para dentro do apartamento e em direção à escada.

Tropeço, escorrego e subo as escadas com a arma pressionada contra as costelas, tentando conter a dor latejante nas costas e na cabeça, sem mencionar o corte no braço que parece estar em chamas.

Svetlana me empurra pelo corredor até que, de repente, ela abre a porta da sala

de jogos de Gavan com um chute.

Eu grito quando ela me chuta contra a beirada da cama, me empurrando para cima dela antes de estender a mão e puxar um par de algemas em uma corrente enrolada na barra

transversal. Ela aperta um em volta do meu pulso bom, depois aperta o outro com ainda mais força no meu maldito pulso, me fazendo gritar de dor.

Do qual ela ri.

Então, deixando-me pendurado pelos pulsos, ela sai da sala.

Minha visão turva e a dor que pulsa em todas as partes do meu corpo é quase insuportável. Mas eu me viro mesmo assim, tentando olhar pela porta enquanto grito seu nome.

“GAVAN!” Eu engasgo. “ *GAVAN!* ”

“Ah, não se preocupe.”

Eu estremeço, estremecendo de dor quando Svetlana retorna, meio carregando, meio arrastando Gavan quase inconsciente. Ela lança um sorriso selvagem para mim enquanto cambaleia para dentro do quarto sob o peso morto dele caído contra ela.

“Ele está aqui, querido”, ela cospe. “E nenhum de vocês vai a lugar nenhum.”

Svetlana larga Gavan no sofá de frente para mim. Puxo as algemas dos meus pulsos, ignorando a dor lancinante enquanto rosno para ela.

“Que porra você fez com ele?!”

Ela se vira para encará-lo. “Nada menos do que ele merece, a pequena cobra. O filho *bastardo* que ninguém além do meu irmão idiota queria. O câncer que destruiu minha vida!”

Ignoro a dor novamente enquanto bato contra as correntes que me prendem com força.

Svetlana apenas sorri novamente.

“Eu dei a ele uma neurotoxina, só isso. Agora, isso vai funcionar em seu coração.”

Não …

Seus lábios se curvam demoníacamente. "Eu diria que ele tem... não sei, talvez faltem quinze minutos até que pare de bater completamente?"

"NÃO!"

Svetlana ri e ri enquanto eu me esforço e soluço contra as algemas.

“Claro, esse relógio acelera se ele...” Seus olhos lançam pura malevolência para mim. “

Esforçando -se.”

Meus lábios se curvam em um sorriso de escárnio. “Eu sei o que você fez com ele, seu maldito monstro.”

Ela sorri ainda mais. "Ah, você sabe agora?" Seu sorriso cai. “ *Bom* . Então isso não será um choque para você.”

De repente, ela desliza para o colo de Gavan. Eu grito de raiva e dor, puxando as correntes enquanto ela se vira para olhar para mim. Seus lábios se curvam cruelmente antes que ela se incline perto do rosto dele e lamba seu pescoço lentamente.

É como se eu estivesse sendo esfaqueado.

“ Afaste-se dele!! Eu explodo com ela.

Svetlana apenas sorri ainda mais, seus olhos brilhando com uma crueldade fria e doentia.

“Oh, não, não, *não* , minha querida”, ela zomba. “Não, você vê, ele me *conhece* . Ele se lembra de mim e do nosso tempo juntos com carinho, tenho certeza.” Seus olhos se transformam em fendas. "Aposto que ele até pensa em mim quando

fode com você."

A angústia rasga minha garganta enquanto ela ri, virando-se para olhar para Gavan, quase inconsciente e com os olhos turvos.

" Não é, meu doce menino ."

Ela volta seu olhar para mim novamente. “Meu Deus, aposto que ele até te fodeu nesta mesma sala. Como…." Ela ri. "Poético."

Ela se vira para Gavan, colocando a arma no sofá ao lado dele enquanto começa a desabotoar a blusa enquanto lágrimas quentes e grossas escorrem pelo meu rosto.

“O que você me diz, garoto? Mais uma rolada no feno, pelos velhos tempos, antes de deixá-los aqui para morrerem juntos? Ela suspira, desfazendo mais a blusa enquanto se vira para sorrir para mim. “É assim que vai parecer, é claro. Depois que eu terminar aqui. Uma briga de amantes que terminou em assassinato e suicídio. Que clichê e ainda assim tão apropriado. E claro, não haverá mais resistência para eu assumir a empresa. *E*

o banco”, ela sussurra.

Tento puxar minhas amarras novamente, mas a dor envia uma nova onda de escuridão sobre mim. Não é apenas a dor. Eu sou fraco. Minha camisa está encharcada de vermelho. E quando olho para cima, vejo sangue ainda escorrendo pelo meu braço, e o azul das minhas veias através da pele que está estranhamente pálida agora.

Não é apenas a dor que faz minha cabeça girar.

Estou perdendo muito sangue .

“Vou aproveitar isso, Eilish”, Svetlana ronrona maliciosamente enquanto tira a camisa.

“Nunca fui exibicionista. Mas acho que vou gostar de fazer você me ver transar com ele bem na sua frente.

Algo dentro de mim estala brutalmente. Talvez seja em parte a constatação de

que estou prestes a morrer e não tenho nada a perder. Mas ainda mais, é olhar para esse monstro na minha frente, *mais uma vez* prestes a machucar o homem que amo tão profundamente.

Acho que é isso que me faz quebrar.

Eu puxo meu braço. Ignoro a dor cegante e puxo de novo, e de novo, e de novo, até que estou quase vomitando com a sensação crua explodindo em meu pulso. Mas lentamente, com todo o sangue escorrendo pelo meu braço, a algema em volta do meu pulso começa a escorregar.

E de repente, um braço se liberta.

Reprimo o grito de angústia, segurando meu pulso ensanguentado antes de cerrar os dentes e forçar meu braço para cima novamente. As algemas são para brincadeiras, não para conter criminosos. E por causa disso, existe um mecanismo de liberação lateral.

Com um movimento desajeitado dos meus dedos dormentes, meu outro pulso se solta.

Com um movimento, salto da cama, cambaleio pelo chão e caio no sofá.

Estou em um torpor nebuloso. Mas meus dedos envolvem a arma. E quando me viro, uso o resto da minha força e da minha consciência para apontar o cano direto para Svetlana.

Seus olhos se arregalam quando ela sai do colo de Gavan. Mas então ela engole em seco e seus lábios se curvam.

“Você não vai atirar em mim”, ela zomba.

Meu coração bate pesado e lento, minha visão diminuindo.

Eu não tenho muito tempo.

“Olhe para você, querido”, Svetlana zomba. “Você é uma maldita *bagunça* . E além disso? Ela ri friamente. “Você não é um assassino.”

Ela volta para Gavan novamente.

“ Afaste-se dele ,” eu resmungo.

"Ou o que?" Ela late, estendendo a mão para passar o dedo pelo braço dele, me provocando.

“ *Afaste-se dele!* Eu gemo novamente, sentindo o que resta da minha força começar a diminuir.

Svetlana ri novamente. “Você *não* vai puxar esse gatilho, querido. Porque você não é um...

A arma explode na minha mão. A cabeça de Svetlana se inclina para trás, levando consigo o resto do corpo enquanto ela cai morta no chão.

“ Sim, estou .”

A arma cai dos meus dedos escorregadios e pegajosos. Minha cabeça pende para o lado enquanto rastejo e avanço lentamente pelo sofá até estar bem ao lado de Gavan. Estico a mão e seguro seu rosto enquanto uma única lágrima cai pela minha bochecha.

“ Eu te amo muito. Eu… eu amo… ”

Então estou caindo na escuridão. E caindo.

E caindo.

33

GAVAN

LEVANTAR.

Pegar. Acima.

Levantar.

As sinapses do meu cérebro começam a disparar. Através da neblina opaca que

desacelera tudo, meus olhos secos giram nas órbitas até meu olhar pousar na garota deitada ao meu lado...

Porra. Não.

PEGAR. ACIMA.

É como gritar no vazio, tentando fazer com que meus músculos me escutem. Sinto como se estivesse tentando correr debaixo d'água, com pesos amarrados nos membros. Como se eu estivesse preso em uma poça de algo viscoso e lento, como xarope.

Mas quando meus olhos se fixam e lentamente conseguem focar em Eilish – parecendo tão pálida e quebrada e tão sangrenta *ao* meu lado, minhas últimas reservas entram em ação.

PEGAR. O. PORRA.

ACIMA!

Eu balanço, meus membros parecem quatro troncos enquanto deslizo para fora do sofá.

Eu rolo, minhas narinas dilatadas enquanto cavo fundo em busca de um mínimo de energia. O que quer que estivesse naquela agulha com a qual Svet me enfiou, está fazendo tudo andar em câmera lenta. Posso sentir meu coração batendo, mas está lento e lento.

Não apenas lento.

Devagar . _

Meu pulso está literalmente desacelerando conforme os segundos passam.

Porra. Eu estou correndo contra o tempo. E quando meus olhos caem para o show de horror do pulso cortado de Eilish, toda a verdade me atinge.

Ela também .

Meu telefone não está no bolso. Lembro-me vagamente de Svetlana jogando-o

no chão antes de me arrastar até aqui. E não vejo a bolsa de Eilish em lugar nenhum.

Eu tenho que me mudar. Eu preciso, *porra* . Meus dentes cerram, minha mão desliza pelo chão e agarra um tecido – a camisa de Svet, tenho certeza. Eu o arrasto, fazendo meus braços trabalharem de alguma forma enquanto caio no sofá para enrolar o tecido em volta do pulso de Eilish, amarrando-o tão firmemente quanto meus músculos permitem.

Não é muito. Isso não vai salvar a vida dela. Mas isso lhe dará algum tempo.

Isso vai *me dar* algum tempo.

Estremeço quando meu rosto bate no chão depois de cair do sofá. Um braço avança, meus dedos se curvam contra o chão e meus pés chutam com força enquanto meu corpo avança pela sala.

Eu gemo, cavando ainda mais fundo, tentando encontrar alguma possível gota de *qualquer coisa* que ainda tenha em mim. Eu empurro para frente, minhas unhas quebrando, meus pés arrastando no chão enquanto me arrasto para fora da porta.

Avanço lentamente pelo corredor. Minha visão fica preta por um segundo quando alcanço a maçaneta do quarto de hóspedes. Caio de cara no chão e sinto meu lábio se abrir. Mas ignoro a dor. Ignoro todas as merdas e outros pensamentos do mundo, exceto o fato de que preciso disso se quiser ter uma única chance de salvar Eilish.

O conteúdo da gaveta do banheiro de hóspedes da suíte cai sobre meu peito quando eu a arranco. Meus olhos se fixam na única coisa que vim buscar. E com uma força que quase não possuo mais, estendo a mão pelo chão do banheiro e enrolo meus dedos dormentes em torno dele.

Se o coração de Luna parasse enquanto ela estivesse na minha casa, uma dose dessa adrenalina o reiniciaria o suficiente para iniciar a RCP infantil e salvá-la.

Meu coração ainda não parou.

Mas isso acontecerá em questão de minutos.

Tiro a tampa da caneta. Minha visão escurece novamente quando meu sangue

começa a parecer xarope de bordo em minhas veias.

Isto não vai ser agradável.

Meu punho bate contra meu pescoço com a *última* gota de minha força. A agulha encrava na minha artéria enquanto empurro o êmbolo.

Puta merda .

Se o seu coração parar, a adrenalina fará com que ele bombeie novamente.

Se ainda *não* parou, uma injeção de adrenalina é como fornecer trinta mil volts. E

quando essa merda atinge minha corrente sanguínea e invade meu coração...

Sagrado. Porra. PORRA .

Eu me endireito como algo saído de um filme de terror: meus olhos estão esbugalhados e selvagens, e um rugido demoníaco está gritando na minha garganta. Parece que minha pele está pegando fogo – como se meu coração estivesse batendo a um milhão de quilômetros por hora.

Mas estou VIVO, porra .

Girando, pego a segunda e a terceira epi-pens do chão, agradecendo silenciosamente a Lukas por sua natureza superprotetora quando se trata de Luna.

Uma dessas coisas é a dose infantil.

Dois cuidarão de um adulto.

Três é minha apólice de seguro.

Eu me levanto, meus olhos se arregalam enquanto me preparo e bato a segunda caneta em meu pescoço.

Porra do INFERNO .

Energia pura explode como napalm em minhas veias. Eu balanço, batendo

primeiro em uma parede e depois em outra antes de cair no banheiro como um touro instável. Seja o que for que Svetlana me deu, ainda está me fodendo. Mas eu posso me mover. Eu posso respirar.

Eu posso salvar Eilish .

É preciso tudo o que tenho para não correr até ela primeiro. Mas ela precisa de mais ajuda do que eu posso dar. Eu meio corro e meio caio escada abaixo, gemendo quando bato no chão e corro como um bêbado pelo chão. Meu telefone está quebrado. Mas pego a bolsa de Eilish do chão em meio a uma confusão de vidros quebrados e sangue e arranco o telefone dela.

Eu bato a terceira dose de adrenalina em meu pescoço antes de deixar cair a seringa no chão.

Mal consigo me concentrar quando me viro e subo as escadas como o monstro de Frankenstein em uma bebedeira, ricocheteando nas paredes do corredor até cair de volta no quarto onde ela está morrendo bem na minha frente.

“ *Fique comigo, solnishka* ,” eu rosno, segurando seu rosto e abrindo seus olhos enquanto seguro o telefone na frente deles.

Felizmente, ele desbloqueia.

“Fique comigo, Eilish!” Eu rugo. "Ficar comigo!!"

Eu atingi o número máximo em seus favoritos.

"Ei! Bem vindo de volta, Loirinho—”

“ *OBTER. AQUI* ,” rugo como um monstro ao telefone.

Essa terceira dose de adrenalina está me atingindo com força. Talvez muito difícil.

“ *Gavan* ?!” Castelo grita. “Que porra é essa—”

“ OBTER. AQUI. PORRA. AGORA! ”

Meu coração não está mais desacelerando. Está batendo muito rápido. *Muito*

rápido. Eu não deveria ter me dado aquela terceira injeção de adrenalina. Meu braço começa a ficar dormente, minha respiração fica irregular e superficial enquanto minha pele se transforma em fogo.

Ah, porra .

Acho que posso estar tendo um maldito ataque cardíaco.

“ Gavan— ”

“ MEU! CASA! " Eu grito. “ AJUDA. EILISH. AGORA! ”

Ele pode não se importar comigo, mas virá atrás dela.

O telefone cai da minha mão. Meu coração está batendo tão rápido que parece que vai explodir no meu peito. Minha mandíbula aperta, meus olhos se arregalam dolorosamente enquanto eu caio no sofá ao lado dela, empurrando seu pulso enfaixado acima de sua cabeça e pegando a outra mão na minha.

"FICAR COMIGO!!" Eu grito, engasgando quando minha respiração fica rápida demais para ser controlada. “EILISH… ”

Meu braço esquerdo está dormente. Meu peito está apertado.

Não.

Não, droga, NÃO.

Eu me aproximo dela, ofegante como se tivesse acabado de correr uma maratona, minha visão fica embaçada quando toco minha testa na dela.

“ Eu te amo ”, eu engasgo. “ Eu te amei desde a noite em que te vi .”

Eu gostaria de ter contado a ela antes do segundo antes de morrermos.

34

EILISH

MEUS OLHOS SE ABREM e estou olhando para um teto familiar. Minhas sobrancelhas franzem e estremeço enquanto tento engolir. Minha garganta está seca. Tento novamente, minha respiração ficando rouca.

“Aqui, tente isso.”

Eu me assusto, virando a cabeça para o lado enquanto minha visão lentamente se desfoca. Cillian sorri silenciosamente em sua cadeira ao lado da cama, com a mão estendida segurando um copo de água com um canudo.

“ *Onde* ...” Concentro-me na sala atrás dele e ao meu redor.

Quarto de Gavan.

“Tome um gole”, diz Cillian gentilmente, guiando o canudo até minha boca.

Bebo um gole com cuidado, sentindo a água escorrer pela minha garganta seca.

“Tenho a mesma reação às gotas de solução salina”, ele resmunga. “A boca fica seca como a porra de um osso.” Seus olhos – verdes, assim como os meus – penetram em mim. "Você sabe onde está?"

Eu aceno lentamente. “Gavan—”

Então isso me atinge. Tudo *volta* correndo. Eu engasgo, ficando de pé com um grito estrangulado antes de Cillian pular e me agarrar.

“ *Fácil* . Calma, Eilish”, ele rosna. "Você está bem-"

“ Gavan— ”

“Está *bem* ,” ele diz com firmeza, pegando meus ombros e guiando-os de volta para o travesseiro atrás de mim. “Ele está bem. Todos estão bem. Sua testa franze. “Bem, todos que importam.”

“O que...” Balanço minha cabeça. "Eu desmaiei. Meu pulso... Olho para baixo, tremendo quando vejo a gaze e o curativo enrolados firmemente em meu pulso.

“Você cortou sua artéria radial.” Sua mandíbula aperta. “Não vou mentir, quase perdemos você, Eilish”, diz ele calmamente. — Poderíamos ter feito isso, se

Gavan não tivesse...

Há um ronco suave vindo do outro lado da sala, e pisco de surpresa quando viro a cabeça e percebo que há alguém dormindo enrolado na poltrona enorme no canto do quarto.

Neve.

“Ela estava sentada onde estou sentado agora nas últimas quatorze horas. Não sairia do seu lado. Ele sorri. “Ela só foi até lá para ‘fechar os olhos por um segundo’ porque eu ameacei expulsá-la se ela não o fizesse.”

Eu sorrio, olhando para minha irmã adormecida antes de voltar para Cillian. “Espere, você disse quatorze horas?” Eu franzir a testa. “Eu fui para o hospital?”

Cillian balança a cabeça. “Castle ligou para o Dr. Blythe ao mesmo tempo em que ele estava quebrando recordes de velocidade terrestre correndo para chegar aqui.”

Através da névoa na minha cabeça, lembro-me vagamente disso. Blythe é um daqueles médicos mafiosos do cinema - um cirurgião que às vezes opera em clínicas veterinárias para pacientes com dinheiro e motivos para não ir ao hospital.

E é *exatamente* assim que meu tio o conhece.

“Castle manteve você estável até Blythe chegar aqui e fazer o que queria. Costurei você, apliquei algumas transfusões e depois enchi você com sedativos e soro fisiológico para que você pudesse descansar.

Engulo em seco, balançando a cabeça enquanto meus olhos se fixam nos de Cillian.

“Cil—”

"Gavan está bem, Eilish." Ele franze a testa. “Foi apenas um pequeno ataque cardíaco...”

“Me desculpe, *o quê?!* — eu deixo escapar em voz alta, meus olhos se arregalando enquanto luto para me sentar.

Neve ronca, mudando durante o sono antes de se acalmar novamente.

"Uma porra *do quê* ?" Eu assobio, mais suave desta vez.

Ele sorri, balançando a cabeça. “Ele tinha uma neurotoxina em seu sistema que estava gradualmente desacelerando seu coração a ponto de falhar. Aparentemente, ele se aplicou *três* doses de adrenalina, o que fez com que seu coração desacelerasse até parar e passasse a bater tão rápido quanto Usain Bolt correndo em uma corrida com metanfetamina.”

Meu rosto empalidece de horror. Cillian sorri enquanto se aproxima e pega minha mão confortavelmente.

“Mas agora, como eu disse, ele está bem. Ele está *aqui* , descansando, assim como você.”

"Eu quero ver-"

"Eu sei que você faz." Cillian franze a testa. “E você vai, em apenas um minuto. Mas... —

Sua mandíbula range enquanto ele chupa os dentes. “Quero falar com você primeiro”, ele diz gentilmente.

"Sobre?"

Seus olhos encontram os meus. “Sobre o que aconteceu. Com Svetlana, quero dizer —

acrescenta ele baixinho, apertando minha mão.

Minha garganta balança.

“Eu nunca em mil anos quis isso para você.”

"O que?"

Seus olhos se enchem de tristeza. “Para tirar uma vida.”

Algo pisca entre meus olhos e os dele. Eu sei o que Cillian é. E eu sei, ou pelo menos tenho uma boa ideia, das coisas que ele fez.

Faz .

Eu respiro lentamente. “Ela ia matá-lo,” eu digo calmamente. “E provavelmente eu também.”

Cillian balança a cabeça lentamente, seus olhos ainda presos nos meus. "Como isso faz você se sentir?"

Eu sei como isso *deveria* me fazer sentir. Horrorizado, talvez. Ou cheio de auto-aversão.

Ou consumido pelo medo e pela ansiedade a ponto de ter um ataque de pânico. Mas não sinto nenhuma dessas coisas.

Honestamente, não sinto absolutamente nada quando relembro o momento em que a arma explodiu na minha mão e os olhos daquela mulher escureceram.

“Estou bem,” eu digo facilmente.

É a verdade. Ela ia matar Gavan. Não há nenhuma parte de mim que não faria isso de novo.

Cillian acena com a cabeça enquanto minhas sobrancelhas franzem.

Estou bem. Espere-

“Isso me faz…”

"Meu?" ele murmura, um sorriso divertido nos lábios.

Eu coro. “Não era isso que eu ia dizer.”

“Não, mas você estava pensando isso. Eu entendo. Genética e tudo mais.

Eu engulo desconfortavelmente. Cillian sorri enquanto aperta minha mão novamente.

“Você não sou eu, Eilish, e nunca será. Confie em mim. Nem *perto* . Você fez o que tinha que fazer, só isso. Nem todo mundo *poderia* ter feito isso. Mas você poderia.

Concordo com a cabeça, sorrindo um pouco antes que meu sorriso vacile.

“Cillian?”

Ele levanta uma sobrancelha.

“Eu...” engulo em seco. "Eu tenho que te contar uma coisa."

Olho para meus dedos.

“ *Eu o matei* ”, murmuro baixinho, respirando fundo antes de me forçar a olhá-lo nos olhos. “Eu matei meu pai.”

Cillian fica em silêncio por alguns segundos, seu rosto totalmente imóvel e neutro.

"Explicar."

“Quero dizer... eu não puxei o gatilho...”

“Eilish”, ele diz gentilmente. “Eu sei que você não fez isso. Todos nós sabemos quem *fez*

...

“Mas eu enchi a arma dele com festim naquela noite,” eu deixo escapar, meus olhos se arregalando enquanto tudo desmorona. “Eu... eu o enviei para aquela reunião sem *nenhuma* chance de se defender.”

Cillian desvia o olhar e inspira e expira profundamente. Minha garganta balança fortemente.

“Cillian, sinto *muito* ...”

“Você descobriu, não foi?”

Eu pisco. "O que?"

Ele se vira para mim. “Sua mãe”, ele rosna baixinho. “Você descobriu que ele matou Erin.”

Eu fico olhando para ele. "Você... você *sabia* ?"

“Pouco antes de ele morrer”, ele resmunga. “Eu já tinha minhas suspeitas há muito tempo, é claro. Eu sabia sobre seus casos, ou pelo menos alguns deles. E quando Erin morreu tão de repente... Seus olhos verdes adquirem um tom assustadoramente escuro, quase preto, antes que ele pisque para afastá-los. “Ela era uma boa pessoa, sua mãe”, ele rosna baixinho. “Ela não merecia Declan e suas besteiras.”

Ele respira fundo, olhando diretamente nos meus olhos.

“Eilish, *você não matou seu pai* . Ele foi morto. Ele foi descuidado com a maneira fácil e gratuita com que fazia inimigos. Se não tivesse acontecido naquela noite, teria acontecido em outra logo depois.”

Ele faz uma pausa, chupando os dentes novamente.

“Você sabe por que seu pai e Vadim se conheceram naquela noite em que Declan atirou nele?”

Eu balanço minha cabeça. Os lábios de Cillian se estreitam.

“Declan vinha tendo um caso intermitente com Svetlana há *anos* .”

Meus olhos se arregalam. "Sinto muito, *o que* ?"

Ele concorda. “Vadim queria confrontá-lo sobre isso. Quero dizer, ela pode ter sido um monstro – e ela era – mas ela *era* irmã dele, afinal. Quando eles se conheceram, as coisas esquentaram e seu pai puxou uma arma. O resto você sabe.

Demoro um segundo para processar isso. Cillian aperta minha mão novamente, com um sorriso irônico nos lábios.

“Você *não é* como eu, Eilish. E você vai ficar bem. Eu prometo a você isso.

Eu aceno, mordendo meu lábio. “Posso ver Gavan agora?”

“Acho que é uma ótima ideia.”

Ainda estou um pouco vacilante enquanto Cillian me ajuda a descer as escadas. Do outro lado da cobertura, através das portas de vidro que dão para fora, posso ver Gavan vestindo um roupão de banho e sentado em uma cadeira na varanda com Castle. Cillian faz uma pausa na porta e acena para eu passar. Mal dei dois passos para fora quando Gavan me ouve e vira a cabeça.

Seu rosto sombreado se ilumina instantaneamente enquanto um sorriso se espalha por ele. Não há como impedir o sorriso em meu rosto também. Ainda instável, corro até ele de qualquer maneira, sufocando um soluço enquanto caio em seus braços em seu colo.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto seguro as dele, beijando sua boca, suas bochechas, seu nariz e seus olhos enquanto choro de alegria.

“Estou bem, Eilish”, ele sorri, embora ainda pareça um pouco pálido. Ele suspira, balançando a cabeça passando por mim. “Graças ao Castelo.”

Viro-me e, num segundo, salto do colo de Gavan e abraço Castle com força. Ele ri, me segurando com força antes de se afastar e me dar um de seus sorrisos presunçosos e tortos característicos.

“Você veio,” eu sorrio.

Ele ri. "Te disse. Sempre serei seu protetor, Loirinha.”

Eu sorrio para ele, abraçando-o novamente. “ *Ninguém coloca Castle no canto* ”, murmuro baixinho na minha terrível impressão de Patrick Swayze.

Atrás de mim, Gavan suspira. “Cara, eu adoro esse filme.”

Castle sorri, arqueando uma sobrancelha para mim enquanto se aproxima.

“Seu namorado não é tão ruim, você sabe.”

Eu sorrio. “Ele pode ser mais do que apenas um namorado.”

O sorriso de Castle desaparece. “Bem, *isso é* uma conversa—”

“Ei, Castelo?”

Castle e eu nos viramos para olhar para Gavan. “Por mais que eu queira continuar agradecendo por salvar minha vida…”

Castle suspira, balançando a cabeça. "Eu sei. Vou dar a vocês dois algum tempo a sós.

Estarei lá dentro com Cil. Ele se vira para piscar para mim novamente. “Fico feliz em ajudar, garoto.”

“Obrigada,” eu sussurro de volta, dando-lhe outro grande abraço. Quando ele entra e fecha a porta de vidro, afundo de volta no colo de Gavan.

“Não tenho certeza de como contar isso a você…”

Ele franze a testa com meu tom sério. "O que está acontecendo?" ele rosna, uma urgência preocupada em sua voz. Quando meu rosto se abre em um sorriso, ele olha para mim. "Realmente? *Agora* é quando você decide que piadas com esse tipo de configuração são uma boa ideia?

Eu rio. “Eu só queria ser o primeiro a dizer que você oficialmente não pode mais me chantagear.” Eu dou de ombros. “Eu contei a Cillian sobre Declan.”

Ele sorri baixinho, estendendo a mão para segurar meu rosto. "E?"

"E nada. Está acordado."

“Então, você está dizendo que minha influência sobre você acabou.”

"Exatamente. Pausa difícil, desculpe”, dou de ombros.

Gavan sorri. “Eu sempre poderia usar minha vantagem secundária.”

Eu franzir a testa. "Que raio é aquilo?"

“Ameaçando mostrar à sua família seu histórico de pesquisa na Internet.”

Eu engulo, corando ferozmente. “ *Como você sabe disso* ?” Murmuro.

“Oh, *solnishka* ”, ele sorri. “Nós nem *começamos* a arranhar a superfície das formas como eu persegui você por quase dois anos.”

Meu queixo cai enquanto olho para ele. "Sinto muito, você *me perseguiu* ?"

"Incessantemente."

Balanço a cabeça, incrédula, de alguma forma incapaz de parar de sorrir para seu homem.

"Você rasteja!"

Ele dá de ombros. “Culpado da acusação.”

Eu olho para ele de lado. “Na verdade, isso é meio quente, de um jeito muito fodido.”

"Certo?"

Eu rio, me fundindo com ele enquanto ele segura meu queixo possessivamente.

“Você salvou minha vida,” eu sussurro.

Ele balança a cabeça. “Você salvou o meu.”

“Isso significa que estamos empatados?”

“Não exatamente.”

Eu tremo, minha pele formigando e meu pulso disparando quando seus lábios caem possessivamente nos meus.

EPÍLOGO

GAVAN

Três semanas depois:

NUMA noite nublada e sem lua, nós cinco permanecemos estoicamente em semicírculo ao redor dos condenados. Yuri respira fundo, olhando para o resto de nós.

“Faremos agora a votação final, sim ou não, relativamente à execução dos condenados por crimes graves contra os restantes membros deste Conselho, em violação directa das suas directrizes.”

Eu primeiro. Meus lábios se curvam em um sorriso de escárnio enquanto meu olhar atravessa a escuridão do canteiro de obras até onde Abram Diduch amordaçado está amarrado a uma cadeira na beira de um poço de fundação. Ele luta com suas amarras e seus olhos se arregalam, seu rosto fica branco, como se o pedaço de merda estivesse realmente tentando me implorar por misericórdia.

Foda-se isso. Ele não encontrará *nada* comigo. E o fato de ele estar tremendo como um covarde agora que seu plano para queimar o Conselho Superior foi descoberto torna tudo ainda pior.

Eu *odeio* falsa dureza e bravata que desmorona sob pressão.

“Sim,” eu rosno sem esforço.

Ao meu lado, Viktor tem uma expressão igualmente impiedosa no rosto. E eu não o culpo. A bomba incendiária que Abram colocou em seu quarto de hotel, tentando incriminar Drazen, poderia muito bem ter matado a esposa de Viktor, Fiona, e seu filho, Sasha.

“ *Sim* ,” Viktor rosna. “Mil anos.”

Yuri assente. “Também um sim de mim.”

Todos nós nos voltamos para Marko enquanto ele se apoia pesadamente em sua bengala nova, com o rosto permanentemente marcado e brilhante em alguns lugares por causa da explosão que quase o matou.

“ *Sim* ”, ele diz em um tom tão uniforme que é assustador.

Anastasia é a última. A resposta dela vem tão facilmente quanto o resto das nossas.

“ *Sim* ”, ela murmura, cuspindo no chão para garantir.

Agora sei por que ela votou com Abrão na mesa antes. Aquele pedaço de merda manteve a filha de uma amiga de Anastasia – sua própria afilhada – como refém.

É por isso.

Esta votação terminou e é unânime. Restam apenas cinco famílias no Conselho Superior agora. A família Diduch deixará de ter cadeira nos próximos dois minutos, assim que Abrão morrer. Demyan Ozerov recebeu misericórdia – afinal, você não pode *culpar* alguém por votar ao lado da família, mesmo que esse membro da família seja um lixo.

Foi provado que a família Ozerov não estava pessoalmente envolvida em nenhuma violência perpetrada por Abram, usando o nome e a reputação de Drazen como

disfarce, então o próprio Demyan foi poupado do mesmo destino de seu primo. Mesmo assim, a família Ozerov foi destituída do seu lugar à mesa.

Yuri limpa a garganta. “O conselho falou. Abram Diduch, você foi considerado culpado de crimes contra seus colegas membros do Conselho. A punição é o banimento da mesa...” Ele se ergue em toda a sua altura. “E a morte.”

Abram grita e soluça sob sua mordaça. Mas como Yuri acabou de dizer, o conselho falou. Yuri se vira e entrega uma Beretta equipada com silenciador para Marko - que concordamos por unanimidade anteriormente que deveria ser quem puxou o gatilho, se fosse o caso.

Não há pompa e circunstância, nem alarde. Ele simplesmente levanta a arma, olha para Abram e aperta o gatilho. O silenciador abafa o tiro – necessário, visto que estamos no meio do Soho. A cabeça de Abram cai para trás, e seu corpo e a cadeira que está amarrada caem pesadamente no poço de construção.

Foi Dimitra Drakos quem gentilmente doou este túmulo para nós esta noite. Dentro de algumas horas, pouco antes do amanhecer, o capataz de uma empresa de construção de propriedade de Drakos que está construindo este empreendimento chegará e despejará cimento novo sem olhar muito para dentro do poço primeiro.

Uma sepultura inglória para um homem desgraçado e desprezível.

Bom. Ele merece.

Quando terminar, todos nós apertamos as mãos. Haverá outra reunião do

Conselho Superior dentro de algumas semanas para discutir o último tópico do momento: Drazen Krylov e sua candidatura para um assento à mesa.

Honestamente, ele tem uma boa chance nisso.

Ele tem o meu voto e todos entendem o porquê: tenho sido muito aberto sobre isso.

Curiosamente, porém, ele também tem o voto de Yuri e Viktor – e esses são apenas os que conheço em particular.

Desde que adquiriu seu direito de nascença - ou seja, as joias da coroa Romanov na base do ovo do Escudo Imperial - Drazen fez exatamente o que disse que faria. A Krylov Bratva ainda não é uma potência, mas será *uma* força a ser reconhecida.

Pode até ser uma força que está sentada à minha frente na mesa do Conselho Superior.

Foi o conteúdo do dossiê sobre Abram no disco rígido de Drazen que convenceu e permitiu que o conselho tomasse esta ação hoje. Eu tenho que reconhecer Drazen; ele foi *minucioso* em sua coleta de informações.

O disco rígido tinha provas claras de tudo: as recompensas de Abrão, os mercenários que ele contratou, os crimes que cometeu contra todos nós. Ele *estava* financiando o ataque legal de Svetlana contra mim, que era sua maneira de tentar me tirar de cena. Ele tinha planos para todos nós, até mesmo para Anastasia, apesar de ela ter votado nele sob coação. Até para seu próprio *primo* , Demyan.

Na verdade, é o escopo das informações sobre *todos nós* que estavam no disco rígido de Drazen que convencerá a maior parte do Conselho a votar nele. Ele tinha informações sobre alguns de nós que *ninguém* conhece.

Inferno, ele até sabia que Declan Kildare havia assassinado meu pai, só Deus sabe como.

Ele sabia que eles se conheceram naquela noite porque Vadim queria confrontar Declan sobre o caso que ele vinha tendo com Svetlana há anos.

Aparentemente, houve até um filho desse caso. Eu não tenho ideia do que aconteceu com isso, já que Declan obviamente não levantou o assunto, e Svetlana com certeza *também* não.

Mas a identidade ou o paradeiro dessa criança é um mistério para outro dia.

Depois que todos nós apertamos as mãos novamente e começamos a sair em fila noite adentro, Marko Kalishnik me para com a mão no meu cotovelo.

“Gavan”, ele diz, com as cordas vocais ainda danificadas pelo carro-bomba. “Um momento, se eu pudesse?”

Eu concordo. "Claro."

Ele balança a cabeça, sorrindo tristemente para si mesmo. "Eu te devo desculpas."

"Para?"

Ele balança a cabeça novamente. “Por não saber do seu envolvimento com Eilish Kildare quando fiz meu...” ele balança a cabeça. “Minha sugestão sobre minha filha Milena.” Ele faz uma careta. “Eu errei ao ter a ideia de formar meu próprio bloco de poder para contrariar o de Abrão com uma proposta como essa. Eu me senti encurralado e desesperado, e eu...

“Marko,” eu sorrio calorosamente, dando um tapinha no ombro dele. “Não tenho nada pelo que te perdoar, porque você não tem nada pelo que se desculpar.”

Ele sorri ironicamente. “Talvez possamos pensar nisso como um ato tolo de um homem desesperado.”

“Tudo o que vejo é um filho da puta durão que não vai a lugar nenhum tão cedo. Não vejo desespero algum.”

Ele abaixa a cabeça em agradecimento enquanto estende a mão e aperta minha mão.

“Vadim ficaria muito orgulhoso do homem que você se tornou. Espero que você esteja ciente disso.”

Quando finalmente volto para o carro, a energia está crescendo dentro de mim. Com tudo isso resolvido, é hora de voltar para casa, para Eilish.

E para o nosso próximo capítulo.

Mas mais uma coisa primeiro…

Eu sorrio sombriamente, meus lábios se curvando enquanto toco no contato do meu telefone e o deixo tocar. O senador Harrison McKinnley é inteligente o suficiente para responder rapidamente.

Eu vou aproveitar isso.

Muito . _

"Senhor. Tsarenko!” Há uma alegria forçada na voz de Harrison – o político que existe nele, ele nunca consegue desligar.

“Presumo que você recebeu meu bilhete”, cuspo.

Não sinto necessidade de tentar qualquer gentileza com o homem cujo filho eu deveria *matar* pelo que ele fez a Eilish. A única razão pela qual estou sendo tão misericordioso é que chantagear Brooks funciona melhor para influenciar seu pai do que matá-lo.

Além disso, Eilish me pediu para fazer assim. *Não* porque ela sinta misericórdia dele.

Mas porque ela quer que ele passe o resto da vida se preocupando com o dia em que eu liberarei o que tenho sobre ele.

Eu juro, há uma escuridão na minha *solnishka* que me faz amá-la ainda mais.

O senador McKinnley pigarreia. “Eu... ah, sim. Sim eu fiz."

“Concordamos que as informações que tenho sobre seu filho – sua admissão de um crime e seus gostos perturbadores e *ilegais* por pornografia – seriam catastróficas para vocês dois, caso fossem divulgadas?”

Ele gagueja. "S-sim, claro... claro, Sr. Tsarenko."

“E, além disso, concordamos que as informações que tenho sobre *você* –

especificamente, os nomes dos dois funcionários em idade universitária que você engravidou – seriam igualmente catastróficas para você e sua carreira se fossem *divulgadas* ?”

“ *Por favor* , Sr. Tsarenko—”

“ Estamos ou não estamos de acordo ”, rosno. “ Senador .”

“Nós estamos”, ele deixa escapar. “Concordo completo e total.”

“Então não vou medir palavras”, cuspo. “A partir deste momento, eu sou *seu dono, porra*

. Se você mexer comigo, com minha organização ou com qualquer outra organização da Bratva na lista que lhe enviei...

É uma lista de todas as famílias do Conselho Superior. E a Krylov Bratva também, porque é sempre bom planejar o futuro, certo?

“ —*Ou* se você tentar foder com a família Kildare, ou com a família Drakos, então cada fragmento de informação que tenho sobre você e seu filho nojento será enviado por e-mail para todos os editores de jornais da Terra. Se algum dia você renunciar ao seu cargo de presidente da Força-Tarefa do Senado contra o Crime Organizado, *também* divulgarei esta informação. Agora, senador, vou perguntar uma vez e só mais uma vez: nós nos entendemos plenamente.”

Ele não hesita.

“ *Claro* , Sr. Tsarenko. Nós nos entendemos perfeitamente e nem é preciso dizer que você contará com minha total cooperação no futuro...

"Bom."

Desligo sem dizer mais nada, sorrindo amplamente enquanto o carro me leva para mais perto de casa.

ELA ESTÁ dormindo e a cobertura está escura quando entro.

Excelente .

Tomo um banho silenciosamente e vou para o quarto.

Nosso quarto. Eilish mora aqui agora, há uma semana, quando saiu da casa onde cresceu, no Upper East Side. Acho que minha casa nunca foi tão parecida com um lar.

Deixo algo que trouxe comigo na beira da cama antes de deslizar para baixo das cobertas ao pé dela. Eilish está dormindo de bruços. E quando percebo que ela foi para a cama sem nada, rosno para mim mesmo enquanto meu pau engrossa.

Boa menina .

Meu corpo desliza entre suas pernas ligeiramente abertas, meus ombros musculosos afastando-as um pouco mais enquanto minha boca se aproxima de seu alvo. Ela não acorda imediatamente quando eu passo minha língua sobre sua boceta.

Mas ela *fica* instantaneamente molhada. Eu gemo, empurrando minha língua mais fundo enquanto minhas mãos agarram sua bunda. Minha língua desliza para baixo, até seu clitóris, e quando coloco a protuberância latejante entre meus lábios, Eilish de repente acorda ofegante.

“ *Gavan...* ” ela geme, se contorcendo e torcendo enquanto minha língua se enrola em torno de seu clitóris. Eu a mantenho presa exatamente como eu a quero, meus dedos cavando na carne macia de sua bunda. Minha língua mergulha novamente, girando para absorver sua excitação. Ela choraminga e choraminga de prazer, levantando sua bunda para pressionar contra minha boca.

Eu não desisto. Continuo provocando-a, cada vez mais alto, cada vez mais quente, até que ela empurra ativa e desesperadamente os quadris contra a minha língua. Seus gemidos ficam mais altos, suas pernas apertam cada lado dos meus ombros, e quando eu chupo seu clitóris de volta entre meus lábios e agito minha língua através dos nervos em brasa, ela se desfaz.

Eu rosno em sua boceta, fodendo-a com a língua durante todo o seu orgasmo enquanto ela estremece sobre seu corpo. Ela ainda está tremendo quando deslizo

sobre ela. Meus joelhos separam suas coxas e, assim que ela levanta a bunda, meu pau inchado encontra sua abertura escorregadia e ansiosa.

Agarro um punhado de seu cabelo na nuca, puxando sua cabeça para trás e fazendo-a ofegar de prazer enquanto afundo em sua doce boceta.

“Oh meu *Deus, Gavan* !” ela grita, gemendo e arranhando os lençóis.

Eu rolo meus quadris, lentamente afastando meu pau grosso de entre seus lábios rosados e inchados. Então eu rapidamente volto, deixando minhas bolas baterem em seu clitóris enquanto ela grita por mais. As minhas ancas começam a bater mais depressa, empurrando com mais força enquanto a minha pila fode a sua rata gananciosa, pingante e bonita.

Minha mão puxa seu cabelo com mais força, puxando sua cabeça para trás, colocando-a de joelhos, de costas para meu peito. Eu rosno em seu pescoço, inalando seu cheiro e mordendo sua pele macia.

Minhas mãos circulam ao redor dela, segurando seus seios e torcendo seus mamilos em meus dedos antes de mergulhar entre suas pernas. Eilish geme enquanto eu acaricio seus lábios inchados enquanto a fodo, esfregando seu clitóris em círculos lentos enquanto minha cabeça inchada afunda o mais fundo que posso dentro dela.

Fodo-a com mais força e mais depressa, enfiando a minha pila dentro e fora dela enquanto Eilish implora por mais, mais forte, mais profundo. Ela estremece, sua cabeça puxada para trás contra meu peito com minha mão apertada em seus cabelos loiros. Ela se estica para trás como adora fazer, passando os braços em volta da minha nuca e quase pendurada em mim como uma boneca de pano enquanto eu a fodo até o inferno.

Meu pequeno brinquedo pessoal de uso gratuito, implorando e choramingando por mais.

Os gemidos de Eilish ficam mais altos. O seu corpo começa a endurecer e a apertar, e posso sentir a sua rata a apertar a minha pila como se estivesse a tentar ordenhar o esperma dos meus tomates.

Ela está prestes a chegar.

É exatamente nesse momento que volto e pego o que deixei na beira da cama. Abro a caixa, desacelerando meus impulsos até parar.

“ *Não...* ” ela choraminga, dolorida e desesperada por liberação. Ela empurra para trás, empurrando sua bunda contra mim como se fosse me foder, mesmo que eu ficasse parado. Mas eu a paro com uma mão firme em sua bunda enquanto a outra traz a caixa na frente de seu rosto.

A caixa com o anel dourado dentro.

“ Case comigo .”

É uma ordem, não uma pergunta. Mas eu não fiz isso direito antes. Eu perguntei a ela, mas foi – pelo menos, eu estava dizendo a mim mesmo que foi – por causa do texto no testamento de Vadim.

Desta vez, é de verdade. Por *todas* as razões certas.

Acabei de receber o anel hoje do mestre joalheiro aqui em Nova York a quem o encomendei – um mestre joalheiro, devo acrescentar, que é descendente direto da família Fabergé.

A pulseira é dourada e fina e é adornada com delicados redemoinhos, rosas pretas gravadas e pequenos diamantes amarelos.

Muitos e muitos diamantes. Especificamente, aqueles que uma vez adornaram o ovo do Escudo Imperial, juntamente com um enorme diamante de lapidação quadrada – um presente de agradecimento, ou um símbolo de amizade, ou talvez apenas um simples suborno – de Drazen, parte da coleção de jóias agora em sua posse. posse.

Eilish engasga, ficando imóvel.

“ *Gavan…* ” ela respira. “É… são aqueles…”

"Eles são."

Ela começa a se virar em minha direção, tentando se afastar de onde estamos unidos.

Não está acontecendo. Meus músculos ficam tensos, mantendo-a exatamente onde está enquanto começo a atacá-la novamente. Eilish geme, seus olhos revirando enquanto seu corpo ganha vida contra mim.

"Você quer vir?"

“ *Sim* ”, ela choraminga, implorando enquanto sua boceta ondula para cima e para baixo em meu eixo. “Sim, *por favor!* ”

“Então há uma palavra que você precisa dizer. Responda-me."

Ela geme, ofegante enquanto eu moo meu pau profundamente nela.

"Isso é... ah, meu *Deus* ... Gavan, isso é chantagem."

“Isso não foi uma resposta.”

Ela choraminga quando começo a puxar meu pau para fora.

“ Espere .”

Ela está tremendo, pendurada à beira do orgasmo enquanto eu fico imóvel. Uma mão cai para provocar suavemente seu clitóris e suas coxas com as pontas dos dedos enquanto a outra segura a caixa aberta na frente dela.

"Case comigo. Seja minha esposa,” eu gemo. “Seja *minha* , Eilish.”

“Eu já estou”, ela geme.

"Bem, é melhor você *dizer* isso antes que eu nunca mais deixe você gozar..."

“ *Sim!* — ela deixa escapar, virando a cabeça e esmagando sua boca na minha. Ela engasga, sorrindo e me beijando ainda mais enquanto jogo a caixa fora e coloco o anel em seu dedo. Continuo beijando-a enquanto meus quadris começam a balançar, rosnando em sua boca enquanto começo a fodê-la novamente como se ela quisesse ser fodida.

Como se ela *precisasse* ser fodida.

Ela se agarra a mim - minha noiva - gemendo em meus lábios com minha banda em seu dedo e meu pau inchando tão forte e grosso em sua doce boceta.

“ *Sim, senhor!* ”ela geme novamente. “Sim, sim, sim, sim, *simmmmm* !”

Ela grita em minha boca quando goza, sua boceta tendo espasmos e apertando meu pau. Eu gemo, mordendo seu lábio inferior enquanto dirijo profundamente, minhas bolas se contorcendo enquanto eu derramo corda após corda grossa de esperma quente profundamente em sua boceta gananciosa.

Depois de cairmos na cama, eu a seguro em meus braços enquanto ela se aconchega contra mim. Meus dedos se entrelaçam com os dela, passando por seu novo anel e sorrindo com o que isso significa.

Meu.

Juntos por toda a eternidade com a mulher cuja escuridão oculta eu amo tanto quanto a graça dourada e a luz em que ela se envolve.

E o futuro que *ambos* merecemos.

A série Dark Hearts continua com a história de Castle em

Corações Roubados .

Não se cansou de Gavan e Eilish?

Obtenha a cena extra aqui ou digite este link em seu navegador:
http://Bookhip.com/WMGVXDZ

Este não é um epílogo ou continuação de *Twisted Hearts.* Mas essa história extra quente de “acompanhamento” certamente manterá o vapor funcionando.

HERDEIRO SELVAGEM

Muito obrigado por ler *Twisted Hearts* ! Se você gostou do livro, ficaria

extremamente grato se você pudesse deixar uma resenha!

Como mencionado, a série Dark Hearts continua com a história de Castle em *Stolen*

Hearts , o romance da máfia do irmão mais velho de um melhor amigo sombrio.

Muitos dos personagens da Bratva neste livro já têm suas próprias histórias. Você pode ler sobre Ilya Volkov, Misha Tsavakov, Lukas Komarov, Konstantin Reznikov e, claro, Lizbet e Mara na série Savage Heirs, começando com a história de Ilya em Savage *Heir* .

Você pode até ler uma prévia desse livro nas páginas seguintes.

Viktor Komarov e Yuri Volkov têm livros na série Bratva's Claim, começando com a história de Viktor em *Paying The Bratva's Debt* .

Você pode encontrar listas completas de livros e sugestões de ordens de leitura em meu site.

www.jaggercolewrites.com

Role para uma prévia de *Savage Heir* .

Capítulo 1

Tenley

“Você não pode realmente estar falando sério.”

Meus olhos deslizam das minhas mãos, ocupadas abotoando a frente da minha capa de chuva, para o espelho onde encontram os de Charlotte. Eu sorrio curiosamente.

“Claro que estou falando sério. Todos os programas esportivos aqui são competitivos *demais* para que eu possa orar para entrar, e a equipe de matemática só tem sua primeira reunião na metade do semestre.

Minha colega de quarto empalidece, balançando a cabeça. “Não, você precisa encontrar outra coisa. Seriamente. Olha, eu sei que tudo isso é novo para você,

mas estou lhe dizendo...

“Char, é apenas uma aula particular. Já fiz isso um milhão de vezes antes.”

Ok, já fiz isso um milhão de vezes na escola pública, na Carolina do Norte e depois em DC depois que nos mudamos para lá. Nunca fiz isso na escola preparatória particular mais exclusiva e prestigiada do mundo.

Mas mesmo assim... tutoria é tutoria, não é? E, aparentemente, mesmo na *Oxford* Hills Academy, que orienta os estudantes mais elitistas, conectados e — sejamos realistas —

ricos do mundo , ingressam no ensino superior que melhor se adapta aos seus pedigrees perfeitos, ainda há quem precise de uma vantagem.

E as aulas particulares ficam *incríveis* em currículos pré-universitários.

“Tenley...” Os lábios de Charlotte são finos e a cor desapareceu completamente de seu rosto enquanto ele balança para frente e para trás. “Você não pode ser tutor *dele* . Você não pode chegar *perto* dele.

Minha testa franze quando me viro com um sorriso. “Charlotte, ajudei na preparação para o SAT em algumas das escolas mais perigosas de DC.” Olho ao redor para a área de estar incrivelmente linda – completa com janelas de vidro envidraçadas em estilo Tudor, vigas curvas e intrincadas no teto, prateleiras de livros embutidas em madeira e uma lareira que caberia perfeitamente em Hogwarts. “Quero dizer, olhe onde estamos.

Tenho certeza que estarei...”

“Eles o chamam de 'O Lobo' por um motivo, Tenley”, ela sussurra baixinho.

Eu engulo. Não é a primeira vez que ouço o apelido.

Nos três dias desde que me mudei para o alojamento estudantil com Charlotte, ouvi o apelido sussurrado como uma maldição, ou talvez uma oração, pelas áreas comuns do campus.

Ilya Volkov: O Lobo de Oxford Hills.

Eu procurei ele online. Quero dizer, como você *não* gosta de um apelido como esse. Eu nunca o conheci ou o vi cara a cara. Mas depois de uma pesquisa de imagens no Google, entendi perfeitamente por que ele é o Lobo.

Porque quando aquele homem olha para a lente de uma câmera, é como um predador pronto para atacar sua presa.

Bem, isso e o fato de que seu sobrenome significa literalmente “lobo” em russo, eu acho.

Seu sobrenome também é sinônimo de crime organizado na Rússia, assim como

“Capone” seria nos Estados Unidos. Na verdade, seu tio é *Yuri* Volkov, chefe da família Volkov Bratva, notoriamente brutal e de sangue frio.

Meu rosto fica vermelho quando penso no rosto de Ilya espalhado pela página do mecanismo de busca. Cabelo escuro, olhos verdes e a beleza esculpida e a estrutura óssea de uma modelo aristocrática. Mas todo o rosto é banhado por uma escuridão taciturna que faz você tremer.

Assim como eu faço agora, mesmo pensando nisso. Mas eu me preparo e afasto esse arrepio. Ilya Volkov pode ser “O Lobo”. Ele pode - supostamente - ser o herdeiro de uma das famílias criminosas mais perigosas, poderosas e ricas do mundo. Ele pode, surpreendentemente, estar em liberdade condicional acadêmica depois de alguns problemas no ano passado.

Mas não vou deixar que nada disso me afete ou me desanime. Porque tudo isso faz parte do Plano.

Ok, então o Plano foi ligeiramente editado pela mídia e pela equipe de consultoria em torno dos movimentos políticos previstos do meu pai. Mas ainda é principalmente O

Plano que tenho na cabeça desde os doze anos.

Orador da turma de pós-graduação, depois Columbia para a graduação, onde, é claro, me formarei com louvor. Depois disso, é direito para Harvard Law, e estagiar na renomada Welsley and Kane que me tornará Junior Associate. A partir daí, mudarei para a ainda mais prestigiada empresa Lancer, Stein e Ramirez em DC, onde me tornarei sócio dentro de dois anos. Depois de alguns

anos lá, subirei a escada até o cargo de juiz do Distrito de Columbia. E quando eu tiver quarenta anos, estarei avançando rumo ao objetivo final: Tenley Chambers, juíza da Suprema Corte — a juíza mais jovem da história.

Elevado? Talvez. Impossível? Não com o Plano, e é por isso que o tenho.

No último ano, porém, o Plano mudou. Tipo de. Foi "recolorido", como disse Jill, a nova chefe de relações públicas do meu pai. Porque o Plano agora envolve muito mais do que eu.

O Plano agora envolve a possibilidade de meu pai se tornar o próximo vice-presidente dos Estados Unidos.

Atualmente, meu pai é secretário de Estado dos EUA. O que, não tenho ilusões, é quase inteiramente por que e como estou em Oxford Hills. É o poder e o prestígio que ele exerce, não o dinheiro. Nunca tivemos dificuldades quando eu era criança. Meu pai se saiu bem como oficial da Marinha e advogado nos tribunais militares.

Mas há "indo bem" para pessoas normais, e depois há "indo bem" para o tipo de pessoas cujos filhos estudam em Oxford Hills.

E Oxford Hills pertence a uma classe totalmente própria.

Os estudantes aqui são o escalão superior – a elite da elite mundial. Os filhos e filhas de magnatas bilionários, oligarcas e da realeza – realeza literal e real. Venho de um subúrbio de classe média alta e de uma escola pública. Os outros estudantes aqui são de castelos reais, ou de casas com seus próprios códigos postais, e nunca lavaram uma única colher de chá.

Mas há seis meses, o meu pai foi abordado pelo senador George North. O senador de Nova Iorque é altamente especulado, por todo o espectro da mídia política, para ser o próximo presidente dos Estados Unidos. Ele já recebeu aprovação do POTUS que em breve deixará o atual, e sua equipe escolheu meu pai para ser seu companheiro de chapa em potencial quando ele anunciar.

Há seis meses, a vida ficou *muito* complicada. De repente, a escola pública e os subúrbios não eram suficientes. Ser um aluno modelo com as notas mais altas possíveis não era suficiente. Não, eu precisava de "status de elite". Eu precisava de "pedigree".

Eu precisava de “uma vida social”.

Então, aqui estou: saindo de DC e atravessando o oceano até a bucólica zona rural inglesa onde fica Oxford Hills. Aqui, minha imagem será “aperfeiçoada” por classes de elite, amigos de elite e um *namorado de elite* .

Minha boca se aperta só de pensar nisso.

Patrick North, filho do senador North, também está em Oxford Hills. Porém, ele está aqui há três anos, já que seu pai é senador dos EUA e investidor bilionário. É verdade que não sou um especialista em relações públicas políticas. Mas a ideia do filho do futuro presidente namorar a filha do futuro vice-presidente parece... nojenta para mim.

Jill e a equipe de relações públicas, no entanto, acham que é um golpe decisivo para as pesquisas. O senador North concorda, e meu pai parece estar apenas participando da viagem selvagem.

Então agora tenho uma nova escola, um novo país e um novo namorado falso para posar para as câmeras.

Mas pelo menos o novo colega de quarto é incrível. Charlotte é como eu. O que quer dizer que estar aqui também aumenta ao máximo a síndrome do impostor. Char já está em Oxford Hills há um ano. Mas, como eu, ela *realmente* não pertence aqui.

Há pouco mais de um ano, a mãe de Charlotte, uma professora muito regular e normal de um subúrbio de Londres, casou-se com o rei – o verdadeiro rei – do pequeno país de Luxlordia. Isso faz de Charlotte uma princesa de verdade. Ou, para uma pessoa

“normal” como eu, sim. Para outros membros da realeza, isso faz dela uma impostora.

Foi basicamente assim que nos tornamos amigos há dois meses, quando fomos notificados de que seríamos colegas de quarto neste período em Oxford Hills. Um único telefonema se transformou em FaceTiming quase noturno e agora somos melhores amigos. E tudo por causa da piada de que a única razão pela qual fomos colocados juntos como colegas de quarto é porque somos os “impostores”.

A falsa princesa e o adereço da corrida presidencial.

“Tenley.”

Sua voz me tira da minha própria cabeça.

“Você não pode—”

“Charlotte, vou ficar *bem* ”, sorrio. Mesmo que por dentro, meu estômago dá um nó.

Meu coração aperta junto com meus dedos na palma da minha mão. Estou tentando ser corajoso. Mas não posso deixar de sentir que estou prestes a entrar na cova dos leões.

Ou The Wolf's, conforme o caso.

Olho para fora, através das elegantes janelas envidraçadas, para a chuva que cai sobre o interior da Inglaterra. Puxo o capuz da minha capa de chuva cor de vinho e volto para o espelho. Meus olhos azuis encontram seu reflexo. Coloco uma mecha de cabelo ruivo atrás da orelha, sob o capuz, e respiro.

Ok, eu posso fazer isso. É tudo pelo Plano. E o juiz da Suprema Corte e Personalidade do Ano da revista Time, Tenley Chambers, *não tem* medo do Lobo Mau.

Olho para Charlotte, enrolada no sofá, e sorrio. “Estarei de volta em mais ou menos uma hora, eu acho.”

“Sim, a menos que ele *coma você* ,” ela murmura com uma carranca preocupada. Reviro os olhos, aceno e me viro para sair pela porta, na chuva.

Ilya Volkov *não* vai me comer.

As moradias estudantis em Oxford Hills são pitorescas, mas caras. Não existem grandes edifícios cheios de dormitórios com banheiros comunitários ou algo parecido com outras escolas particulares. Os alunos são colocados em duplas em uma “casa de campo” – casas caprichosamente lindas em estilo Tudor dispostas em quadrantes com outras três iguais, com um quintal compartilhado, lindamente cuidado e paisagístico.

Cada chalé tem uma cozinha no térreo – embora haja uma área de jantar no Salão Principal que serve três refeições e dois chás por dia – uma biblioteca de estudo e sala de estar. No piso superior existem dois quartos com casas de banho privativas e uma zona comum entre eles.

Lá fora, aperto o capuz para me proteger da chuva torrencial e caminho pelo campus. O

endereço residencial de Ilya que o escritório de serviços estudantis me deu simplesmente diz “Lordship Manor”. Não explorei muito o campus desde que me mudei há três dias. Mas um mapa online o situava do outro lado dos estábulos – sim, há estábulos – e depois do campo de tiro com arco. Sim, há um campo de tiro com arco.

Minhas botas de chuva batem nas poças das passarelas de ardósia e paralelepípedos que cruzam os terrenos de Oxford Hills. Há apenas algumas outras pessoas com esse tempo, mas elas parecem me ignorar mesmo quando eu aceno.

Estou aprendendo rapidamente que as crianças da elite mundial não são o grupo mais amigável.

Passo pelos estábulos, sorrindo ao sentir o cheiro de feno e cavalos. O campo de tiro com arco está vazio e cinzento por causa da chuva torrencial. Estou com a cabeça baixa para me proteger da chuva, então não noto o muro e o portão até quase bater nele.

Eu me assusto e dou um passo para trás. Olho para cima e meus olhos se arregalam.

Além do muro de pedra coberto de hera e do portão de ferro ornamentado, há uma *deslumbrante* casa antiga. Parece que pertence aos terrenos de Versalhes ou algo assim –

uma enorme, bela e ainda assim imponente mansão de pedra, parcialmente coberta de hera. Janelas de ferro preto pontilham a fachada, e a porta da frente parece resistir a um cerco de um reino rival.

Estou prestes a pegar meu telefone e descobrir o quão perto estou da casa de Ilya quando meus olhos de repente se voltam para as palavras gravadas na parede de

pedra ao lado do portão. Minha boca se abre em choque quando leio “Lordship Manor”.

O que. O. Porra.

aqui que Ilya Volkov mora? Não é nenhum chalé. É um maldito castelo. Balanço minha cabeça em descrença. Mas, é isso, tudo bem. E palácio ou não, o aluno que devo orientar para aumentar meu currículo está lá.

Isso vai ficar bem.

A menos que ele coma você.

Tremo quando empurro o portão e entro. Subo rapidamente a passarela de pedra até a enorme porta preta de ferro e madeira velha. Não há campainha.

Eu franzir a testa. O que diabos devo fazer, usar um aríete? Pedir ao meu escudeiro que chame o Senhor do reino?

Respiro fundo, levanto o punho para trás e bato. Então eu bato de novo e de novo.

Finalmente, ouço o som de uma fechadura sendo aberta. A porta estala e depois se abre.

Eu pisco de surpresa.

A garota não é quem eu esperava. Ela está deslumbrante. Alto, pernas longas, loiro e absolutamente lindo. E aqui estou eu, sob uma chuva torrencial, com uma capa de chuva vermelha folgada, o cabelo grudado no rosto, sem maquiagem, parecendo um sobrevivente de um naufrágio.

O olhar de desdém e nariz enrugado que ela me dá parece confirmar isso.

"Quem é você?" Ela zomba com um sotaque britânico arrogante e elegante. Sua sobrancelha bem cuidada se arqueia com desgosto.

“Eu... eu sou o...”

De repente percebo que há uma festa acontecendo atrás dela. O interior da

mansão é ainda mais lindo que o exterior. E está cheio de estudantes bebendo, dançando, beijando, fumando cigarros – e algo mais pelo cheiro – e gargalhando. Batidas musicais.

“Você foi *convidado* ?” Ela zomba.

Eu franzir a testa. “Não, eu... quero dizer, eu sou o...”

De repente, ela sorri amplamente. “ *Ah* ! Ah, não, querido”, seu sorriso diminui. “Não precisaremos do serviço de limpeza até amanhã. E quando você voltar, certifique-se de passar pela entrada de serviço nos fundos, certo?

Seus olhos frios me perfuram enquanto seus lábios se estreitam. “Kay, *tchau* …”

Ela começa a fechar a porta na minha cara. Mas minha bota de chuva aparece para impedi-la. Ela olha para mim como se eu tivesse acabado de fazer xixi nas joias reais.

“Você está *fodendo*- ”

“Na verdade, sou o tutor?” Eu sorrio fracamente. Então respiro e me recomponho. Eu fico um pouco mais alto. “Eu sou o tutor. Estou aqui por Ilya.”

Ela olha para mim. Mas lentamente, seus lábios se curvam em diversão.

“Ilya?” Ela diz com um sorriso.

“Ah, sim. Ele mora aqui?

Ela sorri amplamente. “Você tem certeza de que está procurando por Ilya. Ilya Volkov.”

Minha nossa.

“Tenho certeza”, digo com firmeza. "Posso-"

“Fique aqui, eu vou buscá-lo.” Ela começa a se virar. Mas então ela olha para mim e balança a cabeça. “Você tem certeza disso?”

"Perdoe-me?"

Ela ri enquanto seus olhos deslizam para cima e para baixo sobre mim, como se ela estivesse me avaliando. Seus lábios sorriem.

“Oh, querido,” ela balança a cabeça e me dá um olhar falso de simpatia. “Apenas lembre-se, você teve a chance de fugir e não o fez.”

Ela fecha a porta. Fico ali embaixo da chuva torrencial, piscando e tentando descobrir o que diabos aconteceu.

Os minutos passam. Depois de cerca de cinco deles, percebo que estou sendo enganado, ou enganado ou algo assim. Sim, dane-se isso. Posso dar aulas para qualquer pessoa.

Mas não preciso lidar com essa merda de garota má.

Quando começo a me virar para voltar para casa, ouço a porta ranger. Reviro os olhos, pronta para apontar o dedo para a senhorita Rainha do Gelo. Lentamente, me viro com um sorriso de escárnio nos lábios enquanto a porta se abre.

E então meu coração para de bater por um segundo.

De repente, estou cara a cara com o próprio Lobo.

O cabelo escuro, os penetrantes olhos verdes. O olhar sombrio e ameaçador em seu rosto perfeitamente esculpido. Meus olhos caem e eu coro.

Ele também está sem camisa. Sem camisa e... musculoso. E tatuado até o inferno e de volta. Meu rosto queima enquanto meus olhos absorvem os ombros largos e musculosos, as linhas de seu peito e abdômen perfeitos no Photoshop, e as ranhuras de seus quadris mergulhando na cintura de sua calça jeans preta.

Eu lentamente arrasto meus olhos até seu rosto severo, mas um pouco divertido. E eu tremo.

Ilya Volkov é deslumbrante. E assustador. E lindo. E aparência perigosa. Seu cabelo está despenteado e perfeito. Aqueles olhos verdes quase sobrenaturais perfuram minha alma. Há um sorriso presunçoso em seus lábios perfeitos, e o que parece e cheira a um baseado pendurado neles.

Ele se apoia no batente da porta segurando um copo de cristal com algo que

parece ser uísque ou uísque. Seu olhar frio e divertido passa por mim.

Eu tremo sob isso.

"Bem?" Ele rosna – rosna, literalmente. Como um... bem, como um lobo.

Eu franzir a testa. "Bem o que?"

Seu sorriso se aprofunda. "Bem, estamos fazendo isso lá fora, na chuva ou no meu quarto?"

"Eu... uh, seu quarto seria bom?"

Ele ri sombriamente. Olho além dele para a festa violenta acontecendo.

“Olha, se você estiver no meio de alguma coisa, posso voltar mais tarde...”

“Estou pronto agora.” Ele encolhe os ombros, seus olhos nunca piscando ou deixando os meus. “Poderíamos ir direto para o chão, no meio de tudo, se você gosta de público.”

Eu franzo a testa em confusão. "Sinto muito, você sabe quem eu sou?"

Ele dá de ombros. “Eu sei o que você quer e isso funciona muito bem para mim.”

Minha carranca se aprofunda. “Você sabe o que eu...” Balanço a cabeça. “Eu sou Tenley.”

“E eu tenho coisas para fazer, Tenley”, ele resmunga. “Então, se você está tão desesperado por uma transa, por que não se vira, levanta a saia e diz por favor.”

Minha boca se abre e eu *olho* para ele. “ *Com licença* ?!”

Seus lábios sorriem; o baseado ainda pendurado neles enquanto a fumaça envolve seus penetrantes olhos verdes.

“Eu disse para ter certeza de que você disse *por favor* ...”

Não sei o que toma conta de mim. Só sei que *não vou* tolerar besteiras de garotos de fraternidade como essa. Eu aceitarei a mudança para outro maldito país. Eu

vou lidar com a porcaria do namorado falso. Vou atender meu Plano perfeito para se adequar às novas realidades da minha vida. Vou até lidar com pirralhos ricos e esnobes falando mal de mim porque não nasci com um cetro de joias enfiado na bunda.

não vou tolerar essa merda.

Sem realmente pensar nisso, minha mão se estende. Arranco o copo de suas mãos, recuo e jogo o conteúdo direto em seu rosto.

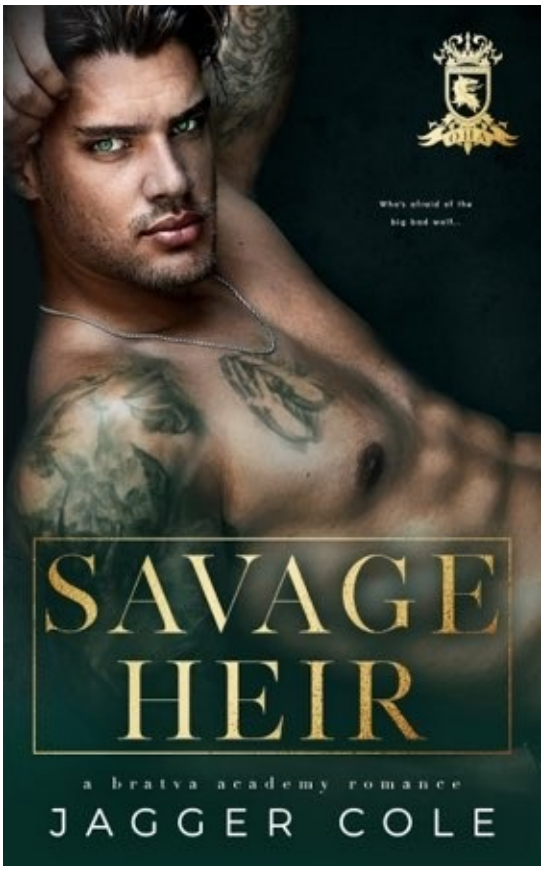
Eu juro, a música atrás dele para. As pessoas atrás dele congelam e olham com expressões horrorizadas. E é só então que realmente percebo o que acabei de fazer.

Acabei de jogar uma bebida na cara do Lobo – herdeiro aparente da família mafiosa mais brutal do mundo.

E ainda assim, ele não diz nada. Ele nem pisca. Seu lindo rosto pinga uísque. O baseado em seus lábios fica pendurado em seu queixo, mole e encharcado, antes que ele o cuspa.

Sua mandíbula range.

Mas de repente, um fogo brilha como magia verde derretida em seus olhos. Eu suspiro quando ele rapidamente diminui a curta distância entre nós. Sua mão se projeta e eu engasgo com a respiração quando ele agarra a frente da minha capa de chuva pelo pescoço com um punho. O medo surge em mim quando ele me puxa com força para ele.



O copo cai dos meus dedos, caindo na grama molhada ao lado da passarela. O capuz cai da minha cabeça. A chuva cai sobre nós dois em torrentes enquanto aqueles olhos queimam como fogo verde direto nos meus. Seus lábios perfeitos se repuxam em um rosnado animal, dentes brancos brilhando de fúria.

Estou petrificado. Não consigo nem gritar, muito menos tentar me libertar e correr para salvar minha vida. Tudo o que posso fazer é tremer enquanto meus olhos arregalados olham para os dele.

Os segundos passam enquanto espero pela morte. Até que finalmente sua boca se abre.

“ *Fuja, ruivozinho* ”, ele rosna grossa e baixinho. Seu aperto aumenta, quase me sufocando com a gola do meu casaco. "Fuja, antes que eu *coma você* ."

Ele me empurra para trás e me solta. Eu não acho. Não pergunto o que ele quer dizer. A guerra interna de luta ou fuga termina em um quarto de segundo: a fuga vence.

Eu me viro e *corro* o mais rápido que posso do grande e mau Lobo de Oxford Hills.

Continue lendo!

Savage Heir – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!

Venha participar do meu grupo exclusivo para leitores no Facebook para ver os primeiros vislumbres de capas, novos livros, oportunidades ARC e leituras ao vivo.

Vejo você lá!



TAMBÉM POR JAGGER COLE

Corações

Sombrios :

Corações Desviantes

Corações Viciosos

Corações pecaminosos

Corações Torcidos

Corações roubados

Reis e Vilões :

Reino Sombrio

Cinza Queimada (Dueto de Cinzas #1)

Império de Cinzas (Dueto de Cinzas #2)

O Rei Caçador (Dueto Caçado # 1)

A Rainha Caçada (Dueto Caçado #2) Príncipe do Ódio

Herdeiros Selvagens :

Herdeiro Selvagem

Príncipe Negro

Rei brutal

Coroa Proibida

Deus quebrado

Rainha desafiadora

Reivindicação da Bratva :

Pagando a dívida da Bratva

A noiva roubada da Bratva

Caçado pela Besta Bratva

Sua princesa Bratva cativa

Propriedade do Rei Bratva

O amor trancado da Bratva

A Família do Crime Scaliami :

A obsessão do Hitman

A tentação do chefe

A fraqueza do guarda-costas

Poder :

Tirano

Bandido

Senhor da guerra

Autônomos :

Linhas Quebradas

Bosshole

Violado

Perseguidor meu









SOBRE O AUTOR

Um leitor antes de mais nada, Jagger Cole começou a escrever romances escrevendo várias histórias de fan-fiction quentes anos atrás. Depois de decidir pendurar as botas de escritor, Jagger trabalhou em publicidade fingindo ser Don Draper. Funcionou o suficiente para convencer uma mulher fora de seu alcance a se casar com ele, o que é uma vitória total.

Agora, pai de duas princesinhas e rei de uma rainha, Jagger está emocionado por estar de volta ao teclado.

Quando não está escrevendo ou lendo livros de romance, ele pode ser encontrado trabalhando em madeira, saboreando um bom uísque e grelhando ao ar livre - faça chuva ou faça sol.

Você pode encontrar todos os seus livros em

www.jaggercolewrites.com

Document Outline

- Índice
- CONTEÚDO
- LISTA DE REPRODUÇÃO
- AVISO DE GATILHO
- 1
  - EILISH
- 2
  - GAVAN
- 3
  - EILISH
- 4
  - GAVAN
- 5
  - EILISH
- 6
  - EILISH
- 7
  - GAVAN
- 8
  - EILISH
- 9
  - EILISH
- 10
  - GAVAN
- 11
  - EILISH
- 12
  - EILISH
- 13
  - GAVAN
- 14
  - EILISH
- 15
  - EILISH

- 16
  - GAVAN
- 17
  - EILISH
- 18
  - GAVAN
- 19
  - EILISH
- 20
  - EILISH
- 21
  - GAVAN
- 22
  - EILISH
- 23
  - GAVAN
- 24
  - GAVAN
- 25
  - EILISH
- 26
- 27
  - EILISH
- 28
  - EILISH
- 29
  - GAVAN
- 30
  - GAVAN
- 31
  - GAVAN
- 32
  - EILISH
- 33
  - GAVAN
- 34
  - EILISH
- EPÍLOGO
  - GAVAN

- HERDEIRO SELVAGEM
- SOBRE O AUTOR